



Pitanguí Mais GEOGRAFIA

1
o
ano

Anos Iniciais do
Ensino Fundamental

Rogério Martinez
Wanessa Garcia

Categoria 2:
Obras didáticas por
componente ou especialidade

Componente:
Geografia

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2023 - Objeto 1
Código da coleção:
0035 P23 01 02 000 050

**MANUAL DO
PROFESSOR**

 **MODERNA**



MODERNA

Rogério Martinez

Licenciado e bacharel em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-SP) – *campus* Marília.
Professor da rede pública de ensino básico.
Autor de livros didáticos para o ensino básico.

Wanessa Garcia

Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pós-graduada em Avaliação Educacional pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Autora de livros didáticos para o ensino básico.



Pitanguá Mais

GEOGRAFIA

1^o
ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade
Componente: Geografia

MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição

São Paulo, 2021

Projeto e produção editorial: Scriba Soluções Editoriais

Edição: Raffael Garcia da Silva

Assistência editorial: Guilherme dos Santos Fernochi

Colaboração técnico-pedagógica: Roseneide M. B. Cirino

Projeto gráfico: Scriba

Capa: Daniela Cunha, Ana Carolina Orsolin

Ilustração: Miguel Silva

Edição de arte: Keithy Mostachi

Coordenação de produção: Daiana Fernanda Leme de Melo

Assistência de produção: Lorena França Fernandes Pelisson

Coordenação de diagramação: Adenilda Alves de França Pucca

Diagramação: Ana Maria Puerta Guimarães, Denilson Cezar Ruiz,
Leda Cristina Silva Teodorico

Preparação e revisão de texto: Scriba

Autorização de recursos: Marissol Martins Maia

Pesquisa iconográfica: Paula Dias

Tratamento de imagens: Johannes de Paulo

Coordenação de *bureau*: Rubens M. Rodrigues

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva,
Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto,
Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Martinez, Rogério
Pitangá mais geografia : manual do professor /
Rogério Martinez, Wanessa Garcia. -- 1. ed. --
São Paulo : Moderna, 2021.

1º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou
especialidade

Componente: Geografia
ISBN 978-85-16-12951-4

1. Geografia (Ensino fundamental) I. Garcia,
Wanessa. II. Título.

21-72550

CDD-372.891

Índices para catálogo sistemático:

1. Geografia : Ensino fundamental 372.891

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Vendas e Atendimento: Tel. (0_11) 2602-5510

Fax (0_11) 2790-1501

www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil

Seção introdutória

Apresentação

O conhecimento de **Geografia** é essencial para formar cidadãos com uma postura participativa na sociedade e capazes de interagir de forma crítica e consciente.

Diante disso, elaboramos esta coleção procurando confeccionar um material de apoio que forneça a professores e alunos uma abordagem abrangente e integrada dos conteúdos e na qual os alunos sejam agentes participativos do processo de aprendizagem.

Durante o desenvolvimento dos assuntos, procurou-se estabelecer relações entre os conteúdos e as situações cotidianas dos alunos, respeitando os conhecimentos trazidos por eles com base em suas vivências. Com isso, esses assuntos são desenvolvidos de maneira que eles sejam agentes no processo de construção do conhecimento e estabeleçam relações entre esses conhecimentos e seu papel na sociedade.

Diante das perspectivas do ensino de **Geografia**, o professor deixa de ser apenas um transmissor de informações e assume um papel ativo, orientando os alunos nesse processo.

Apoiados nessas ideias e com o objetivo de auxiliá-lo, propomos este **Manual do professor**. Nele, você vai encontrar um plano de desenvolvimento anual, além de pressupostos teóricos, comentários, orientações a respeito das atividades e atividades complementares, individuais e em grupos, que visam auxiliar o desenvolvimento dos conteúdos e das atividades propostas em cada volume desta coleção.

Sumário

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	5 - MP	Avaliação de resultado ou somativa	9 - MP
Os Temas contemporâneos transversais.....	6 - MP	Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem.....	9 - MP
Relações entre os componentes.....	7 - MP	O ensino de Geografia escolar	10 - MP
A Política Nacional de Alfabetização (PNA)	7 - MP	Os conceitos básicos e os conteúdos no ensino de Geografia.....	11 - MP
Literacia e alfabetização.....	7 - MP	Os conceitos e conteúdos geográficos na coleção.....	12 - MP
Numeracia.....	8 - MP	Objetivos do ensino de Geografia nos anos iniciais.....	13 - MP
Avaliação	9 - MP	Plano de desenvolvimento anual • 1º ano	14 - MP
Avaliação diagnóstica.....	9 - MP		
Avaliação de processo ou formativa.....	9 - MP		

► **Conhecendo a coleção** 18 - MP
Estrutura da coleção 18 - MP

► **Início da reprodução do Livro do estudante** 21 - MP

► **Apresentação** 23 - MP

► **Sumário** 24 - MP

► **O que você já sabe?** 26 - MP

Relatório para mapear as possíveis defasagens da turma 28 - MP

Introdução da unidade 1 29 - MP

► **UNIDADE 1 • VAMOS NOS CONHECER** 30 - MP

Conclusão da unidade 1 56 - MP

Introdução da unidade 2 57 - MP

► **UNIDADE 2 • DESCOBRINDO MINHA ESCOLA** 58 - MP

Conclusão da unidade 2 84 - MP

Introdução da unidade 3 85 - MP

► **UNIDADE 3 • AS MORADIAS** 86 - MP

Conclusão da unidade 3 110 - MP

Introdução da unidade 4 111 - MP

► **UNIDADE 4 • OBSERVANDO OS CAMINHOS** 112 - MP

Conclusão da unidade 4 136 - MP

Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da BNCC para o 1º ano 137 - MP

► **O que você já aprendeu?** 138 - MP

► **Referências bibliográficas comentadas** 142 - MP

Referências bibliográficas comentadas 143 - MP



A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2018, tem o objetivo de definir “o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2018, p. 7).

Como proposta fundamental, a BNCC destaca que a prioridade da Educação Básica é a “formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (BRASIL, 2018, p. 7).

Nesta coleção, a BNCC é abordada de modo a desenvolver habilidades do respectivo ano de ensino, bem como as com-

petências gerais e específicas do componente, que fundamentam a apreensão de noções e conceitos importantes para a vida em sociedade.

A BNCC está estruturada em dez Competências gerais. Com base nelas, para o Ensino Fundamental, cada área do conhecimento apresenta Competências específicas de área e de componentes curriculares.

Esses elementos são articulados de modo a se constituírem em **unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades**. A descrição desses elementos está apresentada na página 137 - MP deste **Manual do professor**.

Veja a seguir as dez Competências gerais da BNCC, bem como as Competências específicas de Ciências Humanas e as Competências específicas de **Geografia**.

Competências gerais da BNCC

- 1 Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 2 Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 3 Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 4 Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- 5 Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- 6 Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- 7 Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- 8 Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- 9 Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 10 Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Competências específicas de Ciências Humanas

- 1 Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
- 2 Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
- 3 Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
- 4 Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 5 Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
- 6 Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 7 Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 357. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Competências específicas de Geografia

- 1 Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
- 2 Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
- 3 Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
- 4 Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
- 5 Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
- 6 Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 7 Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 366. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2021.

Os Temas contemporâneos transversais

Esta coleção privilegia o trabalho com os Temas contemporâneos transversais na seção *Cidadão do mundo*. Por serem temas globais que podem ser abordados em âmbito local, é interessante que o trabalho com eles aconteça de maneira contextualizada às diferentes realidades escolares. A seguir, é possível observar quais são os Temas contemporâneos transversais sugeridos pelo documento *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*, publicado em 2019, como complemento às orientações da Base Nacional Comum Curricular.

- Ciência e tecnologia
- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social
- Educação para o trânsito
- Educação em direitos humanos
- Direitos da criança e do adolescente
- Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso
- Saúde
- Educação alimentar e nutricional
- Trabalho
- Educação financeira
- Educação fiscal
- Educação ambiental
- Educação para o consumo

Temas relacionados aos conteúdos orientados pela BNCC, de relevância nacional e/ou mundial na atualidade, também são contemplados nesta coleção. Neste volume, destacamos o tema **Respeito pela diversidade cultural em suas diferentes manifestações**, que permite abordar as diferenças e semelhanças entre as pessoas, a cultura e o modo de vida de crianças em diversos povos, diferentes brincadeiras e brinquedos em épocas distintas, diferentes moradias e a utilização dos espaços públicos para manifestações artísticas e culturais.

Nesse sentido, entende-se que a:

Diversidade Cultural engloba as diferenças culturais que existem entre as pessoas, como a linguagem, vestimenta e tradições, bem como a forma como sociedades organizam-se, a sua concepção da moral e da religião, a forma como eles interagem com o ambiente. [...].

Para se viver democraticamente em uma sociedade plural é preciso respeitar os diferentes grupos e culturas que a constituem. A convivência entre grupos diferenciados nos planos social e cultural muitas vezes é marcada pelo preconceito e pela discriminação.

Porém, muito ainda há para ser feito com o objetivo de [...] proteção dos grupos excluídos, por meio de políticas públicas eficientes, que visem modelos de desenvolvimento diferenciado, com vistas à preservação cultural e ambiental. A observação da diferença dos mitos, das moedas, do comércio, das artes, das línguas, das ciências, da religião, das raças e dos ideais [...] é responsável pelo mundo ser considerado diverso.

[...]

OLIVEIRA; Eliane de; SOUZA, Maria Luiza de. Multiculturalismo, diversidade cultural e direito coletivo na ordem contemporânea. *Cadernos da Escola de Direito e Relações Internacionais*, Curitiba, v. 3, n. 16, 2011. p. 134-135. Disponível em: <<https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernosdireito/article/view/2950/2520>>. Acesso em: 14 jul. 2021.

Relações entre os componentes

Em consonância com os princípios da BNCC, é importante que as escolas busquem contemplar em seus currículos o favorecimento do ensino interdisciplinar. Isso pode acontecer, principalmente, por meio de atividades que promovam o diálogo entre conhecimentos de diferentes áreas, envolvendo os professores, os alunos e também outras pessoas da comunidade escolar e da comunidade local. O objetivo principal dessas atividades deve ser sempre o de proporcionar aos alunos uma formação cidadã, que favoreça seu crescimento intelectual, social, físico, moral, ético, simbólico e afetivo.

Por isso, é esperado que as escolas ajustem as proposições da BNCC à realidade local, buscando, entre outras ações:

[...]

- contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas;
- decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;
- selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferen-

ciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.;

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 16-17. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

A busca pela aproximação dos conhecimentos escolares com a realidade dos alunos é uma atribuição da escola, mas também deve ser uma responsabilidade do professor.

Além de atividades que promovam o diálogo com os conhecimentos de diferentes áreas, o professor deve criar, no dia a dia da sala de aula, momentos de interação entre eles. Ao longo desta coleção, são apresentados vários exemplos de atividades que favorecem o trabalho interdisciplinar.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA)

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) foi instituída em 2019 com a finalidade de melhorar a qualidade da alfabetização no território nacional e combater o analfabetismo absoluto e o analfabetismo funcional nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica. Essa política tem como foco implementar uma metodologia de alfabetização baseada em evidências científicas, voltada, principalmente, para crianças na primeira infância e alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e pretende que eles completem o processo de alfabetização até o 3º ano do Ensino Fundamental, de acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE) referente ao decênio 2014-2024, por isso a alfabetização deve ser priorizada no 1º ano.

[...]

Ora, basear a alfabetização em evidências de pesquisas não é impor um método, mas propor que programas, orientações curriculares e práticas de alfabetização sempre tenham em conta os achados mais robustos das pesquisas científicas. Desse modo, uma alfabetização baseada em evidências traz para o debate sobre o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita a visão da ciência, dados da realidade que já não podem ser ignorados nem omitidos. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC: Sealf, 2019. p. 20. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Como forma de evidenciar a concepção de alfabetização adotada no documento, a PNA apresenta a definição de conceitos-chave como **literacia**, **literacia familiar** e **numeracia**.

Literacia e alfabetização

Literacia, de acordo com a PNA (BRASIL, 2019, p. 21), “é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva” e compreende vários níveis, desde o mais básico até o mais avançado, no qual o indivíduo é capaz de ler e escrever de forma produtiva e eficiente, considerando a aquisição, a transmissão e a produção de conhecimentos.

Segundo Morais,

Literacia, termo utilizado em Portugal e Espanha e, tal como o francês *littératie*, adaptado do inglês *literacy*, não é equivalente a alfabetismo por duas razões. Porque se pode ser letrado, no sentido de saber ler e escrever, e analfabeto – é o caso dos que só adquiriram um sistema não alfabético de escrita, como o *kanji* (ideográfico) e os *kana* (silabários) no Japão – e porque literacia pressupõe uma utilização eficiente e frequente da leitura e da escrita. Quem aprendeu a ler e a escrever, mas o faz mal e pouco, não é letrado [...]

MORAIS, José. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 12-13.

Assim, para o desenvolvimento pleno da literacia, a PNA indica que é necessário desenvolver e aprimorar, desde a Educação Infantil, determinados componentes e habilidades essenciais para a alfabetização, como a consciência fonológica e fonêmica, a instrução fônica sistemática, o conhecimento alfabético, a fluência em leitura oral, o desenvolvimento de vocabulário, a compreensão de textos e a produção de escrita. Veja a seguir algumas informações sobre os componentes desenvolvidos no decorrer deste volume.

ALFABETIZAÇÃO

Consciência fonêmica	É o conhecimento consciente das menores unidades fonológicas da fala (fonemas) e a habilidade de manipulá-las intencionalmente.
Consciência fonológica	É a identificação e manipulação intencional da linguagem oral, como palavras, sílabas, aliterações e rimas.
Conhecimento alfabético	É a identificação dos nomes das letras, suas formas (grafemas) e seus valores fonológicos (fonemas).
Fluência em leitura oral	É a capacidade de ler um texto com velocidade, precisão e prosódia.
Desenvolvimento de vocabulário	Envolve tanto o vocabulário receptivo e expressivo quanto o vocabulário de leitura.
Compreensão de textos	É o propósito da leitura.
Produção de escrita	Diz respeito tanto à habilidade de escrever palavras quanto à de produzir textos.

Fonte de pesquisa: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA: Política Nacional de Alfabetização. Brasília: MEC: Sealf, 2019. p. 30, 33-34. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2021.

Esta coleção fornece base para o desenvolvimento da alfabetização, promovendo diferentes momentos que contemplam esses componentes essenciais. Assim, ao longo da coleção, os alunos podem ampliar o vocabulário ao identificar e nomear adequadamente palavras novas inseridas em seu repertório linguístico; desenvolver de forma gradativa a escrita; utilizar a linguagem oral como instrumento de interação; e desenvolver a compreensão de textos, principalmente na seção **Ler e compreender**.

A PNA ressalta a participação da família no processo de alfabetização, atribuindo a ela a responsabilidade de assegurar o desenvolvimento de habilidades básicas que podem contribuir para o processo de aprendizagem dos alunos. Assim, ao conjunto de práticas de linguagem, de leitura e de escrita que ocorrem no ambiente familiar, como a leitura partilhada de histórias e o manuseio de lápis em tentativas de escrita, dá-se o nome de **literacia familiar**.

Com o intuito de que os familiares dos alunos sejam aliados no processo de alfabetização, é necessário que haja uma comunicação direta entre eles e a escola, a fim de ressaltar a importância da integração das famílias com as práticas pedagógicas. Essa integração contribui para o desenvolvimento e a formação integral dos alunos.

Nesta coleção, a literacia familiar se dá por meio de atividades de leitura e de escrita a serem desenvolvidas em casa. As atividades são identificadas por um ícone, e nas orientações ao professor há comentários que auxiliam no direcionamento aos familiares.

Numeracia

Os cálculos e a necessidade de quantificar objetos sempre estiveram presentes no cotidiano do ser humano. Com o passar do tempo, o aprendizado da leitura, da escrita e do processamento numérico tornou-se ferramenta essencial para a inserção dos indivíduos no mercado de trabalho. Porém, o senso comum de que a Matemática é difícil e de que nem todos terão habilidade para aprendê-la tem se tornado obstáculo real na construção desse conhecimento.

De acordo com a PNA, é possível reverter essa realidade promovendo o ensino de habilidades de Matemática básica com fundamento em evidências de pesquisas sólidas e por meio de capacitação do professor alfabetizador, dada a relevância de seu papel nesse processo. Devidamente fundamentado, você será apto a contribuir para o desenvolvimento dos alunos em raciocínio lógico-matemático e nas noções básicas numéricas, geométricas, espaciais, de medidas e de estatística.

O termo **numeracia** tem sua origem no inglês *numerical literacy* – literacia matemática –, popularizado como *numeracy*, definido pela Unesco como a capacidade de usar habilidades matemáticas de maneira apropriada e significativa, buscando respostas para questões pessoais, sociais e profissionais.

Estudos e pesquisas recentes na psicologia cognitiva e na neurociência cognitiva indicam que as representações elementares da intuição matemática, tais como as noções de tempo, espaço e número, são processadas em regiões cerebrais específicas (DEHAENE, 2012, p. 327). Sendo assim, a PNA afirma que as habilidades de numeracia vão além do processamento de contagem numérica. Muitas delas, identificadas concomitantemente com as habilidades de literacia, alcançam a busca de respostas para situações simples ou complexas do dia a dia e abrem caminho para competências mais complexas, capacitando os indivíduos na aplicação de raciocínio matemático para a solução significativa de problemas.

As práticas de numeracia que favorecem o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático da criança devem ser valorizadas pelos professores alfabetizadores. Tais práticas vão desde o senso numérico, entendido como sistema primário e que compreende a noção implícita de numerosidade, ordinalidade, início da contagem e aritmética simples, até a aprendizagem da Matemática formal, entendida como sistema secundário, o qual abrange conceito de número e a contagem, a aritmética, o cálculo e a resolução de problemas escritos.

[...]

Possuir senso numérico permite que o indivíduo possa alcançar: desde a compreensão do significado dos números até o desenvolvimento de estratégias para a resolução de problemas complexos de matemática; desde as comparações simples de magnitudes até a invenção de procedimentos para a realização de operações numéricas; desde o reconhecimento de erros numéricos grosseiros até o uso de métodos quantitativos para comunicar, processar e interpretar informação.

[...].

CORSO, Luciana Vellinho; DORNELES, Beatriz Vargas. Senso numérico e dificuldades de aprendizagem na matemática. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 27, n. 83, 2010, p. 299. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v27n83a15.pdf>>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Avaliação

A avaliação deve ser compreendida como um meio de orientação do processo de ensino-aprendizagem. Isso porque é uma das principais maneiras pelas quais se pode reconhecer a validade do método didático-pedagógico adotado pelo professor. Além disso, é possível acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos, procurando identificar seus avanços e suas dificuldades.

Para que o processo de ensino-aprendizagem seja bem-sucedido, é necessária uma avaliação contínua e diversificada. Para tanto, devem ser levados em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, o que possibilita traçar objetivos em relação aos conteúdos.

A ação avaliativa pode ser realizada de diferentes maneiras e em momentos distintos no decorrer do estudo dos conteúdos, como é o caso da avaliação diagnóstica, da avaliação de processo ou formativa e da avaliação de resultado ou somativa.

Avaliação diagnóstica

Tem como objetivo perceber o conhecimento prévio dos alunos, identificando interesses, atitudes, comportamentos, etc. Nesta coleção, a avaliação diagnóstica acontece de maneira estruturada no início de cada volume, na seção **O que você já sabe?**, e pode ser aplicada no início do ano letivo. Ela apresenta propostas de atividades que visam identificar os conhecimentos que os alunos já trazem de suas vivências e experiências, assim como avaliar os conhecimentos esperados para o ano de ensino, propiciando uma melhor abordagem para o processo de ensino-aprendizagem.

Essa avaliação de caráter diagnóstico também ocorre a cada início de uma nova unidade, principalmente nas discussões orais propostas nas páginas de abertura que buscam promover uma melhor integração entre os objetivos e os conhecimentos que os alunos já possuem. Nesse sentido, a coleção apresenta situações que propiciam conhecer a realidade do aluno, como o seu lugar de vivência.

Avaliação de processo ou formativa

A avaliação de processo ou formativa consiste na orientação e na formação do conhecimento por meio da retomada dos conteúdos abordados e da percepção de professores e alunos sobre os progressos e as dificuldades no desenvolvimento do ensino. Esse processo requer uma avaliação pontual, ou seja, o acompanhamento constante das atividades realizadas pelos alunos. Desse modo, deve ser um processo contínuo. Assim, análises de pesquisas, entrevistas, trabalhos em grupos e discussões em sala de aula, por exemplo, devem ser armazenados e utilizados para, além de acompanhar a aprendizagem dos alunos, avaliar os próprios métodos de ensino.

A avaliação formativa tem como foco a regulação e orientação do processo de ensino-aprendizagem. A regulação trata-se

da recolha e análise contínua de informações a respeito do processo de ensino e aprendizagem [...]. Desta regulação surge o papel de orientação, no qual ajudará o professor a mudar de estratégias de ensino, caso não estejam resultando em aprendizagem significativa [...].

QUEIROZ, Ana Patrícia Cavalcante de. Avaliação formativa: ferramenta significativa no processo de ensino e aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. *Anais...* p. 3-4. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID8284_13082019194531.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

A avaliação formativa, nesse sentido, pode contribuir com o acompanhamento da aprendizagem ao longo de todo o ano letivo, auxiliando o professor a ter uma visão mais ampla do desempenho apresentado pela turma, e assim retomar o que for necessário para que os alunos obtenham êxito nos resultados apresentados. Além disso, possibilita à turma a superação de suas dificuldades de aprendizagem, por meio de atividades avaliativas diversificadas que podem ser aplicadas pelo professor de acordo com as necessidades individuais e/ou do grupo e em diversos momentos do planejamento de suas aulas. As informações obtidas com esse tipo de avaliação auxiliam no planejamento das intervenções e das estratégias necessárias para o alcance das metas de aprendizagem. Nesta coleção, a avaliação de processo ou formativa acontece ao final de cada unidade, por meio das atividades propostas na seção **O que você estudou?**, e contribui para que o professor possa acompanhar mais de perto os conhecimentos adquiridos pelos alunos, identificando êxitos e defasagens, e possíveis procedimentos para saná-las.

Há ainda sugestões, neste **Manual do professor**, para utilização de outras atividades avaliativas, a fim de desenvolver de forma efetiva a avaliação formativa, como a seção **Conclusão da unidade**, que tem a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos principais objetivos propostos na unidade, favorecendo a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens deles de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

Avaliação de resultado ou somativa

Essa avaliação tem como prioridade sintetizar os conteúdos trabalhados, possibilitando ao professor uma observação mais ampla dos avanços dos alunos ao longo de todo o ano letivo. Nesta coleção, ela acontece ao final de cada volume, na seção **O que você já aprendeu?**, oportunizando ao professor uma maneira de verificar o que foi apreendido e como se deu a formação do conhecimento dos alunos, propiciando aferir a eficácia do processo de ensino-aprendizagem.

Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem

O modelo de relatório apresentado a seguir é uma sugestão de acompanhamento das aprendizagens de cada aluno para subsidiar o trabalho do professor em sala de aula, assim como as reuniões do conselho de classe. Por meio dele, é possível registrar a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas, além de propiciar a verificação de quais intervenções serão necessárias para que algum aluno alcance determinado objetivo ou melhore seu aprendizado. Esse relatório pode ser utilizado complementando o trabalho com as seções **Conclusão da unidade**, apresentadas neste **Manual do professor**.

Ele pode (e deve) ser adequado de acordo com as necessidades de cada aluno e turma e com os objetivos determinados, incluindo

do ou excluindo itens a serem avaliados e objetivos a serem atingidos, de acordo com o plano de conteúdos de cada turma.

Ao avaliar os objetivos de aprendizagem a serem alcançados, o professor poderá marcar as alternativas de acordo com a legenda apresentada no início do quadro **Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem**. Caso seja marcado

N (não), CD (com dificuldade), CA (com ajuda) ou EP (em processo), poderá ser possível determinar quais estratégias e intervenções pedagógicas serão necessárias para que o aluno consiga atingir o objetivo em questão. Se marcado S (sim), é possível incentivar os alunos a ampliarem seus conhecimentos e alcançarem novos objetivos.

Relatório de acompanhamento da aprendizagem						
Legenda	S (Sim)	N (Não)	CD (Com dificuldade)	CA (Com ajuda)	EP (Em processo)	
Nome do aluno						
Componente curricular			Ano			Turma
Período letivo de registro						
Objetivos de aprendizagem	S	N	CD	CA	EP	Observações
(Preencher com um objetivo de aprendizagem em cada linha.)						
(Preencher com um objetivo de aprendizagem em cada linha.)						

Para facilitar a prática docente, é possível fazer uso de fichas para avaliar o desempenho dos alunos. A seguir, apresentamos um exemplo de ficha de avaliação.

Ficha de avaliação			
Nome:	Sim	Às vezes	Não
Participa de debates e discussões em sala de aula?			
Realiza as tarefas propostas?			
Demonstra interesse pela disciplina?			
Tem bom relacionamento com os colegas?			
Expressa suas opiniões por meio de trabalhos orais ou escritos?			
Consegue organizar o aprendizado?			
É organizado com o material didático?			
Tem facilidade para compreender os textos?			
Respeita outras opiniões sem ser passivo?			

O processo de avaliação de ensino-aprendizagem é uma responsabilidade do professor, porém os alunos também devem participar desse processo para que identifiquem seus avanços e limites, colaborando assim para que o professor tenha condições de avaliar sua metodologia de ensino. Uma das sugestões para esse processo é o uso de fichas de autoavaliação, por meio das quais os alunos são incentivados a refletir sobre seu desenvolvimento em sala de aula e sobre o processo de aprendizagem. A seguir, apresentamos um modelo de ficha de autoavaliação.

Ficha de autoavaliação			
Nome:	Sim	Às vezes	Não
Compreendo os assuntos abordados pelo professor?			
Faço os exercícios em sala de aula e as tarefas da casa?			
Falo com o professor sobre minhas dúvidas?			
Expresso minha opinião durante os trabalhos em sala de aula?			
Participo das atividades em grupo?			
Mantenho um bom relacionamento com meus colegas de sala?			
Organizo meu material escolar?			

O ensino de Geografia escolar

A Geografia escolar busca o desenvolvimento do pensamento espacial necessário para a análise e a interpretação dos fenômenos geográficos. Isso significa, por exemplo: promover o domínio de noções espaciais e topológicas; desenvolver a alfabetização cartográfica; e compreender as interações entre a sociedade e o meio físico-natural, assim como o papel do trabalho e das atividades econômicas na produção do espaço geográfico e os impactos provocados pelas atividades humanas no meio natural. Sendo assim, podemos identificar três razões fundamentais para ensinar Geografia na escola.

[...] Primeiro: para conhecer o mundo e obter informações, que há muito tempo é o motivo principal para estudar Geografia. Segundo: podemos acrescentar que a Geografia é a ciência que estuda, analisa e tenta explicar (conhecer) o espaço produzido pelo homem. Ao estudar certos tipos de organização do espaço, procura-se compreender as causas que deram origem às formas resultantes das relações entre sociedade e natureza. Para entendê-las, faz-se necessário compreender como os homens se relacionam entre si. Terceira razão: não é no conteúdo em si, mas num objetivo maior que dá conta de tudo o mais, qual seja a formação do cidadão. Instrumentalizar o aluno, fornecer-lhe as condições para que seja realmente construída a sua cidadania é objetivo da escola, mas à Geografia cabe um papel significativo nesse processo, pelos temas, pelos assuntos que trata.

CALLAI, Helena Copetti. O ensino de geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al. (Org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. Porto Alegre: Editora da UFRGS/AGB, 1999. p. 57.

Diante disso, a proposta de trabalho desta coleção visa proporcionar aos alunos um estudo mais significativo da ciência geográfica, de forma que eles reconheçam a presença dos conhecimentos geográficos em seu dia a dia e percebam de que maneira esses conhecimentos podem ser aplicados em suas vivências, com o propósito de transformar a realidade e o mundo em que vivem.

Assim, essa proposta de estudo busca a formação de cidadãos críticos e conscientes, que sejam capazes de compreender, entre outros aspectos, as relações entre os seres humanos na construção do espaço geográfico, sentindo-se, assim, atuantes e integrantes desse processo.

Os conceitos básicos e os conteúdos no ensino de Geografia

Entre os especialistas e estudiosos em ensino de Geografia, há certo consenso de que os conteúdos dessa disciplina escolar de-

vem ser norteados com base nos conceitos essenciais dessa ciência. Entre esses conceitos, destacam-se: lugar, paisagem, território, região, além do próprio conceito de espaço geográfico.

Como toda ciência, a Geografia possui alguns conceitos-chave, capazes de sintetizarem a sua objetivação, isto é, o ângulo específico com que a sociedade é analisada, ângulo que confere à Geografia a sua identidade e a sua autonomia relativa no âmbito das ciências sociais. Como ciência social, a Geografia tem como objeto de estudo a sociedade que, no entanto, é objetivada via cinco conceitos-chave que guardam entre si forte grau de parentesco, pois todos se referem à ação humana modelando a superfície terrestre: paisagem, região, espaço, lugar e território.

[...]

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço, um conceito-chave da geografia. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Gosta; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). *Geografia: conceitos e temas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 16.

Esses mesmos conceitos também são essenciais para o desenvolvimento das competências gerais de aprendizagem previstas na Base Nacional Comum Curricular, que destaca:

[...] a BNCC está organizada com base nos principais conceitos da Geografia contemporânea, diferenciados por níveis de complexidade. Embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os alunos dominem outros conceitos mais operacionais e que expressem aspectos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 361. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

A seguir, é apresentado um resumo explicativo sobre o significado de alguns dos principais conceitos da ciência geográfica.

Conceito	Elementos de aprofundamento
Espaço geográfico: É o conjunto que não se dissocia dos sistemas de objetos (redes técnicas, prédios e ruas) e dos sistemas de ações (organização do trabalho, produção, circulação, consumo de mercadorias, além de relações familiares e cotidianas). Busca revelar as práticas sociais dos diferentes grupos que nesse espaço produzem, lutam, sonham, vivem e fazem a vida caminhar.	O espaço é perceptível e sensível, porém é extremamente difícil de ser delimitado, seja pela dinâmica, seja pela vivência tanto de elementos novos quanto de permanência. Apesar de complexo, apresenta elementos de unicidade, que interferem nos mesmos valores que são atribuídos pelo próprio ser humano e que resultam em uma distinção entre o espaço absoluto – cartesiano – algo em si mesmo, independente; e um espaço relacional, com sentido (e valor) quando confrontado com outros espaços objetos.
Paisagem: É a unidade visível do arranjo espacial, ou seja, o que nossa visão alcança.	Contém elementos impostos pelo ser humano por meio de seu trabalho, de sua cultura e de sua emoção. Na paisagem é desenvolvida a vida social, dessa forma ela pode ser identificada de maneira informal, pela percepção, e também de maneira formal, mais seletiva e organizada. É assim que a paisagem se compõe como elemento conceitual de interesse da Geografia.
Lugar: É a porção do espaço que pode ser apropriável à vida; é o espaço vivido, reconhecido, e que produz identidades.	O lugar guarda em si mesmo noções de densidade técnica, comunicacional, informacional e normativa, além da dimensão da vida como tempo passado e presente. É nele que ocorrem relações de consenso, conflito, dominação e resistência, bem como a recuperação da vida. O lugar é o espaço com o qual o indivíduo se identifica mais diretamente.
Território: É a porção do espaço definida por relações de poder, passando, assim, da delimitação natural e econômica para a social. O grupo que se apropria de um território ou se organiza sobre ele cria relação de territorialidade, outro importante conceito da Geografia. Essa relação se define entre os agentes sociais, políticos e econômicos e interfere na gestão espacial.	Delimitar o território é delimitar também as relações de poder, domínio e apropriação nele instaladas – portanto, é algo concreto. O território pode transcender uma unidade política, e isso também ocorre com a territorialidade, e esta não se traduz por uma simples expressão cartográfica, mas sim sob as relações variadas, desde as mais simples às mais complexas.

Região: Geralmente, esse conceito está associado à localização e à extensão de certo fato ou fenômeno: um conjunto de áreas onde predominam determinadas características em comum, que as distinguem das demais áreas.

A região se articula com território, natureza e sociedade quando essas dimensões são consideradas em diferentes escalas de análise, pois permite apreender as diferenças e particularidades no espaço geográfico.

Fontes de pesquisa: BRASIL. *Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências humanas e suas tecnologias*. Brasília: MEC: Semtec, 1999. p. 56. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2021.
GOMES, Paulo Cesar da Costa. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Gosta; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). *Geografia: conceitos e temas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 53.
BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Orientações curriculares para o ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias*. Brasília: MEC, 2006. p. 53. v. 3.

Com base no domínio de tais conceitos, os alunos têm condições de se apropriar de maneira mais efetiva dos conhecimentos geográficos, elaborando novas formas de ver o mundo e de compreender, de maneira mais crítica e autônoma, suas complexas e múltiplas relações.

Sendo assim, nessa fase da escolarização, é fundamental que os alunos consigam responder a algumas questões a respeito de si e do mundo em que vivem: Onde ocorre ou se localiza certo fenômeno? Por que se localiza? Como se distribui? Como se manifesta?

Ao utilizar corretamente os conceitos geográficos para responder a tais questões, os alunos são incentivados a pensar, refletir e propor soluções para os problemas gerados na vida cotidiana, o que se coloca como condição fundamental para o desenvolvimento das competências e habilidades previstas na BNCC. Tais competências podem ser lidas no tópico **Competências específicas de Geografia**, citado anteriormente.

Ao promover o desenvolvimento dessas competências, o ensino de Geografia permite aos alunos a apropriação de um conjunto de habilidades para construir novas formas de ver, pensar e agir no mundo em que vivem. É com esse desafio que a BNCC propõe a organização do componente curricular Geografia em cinco grandes unidades temáticas comuns, estabelecidas ao longo de todo o Ensino Fundamental.

Formas de representação e pensamento espacial	Voltada para o desenvolvimento do pensamento espacial e da leitura cartográfica. Para isso, é enfatizado o processo de criação de representações espaciais, como da sala de aula, da escola e do bairro, e a utilização de mapas, croquis, entre outras representações bidimensionais e tridimensionais, como as maquetes. Como ferramentas da análise espacial, o ensino dessas representações espaciais serve de suporte para o desenvolvimento do raciocínio geográfico, fugindo do ensino do mapa pelo mapa, como fim em si mesmo.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Aborda questões relacionadas aos processos físico-naturais do planeta, assim como aos impactos ambientais decorrentes das atividades humanas. Por meio dessa temática, os alunos podem reconhecer a importância da natureza para a vida, adotar atitudes visando à preservação dos recursos naturais, identificar a ocorrência de problemas ambientais diversos, além de buscar a solução de tais problemas.

Fontes de pesquisa: BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 362-364. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2021.

Os conceitos e conteúdos geográficos na coleção

Esta coleção apresenta uma proposta de ensino organizada com base em categorias e conceitos básicos de lugar, paisagem, território, região e espaço geográfico, abordados de maneira acessível aos alunos que cursam os anos iniciais do Ensino Fundamental. Tais conceitos são apresentados, sempre que possível, com conteúdos e temas que fazem parte do cotidiano e do lugar em que os alunos vivem.

De maneira direta ou indireta, outras temáticas relevantes à compreensão e ao entendimento dos fenômenos geográficos são paulatinamente incorporadas. Entre elas, são privilegiadas questões ligadas à natureza, ao meio ambiente, ao trabalho, à cultura, à cidadania e às relações econômicas e sociais.

Com esse trabalho, procura-se desenvolver nos alunos o entendimento das ações do ser humano e suas relações com o espaço, de modo que eles tenham subsídios para analisar e compreender, criticamente, a sociedade em que vivem, tornando-se cidadãos atuantes. A fim de que a aprendizagem desses conceitos e temas seja significativa, procura-se abordá-los respeitando o nível de desenvolvimento cognitivo e afetivo dos alunos e ampliando, de maneira gradativa, a escala de análise geográfica.

Os conteúdos estão organizados na forma de espiral, ou seja, as temáticas se articulam com as categorias e os conceitos geográficos, que vão sendo retomados no decorrer dos volumes.

No volume do 1º ano, são propostos estudos sobre o sujeito e seu lugar no mundo, com destaque para o desenvolvimento das noções espaciais e topológicas sobre os lugares de vivência, como a moradia, a escola e seus respectivos espaços, e também sobre os caminhos do dia a dia, com foco no percurso casa-escola.

O sujeito e seu lugar no mundo	Abrange as noções de pertencimento e de identidade, aprofundando o conhecimento sobre si mesmo e sua comunidade, valorizando, desse modo, as relações sociais dos alunos no lugar onde vivem e em diferentes contextos sociais. Busca-se, então, ampliar as experiências com o espaço e tempo vivenciadas pelas crianças. Para essa etapa de escolarização, o conceito de espaço está voltado para o desenvolvimento das relações espaciais topológicas, projetivas e euclidianas. Essas noções espaciais são importantes para o processo de alfabetização cartográfica.
Conexões e escalas	Voltada para a articulação de diferentes escalas de análise geográfica, por meio da qual os alunos possam compreender as relações entre o local e o global. O princípio da conexão, por sua vez, estimula a compreensão do que ocorre entre a sociedade e os elementos do meio físico natural. Tomados em conjunto, conexões e escalas ajudam a explicar os arranjos das paisagens, assim como a localização e a distribuição espacial de diferentes fenômenos geográficos.
Mundo do trabalho	Destaca os processos técnicos produzidos ao longo do tempo pela sociedade e seus impactos nas formas e na organização do trabalho. Por meio dessa temática, busca-se, portanto, conhecer as diferentes atividades econômicas, comparar as características do trabalho no campo e analisar as mudanças que o desenvolvimento tecnológico promove nas formas de trabalho e nas atividades econômicas.

No volume do 2º ano, essas mesmas categorias são abordadas, com destaque para o lugar de vivência, o espaço da escola, as ruas e o trânsito, o bairro e suas histórias, a natureza e seus recursos.

Já no volume do 3º ano, os conteúdos privilegiam a análise do lugar como espaço vivido, o estudo da paisagem e seus elementos, a construção da paisagem pelo trabalho humano e a exploração dos recursos naturais e os impactos ambientais decorrentes das atividades humanas.

No volume do 4º ano, os conteúdos tratam do estudo sobre o município e suas paisagens, o território brasileiro, incluindo sua divisão política e regional, as paisagens naturais e humanizadas do país e o estudo sobre as origens e a diversidade do nosso povo, das paisagens rurais e urbanas e das interações entre campo e cidade.

Por fim, no volume do 5º ano, é importante que os alunos desenvolvam estudos sobre essas categorias (lugar, paisagem, território, região e espaço geográfico) articulados aos conteúdos que abordam temas sobre a população brasileira e os movimentos desta no território, as cidades e suas características, assim como o processo de urbanização no Brasil, as regiões brasileiras e as características naturais e socioeconômicas do nosso país.

Do ponto de vista didático-pedagógico, a elaboração desses conceitos e categorias depende do papel que professores e alunos assumem no processo de ensino-aprendizagem. De um lado, os professores têm a tarefa de atuar como sujeitos norteadores e motivadores, criando as condições necessárias para os alunos se apropriarem de maneira efetiva de novos conhecimentos. Os alunos, por sua vez, devem ser considerados sujeitos criativos e autônomos, capazes de reelaborar novos conhecimentos com base nas diversas informações que já dispõem sobre o mundo onde vivem e nas trocas de experiências e conhecimentos realizadas mediante processos de socialização e interação.

Nesse sentido, a tarefa de ensinar deve privilegiar as dimensões subjetivas e, portanto, singulares dos alunos, valorizando os conhecimentos que já têm e as experiências individuais adquiridas em sua vivência.

Geografia e Cartografia

A Cartografia é um dos mais importantes instrumentos que auxiliam nos estudos geográficos. Essa ferramenta adquire relevância por desenvolver nos alunos um conjunto de habilidades e competências necessárias à leitura e à análise da organização do espaço geográfico, condição importante para entender melhor o mundo em que vivemos. Desse modo, a linguagem cartográfica deve ser explorada desde o início da escolaridade, desenvolvendo nos alunos noções de orientação e localização no espaço terrestre, de distribuição e ordenamento dos fenômenos na ocupação do espaço, de interpretação de símbolos (codificação e decodificação), entre outras.

A tarefa de ensinar Cartografia envolve o manuseio e a elaboração de mapas e outras representações espaciais e a compreensão das informações representadas (entender o traçado de rios e estradas; compreender o significado das cores e dos símbolos utilizados na representação de cidades, regiões de cultivo; analisar as áreas de influência dos climas, etc.). Assim, a construção de conhecimentos sobre a linguagem cartográfica deve desempenhar uma dupla missão: formar alunos capazes de representar e codificar o espaço geográfico e, ao mesmo tempo, formar leitores que possam interpretar as informações expressas em diferentes representações.

[...]

A educação para a leitura de mapas deve ser entendida como o processo de aquisição, pelos alunos, de um conjunto de conhecimentos e habilidades para que consigam efetuar a leitura do

espaço, representá-lo, e desta forma construir os conceitos das relações espaciais. Neste processo, a função simbólica desempenha um importante papel para o preparo de leitores eficazes de mapas.

[...]

PASSINI, Elza Yasuko. *Alfabetização cartográfica e o livro didático: uma análise crítica*. 2. ed. Belo Horizonte: Lê, 1998. p. 9.

Alguns recursos didáticos são importantes no trabalho com o desenvolvimento das noções cartográficas com os alunos. Seguem alguns exemplos.

Globo geográfico

Representação da Terra, como se fosse uma miniatura do planeta, porém estilizado e generalizado. Ao manusearem essa representação, os alunos se familiarizam com o globo e com as noções de redução.

Mapas em tamanho grande

Os mapas devem fazer parte das aulas de Geografia sempre que possível, a fim de que os alunos se familiarizem e manuseiem esse tipo de representação, mesmo que ainda não estejam alfabetizados, de modo que esses recursos estimulem sua curiosidade e suas indagações.

Maquete

A maquete pode ser tanto uma prática, tratando-se de sua construção, quanto um recurso que fique disponível e acessível aos alunos para consultas e explorações desse objeto tridimensional.

Portanto, o desenvolvimento das noções cartográficas também tem por objetivo levar os alunos a compreenderem mais facilmente a dinâmica do espaço geográfico, contribuindo para a formação de indivíduos capazes de agirem, localizarem-se e deslocarem-se com autonomia.

Objetivos do ensino de Geografia nos anos iniciais

No decorrer dos anos iniciais do Ensino Fundamental, há alguns objetivos importantes que, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, compõem um rol de conhecimentos que fazem parte da base nacional comum a que todos devem ter acesso, e que precisam estar muito claros para a formação no ensino de Geografia. Veja a seguir alguns desses objetivos.

- Desenvolver interesse e curiosidade pelos meios natural e social, buscando informações como forma de melhor compreendê-los.
- Valorizar a importância das relações entre o meio ambiente e as formas de vida, visando preservar as espécies e a qualidade da vida humana.
- Reconhecer e utilizar as informações contidas em imagens e representações gráficas.
- Conhecer e utilizar corretamente os elementos da linguagem cartográfica, além dos referenciais de localização, orientação e distância.
- Registrar, comparar e sintetizar informações, observando, descrevendo e analisando as paisagens.
- Compreender que suas ações têm grande importância para a sociedade da qual fazem parte, assim como para a preservação da natureza.
- Observar a diversidade cultural entre os grupos sociais, verificando sua influência no modo como a natureza é transformada.
- Identificar e compreender as diferenças entre as paisagens e os elementos dos espaços urbano e rural e entre o modo de vida dos habitantes desses espaços.

- Compreender as diferenças entre as atividades desenvolvidas nos espaços urbano e rural, além das relações mantidas entre eles.
- Reconhecer os elementos presentes nas paisagens do lugar onde vivem e em outras paisagens, além de identificar nelas as diferentes formas da natureza e as transformações causadas pela sociedade.
- Reconhecer a existência das técnicas e das tecnologias utilizadas pela sociedade na transformação do espaço e observar as consequências trazidas por muitas das interferências humanas na natureza.

Plano de desenvolvimento anual • 1º ano

A planilha a seguir apresenta uma proposta de organização dos conteúdos deste volume em bimestres, semanas e aulas, como um itinerário. Por meio dessa proposta, é possível verificar a evolução sequencial dos conteúdos do volume e identificar os momentos de avaliação formativa sugeridos. A proposta pode ser adaptada conforme a realidade da turma e o planejamento do professor.

		Aula	Conteúdos	Avaliação formativa (Manual do professor)	BNCC e PNA
Bimestre 1	Semana 1	1	• O que você já sabe? (avaliação diagnóstica) (p. 6 e 7).		
		2	• Unidade 1: Vamos nos conhecer (p. 8 e 9).		
	Semana 2	1	• Como eu sou (p. 10 a 12).	p. 33 - MP	• Competência geral 9. • Produção de escrita.
		2			
	Semana 3	1	• A arte dos autorretratos (p. 13).		• Competência geral 3.
		2			
	Semana 4	1	• O jeito de cada um (p. 14 e 15).		• Desenvolvimento de vocabulário.
		2			
	Semana 5	1	• Gostos e preferências (p. 16 e 17).		• Competências gerais 8 e 9. • Fluência em leitura oral, conhecimento alfabético, desenvolvimento de vocabulário, consciência fonológica e fonêmica e produção de escrita.
		2	• Cidadão do mundo: A diversidade das culturas (p. 18 e 19).		• Diversidade cultural.
	Semana 6	1			
		2			
	Semana 7	1	• Os lados do corpo (p. 20 a 23).		• (EF01GE09) • Numeracia.
		2			
	Semana 8	1			
		2	• Para saber fazer: O mapa do corpo (p. 24 e 25). • Lateralidade (p. 26 e 27).	p. 48 - MP	• (EF01GE09) • Numeracia.
	Semana 9	1			
		2	• De que lado está? (p. 28 a 31).	p. 51 - MP	• Numeracia.

Bimestre 1	Semana 10	1	• De que lado está? (p. 28 a 31).	p. 51 - MP	• Numeracia.
		2	• O que você estudou? (avaliação de processo) (p. 32 e 33).	p. 54 - MP a 56 - MP	
Bimestre 2	Semana 11	1	• Unidade 2: Descobrindo minha escola (p. 34 e 35).	p. 58 - MP	• (EF01GE04) • Vida familiar e social.
		2			
	Semana 12	1	• Como é bom estudar (p. 36 a 38).	p. 61 - MP	• Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. • Produção de escrita, conhecimento alfabético e desenvolvimento de vocabulário.
		2			
	Semana 13	1	• Tipos de escola (p. 39).		
		2	• Cidadão do mundo: Toda criança tem direito à educação (p. 40 e 41).	p. 65 - MP	
	Semana 14	1			
		2	• Escola: lugar de convivência (p. 42 a 45).	p. 68 - MP p. 69 - MP	• (EF01GE01), (EF01GE04) e (EF01GE07) • Competência geral 9. • Literacia, conhecimento alfabético, produção de escrita e desenvolvimento de vocabulário.
	Semana 15	1			
		2	• Para conviver melhor (p. 46 a 49).		• (EF01GE04) • Literacia, consciência fonológica e fonêmica, conhecimento alfabético, produção de escrita, fluência em leitura oral e desenvolvimento de vocabulário.
	Semana 16	1			
		2	• Conviver bem também é cuidar (p. 50 e 51).		
	Semana 17	1			
		2	• Representando os materiais escolares (p. 52 e 53).	p. 77 - MP	• Numeracia.
	Semana 18	1	• Hora do recreio, hora da brincadeira (p. 54).		
		2	• As brincadeiras também têm regras (p. 55).		
	Semana 19	1	• As brincadeiras têm história (p. 56 e 57).	p. 80 - MP	• (EF01GE02) • Vida familiar e social.
		2			
Semana 20	1	• O que você estudou? (avaliação de processo) (p. 58 e 59).	p. 82 - MP a 84 - MP		
	2				

Bimestre 2	Semana 21	1	<ul style="list-style-type: none"> • Unidade 3: As moradias (p. 60 e 61). 		<ul style="list-style-type: none"> • Competência geral 4.
		2	<ul style="list-style-type: none"> • Minha casa, meu lugar (p. 62). 		<ul style="list-style-type: none"> • Fluência em leitura oral.
	Semana 22	1	<ul style="list-style-type: none"> • Um lugar especial (p. 63 e 64). 		<ul style="list-style-type: none"> • (EF01GE01) • Competência geral 9. • Numeracia, desenvolvimento de vocabulário e produção de escrita.
		2			
	Semana 23	1	<ul style="list-style-type: none"> • Dentro da casa (p. 65 a 68). 	p. 93 - MP	<ul style="list-style-type: none"> • Consciência fonológica e fonêmica, produção de escrita, desenvolvimento de vocabulário, fluência em leitura oral e numeracia.
		2			
	Semana 24	1			
		2	<ul style="list-style-type: none"> • O lado de fora da moradia (p. 69 e 70). 		<ul style="list-style-type: none"> • (EF01GE02) • Consciência fonológica e fonêmica, desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita e fluência em leitura oral.
	Semana 25	1			
		2	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadão do mundo: Direito à moradia (p. 71). • Moradias precárias (p. 72). 		<ul style="list-style-type: none"> • Competência geral 7. • Educação em direitos humanos. • Fluência em leitura oral.
Bimestre 3	Semana 26	1	<ul style="list-style-type: none"> • Você cuida da sua moradia? (p. 73 a 75). 		<ul style="list-style-type: none"> • (EF01GE04) • Competências gerais 2 e 3. • Saúde. • Fluência em leitura oral.
		2			
	Semana 27	1			
		2	<ul style="list-style-type: none"> • A limpeza da moradia (p. 76). 		
	Semana 28	1			
		2	<ul style="list-style-type: none"> • As moradias são diferentes (p. 77 a 79). 	p. 104 - MP p. 105 - MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF01GE06)
	Semana 29	1			
		2	<ul style="list-style-type: none"> • As moradias mostram um pouco da cultura indígena (p. 80 e 81). 		<ul style="list-style-type: none"> • Competência geral 6. • Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.
	Semana 30	1			
		2	<ul style="list-style-type: none"> • O que você estudou? (avaliação de processo) (p. 82 e 83). 	p. 108 - MP a 110 - MP	

Bimestre 4

Semana 31	1	<ul style="list-style-type: none"> • Unidade 4: Observando os caminhos (p. 84 e 85). 		
	2			
Semana 32	1	<ul style="list-style-type: none"> • Os caminhos que percorremos (p. 86 a 89). 	p. 115 - MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF01GE01), (EF01GE03), (EF01GE08)
	2			
Semana 33	1			
	2	<ul style="list-style-type: none"> • Registrando o caminho (p. 90 e 91). 		<ul style="list-style-type: none"> • (EF01GE08), (EF01GE09)
1				
Semana 34	1			
	2	<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes lugares, diferentes caminhos (p. 92 e 93). 		
Semana 35	1	<ul style="list-style-type: none"> • Caminhos indígenas (p. 94 e 95). 		<ul style="list-style-type: none"> • Competência geral 6. • Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. • Consciência fonológica e fonêmica.
	2	<ul style="list-style-type: none"> • Os caminhos e os espaços públicos (p. 96 a 98). 	p. 125 - MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF01GE03), (EF01GE04)
1				
Semana 36	1			
	2	<ul style="list-style-type: none"> • Cuidando dos caminhos (p. 99). 		
Semana 37	1	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadão do mundo: Cuidando do ambiente (p. 100 e 101). 	p. 129 - MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF01GE01), (EF01GE04) • Competência geral 10. • Educação ambiental. • Desenvolvimento de vocabulário e literacia familiar.
	2			
Semana 38	1	<ul style="list-style-type: none"> • Calor ou frio, sol ou chuva? (p. 102 e 103). 		<ul style="list-style-type: none"> • (EF01GE10) • Consciência fonológica e fonêmica.
	2	<ul style="list-style-type: none"> • Como está o tempo hoje? (p. 104). 		
Semana 39	1	<ul style="list-style-type: none"> • Para saber fazer: Registro do tempo atmosférico (p. 105). 		
	2	<ul style="list-style-type: none"> • O que você estudou? (avaliação de processo) (p. 106 e 107). 	p. 134 - MP a 136 - MP	
Semana 40	1	<ul style="list-style-type: none"> • O que você já aprendeu? (avaliação de resultado) (p. 108 e 109). 		
	2			

Conhecendo a coleção

Esta coleção destina-se a alunos e professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ela consiste de um conjunto de cinco volumes (1º ao 5º ano), sendo cada um deles subdividido em unidades. As unidades são formadas por duas páginas de abertura, nas quais uma imagem e algumas questões têm o objetivo de levar os alunos a fazerem reflexões iniciais sobre o tema abordado. As páginas de conteúdos, as seções e as atividades apresentam imagens, quadros e outros recursos que favorecem a compreensão dos assuntos estudados e instigam o desenvolvimento de um olhar crítico.

Estrutura da coleção

Estrutura do Livro do estudante

Além dos ícones que indicam boxes, tipos de atividades e outras ocorrências, a coleção apresenta os seguintes elementos.



Essa seção, presente no início de cada volume, tem como objetivo propor uma avaliação diagnóstica dos alunos, verificando seus conhecimentos prévios referentes aos conteúdos que serão trabalhados.

Páginas de abertura

As duas páginas de abertura apresentam uma imagem, um pequeno texto e questões no box **Conectando ideias**, que abrem espaço para o início da abordagem dos conteúdos da unidade. As questões têm como objetivo levar os alunos a refletirem sobre a situação apresentada na imagem, explorar seus conhecimentos prévios acerca dos conteúdos e aproximar o assunto da realidade deles.

Conteúdo

Nesta coleção, os conteúdos são apresentados por meio do texto principal, das seções e dos boxes. Algumas questões de condução aparecem em meio aos conteúdos, para incentivar os alunos a interagirem e a dialogarem sobre os temas.

ATIVIDADES

A seção de atividades aparece com regularidade ao longo das unidades, sempre após algumas páginas de conteúdo. As questões são variadas e exigem dos alunos diferentes habilidades, como associação, identificação, análise, comparação, além de buscarem desenvolver o pensamento crítico. Nessa seção, busca-se também explorar os conhecimentos prévios dos alunos, sua capacidade de competência leitora, sua realidade próxima e também recursos tecnológicos.



Essa seção explora os Temas contemporâneos transversais com base em situações do cotidiano. Nela, são propostas questões que exploram a

problemática levantada, motivando reflexões em relação ao assunto. O nome do Tema contemporâneo transversal abordado é destacado nas orientações deste **Manual do professor**.



Seção que apresenta um roteiro para orientar os alunos a realizarem, passo a passo, atividades frequentemente trabalhadas na escola ou construir ferramentas importantes para o desenvolvimento de cidadãos críticos e atuantes na sociedade. Além disso, a seção contribui para o desenvolvimento da empatia e da cooperação ao propor trabalhos em grupo.



Apresenta informações adicionais ou alguma curiosidade relacionada ao conteúdo ou referente ao tema trabalhado.



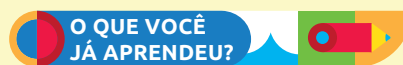
Essa seção tem como objetivo fornecer aos alunos uma oportunidade para realizarem uma avaliação processual (ou formativa) de sua aprendizagem e retomarem os conteúdos trabalhados em cada unidade. Nela, são apresentadas atividades com os principais conceitos abordados.



Apresenta atividades que envolvem a leitura e a interpretação de textos e imagens. É uma oportunidade de trabalho com os processos gerais de compreensão de leitura.



Apresenta sugestões de livros, filmes e sites que podem ser explorados pelos alunos. Cada sugestão é acompanhada por uma sinopse.



Essa seção apresenta atividades que têm como objetivo fazer uma avaliação de resultado (ou somativa), consolidando as aprendizagens acumuladas no ano letivo. Está presente no final de cada volume.



Apresenta ao final de cada volume as principais obras utilizadas para consulta e referência na produção das unidades do **Livro do estudante**.

Estrutura do Manual do professor

O **Manual do professor** impresso é organizado em duas partes. A primeira é composta pela **Seção introdutória**, a qual apresenta pressupostos teóricos e metodológicos que fundamentam a coleção, a descrição e as orientações sobre as seções e a estrutura de conteúdos, bem como suas relações com a BNCC e a PNA, além do plano de desenvolvimento anual, com proposta de itinerário, organizado em um cronograma e indicando momentos de avaliação formativa ao longo do volume, como visto anteriormente.

A segunda parte é composta pelas orientações ao professor página a página, por uma sugestão de relatório para mapear as possíveis defasagens da turma, pelas páginas de introdução e conclusão das unidades, pelo quadro com as unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da BNCC e pelas referências bibliográficas comentadas do **Manual do professor**. Nessa segunda parte, o manual traz a reprodução de cada página do **Livro do estudante** em tamanho reduzido, com texto na íntegra, e com as respostas das atividades e outros comentários que auxiliam o desenvolvimento das aulas. Algumas respostas são comentadas nas laterais e nos rodapés das páginas do manual, assim como apresentamos outros comentários e sugestões ao professor.

Com o intuito de ser facilitador da prática docente, este manual foi estruturado como um roteiro de aulas que visa ampliar as possibilidades de trabalho do professor em sala de aula, explicitando os procedimentos de forma prática e detalhada e orientando sua atuação. No início de cada conteúdo, é apresentada uma síntese, que indica a quantidade de aulas e as principais ações dos alunos para o desenvolvimento desse conteúdo. Além disso, este manual leva em consideração o encadeamento dos conteúdos, a linha de raciocínio desenvolvida no **Livro do estudante**, o conhecimento histórico e a formação de alunos que saibam refletir criticamente sobre seu cotidiano.

Conheça a seguir a estrutura da segunda parte deste **Manual do professor**, que reproduz a totalidade do **Livro do estudante**.

- No início de cada unidade, são apresentados os principais conceitos e conteúdos que serão trabalhados.
- As informações complementares para o trabalho com as atividades, teorias ou seções, assim como sugestões de condução e curiosidades, são organizadas e apresentadas em tópicos por toda a unidade.
- No decorrer das unidades, sempre que oportuno, são apresentadas citações que enriquecem e fundamentam o trabalho com o conteúdo proposto.
- São apresentadas relações do conteúdo abordado com outros componentes e áreas do conhecimento, assim como sugestões de trabalho com esses conteúdos.
- No decorrer das unidades, sempre que oportuno, são apresentadas sugestões para o desenvolvimento da literacia familiar.

Algumas informações relevantes são destacadas como seções e possuem características específicas. Veja a seguir cada uma delas.

Relatório para mapear as possíveis defasagens da turma

Apresenta sugestão de quadro para mapear os resultados obtidos na avaliação diagnóstica e registrar as informações em um relatório individual e descritivo de cada aluno.



Introdução da unidade

Apresenta os principais objetivos pedagógicos previstos para a unidade, trazendo uma introdução aos conteúdos, conceitos e atividades e mostrando de maneira sucinta como estas se relacionam com o objetivo e com os pré-requisitos pedagógicos de cada assunto a ser trabalhado.

Sugestão de roteiro

Apresenta uma síntese que indica a quantidade de aulas e as principais ações para o desenvolvimento dos conteúdos.

Conectando ideias

Comentários sobre algumas respostas e outros encaminhamentos para as questões das páginas de abertura.

Atividade preparatória

Apresenta sugestões de atividades preparatórias para introduzir conteúdos do livro.

Destaques BNCC e PNA

No decorrer das unidades, são destacadas e comentadas relações entre o que está sendo abordado no **Livro do estudante** e o que é proposto na BNCC e/ou na PNA.

Objetivos

Na introdução de cada unidade e na lateral da seção **Cidadão do Mundo**, são apresentados seus objetivos.

Comentários de respostas

Algumas respostas de atividades e questões são comentadas nesse box.

Ler e compreender

Apresenta sugestões de condução para a seção, levando em consideração as três etapas de leitura: antes, durante e depois.

Mais atividades

Além das atividades presentes no **Livro do estudante**, novas propostas são feitas nessa seção. Para a realização de algumas dessas atividades, é necessário que sejam organizados alguns materiais com antecedência.

Acompanhando a aprendizagem

Sugere estratégias para que o professor realize a avaliação da aprendizagem dos alunos em momentos oportunos.

Atitude legal

Orientações e sugestões para o trabalho com o box **Atitude legal**.

Ideias para compartilhar

Orientações e sugestões para o trabalho com o boxe Ideias para compartilhar.

O que você estudou?

Apresenta sugestões de condução para a seção, levando em consideração as peculiaridades de cada conteúdo.

Amplie seus conhecimentos

São apresentadas sugestões de livros, sites, filmes, documentários ou outras referências para ampliar seus conhecimentos acerca dos conteúdos abordados na unidade.

Para saber mais

Orientações e sugestões para o trabalho com o boxe Para saber mais.

O que você já sabe?

Apresenta sugestões de condução para a seção, levando em consideração as peculiaridades de cada conteúdo.

O que você já aprendeu?

Apresenta sugestões de condução para a seção, levando em consideração as peculiaridades de cada conteúdo.



Conclusão da unidade

Apresenta possibilidades de avaliação formativa e proposta de monitoramento da aprendizagem para cada objetivo pedagógico trabalhado na unidade.

Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da BNCC para o 1º ano

Apresenta a transcrição das unidades temáticas, dos objetos de conhecimento e das habilidades da BNCC.

Referências bibliográficas comentadas

Apresenta ao final de cada volume do professor as principais obras utilizadas para consulta e referência na produção do Manual do professor.



Rogério Martinez

Licenciado e bacharel em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-SP) – *campus Marília*.
Professor da rede pública de ensino básico.
Autor de livros didáticos para o ensino básico.

Wanessa Garcia

Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pós-graduada em Avaliação Educacional pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Autora de livros didáticos para o ensino básico.



Pitanguá Mais

GEOGRAFIA

1^o
ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade
Componente: Geografia

1ª edição
São Paulo, 2021

 **MODERNA**

Projeto e produção editorial: Scriba Soluções Editoriais
Edição: Raffael Garcia da Silva
Assistência editorial: Guilherme dos Santos Fernochi
Colaboração técnico-pedagógica: Roseneide M. B. Cirino
Projeto gráfico: Scriba
Capa: Daniela Cunha, Ana Carolina Orsolin
Ilustração: Miguel Silva

Edição de arte: Keithy Mostachi
Coordenação de produção: Daiana Fernanda Leme de Melo
Assistência de produção: Lorena França Fernandes Pelisson
Coordenação de diagramação: Adenilda Alves de França Pucca
Diagramação: Ana Maria Puerta Guimarães, Denilson Cezar Ruiz,
Leda Cristina Silva Teodorico

Preparação e revisão de texto: Scriba
Autorização de recursos: Marissol Martins Maia
Pesquisa iconográfica: Paula Dias
Tratamento de imagens: Johannes de Paulo

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues
Pré-impresão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva,
Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto,
Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Martinez, Rogério
Pitangua mais geografia / Rogério Martinez,
Wanessa Garcia. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna,
2021.

1º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou
especialidade
Componente: Geografia
ISBN 978-85-16-12950-7

1. Geografia (Ensino fundamental) I. Garcia,
Wanessa. II. Título.

21-72548 CDD-372.891

Índices para catálogo sistemático:

1. Geografia : Ensino fundamental 372.891

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.
Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.
Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0__11) 2602-5510
Fax (0__11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021
Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2



VOCÊ, CIDADÃO DO MUNDO!

O QUE VOCÊ PODE FAZER PARA MELHORAR O MUNDO EM QUE VIVE?

PLANTAR UMA ÁRVORE, NÃO DESPERDIÇAR ÁGUA, CUIDAR BEM DOS LUGARES PÚBLICOS E RESPEITAR OPINIÕES DIFERENTES DA SUA SÃO APENAS ALGUMAS DAS AÇÕES QUE TODOS PODEMOS PRATICAR NO DIA A DIA.

AO ESTUDAR GEOGRAFIA, VOCÊ PERCEBERÁ QUE É POSSÍVEL APLICAR SEUS CONHECIMENTOS EM SITUAÇÕES DO COTIDIANO, ENFRENTANDO E SOLUCIONANDO PROBLEMAS DE MANEIRA AUTÔNOMA E RESPONSÁVEL.

ESTE LIVRO AJUDARÁ VOCÊ A COMPREENDER A IMPORTÂNCIA DA CIDADANIA PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE JUSTA, DEMOCRÁTICA E INCLUSIVA.



SUMÁRIO

O QUE VOCÊ JÁ SABE? 6

1 VAMOS NOS CONHECER 8

1 COMO EU SOU 10

ATIVIDADES 12

2 O JEITO DE CADA UM 14

ATIVIDADES 15

GOSTOS E PREFERÊNCIAS 16

ATIVIDADES 17

CIDADÃO DO MUNDO

A DIVERSIDADE DE CULTURAS 18

3 OS LADOS DO CORPO 20

ATIVIDADES 21

PARA SABER FAZER

MAPA DO CORPO 24

ATIVIDADES 26

DE QUE LADO ESTÁ? 28

ATIVIDADES 30

O QUE VOCÊ ESTUDOU? 32

2 DESCOBRINDO MINHA ESCOLA 34

1 COMO É BOM ESTUDAR 36

ATIVIDADES 38

TIPOS DE ESCOLA 39

CIDADÃO DO MUNDO

TODA CRIANÇA TEM

DIREITO À EDUCAÇÃO 40

2 ESCOLA: LUGAR DE CONVIVÊNCIA 42

4

ATIVIDADES 44

PARA CONVIVER MELHOR 46

ATIVIDADES 48

CONVIVER BEM

TAMBÉM É CUIDAR 50

ATIVIDADES 51

REPRESENTANDO OS

MATERIAIS ESCOLARES 52

ATIVIDADES 53

3 HORA DO RECREIO,
HORA DA BRINCADEIRA! 54

AS BRINCADEIRAS

TÊM HISTÓRIA 56

ATIVIDADES 57

O QUE VOCÊ ESTUDOU? 58

3 AS MORADIAS 60

1 MINHA CASA, MEU LUGAR 62

UM LUGAR ESPECIAL 63

ATIVIDADES 64

DENTRO DA CASA 65

ATIVIDADES 66

O LADO DE FORA

DA MORADIA 69

ATIVIDADES 70

CIDADÃO DO MUNDO

DIREITO À MORADIA 71

ATIVIDADES 72

2 VOCÊ CUIDA DA
SUA MORADIA? 73

ATIVIDADES 74

A LIMPEZA DA MORADIA.....	76
3 AS MORADIAS SÃO DIFERENTES	77
O QUE VOCÊ ESTUDOU?	82

4 OBSERVANDO OS CAMINHOS 84

1 OS CAMINHOS QUE PERCORREMOS	86
ATIVIDADES.....	88
REGISTRANDO O CAMINHO.....	90
ATIVIDADES.....	91
2 DIFERENTES LUGARES, DIFERENTES CAMINHOS	92
ATIVIDADES.....	95
3 OS CAMINHOS E OS ESPAÇOS PÚBLICOS	96
ATIVIDADES.....	98

CUIDANDO DOS CAMINHOS.....	99
CIDADÃO DO MUNDO	
CUIDANDO DO AMBIENTE.....	100
4 CALOR OU FRIO, SOL OU CHUVA?	102
ATIVIDADES.....	103
COMO ESTÁ O TEMPO HOJE?.....	104
PARA SABER FAZER	
REGISTRO DO TEMPO ATMOSFÉRICO.....	105
O QUE VOCÊ ESTUDOU?	106
O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?	108
PARA SABER MAIS.....	110

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS	112
--	-----

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

ÍCONES DA COLEÇÃO

NESTA COLEÇÃO, VOCÊ ENCONTRARÁ ALGUNS ÍCONES. VEJA A SEGUIR O QUE SIGNIFICA CADA UM DELES.



INDICA QUE PODERÁ COMPARTILHAR COM SEUS COLEGAS UMA IDEIA OU ALGUMA EXPERIÊNCIA INTERESSANTE.



INDICA UMA ATITUDE QUE SE PODE TER PARA VIVER MELHOR EM SOCIEDADE.



INDICA A POSSIBILIDADE DE MOMENTOS DE LEITURA E ESCRITA COM A FAMÍLIA.



INDICA IMAGENS QUE NÃO ESTÃO PROPORCIONAIS ENTRE SI.



INDICA QUE AS CORES APRESENTADAS NA IMAGEM NÃO CORRESPONDEM ÀS ORIGINAIS.



INDICA CONCEITOS, NOÇÕES OU HABILIDADES DE CARTOGRAFIA.



ATIVIDADE DE RESPOSTA ORAL.



ATIVIDADE EM DUPLA.



ATIVIDADE EM GRUPO.



ATIVIDADE NO CADERNO.



ATIVIDADE RELACIONADA AO USO DE TECNOLOGIAS.



ATIVIDADE DE PESQUISA.

5

Sugestão de roteiro

1 aula

- Aplicação das atividades de avaliação diagnóstica das páginas 6 e 7 para sanar as principais dificuldades dos alunos.

O que você já sabe?

Esta avaliação diagnóstica tem como intenção oferecer indicadores a respeito dos conhecimentos prévios dos alunos nessa etapa do processo de ensino-aprendizagem. Tais noções elementares são importantes na interpretação pedagógica a respeito dos conhecimentos esperados para o ano de ensino, a fim de permitirem propostas de intervenção sobre as dificuldades apresentadas. No tópico Relatório para mapear as possíveis defasagens da turma, sugerimos um modelo com proposta para registrar os resultados dessa avaliação.

1 Objetivos

- Demonstrar domínio de lateralidade, além de reconhecer e utilizar noções de direita e esquerda, tendo seu corpo como referencial.

Como proceder

- Caso o aluno tenha dificuldade de discernir os lados direito e esquerdo, é importante realizar outras atividades que propiciem o uso da lateralidade, tendo o corpo como referencial inicial. Cantigas de roda que peçam movimentação para a direita ou para a esquerda, brincadeiras de levantar a mão direita ao toque de uma palma e levantar a mão esquerda ao toque de duas palmas, por exemplo, podem auxiliar a retomar e exercitar essas noções, visto que, posteriormente, essa noção deverá avançar para a reversibilidade, quando ele projeta a posição de direita e esquerda em pessoas vistas de frente para ele ou de perfil, etc.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

1. OBSERVE JÚLIO NA IMAGEM A SEGUIR. ELE ESTÁ NA MESMA POSIÇÃO QUE VOCÊ. AGORA, ASSINALE:



- A. A LETRA D NA MÃO DIREITA DE JÚLIO.
- B. A LETRA E NA MÃO ESQUERDA DE JÚLIO.

C. MARQUE A SEGUIR A LETRA E NOS OBJETOS QUE ESTÃO À ESQUERDA DE JÚLIO E A LETRA D PARA OS OBJETOS QUE ESTÃO À DIREITA DELE.



2. DESENHE O SÍMBOLO ADEQUADO PARA CADA IMAGEM.



PAISAGENS DA CIDADE DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ, EM SANTA CATARINA, EM 2020.



DIA.



NOITE.

6

2 Objetivo

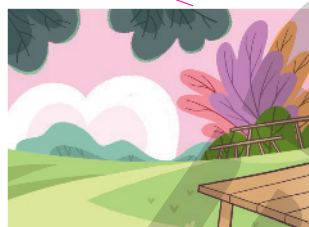
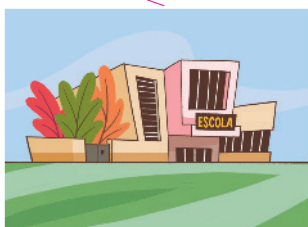
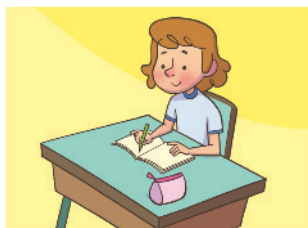
- Ao utilizar os símbolos corretos para identificar os períodos do dia e da noite, o aluno demonstra diferenciar tais períodos e suas características.

Como proceder

- Se um ou mais alunos não identificarem ou não utilizarem a simbologia correta para o dia (Sol) e a noite (Lua), realize atividades com ima-

gens em que paisagens de lugares iguais sejam apresentadas a eles em ocasiões do dia e da noite. Proponha análises sobre as diferenças e semelhanças entre esses lugares nesses momentos distintos, incentivando que reconheçam a presença e a ausência da luz solar e como isso influencia na aparência e nas atividades realizadas nos lugares.

3. LIGUE CADA SITUAÇÃO AOS LUGARES ONDE GERALMENTE ELAS OCORREM.



ILUSTRAÇÕES: JORGE ZABEA

4. OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR E MARQUE UM X NOS ELEMENTOS QUE PODEMOS OBSERVAR NESSE LUGAR.



PAISAGEM DA CIDADE DE GOIÂNIA, EM GOIÁS, EM 2021.

- LAGO.
- AVIÃO.
- ÁRVORES.
- PRÉDIOS.
- PONTE.

5. CONTORNE O NOME DO LUGAR VISTO NA FOTOGRAFIA ANTERIOR.

PARQUE.

MERCADO.

ESCOLA.

7

3 Objetivo

- Essa atividade permite aos alunos expressar conhecimentos sobre os lugares, suas características e funções. Ao identificar um lugar e relacioná-lo com as atividades que se realizam nele, eles utilizam conhecimentos sobre elementos que identificam o lugar e a sua função.

Como proceder

- Caso os alunos não identifiquem os lugares ou não estabeleçam a relação com o que se pode fazer em cada um deles, proponha exercícios em que percebam que diferentes atividades são realizadas em diferentes locais. Por exemplo, quando o motorista precisa comprar gasolina, ele procura um posto de combustíveis; quando queremos cortar o cabelo, procuramos um salão de cabeleireiro. Essa dinâmica pode ser realizada com perguntas feitas em voz alta ou sorteadas para que os alunos respondam. Outra opção é apresentar imagens de diferentes lugares para que eles citem as atividades que geralmente podemos realizar em cada um deles.

4 e 5 Objetivo

- Por meio dessas atividades, os alunos podem expressar seus conhecimentos a respeito dos elementos que compõem e dão identidade aos lugares.

Como proceder

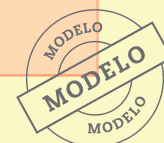
- Caso os alunos não identifiquem os elementos dos lugares, proponha atividades com fotos coletadas em jornais, revistas ou internet e nas quais eles reconheçam os principais elementos de cada lugar. Aproveite para contemplar exercícios em que os associem à respectiva palavra que os nomeia. Caso mostrem dificuldades para interpretar as imagens, ajude-os, descrevendo com eles os elementos que caracterizam cada uma das paisagens. Realize outras atividades de interpretação de imagens a fim de que eles detectem os elementos que se destacam no caminho.

Relatório para mapear as possíveis defasagens da turma

Nas páginas anteriores, apresentamos uma proposta de **avaliação diagnóstica** para averiguar os conhecimentos dos alunos no início do ano letivo. A fim de mapear os resultados dessa avaliação, sugerimos o quadro a seguir. Esse modelo pode ser adaptado e reproduzido conforme sua necessidade.

Nome do aluno/questão	Questão 1			Questão 2			Questão 3		
	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu
Aluno 1	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu
	Estratégia			Estratégia			Estratégia		
Aluno 2	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu
	Estratégia			Estratégia			Estratégia		
Aluno 3	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu
	Estratégia			Estratégia			Estratégia		
Aluno 4	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu
	Estratégia			Estratégia			Estratégia		
Aluno 5	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu
	Estratégia			Estratégia			Estratégia		
Aluno 6	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu
	Estratégia			Estratégia			Estratégia		
Aluno 7	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu
	Estratégia			Estratégia			Estratégia		

Utilize esse mapeamento para averiguar se os alunos atingiram totalmente, parcialmente ou se não atingiram os conhecimentos esperados para o início do ano letivo. Inclua todos os alunos para que possa ter uma visão ampla da turma, mas também anotações específicas com relação a cada aluno. Desse modo, poderá desenvolver estratégias de modo individualizado também.



Introdução da unidade 1

O estudo desta unidade se propõe a incentivar os alunos a identificarem semelhanças e diferenças entre as pessoas, reconhecendo características físicas, gostos, preferências e hábitos culturais como aspectos dessa diversidade que devem ser valorizados e respeitados.

O trabalho de percepção das características físicas, preferências, gostos e hábitos relativos à cultura incentiva a valorização e o respeito à diversidade. A intenção é direcionar o olhar dos alunos para que percebam as suas próprias características e as dos colegas da turma ou pessoas do seu convívio, iniciando o trabalho de construção da sua própria identidade e autoconfiança.

Parte das atividades será focada nas características físicas, pois, por volta dos 6 anos, as crianças têm mais facilidade de compreender as estruturas externas, ou seja, aquelas que podem ser vistas ou tocadas por elas, relacionando esses aprendizados ao componente curricular de **Ciências**. As atividades lúdicas e representações por meio de imagens e desenhos possibilitarão a iniciação do aprendizado do conceito de lateralidade corporal e referência, que será construído ao longo do trabalho das noções do espaço geográfico tendo seu corpo como referência.

O estímulo a atitudes de respeito e valorização das características individuais, gostos e preferências de cada um promove a construção de uma sociedade mais ética e justa. Desse modo, as atividades desta unidade, além de possibilitar o trabalho com diversos temas, propiciam o desenvolvimento dos seguintes objetivos de aprendizagem.

Objetivos

- Identificar suas características físicas e compará-las com as características de outras pessoas.
- Valorizar as semelhanças e diferenças entre as pessoas e respeitá-las.
- Desenvolver o respeito às diferenças físicas e de personalidade.
- Reconhecer que as pessoas têm gostos e preferências diferentes e que devemos respeitá-los.
- Desenvolver e exercitar noções de lateralidade, tomando o corpo como referência.
- Identificar e exercitar os lados direito e esquerdo, frente e atrás do corpo de modo consciente.

Pré-requisitos pedagógicos

Para desenvolverem as atividades e os objetivos propostos na unidade 1, é importante que os alunos apresentem conhecimentos introdutórios sobre semelhanças e diferenças entre as pessoas, além da valorização e o respeito à diversidade.

Destaques PNA

- Ao longo da unidade foram sugeridas atividades que levam os alunos a levantarem hipóteses, exporem opiniões, relatarem experiências e expressarem suas ideias sobre os assuntos abordados. Essas atividades ampliam o vocabulário dos estudantes, melhoram a qualidade da escrita e a compreensão de textos e incentivam a interação oral, contribuindo assim para o trabalho com os componentes da PNA **desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita e compreensão de textos**.

Mais atividades

- Segue sugestão de atividade que auxilia o trabalho com os conceitos e temas desta e das demais unidades do volume. Esse tipo de atividade favorece o desenvolvimento de diferentes habilidades com os alunos. Toda introdução de unidade traz uma sugestão como esta.

Ativação de conhecimento prévio

- São atividades constituídas principalmente de questionamentos, em sua maioria, orais. Elas resgatam e exploram os conhecimentos prévios dos alunos, incentivando sua participação e despertando seu interesse pelos assuntos que estão sendo estudados. Principais habilidades desenvolvidas: recordar, refletir, reconhecer, relatar, respeitar opiniões divergentes e valorizar o conhecimento do outro.

- Peça aos alunos que explorem a imagem da abertura, observem as expressões e os movimentos das crianças, assim como suas características físicas. Incentive-os a identificar a principal semelhança entre eles e as crianças da imagem.
- Outra possibilidade para iniciar o trabalho com esta unidade é organizar os alunos em grupos de quatro integrantes a fim de incentivá-los a se apresentarem para os colegas, dizendo nome, idade, o que mais gostam de fazer, comidas e brincadeiras preferidas, etc. Depois, eles devem trocar de grupo até que todos tenham se apresentado, um de cada vez, em cada um deles. Essa dinâmica promove a socialização e ajuda a desenvolver uma relação de amizade entre os alunos.



8

Mais atividades

- Sugerimos a seguir outra dinâmica inicial de socialização, que pode substituir ou complementar a dinâmica deflagradora do estudo.

Isso me deixa feliz

Intenção pedagógica

- Desenvolver uma imagem positiva de

si, ampliando sua autoconfiança.

- Desenvolver a linguagem oral.

Que material vamos utilizar

- Folha de papel sulfite, cartolina ou papel pardo.
- Lápis de cor, giz de cera ou tinta.

Como vamos trabalhar

- Solicite que os alunos desenhem numa folha o que os deixa felizes. Fixe as folhas na parede ou num varal para todos observarem os desenhos. Incentive-os a expressar ideias, a observar as semelhanças e diferenças entre os desenhos e a refletir sobre o tema proposto.

TODAS AS PESSOAS SÃO DIFERENTES UMAS DAS OUTRAS, NA COR DOS OLHOS E DOS CABELOS, NOS GOSTOS E OPINIÕES E TAMBÉM NO JEITO DE SER DE CADA UM.

CONECTANDO IDEIAS

2. Andar de bicicleta e patinete.

1. IDENTIFIQUE SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE VOCÊ E AS CRIANÇAS DA FOTO. CONTE AOS COLEGAS.
 2. QUAL É A BRINCADEIRA COM QUE AS CRIANÇAS MOSTRADAS NA FOTO VÃO BRINCAR?
 3. COM QUAIS BRINCADEIRAS VOCÊ MAIS GOSTA DE SE DIVERTIR COM SEUS AMIGOS?
- 1 e 3: Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

M. B. IMAGES/SHUTTERSTOCK



CRIANÇAS NO PARQUE REUNIDAS PARA BRINCAR DE BICICLETA E PATINETE.

9

Conectando ideias

1. Incentive os alunos a observarem as características físicas das crianças da foto e a compararem-nas com as suas próprias características, identificando semelhanças e diferenças. Promova uma dinâmica para que eles citem uma semelhança e/ou uma diferença que tenham identificado. Por exemplo, você pode convidá-los a falar, chamando-os por ordem alfabética, posição da carteira ou sorteio.
 2. Incentive os alunos a falarem o que sabem sobre essas brincadeiras ou atividades, se é possível brincar sozinho ou em grupo, se todos podem participar dessas brincadeiras, onde é possível praticá-las, entre outros.
 3. Incentive os alunos a comentarem quais são suas brincadeiras preferidas e sugira que eles escolham e brinquem com algumas delas.
- Explore as atividades 1, 2 e 3 para instigar os alunos ao estudo da unidade, incentivando-os a participar. Promova rodas de conversa em grupo ou uma conversa coletiva com toda a turma. Registre os nomes das brincadeiras preferidas na lousa para possibilitar momentos que ativem o processo de alfabetização. Organizar a lista em ordem alfabética ou destacar a letra inicial das palavras listadas pode auxiliar no desenvolvimento da literacia.

- Proponha aos alunos, cujas ideias ou desenhos sejam semelhantes, que se agrupem e façam um desenho coletivo.

“Eu gosto de assistir...”

- “Meu esporte preferido é...”
- “O brinquedo de que eu mais gosto...”

- “A minha comida preferida é...”
- “Isso me deixa triste...”
- “Isso me dá medo...”
- “Os bichos de que eu gosto...”, etc.

GOMES, Daisy; FERLIN, Ana Maria. *Atividades criativas para se apropriar do conhecimento na sala de aula: crianças a partir de 6 anos*. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 29-30.

Sugestão de roteiro

Como eu sou

4 aulas

- Leitura, observação e análise das páginas de abertura e realização das atividades orais da página 9.
- Roda de conversa sobre o tema, acompanhamento da leitura do texto e realização das atividades da página 10.
- Leitura e roda de conversa sobre características físicas e realização da atividade da página 11.
- Atividades da página 12.
- Leitura, observação das obras de arte e desenho do autorretrato da página 13.

Destaques PNA

- Na atividade 1 da página 10, ao escreverem seus nomes e sobrenomes, os alunos vão desenvolver o domínio da produção de escrita.
- A atividade 2 proporciona um momento para que os alunos possam se conhecer. Organize esse momento incentivando a participação de todos e garantindo que haja respeito durante as apresentações.

1 COMO EU SOU

ACOMPANHE O PROFESSOR NA LEITURA DO TEXTO A SEGUIR.

[...] UMA VEZ, MARCELO CISMOU COM O NOME DAS COISAS:

— MAMÃE, POR QUE É QUE EU ME CHAMO MARCELO?

— ORA, MARCELO FOI O NOME QUE EU E SEU PAI ESCOLHEMOS.

— E POR QUE É QUE NÃO ESCOLHERAM MARTELO?

— AH, MEU FILHO, MARTELO NÃO É NOME DE GENTE! É NOME DE FERRAMENTA...

— POR QUE É QUE NÃO ESCOLHERAM MARMELO?

— PORQUE MARMELO É NOME DE FRUTA, MENINO!

— E A FRUTA NÃO PODIA CHAMAR MARCELO, E EU CHAMAR MARMELO? [...]

MARCELO, MARMELO, MARTELO, DE RUTH ROCHA. ILUSTRAÇÕES DE MARIANA MASSARANI. SÃO PAULO: MODERNA, 2011. P. 9.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

PNA 1. VAMOS COMEÇAR COMPLETANDO AS INFORMAÇÕES A SEGUIR:

MEU NOME É:

Resposta pessoal.

MEU SOBRENOME É:

Resposta pessoal.

2. APRESENTE-SE PARA A TURMA DIZENDO QUAL É O SEU NOME E O SEU SOBRENOME. Resposta pessoal.

10

Atividade preparatória

- Prepare a turma para o momento da leitura. Pode ser em círculo com os alunos sentados no chão ou um arranjo com as carteiras posicionadas em formato de U. Recorte tiras de papel e escreva os nomes MARCELO, MARTELO e MARMELO (se for possível, traga imagens do martelo e

do marmelo) para utilizar no momento da leitura do trecho do texto da Ruth Rocha. No momento da leitura, incentive-os a comentar as perguntas feitas por Marcelo e as questões de nomes de pessoas, nomes de frutas e nomes de objetos. Verifique se eles conhecem pessoas cujos nomes

remetem a determinados elementos da natureza. Exemplos: Margarida, Rosa, Hortênsia, Magnólia, Jasmim, que são nomes de flores, mas também podem ser nomes de pessoas. Aproveite o momento para comentar a valorização e o respeito ao nome de cada um.

SE OBSERVARMOS UNS AOS OUTROS, PODEMOS PERCEBER QUE HÁ SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE NÓS.

POR EXEMPLO, TODAS AS PESSOAS TÊM CARACTERÍSTICAS FÍSICAS PRÓPRIAS:

ALGUNS SÃO MAIS ALTOS, OUTROS SÃO MAIS BAIXOS.

ALGUNS TÊM OLHOS ESCUROS, OUTROS TÊM OLHOS CLAROS.

ALGUNS TÊM CABELO CURTO, OUTROS TÊM CABELO COMPRIDO.

3. MARQUE UM X NAS FOTOS A SEGUIR QUE RETRATAM CRIANÇAS QUE TÊM ALGUMA SEMELHANÇA FÍSICA COM VOCÊ.

Resposta pessoal. Auxilie os alunos nessa comparação.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

VALORIZE TANTO AS SEMELHANÇAS QUANTO AS DIFERENÇAS ENTRE AS PESSOAS. SE TODOS FOSSEM IGUAIS, O MUNDO NÃO TERIA A RIQUEZA DA DIVERSIDADE.

11

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Estabelecer uma dinâmica de interação entre os alunos.

Como proceder

- Por meio dessa dinâmica será possível obter informações a respeito do conhecimento prévio dos alunos sobre o tema que será estudado nesta unidade. Para isso, faça-lhes as seguintes perguntas:

a. Você é igual às outras pessoas que conhece?

R: Resposta pessoal. Espere-se que os alunos identifiquem que existem diversas diferenças entre eles e as demais pessoas, sejam físicas, sejam comportamentais.

b. Quais são as semelhanças e as diferenças entre você e seus colegas de sala?

R: Resposta pessoal. Espere-se que os alunos identifiquem semelhanças e diferenças físicas, como a cor dos olhos, os tipos de cabelos e altura e também os gostos e as preferências.

- O trabalho com a percepção das diferenças e semelhanças entre as pessoas promove autoconhecimento, empatia e valorização da diversidade entre os indivíduos, envolvendo assim reflexões relacionadas ao respeito pela diversidade cultural em suas diferentes manifestações, tema atual e de relevância nacional e mundial.

- Durante a realização da atividade 3, deixe que os alunos se manifestem livremente acerca das crianças com quem se consideram mais parecidos. Esteja atento para verificar a característica que eles mais levarem em consideração no momento da escolha. Esta é uma oportunidade de observar situações relacionadas à aceitação de si mesmo.

- Auxilie os alunos na identificação das características físicas das crianças das fotos que possam ser semelhantes às deles, como a cor da pele e dos olhos, a cor e o tipo dos cabelos e o formato dos olhos, do nariz e das bochechas.
- Esse trabalho pode facilitar a compreensão dos alunos sobre semelhanças e diferenças entre cada um de nós.

- Incentive análises e comparações entre os alunos a fim de que desenvolvam a percepção das diferenças e as respeitem e valorizem. Para ressaltar a importância de respeitar as outras pessoas, comente com os alunos que as diferenças fazem parte da natureza humana e não as tornam melhores ou piores, mas sim parte de um conjunto em que toda diversidade merece ser respeitada.

Destaques BNCC

- A atividade tem por objetivo promover o autoconhecimento e exercitar a empatia e o respeito. A partir da percepção das diferenças físicas, os alunos começam a valorizar a diversidade dos indivíduos, conforme descrito na Competência geral 9 da BNCC.

- Durante a realização da atividade 1, com relação ao tamanho dos pés, auxilie os alunos a observarem o número que consta no calçado que estão utilizando.
- A atividade 1 dessa página também pode ser realizada em duplas para que os alunos se auxiliem e preencham suas características ou, ainda, um aluno pode preencher a característica do outro e depois apresentar ao colega.
- O trabalho desta página fornece estratégias para o aluno investigar seu próprio corpo. Durante a descoberta das suas formas, ele se conscientiza a respeito de seu corpo e passa a construir sua identidade corporal valorizando suas características físicas individuais.
- Pode-se desdobrar a atividade proposta na página solicitando aos alunos que calculem os passos necessários para percorrer uma das paredes da sala de aula de uma ponta a outra ou que meçam o tamanho do passo.
- A atividade 2 propõe uma dinâmica que incentiva a socialização e a empatia entre os alunos.
- Para fundamentar o assunto sobre semelhanças e diferenças, sugerimos a leitura do trecho da *Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural* a seguir.

[...]

Artigo 4 – Os direitos humanos, garantias da diversidade cultural

A defesa da diversidade cultural é um imperativo ético, inseparável do respeito à dignidade humana. Ela implica o compromisso de respeitar os direitos humanos e as liberdades fundamentais, em particular os direitos das pessoas que pertencem a minorias e os dos povos autóctones. Ninguém pode invocar a diversidade cultural para violar os direitos humanos garantidos pelo direito internacional, nem para limitar seu alcance.

[...]

UNESCO. *Declaração universal sobre a diversidade cultural*. Paris, 2 nov. 2001. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000127160>>. Acesso em: 29 abr. 2021.

ATIVIDADES

1. PINTE OS QUADRINHOS QUE DESCREVEM ALGUMAS DE SUAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS. Respostas pessoais.

Auxilie os alunos na identificação das características físicas, sobretudo na verificação do tamanho dos pés. Fique atento ao respeito com relação às diferenças.

A. COR DO CABELO:

CASTANHO.

RUIVO.

LOIRO.

PRETO.

B. TIPO DE CABELO:

LISO.

CRESPO.

CACHEADO.

C. TAMANHO DO CABELO:

CURTO.

MÉDIO.

COMPRIDO.

D. COR DOS OLHOS:

CASTANHOS.

AZUIS.

VERDES.

E. TAMANHO DOS PÉS (NÚMERO DOS CALÇADOS):

27.

28.

29.

30.

OUTRO NÚMERO: _____

2. ESCREVA O NOME DE UM COLEGA DA SUA TURMA QUE SEJA:

Respostas pessoais.

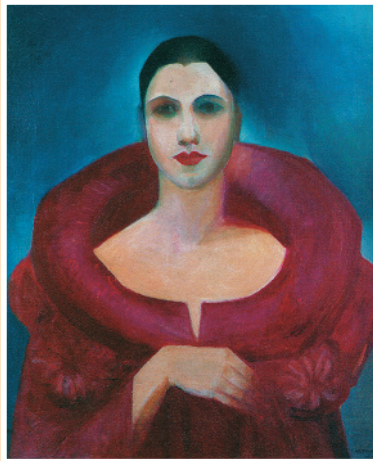
• MAIS ALTO QUE VOCÊ: _____

• MAIS BAIXO QUE VOCÊ: _____

A ARTE DOS AUTORRETRATOS

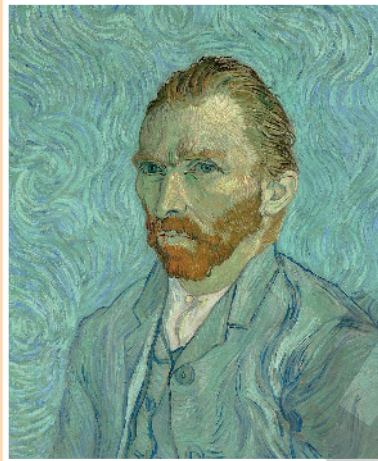
VÁRIOS ARTISTAS PRODUZEM AUTORRETRATOS. ESSES REGISTROS SÃO FEITOS RETRATANDO AS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DE SI MESMO EM DESENHOS, FOTOS, PINTURAS, ETC.

CONHEÇA ALGUNS AUTORRETRATOS PINTADOS POR GRANDES ARTISTAS.



ROMULO FALDINI/TEMPO COMPOSTO - MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES, RIO DE JANEIRO

AUTORRETRATO, DE TARSILA DO AMARAL. ÓLEO SOBRE TELA, 73 CM X 60,5 CM. 1923.



REPRODUÇÃO - MUSEU DE ORSAY, PARIS, FRANÇA

AUTORRETRATO, DE VINCENT VAN GOGH. ÓLEO SOBRE TELA, 54 CM X 65 CM. 1889.



- AGORA É A SUA VEZ! DESENHE O SEU AUTORRETRATO NO CADERNO OU EM UMA FOLHA EM BRANCO. VOCÊ PODE DESENHAR E PINTAR COM LÁPIS COLORIDOS. VEJA AO LADO COMO GUSTAVO FEZ O SEU AUTORRETRATO.



JANAINA OLIVEIRA/ASO IMAGENS

Resposta pessoal. Explique aos alunos que eles podem desenhar tanto o corpo inteiro quanto apenas seu rosto.

- Ao incentivar os alunos a observarem obras de arte e até mesmo realizarem trabalhos de elaboração de autorretratos, abre-se a oportunidade de desenvolver com eles noções de senso estético que permitem valorizar e fruir as obras de artes. A visita ao museu, seja virtual, seja pessoalmente, e a produção de pinturas também colocam os alunos em contato com esse universo artístico-cultural, conforme orienta a **Competência geral 3** da BNCC.

- A proposta de produção do autorretrato é uma oportunidade de realizar um trabalho integrado com o componente curricular **Arte**. Esse autorretrato pode ser produzido em um papel avulso (sulfite ou outro que a escola tenha disponível, inclusive tela para pintura) com tinta e pincel ou com alguma outra técnica orientada pelo arte-educador. Se considerar oportuno, realize uma exposição com o trabalho dos alunos no mural da escola ou na ocasião de algum evento comemorativo.
- Verifique a possibilidade de levar os alunos a um museu de arte, em que possam observar esculturas, fotos e pinturas do ser humano. Além de incentivar a interpretação de imagens, eles poderão perceber as diferenças entre as pessoas.

Sugestão de roteiro

O jeito de cada um

6 aulas

- Leitura, observação, análise e realização das atividades orais da página 14.
- Atividades da página 15.
- Leitura e roda de conversa sobre gostos e preferências da página 16.
- Atividades da página 17.
- Leitura de textos, observação de imagens e realização das atividades orais sobre as diferentes culturas das páginas 18 e 19.

Destaques PNA

- As atividades 1 e 2 da página 14 promovem o desenvolvimento de vocabulário.
- Incentive os alunos a refletirem sobre seu próprio jeito de ser e comparem com as descrições das crianças mostradas nesta página.
- Promova um momento de conversa e solicite a eles que respeitem as características de cada um.
- Se necessário, explique aos alunos algumas características dos jeitos de ser, para que não haja preconceitos nem estereótipos. O objetivo não é estigmatizar, mas compreender o jeito de cada um para respeitar, compreender e melhor conviver.
- Explique, por exemplo, que uma pessoa pode ser tímida, ou seja, não gostar muito de falar com pessoas que ainda não conheça direito, mas depois de se aproximar passa a se comunicar mais. Outro exemplo é o de uma pessoa agitada, que gosta de se movimentar, então prefere atividades que mexem o corpo, como brincar com bola, a atividades mais calmas, como leitura ou jogos de tabuleiro. No entanto, eles devem compreender que essas características não tornam uma pessoa melhor nem pior que outra.

2 O JEITO DE CADA UM

ALÉM DAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS, CADA PESSOA TEM UM JEITO DE SER.

ALGUMAS PESSOAS SÃO MAIS FALANTES, OUTRAS MAIS QUIETAS. EXISTEM PESSOAS MAIS TRANQUILAS, OUTRAS MAIS AGITADAS. VEJA ALGUNS EXEMPLOS.



IURI É CALMO, MAS GOSTA MUITO DE CONVERSAR.



DANIELA É FALANTE E GOSTA MUITO DE BRINCAR DE QUEBRA-CABEÇA.



SARA É AGITADA E GOSTA DE CORRER E DANÇAR.



DAVI GOSTA DE OUVIR MÚSICA E BRINCAR COM CARRINHOS.

PNA

1. O SEU JEITO DE SER É PARECIDO COM O DE ALGUMA CRIANÇA MOSTRADA NESTA PÁGINA? QUAL? Resposta pessoal. Incentive os alunos a refletirem sobre seu próprio jeito de ser e ajude-os a se compararem com as crianças desta página.
2. CONTE AOS COLEGAS OUTRAS CARACTERÍSTICAS SUAS. Resposta pessoal. Promova um momento de conversa e solicite aos alunos que respeitem as características de cada um.

14

ATIVIDADES

1. MARQUE UM X NAS CARACTERÍSTICAS QUE CORRESPONDEM AO SEU JEITO DE SER. *Resposta pessoal. Fique atento ao respeito com relação às diferenças.*

AGITADO.

CALMO.

ORGANIZADO.

DESORGANIZADO.

BEM-HUMORADO.

MAL-HUMORADO.

ATENCIOSO.

DISTRAÍDO.

FALANTE.

CALADO.

LER E COMPREENDER

2. OUÇA O TEXTO QUE O PROFESSOR VAI LER SOBRE JÚLIA.

JÚLIA É UMA MENINA MUITO ESTUDIOSA E FALANTE. COM SUAS AMIGAS, ELA GOSTA DE BRINCADEIRAS MAIS AGITADAS, COMO ANDAR DE PATINS. EM CASA, JÚLIA GOSTA DE FAZER SUAS TAREFAS COM ATENÇÃO.

• CONTORNE AS PALAVRAS QUE DESCREVEM JÚLIA EM SEU JEITO DE SER.

ESTUDIOSA.

DISTRAÍDA.

ATENTA.

CALADA.

FALANTE.

AGITADA.

15

Ler e compreender

- A leitura colaborativa auxilia na formação do leitor. Ler fazendo apontamentos promove habilidades para o desenvolvimento da leitura, além de incentivar habilidades referentes à literacia.

Antes da leitura

Comente que o texto traz características de uma menina que gosta de praticar muitas atividades.

Durante a leitura

Leia o texto pausadamente, se possível possibilitando o acompanhamento das crianças com o apontamento de cada uma das palavras. Caso os alunos não compreendam o significado de alguma delas, explique dando exemplos. Leia mais de uma vez e permita que os alunos comentem oralmente possíveis associações ou comparações com as suas preferências.

Após a leitura

Pergunte aos alunos se perceberam as características da personagem Júlia. Reforce que cada pessoa possui suas próprias características e que elas podem ou não ser iguais às de outra pessoa. Incentive os alunos a perceberem que, no texto, não foram mencionadas características físicas, mas características referentes ao jeito de ser de Júlia. Em seguida, solicite que façam tentativas de leitura para realizarem a atividade abaixo do texto. Essas atividades orais contemplam alguns processos gerais da compreensão de leitura: localizar e retirar informação explícita de textos, fazer inferências diretas e interpretar e relacionar ideias e informação.

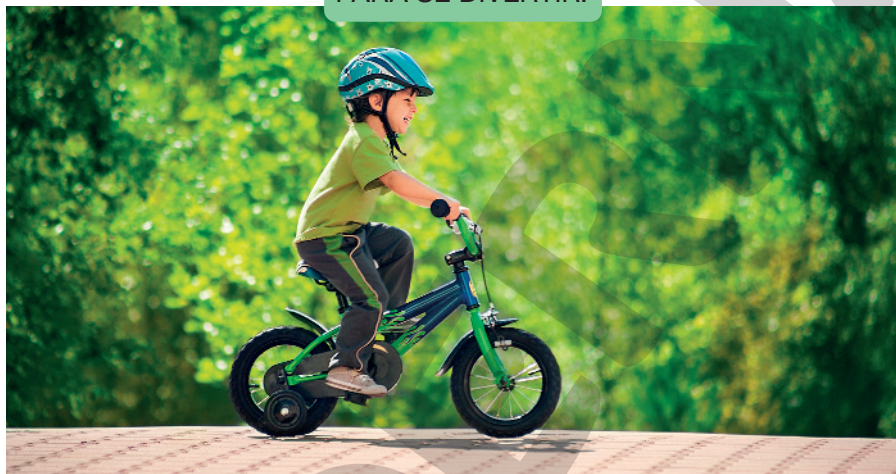
- Comente que podemos ter algumas semelhanças com outras pessoas, mas, ainda que duas pessoas sejam parecidas, sempre haverá diferenças entre elas, por exemplo, no modo de agir e pensar.
- Sugira aos alunos que relatem alguma situação que tenham vivido em casa, em que seus gostos e preferências tenham divergido de alguém de sua família. Peça que comentem as soluções encontradas para resolver a situação e, caso ela ainda permaneça, explique que o diálogo e o respeito são bons caminhos para a resolução de divergências. Reafirme que o respeito às opiniões diferentes da nossa começa com as pessoas com as quais vivemos em nossa casa, como nossos irmãos, pais ou responsáveis.
- Os assuntos relacionados aos gostos e às preferências também são tratados pelo componente curricular **História**. Se considerar pertinente, complemente este trabalho incentivando a socialização entre os alunos por meio de uma atividade integrada com esse componente curricular.
- Fique atento aos gostos e às preferências dos alunos que resultam das práticas culturais e sociais que se estabelecem fora do ambiente escolar. Os sistemas culturais que tecem as regras de convívio deles são muito complexos e precisamos reconhecer que são construídos continuamente em família, em grupos de amigos, em ambientes públicos e outros lugares de vivência dos alunos. São múltiplos os recortes que fazem parte da formação identitária deles. Por isso, questione onde e com quem eles aprenderam determinada atividade, tais como as brincadeiras, e incentive todos a respeitarem suas origens.

GOSTOS E PREFERÊNCIAS

TEMOS GOSTOS E PREFERÊNCIAS PRÓPRIOS, QUE PODEM SER SEMELHANTES OU DIFERENTES DOS DE OUTRAS PESSOAS.

CONHEÇA A SEGUIR OS GOSTOS E AS PREFERÊNCIAS DE ALGUMAS CRIANÇAS.

PARA SE DIVERTIR:



LUCAS GOSTA DE ANDAR DE BICICLETA.

NAS REFEIÇÕES:



ANA GOSTA DE COMER CENOURA.

NOS ESTUDOS:



ISABELA GOSTA DE GEOGRAFIA.

16

Mais atividades

- Escreva na lousa dentro de círculos o nome dos alunos. Peça que listem cinco preferências, como brincadeiras, esportes, alimentos, roupas, passeios e músicas, e ligue as respostas iguais. Esta atividade pode ser feita com grupos de cinco alunos. Dessa forma, eles poderão ver a diversidade e as semelhanças de gostos entre os colegas da sala.
- Depois, peça a eles que listem quais atividades e preferências dos colegas teriam curiosidade de experimentar. Se possível, promova um momento para essa troca de vivências entre os alunos.

ATIVIDADES

PNA

1. COMPLETE OS NOMES DE CADA ALIMENTO E BRINQUEDO COM AS VOGAIS QUE FALTAM. DEPOIS, LEIA EM VOZ ALTA AS PALAVRAS COMPLETAS.



AFRICA STUDIO/ SHUTTERSTOCK

S _ O _ P _ A _ .



NITR/SHUTTERSTOCK

S _ A _ L _ A _ DA .



SERHY SHILINE/ SHUTTERSTOCK

B _ A _ N _ A _ NAS .



VOLOSNA/ SHUTTERSTOCK

M _ O _ RANG _ O _ S .



SERHY/ SHUTTERSTOCK

B _ I _ C _ I _ CL _ E _ TA .

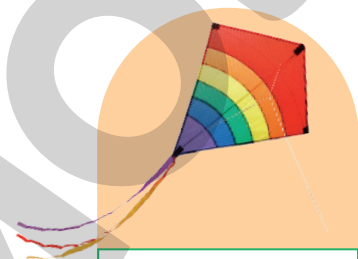


PHOTO MELON/ SHUTTERSTOCK

P _ I _ P _ A _ .

• CONTORNE AS FOTOS QUE REPRESENTAM O QUE VOCÊ MAIS GOSTA.
Resposta pessoal.

17

Mais atividades

• Se julgar conveniente e possível, solicite aos alunos que montem cartazes com imagens das comidas, brinquedos ou animais preferidos. Abaixo de cada imagem, auxilie-os a escrever a

palavra que descreve a preferência registrada. Essa atividade pode ser feita em duplas, trios ou grupos de quatro alunos.

- Valorize a originalidade e a liberdade no modo de agir, pensar e sentir em todas as ocasiões. Condições como essas permitem aos alunos conhecerem e apreciarem, fatores que cuidam de sua saúde física e emocional, tendo autocritica e desenvolvendo repertório para enfrentar situações de pressão, conforme orienta a **Competência geral 8** da BNCC. Além disso, eles exercitam a empatia e o diálogo e preparam-se para a resolução de conflitos, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, sem preconceitos com qualquer indivíduo ou com a coletividade da qual fazem parte, como orienta a **Competência geral 9** da BNCC.
- A atividade 1 possibilita o desenvolvimento dos componentes de **fluência em leitura oral**, **conhecimento alfabético**, **desenvolvimento de vocabulário**, **consciência fonológica e fonêmica** e **produção de escrita**. Ao completarem as palavras com as letras que faltam e realizarem as **tentativas de leitura**, os alunos reconhecem os valores fonêmicos das letras de cada palavra, o que contribui para a **ampliação do vocabulário**.

- A atividade desta página promove um trabalho integrado com **Língua Portuguesa** e colabora com o processo de alfabetização dos alunos. Se necessário, auxilie-os a completar as palavras com as letras que faltam. Leia em voz alta as palavras depois de completadas e peça que acompanhem a leitura com o dedinho nas letras e sílabas de cada palavra.
- Promova um momento em que eles possam refletir sobre seus próprios gostos e preferências. Permita que escolham entre duas ou mais opções de brincadeiras que possam ser realizadas na própria sala de aula, como pintura e desenho, jogos de montar e quebra-cabeça.

Objetivos

- Conhecer a diversidade de culturas, identificando diferentes modos de vida, hábitos e costumes entre povos e sociedades.
 - Respeitar e valorizar os aspectos culturais que influenciam os costumes das pessoas.
- Esta seção tem como objetivo promover momentos em que o aluno compreenda e valorize os diferentes aspectos da cultura de outros povos, assim como identifique peculiaridades da cultura vivida por crianças em outros lugares do mundo, contemplando o Tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural**.
- Neste estudo, os alunos podem perceber que alguns hábitos e costumes de alguns povos estão relacionados às características culturais do povo a que pertencem.
- Caso considere interessante, comente com eles que, apesar de ser um hábito característico da cultura japonesa, o *hashi* foi criado na China há milhares de anos (durante a dinastia Shang), entre 1766 e 1122 a.C.
- Comente também que, com o uso do *hashi*, o alimento toca diretamente a língua e, por isso, especialistas em culinária japonesa comentam que ele ajuda a manter o sabor original da comida.
- Explique aos alunos que o povo aborígine considera que a união de todos os seres da natureza é indispensável e superior e que por isso o ser humano deve honrar a natureza em tudo o que faz. Diga-lhes que as pinturas corporais são maneiras de expressar a importância da natureza para eles.
- Explique também que entre os integrantes do povo Massai os homens são os que cuidam da segurança do assentamento e do rebanho, enquanto as mulheres constroem as moradias, que são feitas de grama, lama, esterco, cinzas e estacas de madeira.

CIDADÃO DO MUNDO

A DIVERSIDADE DE CULTURAS

O MODO DE SE VESTIR, SE ALIMENTAR E REALIZAR ALGUMAS ATIVIDADES SÃO HÁBITOS E COSTUMES QUE COMPÕEM A CULTURA DE UM POVO.

OBSERVE A DIVERSIDADE CULTURAL DAS CRIANÇAS A SEGUIR.

NA CULTURA JAPONESA, AS PESSOAS COSTUMAM FAZER AS REFEIÇÕES USANDO *HASHI*, DOIS PAUZINHOS QUE AUXILIAM A LEVAR OS ALIMENTOS ATÉ A BOCA. O *HASHI* TAMBÉM É USADO POR PESSOAS DE OUTRAS CULTURAS QUANDO CONSOMEM COMIDA JAPONESA.

CRIANÇAS QUE FAZEM PARTE DO POVO ABORÍGINE DA AUSTRÁLIA TÊM O COSTUME DE PINTAR O CORPO PARA HOMENAGEAR OS ELEMENTOS DA NATUREZA, COMO O SOL, A ÁGUA, AS PLANTAS E OS ANIMAIS.



MINT IMAGES LIMITED/
ALAMY/PHOTORENA

CRIANÇA ABORÍGINE QUE VIVE NA AUSTRÁLIA, EM 2015.



LUDO KUPERSUNSHINE/
ZUMA PRESS/FOTARENA

CRIANÇA JAPONESA QUE VIVE NO JAPÃO, EM 2016.

18

- O trabalho com a cultura e o modo de vida de crianças de diferentes povos promove o respeito e a valorização de etnias distintas e dos aspectos da cultura de outros povos, envolvendo assim reflexões relacionadas ao respeito pela diversidade cultural em suas diferentes manifestações, tema atual e de relevância nacional e mundial.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



CRIANÇA GREGA QUE VIVE NA GRÉCIA, EM 2015.



ASSIM COMO AS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E O JEITO DE SER, AS CARACTERÍSTICAS CULTURAIS TAMBÉM DIFERENCIAM AS PESSOAS E DEVEM SER RESPEITADAS.

AS CRIANÇAS DO POVO GREGO GOSTAM MUITO DE COMER UM SANDUÍCHE CHAMADO *JOLL'LAKI*, FEITO COM CARNE ENROLADA EM UM PÃO FINO.

AS CRIANÇAS DO POVO MASSAI QUE VIVE NO QUÊNIA TÊM O COSTUME DE VESTIR ROUPAS COLORIDAS, SEMPRE COM ALGUMA PEÇA COM A COR VERMELHA, A QUAL REPRESENTA O SEU POVO.

CRIANÇA MASSAI QUE VIVE NO QUÊNIA, EM 2015.



1. VOCÊ CONHECE PESSOAS COM CARACTERÍSTICAS CULTURAIS DIFERENTES DAS SUAS? QUAIS SÃO ESSAS CARACTERÍSTICAS?
2. DE QUE MANEIRA É POSSÍVEL DEMONSTRAR RESPEITO PELAS CARACTERÍSTICAS CULTURAIS DAS OUTRAS PESSOAS? CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE ESSE ASSUNTO.
Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

19

- Independentemente da etnia e de sua bagagem cultural, os alunos devem ser educados para respeitarem as opiniões e os costumes dos outros. O texto a seguir trata da diversidade como um direito da criança.

[...]

A criança deve ser protegida contra as práticas que possam fomentar a discriminação racial, religiosa ou de qualquer outro tipo. Há de ser educada no espírito de compreensão, tolerância, amizade entre os povos, paz, fraternidade universal, e com plena consciência de que há de consagrar suas atitudes e energias a serviços de seus semelhantes.

UNICEF. *Declaração universal dos direitos da criança*. 20 nov. 1959. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_universal_direitos_crianca.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2021.

Comentários de respostas

1. Incentive os alunos a identificarem elementos da diversidade cultural das pessoas próximas a eles. Incentive-os a perceber a riqueza que isso confere a essa convivência e ao conhecimento de cada um.
2. Incentive o diálogo entre os alunos e a reflexão sobre a importância de respeitar os hábitos e costumes de cada cultura. Além disso, o conhecimento deve ser ampliado por meio do contato e da vivência dessas diferentes culturas.

- Explore as atividades 1 e 2 incentivando a participação oral dos alunos. Fomente o diálogo e a interação entre eles, solicitando que observem com atenção os aspectos culturais das diferentes crianças mostradas nas fotos das páginas 18 e 19 e que destaquem o que mais lhes chamou a atenção.

Sugestão de roteiro

Os lados do corpo

8 aulas

- Observação das imagens com a leitura da página 20.
- Atividades das páginas 21, 22 e 23.
- Leitura das instruções e confecção do Mapa do corpo das páginas 24 e 25.
- Atividades das páginas 26 e 27.
- Atividade de lateralidade e localização das páginas 28 e 29.
- Atividades das páginas 30 e 31.

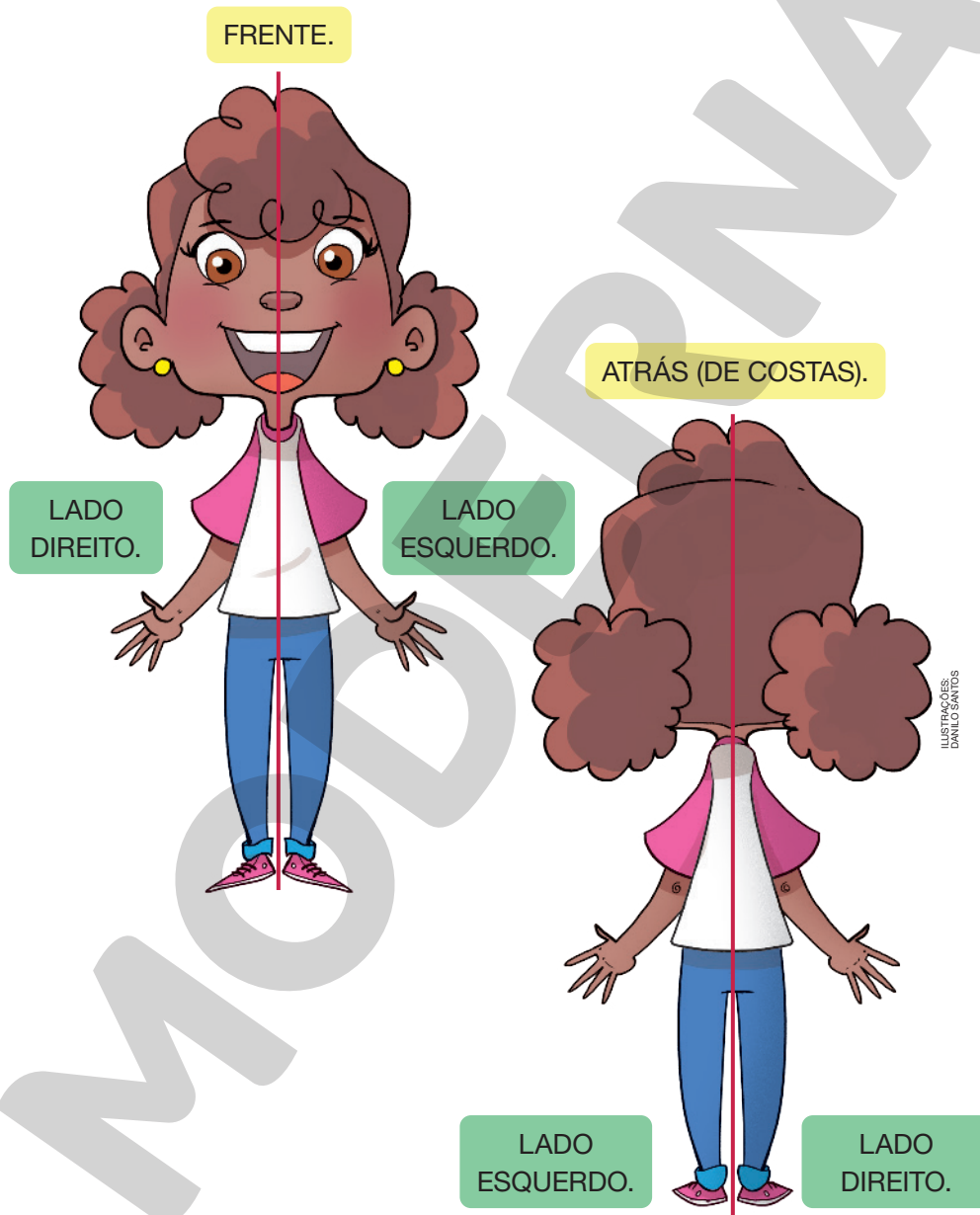
- Entre os objetivos de estudo da **Geografia** está a relação sujeito/espço, mas, nos primeiros anos do ensino formal, o trabalho com essa noção é iniciado, geralmente, pela percepção do corpo do aluno. Isso ocorre porque é por meio do corpo que ele veio estabelecendo relações com o espaço até o presente momento de sua vida. O aluno tem o próprio corpo como referência espacial, e em nossos estudos vamos gradativamente apresentando oportunidades para que ele desenvolva a descentração, ou seja, passe a perceber o espaço a partir de outros elementos (objetos/referências) que não o seu próprio corpo.
- A identificação dos lados do corpo em uma representação permite aos alunos desenvolverem e exercitarem noções de lateralidade, a fim de localizarem elementos ao seu redor, tomando o corpo como referência. Tais noções são elementares para posteriores relações do aluno com sua localização e orientação no espaço e em representações.

3 OS LADOS DO CORPO

PNA



OBSERVE OS LADOS DO NOSSO CORPO NAS IMAGENS A SEGUIR.



20

ILUSTRAÇÕES:
DANILLO SANTOS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

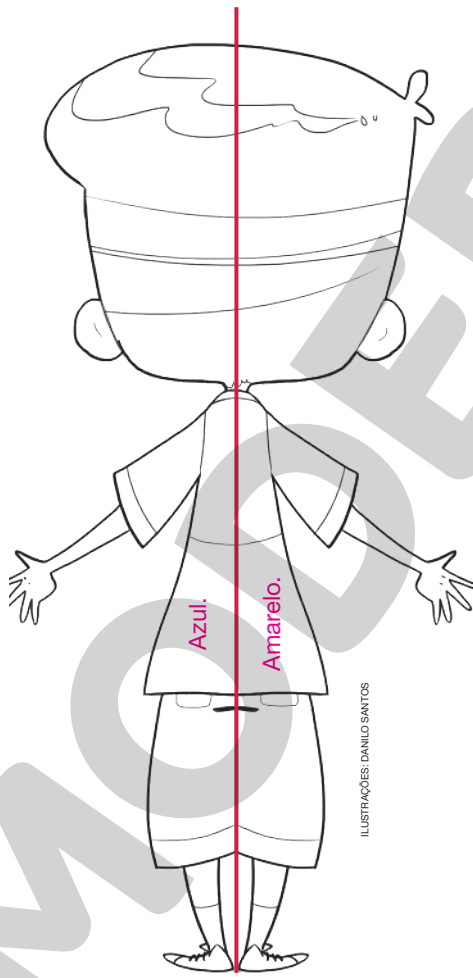
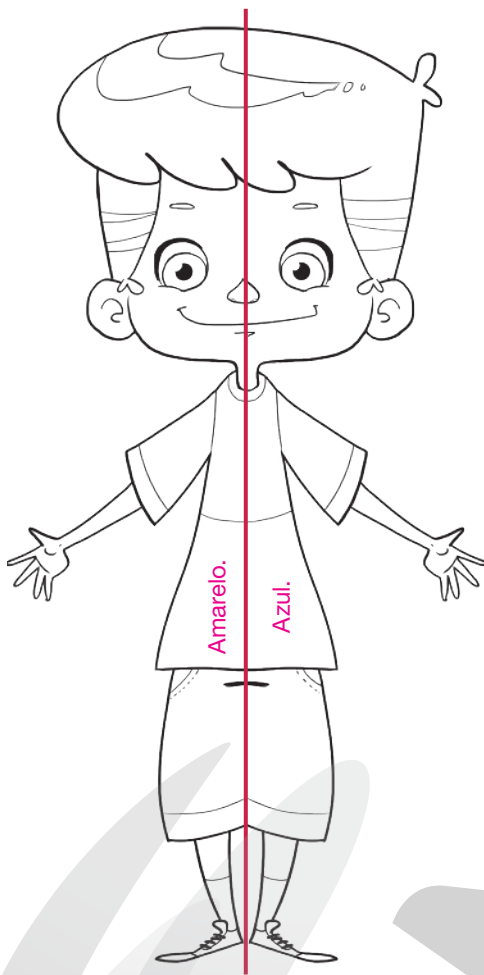
Destaques BNCC e PNA

- Este trabalho que se propõe a desenvolver e exercitar noções de lateralidade dos alunos almeja contemplar a habilidade **EF01GE09** da BNCC.
- A atividade de observação dos lados do corpo mostrados na imagem, bem como a represen-

tação feita pelo aluno e a nomeação dos lados vistos pelo olhar dele em seu próprio corpo promovem o trabalho com a **numeracia**, pois exploram conceitos de geometria e vocabulário de localização, como direita e esquerda, frente e atrás.

ATIVIDADES

1. PINTE OS LADOS DO CORPO DO MENINO DE ACORDO COM A LEGENDA A SEGUIR.



ILUSTRAÇÕES: DANILLO SANTOS

21

- Na atividade 1, as imagens permitem que o aluno possa perceber os lados direito e esquerdo a partir da posição do menino. Peça que fiquem na mesma posição da imagem para compreenderem os lados direito e esquerdo e assim pintarem corretamente.

Mais atividades

- Desenvolva com os alunos uma atividade lúdica e interessante para exercitarem o trabalho com as noções corporais que auxiliam no trabalho com os lados e as noções de lateralidade. Cante e gesticule com eles a cantiga popular apresentada a seguir:

Cabeça, ombro, perna e pé,
perna e pé

Cabeça, ombro, perna e pé,
perna e pé

Orelhas, boca, olhos e nariz

Cabeça, ombro, perna e pé,
perna e pé

Braço, cotovelo, pulso e mão,
pulso e mão

Braço, cotovelo, pulso e mão,
pulso e mão

Olhos, cotovelo, boca e nariz.

Braço, cotovelo, pulso e mão,
pulso e mão

ROSA, Nereide Schilaro Santa. *Educação musical para 1ª a 4ª série*. São Paulo: Ática, 1990. p. 192-193.

- Organize os alunos em um grande círculo para cantarem essa música em um ritmo conhecido. Peça que toquem as partes do corpo citadas na letra enquanto cantam.
- Depois de realizada algumas vezes, peça variações e introduza noções de lateralidade, como tocar as partes do corpo usando apenas a mão direita, depois a mão esquerda, depois a mão esquerda toca a parte direita do corpo e em seguida a mão direita toca a parte esquerda do corpo.
- Essa dinâmica ainda pode ser incrementada colocando os alunos de frente uns para os outros e pedindo que observem as diferenças de lateralidade devido à mudança de posição.

- Na atividade 2, fazer o contorno da mão aprofundará o trabalho com as noções de lateralidade. Possibilite momentos de troca com o livro dos colegas para a análise de qual mão o colega optou por desenhar. Sugira uma brincadeira em que os alunos possam utilizar os conceitos de direita e esquerda. Exemplos: toquem na orelha esquerda, tirem o sapato do pé esquerdo, mexam a perna direita, levantem o braço esquerdo, entre outros.
- O texto a seguir aborda a questão da consciência corporal e da relação que as crianças estabelecem com o mundo por meio de seu corpo.

[...]

A consciência do próprio corpo, de seus movimentos e postura desenvolve-se lentamente na criança. Ela se constrói paulatinamente a partir do nascimento até atingir a adolescência, quando ocorre a elaboração completa do esquema corporal. Este desenvolve-se em função do amadurecimento do sistema nervoso, da relação eu-mundo e da representação que a criança faz de si mesma e do mundo em relação a ela.

À medida que a criança se desenvolve e especializa sua ação sobre o meio, obtém maior domínio sobre o espaço próximo e alcança espaços cada vez maiores. [...] Outro aspecto importante na organização espacial refere-se ao predomínio de um lado do corpo. Existe um melhor adestramento de uma mão, um olho, uma perna e pé, e isto implica viver (mesmo sem se ter consciência) uma divisão do espaço em duas partes assimétricas, a qual será a raiz da futura análise do espaço percebido. É preciso, portanto, que a lateralização se realize de forma clara e completa. O professor deve ajudar a criança a lateralizar-se, isto é, tomar consciência de seu predomínio lateral para a direita ou para a esquerda. [...]

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. *O espaço geográfico: ensino e representação*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1992. p. 28-30. (Repensando o ensino).

2. CONTORNE UMA DAS SUAS MÃOS NO ESPAÇO A SEGUIR. Resposta pessoal.

Oriente os alunos a manterem a mão fixa no espaço do livro para poderem realizar o contorno corretamente.



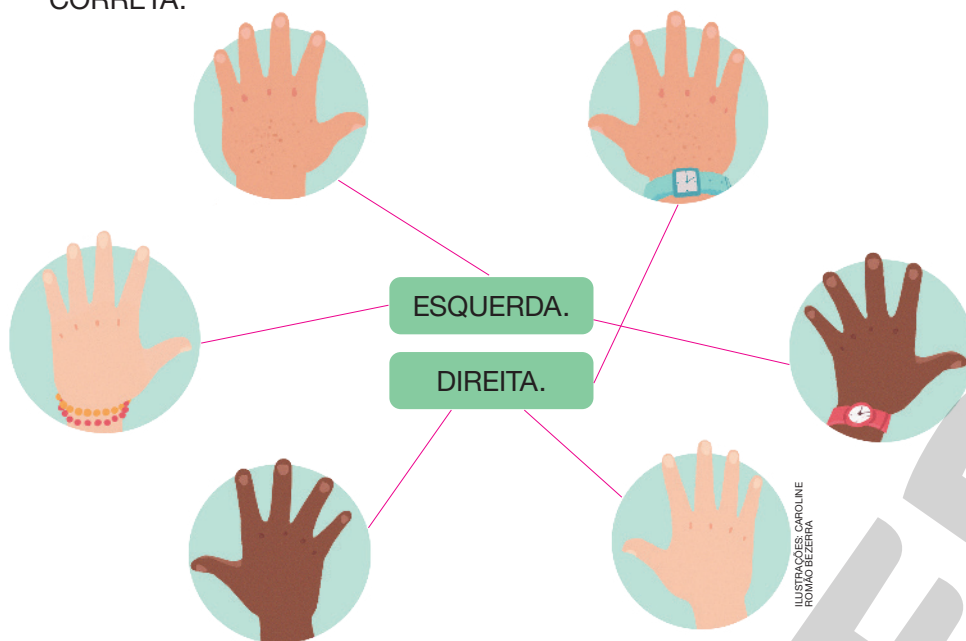
- **QUAL DAS MÃOS VOCÊ CONTORNOU NO ESPAÇO ANTERIOR? MARQUE UM X NA RESPOSTA CORRETA.** Resposta pessoal. Auxilie-os, caso tenham dificuldade.

ESQUERDA.

DIREITA.

22

3. OBSERVE AS MÃOS A SEGUIR. LIGUE CADA UMA DELAS À PALAVRA CORRETA.



4. OBSERVE A FOTO A SEGUIR.

A. MARQUE UM X NA CRIANÇA QUE ESTÁ À DIREITA DE BENTO.

B. CONTORNE A CRIANÇA QUE ESTÁ À ESQUERDA DE MÁRIO.



23

- Pergunte aos alunos se eles escrevem com a mão direita ou com a mão esquerda. Depois, peça que expliquem a diferença entre destro e canhoto.
- Crie oportunidades para os alunos praticarem o conhecimento formalizado pela leitura do livro, de forma lúdica. Amarre um barbante no pulso esquerdo ou direito e faça uso dessa linguagem (esquerda, direita) em um exercício que simule o cotidiano deles. Faça as seguintes perguntas e solicite que levantem a mão esquerda ou direita para responder:
 - > Com qual mão vocês escovam os dentes?
 - > E com qual pé vocês costumam chutar uma bola?
- Na atividade 3, as mãos direita e esquerda aparecem embaralhadas em diferentes posições e algumas delas estão com objetos (relógios e pulseiras) que podem ser utilizados em qualquer uma das mãos. Verifique se os alunos foram capazes de compreender que tais objetos podem ser utilizados em ambas as mãos, na direita ou na esquerda. Se possível, apresente exemplos de pessoas da escola (professores, funcionários) que utilizam tais objetos nas mãos e peça que identifiquem se estão na mão direita ou na esquerda.
- Na atividade 4, o desafio é utilizar os conhecimentos de direita e esquerda para identificar a posição das crianças sugeridas nas alternativas A e B. Faça uma representação teatral com os próprios alunos da turma para que eles visualizem as posições, fora do livro, e construam concretamente o conceito de lateralidade. Se for oportuno, faça trocas no posicionamento para mudar as respostas e criar novas situações desafiadoras.

Objetivos

- Utilizar o corpo como um referencial espacial.
- Elaborar o mapa do corpo seguindo etapas adequadas.
- Representar o corpo humano (tridimensional) em uma superfície plana, como o papel (bidimensional).
- Desenvolver atitudes de socialização, cooperação e trabalho em grupo.
- Identificar o lado esquerdo e o direito do mapa do corpo, em diferentes posições, desenvolvendo a reversibilidade.

Destaques PNA

- Na seção **Para saber fazer**, ao realizarem a proposta de atividade de fazer o mapa do corpo identificando os lados direito e esquerdo, promove-se o trabalho com a **numeracia**, pois se exploram conceitos de geometria e vocabulário de localização, como direita e esquerda, frente e atrás.
- A seção **Para saber fazer** traz o passo a passo da produção do mapa do corpo. Faça uma leitura pausada e em voz alta de cada etapa sugerida para essa produção e depois convide os alunos a fazerem suas representações.
- Esse é um trabalho que deve ser realizado em dupla, portanto, talvez seja necessário auxiliar os alunos nessa definição. Faça sorteios ou utilize alguma dinâmica lúdica para juntar os pares. Caso algum aluno fique sem o par, ajude-o na confecção do mapa ou crie um trio em que um colabore com o outro nesse trabalho.
- Oriente os alunos com relação ao tamanho do papel a ser utilizado na confecção do mapa do corpo. Diga-lhes que cada um deve providenciar um papel que tenha aproximadamente o tamanho de sua altura e em cuja largura caiba seu corpo. Desse modo, evita-se o desperdício e também a falta de espaço para uma representação correta.

PARA SABER FAZER

PNA

MAPA DO CORPO

O MAPA DO CORPO É UMA REPRESENTAÇÃO DO NOSSO CORPO EM TAMANHO REAL, EM UM PEDAÇO DE PAPEL.

VEJA NO EXEMPLO A SEGUIR COMO O MAPA DO CORPO PODE SER FEITO. ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- PAPEL KRAFT (OU OUTRO TIPO) COM APROXIMADAMENTE O MESMO COMPRIMENTO DO CORPO
- TESOURA COM PONTAS ARREDONDADAS
- CANETA DE PONTA GROSSA OU GIZ DE CERA
- PINCÉIS E TINTA GUACHE

1 PRIMEIRO, É NECESSÁRIO ESTICAR O PAPEL NO CHÃO E DEITAR-SE SOBRE ELE.

2 DEPOIS, PEÇA AO COLEGA PARA TRAÇAR O CONTOURO DO SEU CORPO COM CANETA DE PONTA GROSSA OU COM GIZ DE CERA.



24

- Auxilie os alunos a identificarem a delimitação das partes do corpo humano trabalhadas também no componente curricular **Ciências**. Assim, o mapa do corpo pode ser um recurso integrador dos trabalhos de identificação das regiões do corpo, assim como de consciência corporal e lateralidade.

3 EM SEGUIDA, ESTENDA OUTRO PAPEL NO CHÃO E PEÇA AO COLEGA PARA SE DEITAR SOBRE ELE. COM A CANETA OU GIZ DE CERA, CONTORE O CORPO DO COLEGA.



4 NA SEQUÊNCIA, PEÇA A AJUDA DO PROFESSOR PARA RECORTAR OS CONTORNOS DO DESENHO DO CORPO DE CADA UM.

5 PARA FINALIZAR O SEU MAPA DO CORPO, É PRECISO DESENHAR E PINTAR, NA PARTE DA FRENTE E DE TRÁS DELE, COM O GIZ DE CERA OU A TINTA GUACHE, O SEU ROSTO, CABELOS, CALÇADOS E ROUPAS.



ILUSTRAÇÕES DANILLO SANTOS

AGORA É COM VOCÊ!

VAMOS CONSTRUIR UM MAPA DO CORPO. SIGA AS ETAPAS E CONSTRUA O SEU MAPA DO CORPO COM A AJUDA DO PROFESSOR E DE UM COLEGA.

25

Destaques BNCC

- O mapa do corpo é um exemplo de representação simples, em tamanho real, em que os alunos elaboram a transposição de um elemento tridimensional (corpo) para a representação bidimensional, que é a superfície do papel (mapa). Desse modo, estamos contemplando o desenvolvimento da habilidade EF01GE09 da BNCC.

- Pode ser que esse seja um dos primeiros mapas elaborados pelos alunos. Desse modo, enfatize que a representação que fizeram é do corpo deles visto de cima, quando deitados sobre o papel.

- Nos primeiros anos do ensino formal, o trabalho com a noção da relação sujeito/espço, estudado pela Geografia, é iniciado, geralmente, pela percepção do corpo do aluno.

- Por isso, propomos a confecção do mapa do corpo e, apresentada nas páginas 24 e 25, que auxilia os alunos nesse processo. Essa estratégia se justifica porque é por meio do corpo, principalmente, que o aluno estabelece relações com o espaço.

- O texto a seguir fundamenta o trabalho e a importância da atividade de elaborar o mapa do corpo.

[...]

Ao mapear o próprio corpo, o aluno toma consciência de sua estatura, da posição de seus membros, dos lados de seu corpo. Ao representá-los terá necessidade de se utilizar de procedimentos de mapeador — generalizar, observar a proporcionalidade, selecionar elementos mais significativos —, para que a representação não perca a característica de sua imagem.

[...]

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. *O espaço geográfico: ensino e representação*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1992. p. 47.

Objetivo

- Desenvolver a consciência corporal e a construção da noção de espaço e localização utilizando o próprio corpo.

Como proceder

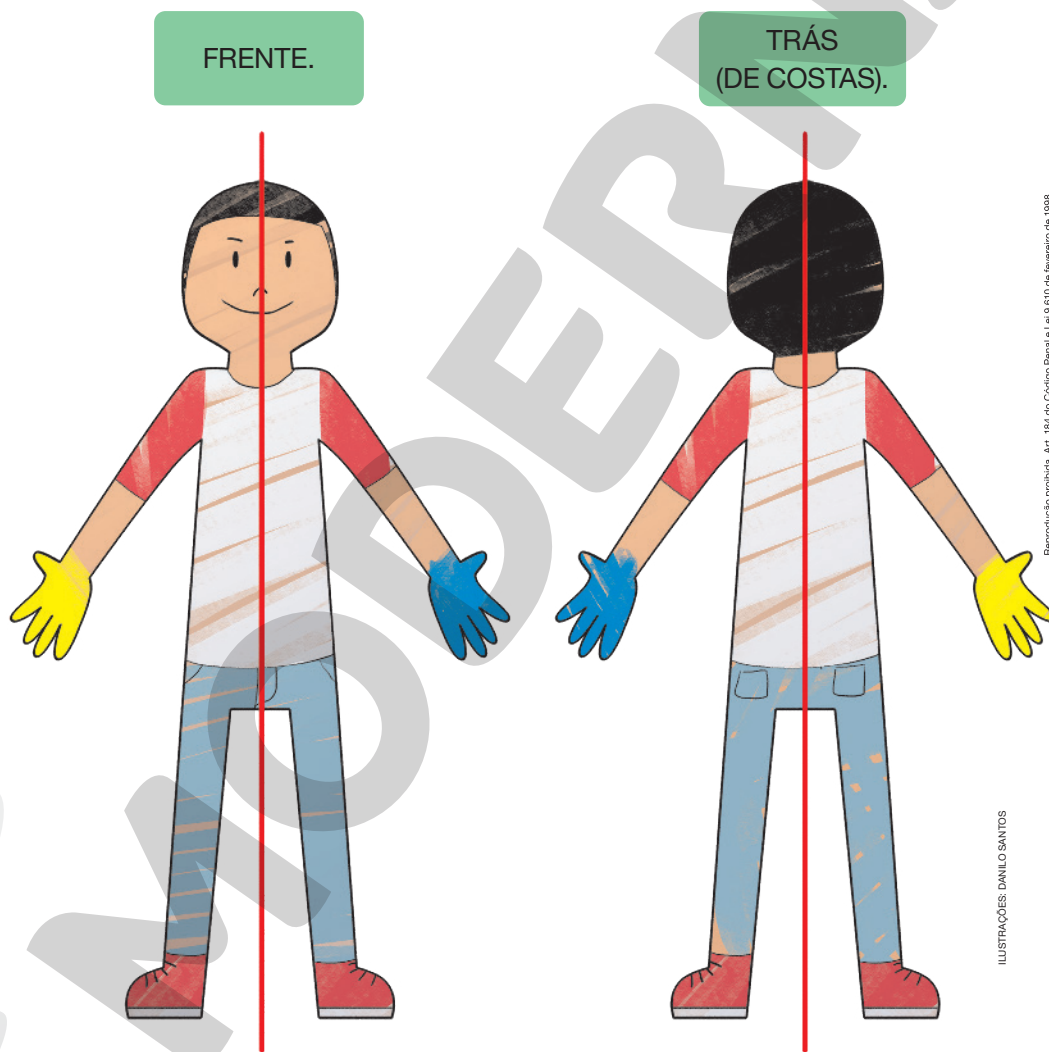
- Faça placas ou cartões nas cores azul e amarelo, solicitando que os alunos as segurem na mão indicada (amarelo – direita / azul – esquerda) e observem o que acontece quando ela muda de posição do seu corpo. Proponha uma dinâmica em sala de aula para obter informações sobre o domínio dos alunos com relação à lateralidade. Em duplas, um de frente para o outro, enuncie comandos como erguer a mão direita e tocar o ombro esquerdo do colega, tocar com a mão direita o pé direito do colega, entre outras orientações.
- Voltem a analisar o mapa do corpo e questione-os se o desenho que fizeram é realmente uma representação com traços, tamanho e formatos bem próximos ao real. O corpo, afinal, é o primeiro referencial de localização dos alunos. Pergunte a eles quais elementos faltam para que a representação fique mais próxima do real. O objetivo é que percebam que o volume dos corpos não pôde ser representado no papel, que é uma superfície plana.
- Esse tipo de atividade lúdica rompe com as possíveis dificuldades e fomenta a socialização.
- Se for conveniente, prenda um barbante no corpo dos alunos no sentido vertical para que incorporem melhor as noções de lado direito e esquerdo do corpo.

ATIVIDADES

Espera-se que os alunos pintem corretamente a mão esquerda do mapa do corpo de azul e a mão direita do mapa do corpo de amarelo.

1. AGORA QUE VOCÊ JÁ TEM SEU MAPA DO CORPO PRONTO, VAMOS FAZER ALGUMAS ATIVIDADES COM ELE.

- A. PINTE A MÃO ESQUERDA DO SEU MAPA DO CORPO DE AZUL.
- B. PINTE A MÃO DIREITA DO SEU MAPA DO CORPO DE AMARELO.



26

• O texto que você vai ler a seguir fundamenta o trabalho e a importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem.

[...]

O jogo é uma das ações concretas pelas quais se processa o desenvolvimento da criança em seu sentido mais amplo. A atividade lúdica se apresenta na conduta humana como manifestação espontânea.

O jogo e a imitação, como bem estudou Piaget (1973), são polos do equilíbrio intelectual, que implica uma coordenação entre acomodação, fonte da imitação, e assimilação lúdica. [...]

O jogo e a imitação são atividades praticamente inseparáveis: a criança joga imitando e imita jogando. [...]

ALMEIDA, Rosângela Doin de. *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 20.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: DANILLO SANTOS

2. VAMOS BRINCAR COM O SEU MAPA DO CORPO, COMO SE FOSSE UM BONECO. EM SEGUIDA, MARQUE UM X NAS RESPOSTAS CORRETAS.

A COLOQUE SEU MAPA DO CORPO DE COSTAS PARA VOCÊ E PEGUE NAS DUAS MÃOS DELE. LEVANTE A SUA MÃO DIREITA. QUAL DAS MÃOS DO BONECO FOI LEVANTADA?

ESQUERDA.

DIREITA.

B AINDA COM O MAPA DO CORPO DE COSTAS, LEVANTE A SUA MÃO ESQUERDA. QUAL DAS MÃOS DO BONECO FOI LEVANTADA DESSA VEZ?

ESQUERDA.

DIREITA.

C AGORA, COLOQUE SEU MAPA DO CORPO DE FRENTE PARA VOCÊ E PEGUE NAS DUAS MÃOS DELE. ENTÃO, LEVANTE A SUA MÃO DIREITA. QUAL MÃO DO BONECO FOI LEVANTADA?

ESQUERDA.

DIREITA.

D MANTENHA O MAPA DO CORPO DE FRENTE PARA VOCÊ E LEVANTE A SUA MÃO ESQUERDA. DESSA VEZ, QUAL MÃO DO BONECO FOI LEVANTADA?

ESQUERDA.

DIREITA.

3. JUNTE-SE COM UM DE SEUS COLEGAS E CONVERSEM SOBRE OS MAPAS DO CORPO QUE PRODUZIRAM.

A. QUAL MAPA DO CORPO É MAIS ALTO?

B. QUAL MAPA DO CORPO É MAIS BAIXO?

Respostas pessoais. Incentive os alunos para que conversem com os colegas sobre as características físicas de seus bonecos. Auxilie-os a comparar qual deles é mais alto ou mais baixo.

27

- Oriente os alunos a manusearem seus mapas do corpo com cuidado, a fim de não rasgá-los.
- Esta página propõe uma interação com a representação gráfica que o aluno produziu na atividade anterior. Dessa forma, espera-se que ele exerça as noções de lateralidade avançando com relação à reversibilidade, ou seja, o aluno consegue, por meio do raciocínio inverso, projetar-se e pensar a lateralidade não tendo apenas o seu corpo como referência, mas também outros elementos em outras posições. Para isso, ele deverá compreender que a lateralidade é influenciada de acordo com a posição dos corpos no espaço.
- Uma estratégia comumente aplicada para a alfabetização cartográfica é os alunos localizarem as partes do corpo para atenderem aos comandos propostos em cada item da atividade 2. Desse modo, eles são provocados a pensar a posição da representação dos seus corpos no espaço, descentralizando-se.
- A atividade 2 implica a exploração do mapa do corpo. Sendo assim utilize o mapa e o corpo dos alunos para que eles tenham uma referência concreta para responder. Caso algum deles fique com dúvida, repita a orientação com ele para que consiga visualizar e responder corretamente as alternativas.
- Na atividade 3, é importante trabalhar em duplas ou grupos para que as comparações possam ser variadas. Um boneco pode ser maior ou menor que outro ou, ainda, ser do mesmo tamanho. Ao término da atividade, os bonecos poderão ser enfileirados do maior para o menor ou o contrário, possibilitando outras análises e desafios orais.

Destques PNA

- A atividade de observação a partir da posição do corpo promove o trabalho com a **numeracia**, pois explora conceitos de lateralidade contidos na unidade temática da geometria e nos conceitos de localização, como direita e esquerda, frente e atrás.
- Na atividade 1, o aluno utilizará a sua carteira escolar e o seu lugar como referência. Após a conclusão da atividade, peça que troque de lugar com algum colega e solicite que faça as devidas comparações de seu desenho para mudar a perspectiva da localização.
- No exercício de observação do entorno, os alunos deverão compreender a posição dos elementos com relação a si. Se necessário, peça que fiquem em pé para essa observação.
- Em um exercício de abstração mais complexa, eles deverão representar graficamente os elementos no papel.
- Peça aos alunos que representem aquilo que mais lhes chamou a atenção e que esteja mais próximo deles nos lados indicados, podendo ser um colega ou um objeto.
- Se possível, mencione os pontos de vista pelos quais os alunos representaram os objetos, como forma elementar de chamar a atenção para a visão utilizada na representação.
- O texto a seguir trata das três dimensões espaciais: topológicas, projetivas e euclidianas.

[...]

A alfabetização cartográfica abrange a progressão das relações espaciais topológicas elementares; as relações espaciais projetivas e as relações espaciais euclidianas. A primeira é a prescrição das relações espaciais do espaço próximo (identificação das relações de lateralidade): lado, em frente, perto, longe, fora, dentro, entre outros, “desconsiderando” distâncias, medidas e ângulos. Desde o nascimento da criança as relações topológicas elementares são estabelecidas. [...]

Já as segundas relações, as projetivas, se apoiam na inclusão da perspectiva. A perspectiva permite a modificação da imaginação espacial da criança, “que passa a conservar a posição

dos objetos e alterar o ponto de vista até atingir as Relações Espaciais Projetivas” de acordo com Almeida (2004, p. 38).

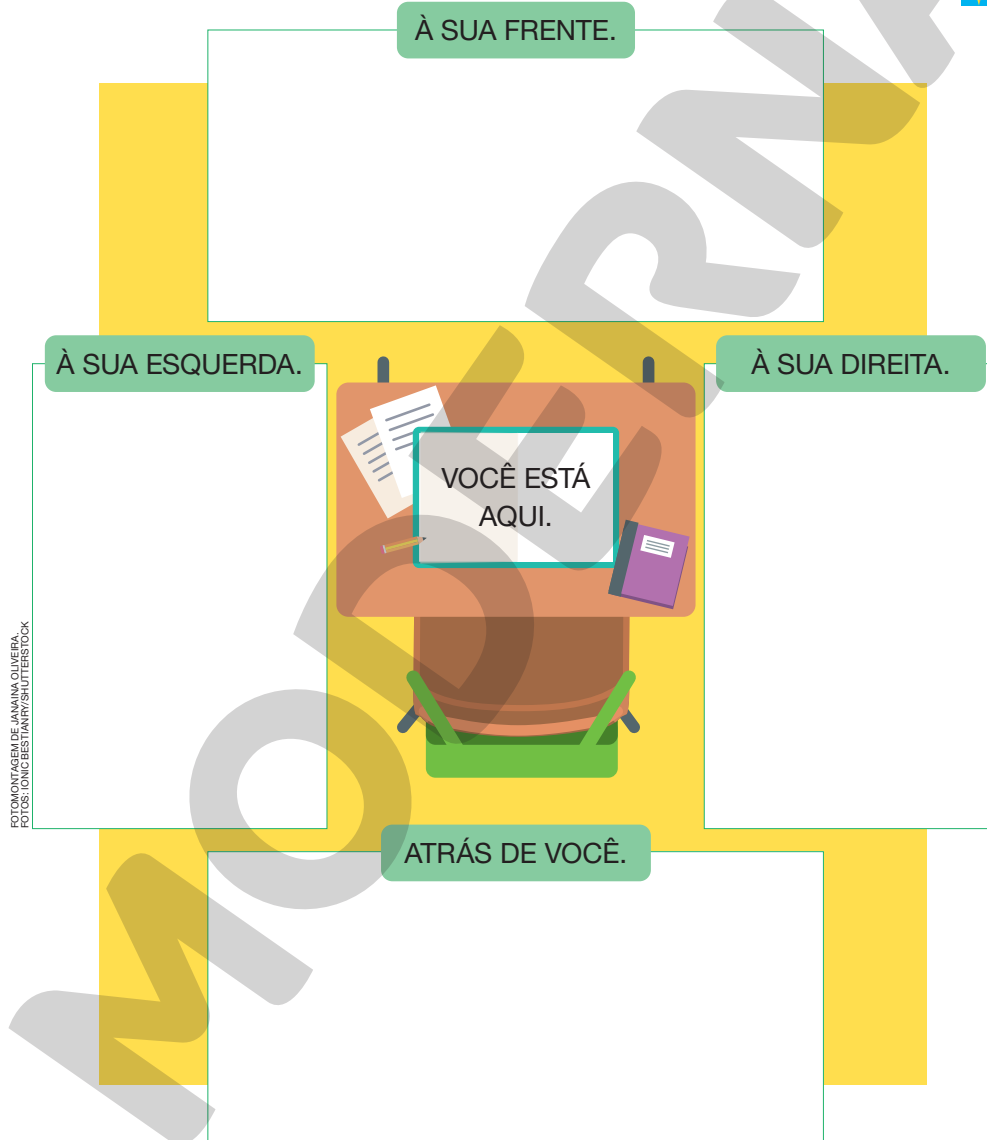
E a última, as relações espaciais euclidianas, explica a manifestação da noção de coordenadas – construção da conservação de distância, comprimento e superfície – que localiza-se objetos que interagem uns com os outros. Essas relações espaciais euclidianas ocorrem simultâneas às relações espaciais projetivas.

28

DE QUE LADO ESTÁ? PNA

PODEMOS TOMAR NOSSO CORPO COMO PONTO DE REFERÊNCIA PARA LOCALIZAR ALGO QUE ESTEJA AO NOSSO REDOR.

1. ENTÃO, DESENHE A SEGUIR O QUE ESTÁ AO SEU REDOR NA SALA DE AULA. *Resposta pessoal. Os alunos podem desenhar objetos ou pessoas.*



FOTOGRAFIA DE ANNA OLIVEIRA, FOTOS/ONIC/BEZANTIN/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

No adulto a organização espacial também inclui perspectivas e coordenadas baseando em relações espaciais projetivas e euclidianas, porém ele consegue se orientar e localizar-se a partir de menções abstratas. [...]

ROMUALDO, Sanderson dos Santos; SOUZA, Graziella Martinez. Discutindo a alfabetização cartográfica infantil: uma contribuição ao ensino de geografia nas séries iniciais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA, 10., 2009, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: AGB, 2009. Disponível em: <http://docs.fct.unesp.br/docentes/geo/raul/cartografia_ensinoGeografia2016/texto1.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2021.

OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR.

PROFESSORA MARA.



A PROFESSORA ESTÁ NA MESMA POSIÇÃO QUE VOCÊ, DE FRENTE PARA OS ALUNOS.

OS ALUNOS ESTÃO DE FRENTE PARA A PROFESSORA, OU SEJA, ESTÃO EM UMA POSIÇÃO DIFERENTE DE VOCÊ.

2. SABENDO DISSO, MARQUE UM X NAS RESPOSTAS CORRETAS.

A. A PROFESSORA MARA ESTÁ SEGURANDO O MATERIAL ESCOLAR COM QUAL DAS MÃOS?

DIREITA.

ESQUERDA.

B. MÁRIO ESTÁ COM QUAL DAS MÃOS LEVANTADAS?

DIREITA.

ESQUERDA.

C. QUEM ESTÁ À ESQUERDA DE SOFIA?

MÁRIO.

RUI.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Reconhecer o corpo como referência para orientação espacial.

Como proceder

- Explore mais a ilustração no sentido de desenvolver as noções elementares espaciais.
 - a. Sofia e Daniela estão segurando a caneta com qual das mãos?
R: Com a mão direita.
 - b. Quem está à esquerda de Mário?
R: Daniela.
 - c. Quem está à direita de Rui?
R: Sofia.
- Uma variação é espalhar objetos pela sala de aula e fazer perguntas a fim de que os alunos usem o próprio corpo para dizer se o objeto solicitado está à sua direita ou à sua esquerda. Um mesmo objeto pode estar à esquerda de um aluno e à direita de outro.

- Para criar maior interação no trabalho com a página e, principalmente, incentivar os alunos a descreverem a paisagem e identificarem os elementos do lugar, faça as seguintes perguntas a eles:

a. Que lugar foi representado?

R: A praia.

b. De que atividades as pessoas estão se ocupando na imagem?

R: A mulher está lendo, a criança está montando um castelo de areia e o homem está caminhando.

c. Quais são os objetos representados?

R: Livro, guarda-sol, balde, pá, chinelos, cadeira e bola.

d. Com qual cor foi representado o mar? E a areia?

R: O mar foi representado de azul e branco e a areia de amarelo.

e. A mulher está deitada sobre o quê?

R: Uma cadeira.

- O texto a seguir esclarece mais a respeito das relações projetivas nessa fase de aprendizagem.

A conquista das relações projetivas também se dá por etapas, e elas vão sendo construídas dos 7 aos 12 anos, aproximadamente. Quando a criança começa a perceber que pode utilizar outros referenciais sem ser ela própria e que nem por isso os objetos alteram sua posição, está passando por um processo de descentração e deixando de ser egocêntrica. Ao analisar determinado objeto, pode localizá-lo em relação a outro objeto observado. [...]

Deixando de utilizar seu próprio corpo como referencial, a criança começa a perceber que a posição do objeto não se altera caso utilize outros referenciais. [...]

MOREIRA, Constança Maria da Rocha; FERNANDES, Fernando Lannes. *Geografia na educação 1*. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. p. 27-28. v. 2. Disponível em: <<https://canal.cecierj.edu.br/recursos/6712>>. Acesso em: 29 abr. 2021.

ATIVIDADES

1. OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR.



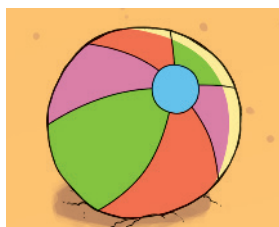
30

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

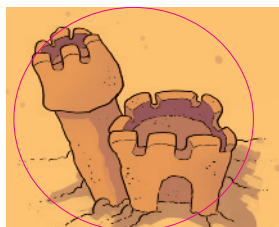
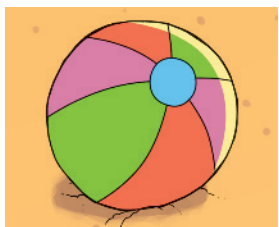
DANILO SANTOS

- CONTORNE AS ALTERNATIVAS CORRETAS COM BASE NA IMAGEM DA PÁGINA ANTERIOR. FIQUE ATENTO, POIS A MENINA ESTÁ DE FRENTE PARA VOCÊ!

A. O QUE ESTÁ DO LADO DIREITO DA MENINA?



B. O QUE ESTÁ À FRENTE DA MENINA?



C. O QUE ESTÁ DO LADO ESQUERDO DA MENINA?



D. O QUE ESTÁ ATRÁS DA MENINA?



ILUSTRAÇÕES: DANILLO SANTOS

- A atividade 1 propicia o desenvolvimento da construção das relações projetivas do espaço.
- Os alunos deverão identificar o segmento extraído da ilustração maior, no esforço de reconhecerem objetos fora do seu contexto ou fora de cena. Ao selecionarem a alternativa correspondente, eles devem conscientemente excluir as demais que não estão posicionadas conforme o enunciado do item.
- Observe que apenas parte da bola foi representada na areia da ilustração maior, no entanto, na atividade, o aluno tem a oportunidade de observar os elementos representados por completo.
- Peça a eles que explorem por meio de desenhos outras formas de representar os elementos da ilustração: balde, bola, chinelo.

Mais atividades

- Como atividade complementar a esse trabalho, promova um jogo de quebra-cabeça a partir de uma imagem de revista ou solicite que eles desenhem. Organize-os em grupos e oriente-os a recortar a ilustração em pedaços menores, simulando peças de um jogo para que o grupo adversário monte. Eles podem incluir peças diferentes, que não façam parte da ilustração original, para aumentar o grau de dificuldade.

Amplie seus conhecimentos

- Veja, a seguir, sugestões de referências complementares, para enriquecer seus conhecimentos.
- ALMEIDA, Rosângela Doin de. *Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola*. São Paulo: Contexto, 2001.
- ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. *O espaço geográfico: ensino e representação*. 13. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- ALTOÉ, Natália Moreira. A diversidade cultural: um desafio na educação infantil. *Pedagogia em ação*, v. 7, n. 1, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/11030>>. Acesso em: 29 abr. 2021.

Sugestão de roteiro

1 aula

- Realização das atividades das páginas 32 e 33.

O que você estudou?

1 Objetivos

- Identificar suas características físicas e compará-las com as características de outras pessoas.

Como proceder

- Relembra as atividades do início da unidade em que foram trabalhadas as características pessoais. Se possível, possibilite que as crianças observem suas características e as de um colega de frente para um espelho, comparando semelhanças e diferenças.
- Oriente-os a procurar em revistas imagens de pessoas com características diferentes e/ou semelhantes. Em grupo, oriente-os a realizar diferentes estratégias de agrupamentos, observando as características físicas, por exemplo: os mais altos e os mais baixos; os de cabelos lisos e os de cabelos cacheados; os de olhos claros e os de olhos escuros.

2 Objetivos

- Valorizar as semelhanças e diferenças entre as pessoas e respeitá-las; desenvolver o respeito às diferenças físicas e de personalidade; reconhecer que as pessoas têm gostos e preferências diferentes; respeitar os gostos e as preferências das pessoas.

Como proceder

- Leve para a sala de aula diferentes imagens de objetos, frutas e brinquedos e realize enquetes. Levante duas imagens e pergunte qual eles preferem. Provavelmente nem todos os alunos preferirão as mesmas coisas.
- Nesse momento, resgate o respeito pela diferença por gostos e preferências, possibilitando aos alunos darem suas opiniões sobre essas questões e ampliando os olhares com relação ao respeito pelas diferenças físicas entre as pessoas.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. LIGUE CADA TEXTO À SUA IMAGEM.

EU SOU MAIS BAIXINHA QUE MEUS AMIGOS, TENHO OS CABELOS MAIS COMPRIDOS E LISOS.

EU TENHO OS OLHOS MAIS CLAROS QUE ALGUNS DE MEUS AMIGOS, TENHO OS CABELOS MAIS CURTOS E CRESPOS.



2. COMO VOCÊ TEM RESPEITADO AS PESSOAS QUE TÊM CARACTERÍSTICAS FÍSICAS, GOSTOS E PREFERÊNCIAS DIFERENTES DOS SEUS? CONTE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR.

2. Resposta pessoal. Promova um momento de conversa em que os alunos compartilhem atitudes de respeito às pessoas com características e preferências diferentes das suas.

3. VAMOS COLORIR!

AZUL PARA OS PEIXES QUE ESTÃO NADANDO PARA A DIREITA.

VERDE PARA OS PEIXES QUE ESTÃO NADANDO PARA A ESQUERDA.



32

3 Objetivos

- Desenvolver e exercitar noções de lateralidade, tomando o corpo como referência; identificar e exercitar os lados direito e esquerdo, frente e atrás do corpo de modo consciente.

Como proceder

- Oriente os alunos a identificarem os lados direito e esquerdo da página antes de começarem a pintura. Solicite que observem bem as imagens

e confirmam as cores solicitadas no comando da atividade.

- Caso os alunos apresentem dificuldade de localização, oriente-os a lembrarem conceitos como direita e esquerda, realizando brincadeiras nas quais usem o próprio corpo como referência. “virem todos para o lado direito”, “agora, para o lado esquerdo”, “levantem o braço direito”, “ergam a perna esquerda”, entre outras possibilidades.

4. LOCALIZE OS OBJETOS QUE ESTÃO NO QUARTO DE ANA.

A. CONTORNE DE **MARROM** O OBJETO QUE ESTÁ EM CIMA DA CADEIRA.

B. CONTORNE DE **VERDE** O OBJETO QUE ESTÁ EMBAIXO DA CAMA.

C. CONTORNE DE **AZUL** O BRINQUEDO QUE ESTÁ MAIS PRÓXIMO DE ANA.

D. CONTORNE DE **VERMELHO** O OBJETO QUE ESTÁ MAIS PRÓXIMO DO ARMÁRIO.

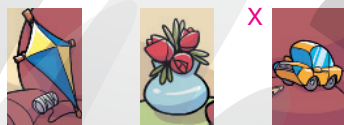


5. MARQUE UM X NO BRINQUEDO QUE ESTÁ:

A. À DIREITA DO MENINO.



B. À ESQUERDA DO MENINO.



ILUSTRAÇÕES: DANILLO SANTOS

4 Objetivos

- Desenvolver e exercitar noções de lateralidade, tomando o corpo como referência; identificar e exercitar os lados do corpo (direito e esquerdo, frente e atrás) de modo consciente.

Como proceder

- Oriente-os a observar, com calma, todos os objetos do quarto de Ana. Após a observação, leia cada alternativa e aguarde que realizem a atividade. Lembre-se de fazer a correção imediata e a reflexão caso algum aluno tenha marcado o objeto incorreto.
- Se os alunos apresentarem dificuldades para localizar os objetos, faça brincadeiras na própria sala de aula com objetos em cima ou embaixo das mesas e com objetos do lado esquerdo ou direito de algum mobiliário e retome as explicações da página 20.

5 Objetivos

- Identificar e exercitar os lados direito e esquerdo, frente e atrás do corpo de modo consciente.

Como proceder

- Peça aos alunos que observem a imagem e se imaginem na posição do menino sentado no sofá. Dessa forma, eles conseguirão localizar o brinquedo que está à direita e à esquerda do menino.
- Caso eles apresentem dificuldade, simule a imagem usando o corpo das crianças e os objetos, lembrando a atividade da pintura das mãos da página 26. Observar uma imagem ainda é muito abstrato para os alunos que estão construindo o conceito de lateralidade, por isso explorar situações reais e concretas promove avanços significativos na aprendizagem.

Conclusão da unidade 1

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos com relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro. Esse trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens dos alunos de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

Dica

Sugerimos que você reproduza e complete o quadro da página 10-MP deste **Manual do professor** com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada aluno, destacando seus avanços e suas conquistas.

Objetivos	Como proceder
<ul style="list-style-type: none">Identificar suas características físicas e compará-las com as características de outras pessoas.	Proponha aos alunos um jogo de adivinhações. Escolha um deles e vá mencionando algumas características físicas como se fossem pistas desse aluno. Marca um ponto o colega que adivinhar de quem você está falando. Você pode propor esta brincadeira no pátio da escola. Para variá-la, escolha personagens de filmes ou desenhos animados e faça grupos para brincar de adivinhações das características.
<ul style="list-style-type: none">Valorizar as semelhanças e diferenças entre as pessoas e respeitá-las.	Proponha aos alunos que tragam uma fotografia na qual apareçam suas principais características e criem um mural com todas elas, buscando enfatizar a diversidade entre os colegas da turma.
<ul style="list-style-type: none">Desenvolver o respeito às diferenças físicas e de personalidade.	Proponha uma roda de conversa ou uma entrevista com uma pessoa em cadeira de rodas ou pessoa cega, ou com um profissional da escola que tenha alguma deficiência. Preparem o local onde o convidado será recebido e elaborem questões prévias. Exemplos: “Qual é a maior dificuldade que a pessoa sente ou vivencia no seu dia a dia?” ou “Como ela lida com essas dificuldades?”. Peça que essa pessoa deixe uma mensagem sobre a questão do respeito entre as pessoas.
<ul style="list-style-type: none">Reconhecer que as pessoas têm gostos e preferências diferentes e que devemos respeitá-los.	Proponha o dia da <i>pizza</i> ! Que tal fazer minipizzas com os alunos e eles escolherem seus recheios favoritos? No momento de comer, incentive-os a experimentar outros sabores que não sejam de suas preferências, resgatando a questão de que nem sempre o que o outro prefere é ruim, é apenas outro gosto.
<ul style="list-style-type: none">Desenvolver e exercitar noções de lateralidade, tomando o corpo como referência.	Para aprimorar ainda mais a habilidade referente à lateralidade, enfatizando o lado direito e esquerdo do corpo, proponha aos alunos que cantem e dancem a música “Desengonçada”, de Bia Bedran. BEDRAN, Bia. Desengonçada. In: _____. <i>A caixa de música de Bia</i> . Rio de Janeiro: Rod. Digital, 2002. 1 CD. Disponível em: < https://biabedran.com.br/cds >. Acesso em: 6 abr. 2021.
<ul style="list-style-type: none">Identificar e exercitar os lados direito e esquerdo, frente e atrás do corpo de modo consciente.	Avalie a aprendizagem dos alunos a partir da atividade de localização, utilizando o próprio corpo como referência. Utilize objetos presentes na sala de aula para brincar e dê orientações como “coloque o estojó do lado direito da sua mesa”, “ponha o livro do lado esquerdo”, “vá para a mesa do amigo que está do seu lado direito” e “fiquem todos do lado esquerdo da sala”.

Introdução da unidade 2

O trabalho proposto nesta unidade incentiva os alunos a reconhecerem a escola como um lugar de aprendizado com base em ética, convivência e cooperação. Esse trabalho também busca contribuir para o desenvolvimento do senso de convívio social com respeito, responsabilidade, entre outros aspectos esperados para uma convivência harmônica dentro do ambiente escolar.

O encaminhamento dos estudos também contribui para o desenvolvimento de noções espaciais ao ampliar a área de domínio para o exterior da sala de aula, a exemplo do pátio da escola, assim como por meio de trabalhos com representações por silhuetas (generalização) e representações de objetos ampliados e reduzidos (noções elementares de escala). Desse modo, as atividades desta unidade, além de possibilitar o trabalho com diversos temas, propiciam o desenvolvimento dos seguintes objetivos de aprendizagem.

Objetivos

- Identificar e refletir sobre a importância dos diferentes conhecimentos que adquirimos na escola.
- Identificar diferentes tipos de escola.
- Identificar os profissionais que trabalham na escola, reconhecer a importância deles e praticar atitudes de respeito em relação a eles.
- Desenvolver noções elementares de proporcionalidade por meio de exercícios de ampliação e redução.
- Conhecer e comparar brincadeiras do passado e do presente.
- Identificar tipos de profissionais e suas profissões.
- Verificar que as brincadeiras têm regras, compreendendo sua importância.

Pré-requisitos pedagógicos

Para desenvolver as atividades e os objetivos propostos na unidade 2, é importante que os alunos tenham conhecimentos introdutórios sobre a importância da escola para a aprendizagem e a convivência, além de noções espaciais e o cumprimento de regras. Além disso, o reconhecimento de gostos e preferências, desenvolvidos na unidade 1, serão retomados e aplicados nas discussões sobre os tipos de brincadeira.

Destaques PNA

- Ao longo da unidade foram sugeridas atividades que levam os alunos a levantarem hipóteses, exporem opiniões, relatarem experiências e expressarem suas ideias sobre os assuntos abordados. Essas atividades ampliam o vocabulário dos estudantes, melhoram a qualidade da escrita e a compreensão de textos e incentivam a interação oral, contribuindo assim para o trabalho com os componentes da PNA desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita e compreensão de textos.

Mais atividades

- Seguem sugestões de atividades que auxiliam o trabalho com os conceitos e temas desta e das demais unidades do volume. Essas atividades favorecem o desenvolvimento de diferentes habilidades. Toda introdução de unidade traz sugestões como essas.

Desenho

- Esse tipo de atividade possibilita o registro de conhecimentos prévios e permite ao aluno expressar suas ideias sobre os conteúdos abordados. Trata-se de uma estratégia útil, sobretudo nos anos iniciais, durante o processo de letramento e alfabetização. Principais habilidades desenvolvidas: representação, colorização, análise e expressão de ideias.

Atividade de ordenação

- Esse tipo de atividade é fundamental para a compreensão dos conteúdos, por meio de noções temporais de anterioridade, simultaneidade e posterioridade. Principais habilidades desenvolvidas: interpretação e inferência.

Destaques BNCC

- A condução do trabalho proposto favorece o desenvolvimento do Tema contemporâneo transversal **Vida familiar e social**, pois o aluno toma consciência de que na escola expande suas relações sociais, possibilitando o contato com uma diversidade cultural que também amplia as referências de seu grupo familiar.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivos

- Reconhecer o ambiente escolar disposto na imagem e compará-lo ao ambiente em que o aluno está situado.

Como proceder

- Inicie os estudos da unidade explorando a imagem de abertura antes de realizar as atividades da seção **Conectando ideias**. Peça aos alunos que observem a foto e reconheçam elementos que estão presentes na imagem, como números no chão, formas geométricas, caminhos que dão acesso aos ambientes da escola, o pátio, etc.

- Inicie o conteúdo analisando a imagem de abertura. Incentive os alunos a se manifestarem sobre o ambiente escolar de forma que respondam à atividade 1.

- Na atividade 2, chame a atenção deles para as suas afinidades na escola, de acordo com o que eles responderam na atividade 1, e saliente que a interação no ambiente escolar é muito importante tanto para aprender novos conhecimentos quanto para a formação de cidadãos atuantes na sociedade.

- Ao responder à atividade 3, instigue os alunos a pensarem se todos os seus colegas frequentam a escola, de modo a enfatizar a importância disso.



© FOTOPAPIR/ISTOCK

NA ESCOLA RETRATADA NESTA FOTO, ESTUDAM MUITAS CRIANÇAS. DURANTE O INTERVALO, ELAS GOSTAM DE BRINCAR NA QUADRA DE ESPORTES E NO PÁTIO.

NA SUA ESCOLA TAMBÉM É ASSIM?

Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

CONECTANDO IDEIAS

1. VOCÊ GOSTA DE ESTUDAR NA SUA ESCOLA? POR QUÊ?
2. EM SUA OPINIÃO, ESTUDAR É IMPORTANTE? POR QUÊ?
3. SERÁ QUE TODAS AS CRIANÇAS FREQUENTAM A ESCOLA?

34

Conectando ideias

1. Deixe que os alunos expressem livremente suas ideias. Alguns poderão citar o relacionamento interpessoal com colegas de sala de aula, profissionais da escola ou atividades específicas.
2. Cada aluno responderá com base em seu contexto de vivência. A valorização escolar

pode ou não acontecer nos grupos familiares, por isso incentive-os a refletir sobre conhecimentos obtidos na escola e o que eles podem lhes proporcionar em seu dia a dia.

3. A resposta é negativa, mas dependerá da percepção dos alunos diante das desigualdades sociais do lugar em que vivem.



GRUPO DE CRIANÇAS
ENTRANDO EM UMA ESCOLA
DO CANADÁ, EM 2019.

35

Destaques BNCC

- Converse sobre as divisões de horários de recreio por idade, para que seja mais bem aproveitado pelas crianças da mesma faixa etária e para evitar acidentes. Essa conversa contempla a habilidade EF01GE04 da BNCC, pois incentiva os alunos a discutirem regras coletivamente. Para ampliar esse trabalho, proponha a elaboração de alguma regra que melhore a convivência entre a turma ou toda a escola no horário do recreio ou, então, ao desfrutar do espaço do pátio.
- Peça aos alunos que verifiquem as diferenças entre o pátio da escola da imagem e o da escola onde estudam. Pergunte o que eles acrescentariam no pátio mostrado na imagem. Eles podem responder: brinquedos diversos, bancos, plantas e áreas cobertas.
- Verifique com os alunos as várias possibilidades de uso do espaço do pátio ao longo do ano, como no recreio, festividades e apresentações musicais.
- Pergunte-lhes se é possível acessar o pátio em dias de chuva.
- Peça que desenhem em um papel o formato do pátio da escola e como os elementos estão organizados.
- Questione-os se na escola da imagem existem regras de convivência: “Os alunos podem frequentar o pátio a todo momento?”, “Qual é o horário de permanência no pátio?” e “O pátio deve ser limpo?”.

Sugestão de roteiro

Como é bom estudar!

6 aulas

- Leitura, observação e análise das páginas de abertura e realização das atividades orais da página 34.
- Leitura e compreensão do texto em **Ler e Compreender** e realização das atividades da página 36.
- Roda de conversa sobre as diferentes formas de aprender e discussão sobre as atividades preferidas dos alunos na página 37.
- Atividades da página 38.
- Reconhecimento de diferentes tipos de escolas, com atividades específicas e atividade da página 39.
- Leitura conjunta da seção **Cidadão do Mundo** das páginas 40 e 41.
- Roda de conversa sobre as questões da página 41.

Atividade preparatória

- Organize uma roda de conversa com os alunos e pergunte o que eles querem ser quando crescerem. Instigue-os a falar sobre cada profissão e saliente como o estudo pode contribuir para o alcance dos sonhos deles.
- Na realização da atividade 2 auxilie os alunos na identificação do nome da escola em que estudam. Se necessário, auxilie-os escrevendo o nome da escola na lousa.

Ler e compreender

- O poema desta seção trata do dia a dia da escola, fazendo com que o aluno sinta prazer em aprender e interagir com os colegas. As rimas trazem ritmo para a leitura, tornando-a mais divertida.

Antes da leitura

Comente que o texto é um poema sobre o dia a dia na escola. Explique que poemas

possuem rimas e peça que fiquem atentos à leitura para identificá-las.

Durante a leitura

Leia o texto pausadamente em voz alta e peça aos alunos que acompanhem. Explique o significado de algumas palavras caso eles não conheçam. É importante fazer a leitura dos versos e pedir a eles que repitam.

Após a leitura

Pergunte aos alunos se eles identificaram as rimas. Em seguida, debata as perguntas da atividade 1, que contempla alguns dos processos gerais de compreensão de leitura: **analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais, localizar e retirar informação explícita do texto e interpretar e relacionar ideias e informações.**

1 COMO É BOM ESTUDAR!

LER E COMPREENDER

ACOMPANHE O PROFESSOR NA LEITURA DO POEMA A SEGUIR.

TODO DIA NA ESCOLA,
O PROFESSOR, A PROFESSORA,
A GENTE APRENDE E BRINCA MUITO
COM DESENHO, TINTA E COLA.

MEUS AMIGOS TÃO QUERIDOS
FAZEM FARRA, FAZEM FILA.
O PAULINHO, O PEDRÃO,
A PATRÍCIA E A PRISCILA.

[...]



VICTOR LEMOS

A ESCOLA, DE CLÁUDIO THEBAS. EM: *AMIGOS DO PEITO*, DE CLÁUDIO THEBAS. 15. ED. BELO HORIZONTE: FORMATO, 2009. P. 8. © THEBAS, CLÁUDIO

1. DEPOIS DE OUVIR A LEITURA DO PROFESSOR, VAMOS CONVERSAR SOBRE O TEXTO.

- A. HÁ ALGUMA PALAVRA NO TEXTO QUE VOCÊ NÃO SAIBA O QUE SIGNIFICA? **Resposta pessoal.** Explique aos alunos o significado das palavras que eles não conheçam, de preferência utilizando o dicionário.
- B. O TEXTO TRATA DA CONVIVÊNCIA DE PESSOAS EM QUAL LUGAR? **Na escola.**
- C. O TEXTO CITA O NOME DE ALGUNS AMIGOS DA ESCOLA. DIGA O NOME DE UM AMIGO QUE ESTUDA COM VOCÊ. **Resposta pessoal.** Peça aos alunos que digam um ou dois nomes de amigos da escola, que podem estar na mesma sala ou em outras turmas.

2. ESCREVA A SEGUIR:

MINHA ESCOLA SE CHAMA:

Resposta pessoal.

36

NA ESCOLA, APRENDEMOS ALGO NOVO O TEMPO TODO.
VEJA O QUE ALGUMAS CRIANÇAS APRENDEM QUANDO ESTÃO
NA ESCOLA.



ALICE ESTÁ
APRENENDO A LER.



RUI ESTÁ APRENENDO
A ESCREVER.



LEONARDO E FÁBIO ESTÃO
APRENENDO A BRINCAR
COM UM NOVO JOGO.



LIA ESTÁ APRENENDO
A DESENHAR E PINTAR.

**3. ENTRE AS ATIVIDADES MOSTRADAS, CONTORNE AS QUE VOCÊ MAIS
GOSTA DE FAZER NA ESCOLA**

Resposta pessoal. Peça que os alunos compartilhem com os colegas quais são suas atividades preferidas na escola.

37

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Compreender os diferentes instrumentos de aprendizagem.

Como proceder

- Incentive a observação das ilustrações e questione-os sobre quais são as atividades representadas e como são realizadas. Pergunte o que estão aprendendo nos outros componentes curriculares, como deve ser o ambiente para aprender e quais atividades requerem mais atenção e foco. Os alunos devem perceber que os espaços da escola são organizados para atender a determinados tipos de estudo, como iluminação, organização da mobília e tipos de material.

- Comente com os alunos que existem escolas indígenas, nas quais as crianças aprendem tanto a ler e a escrever na língua de seu povo e também aprendem Matemática, Ciências, Geografia, História, etc. Em muitas escolas, no Brasil e em outros países, há o ensino bilíngue, ou seja, que é realizado em duas línguas.
- Na atividade 3, explique que cada atividade realizada na escola têm sua importância e que todas elas contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem.
- O texto a seguir sobre a aprendizagem das crianças indígenas contempla o Tema contemporâneo transversal Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

Jeitos de aprender

Ao longo de toda a vida as pessoas passam por muitos aprendizados. Aprende-se dos mais diferentes jeitos e em vários momentos. O que se aprende e com quem se aprende também é muito diverso em cada lugar.

As crianças indígenas, por exemplo, aprendem muita coisa com seus pais e parentes mais próximos, como os irmãos e os avós. Os conhecimentos podem ser transmitidos durante as atividades do dia a dia ou em momentos especiais, durante

os rituais e as festas. É principalmente na relação com seus parentes que as crianças aprendem. [...]

Jeitos de aprender. *Mirim*: povos indígenas do Brasil. Disponível em: <<https://mirim.org/como-vivem/aprender>>. Acesso em: 10 abr. 2021.

Destaques PNA

- A atividade 1 promove o desenvolvimento dos componentes produção de escrita, conhecimento alfabético e desenvolvimento de vocabulário, uma vez que o aluno precisa reconhecer a palavra com as letras faltantes e completá-las.

- No ensino de Geografia são sistematizadas e conceituadas, em uma linguagem científica, as experiências cotidianas envolvendo o espaço geográfico. A alfabetização em Língua Portuguesa é essencial nesse processo. Na atividade 1 desta página, além de desenvolver a escrita, os alunos devem indicar as atividades que mais exercitam, para assim atribuírem significado a esse trabalho, refletindo sobre seu contexto.
- Se necessário, auxilie-os a completar as letras que faltam nas palavras. Depois, leia com eles em voz alta cada uma das palavras completas.

Mais atividades

- A proposta de atividade complementar a seguir tem o objetivo de fixar o vocabulário aprendido na atividade 1. Ela é composta por um exercício de ligar a primeira coluna (desenho da ação) à segunda coluna (nome da ação que estará disposto no quadro).
- No quadro, desenhe em forma de coluna as ações de pintar, escrever, calcular e brincar de bola.
- Em outra coluna, paralela à primeira, escreva o nome da ação.
- Peça aos alunos que identifiquem o desenho da ação e depois o nome da ação.
- Em seguida, ligue a coluna 1 com a coluna 2.

ATIVIDADES

PNA

1. DESCUBRA O QUE AS CRIANÇAS DAS FOTOS ESTÃO APRENDENDO NA ESCOLA. PARA ISSO, COMPLETE AS PALAVRAS COM AS LETRAS QUE ESTÃO FALTANDO. LEIA EM VOZ ALTA AS PALAVRAS FORMADAS.



ESCR _ E _ V _ E _ R.



BR _ I _ NCAR DE B _ O _ LA.



P _ I _ NT _ A _ R.



C _ O _ NT _ A _ R.

38

- CONTORNE A FOTO QUE REPRESENTA A ATIVIDADE QUE VOCÊ PRÁTICA COM MAIS FREQUÊNCIA NA ESCOLA. Resposta pessoal. Incentive os alunos a pensarem sobre as atividades que realizam no horário em que estão na escola e qual delas é realizada com mais frequência.

TIPOS DE ESCOLA

EXISTEM ESCOLAS QUE SE DEDICAM AO ENSINO DE ATIVIDADES ESPECÍFICAS, COMO ESPORTES, DANÇAS E MÚSICAS.

1. OBSERVE AS FOTOS A SEGUIR. DESCUBRA O QUE PODEMOS APRENDER EM CADA UMA DELAS. EM SEGUIDA, LIGUE AS ESCOLAS AOS OBJETOS CORRESPONDENTES.



ESCOLA ONDE SE APRENDE A DANÇAR BALÊ.



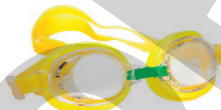
ESCOLA QUE ENSINA CRIANÇAS A JOGAR FUTEBOL.



ESCOLA QUE ENSINA O ESPORTE DA NATAÇÃO.



BOLA.



ÓCULOS DE NATAÇÃO.



SAPATILHAS.

- Converse com os alunos sobre outros tipos de escola que existem além das mostradas na atividade 1 desta página, por exemplo, escolas de música, de idiomas, de informática.

Mais atividades

- Proponha aos alunos que façam desenhos de algum tipo de escola diferente daquela onde estudam, ou seja, uma escola especializada em música, esporte, etc. Eles também podem representar escolas indígenas ou de algum grupo de pessoas que conserve a cultura de seu povo e, até mesmo, uma escola da comunidade religiosa que frequentem.
- A ideia é que eles representem a escola e, com o seu auxílio, escrevam o que se aprende nela e alguns materiais que se utilizam. Com isso, pode-se reforçar a ideia da importância dos conhecimentos obtidos nas escolas, independentemente do tipo de escola de que se trate.
- Depois, faça uma exposição dos desenhos produzidos pela turma no mural da sala ou em algum local da escola.
- Outros tipos de escola atendem a determinado público. A metodologia ensinada, por vezes, segue outra proposta, e os espaços de aprendizagem fazem uma intersecção com os modos de vida.

Objetivos

- Compreender a utilização dos conhecimentos que adquirimos no ambiente escolar nas atividades que realizamos em nosso dia a dia.
 - Entender a desigualdade social como problema que afeta muitas crianças em nosso país.
 - Perceber a importância da alfabetização para a vivência no dia a dia.
-
- Esta seção trabalha o Tema contemporâneo transversal **Direitos da criança e do adolescente**, destacando o direito à educação. Espera-se elucidar as relações estabelecidas entre as atividades realizadas cotidianamente pelos alunos ou por outras pessoas e suas aprendizagens na escola.
 - É fundamental iniciar conversas e noções básicas a respeito das desigualdades sociais do país e o acesso desigual à educação. Crianças indígenas, quilombolas e com baixa renda são as mais afetadas pela falta de escolas e muitas vezes têm esses direitos violados.
 - Espera-se que os alunos compreendam os efeitos do analfabetismo em vários setores da vida das pessoas: colocação no mercado de trabalho, compreensão de seus direitos e deveres como cidadãos, acesso a diferentes culturas e conhecimentos, etc.
 - Converse com os alunos sobre o direito que todas as crianças têm de ir à escola. Comente que muitas crianças não frequentam esse local porque trabalham para ajudar nas despesas de casa. O trabalho infantil, por exemplo, é um dos principais motivos de abandono dos estudos e coloca em risco a integridade física do aluno.

CIDADÃO DO MUNDO

TODA CRIANÇA TEM DIREITO À EDUCAÇÃO

ESTUDAR É UM DIREITO DE TODAS AS CRIANÇAS, MAS MUITAS DELAS NÃO FREQUENTAM A ESCOLA.

MUITAS CRIANÇAS QUE NÃO FREQUENTAM A ESCOLA NÃO APRENDEM A LER NEM A ESCREVER. ASSIM, SÃO CONSIDERADAS ANALFABETAS.

AS PESSOAS ANALFABETAS ENCONTRAM DIVERSAS DIFICULDADES EM SEU DIA A DIA.

ELAS NÃO CONSEGUEM LER DOCUMENTOS E PLACAS INDICATIVAS.

ILUSTRAÇÕES: DANILLO SANTOS

MUITAS DELAS NÃO CONSEGUEM ESCREVER O PRÓPRIO NOME. POR ISSO, QUANDO PRECISAM ASSINAR ALGUM DOCUMENTO, USAM A IMPRESSÃO DIGITAL DO POLEGAR.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Amplie seus conhecimentos

- Veja, a seguir, sugestões de referências complementares, para enriquecer seus conhecimentos.
- O problema do analfabetismo aprofunda a exclusão social e interfere no desenvolvimento do país. Veja mais sobre a importância do ensino de jovens e adultos e os problemas decorrentes da interrupção dos estudos durante a infância e a adolescência no texto indicado ao lado.
- CARDOSO, Marcélia Amorim; PASSOS, Giselle de Andrade Louvem dos. Reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos e a formação docente. *Revista Educação Pública*, 2016. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/16/25/reflexes-sobre-a-educacao-de-jovens-e-adultos-e-a-formacao-docente>>. Acesso em: 5 abr. 2021.

SERÁ QUE O TROCO ESTÁ CERTO?

ALÉM DISSO, ALGUMAS PESSOAS NÃO CONSEGUEM FAZER CONTAS COM O DINHEIRO AO REALIZAR COMPRAS.



A FALTA DE ESTUDOS PODE DIFICULTAR O ACESSO A EMPREGOS COM MELHORES SALÁRIOS.

EM NOSSO PAÍS, MUITOS JOVENS E ADULTOS VOLTAM A FREQUENTAR A ESCOLA PARA RETOMAREM O QUE PODERIAM TER APRENDIDO QUANDO ERAM CRIANÇAS. VEJA O EXEMPLO A SEGUIR.



JOVENS E ADULTOS DURANTE AULA, EM ESCOLA NA CIDADE DE AMAMBÁI, NO MATO GROSSO DO SUL, EM 2018.

Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

1. VOCÊ CONHECE ALGUMA CRIANÇA QUE NÃO ESTUDA?
2. LEIA ESTA PÁGINA, EM CASA, COM SEUS PAIS OU RESPONSÁVEIS. CONVERSEM SOBRE AS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR UMA PESSOA QUE NÃO TENHA FREQUENTADO A ESCOLA. COMBINE COM SEUS FAMILIARES DE INCENTIVAR ALGUÉM QUE CONHEÇA NESSA SITUAÇÃO A VOLTAR A ESTUDAR.

41

Comentários de respostas

1. Incentive os alunos a expressarem seu conhecimento sobre crianças que não estudam na idade adequada. Eles podem citar crianças que não conhecem, mas que observam em alguns lugares que frequentam.
2. O objetivo desta atividade é incentivar os

alunos a formularem hipóteses. Instigue-os a dialogar sobre benefícios e malefícios de se ausentar da escola. Verifique se eles chegam à conclusão de que a vida deles seria prejudicada caso não pudessem exercer o direito de receber educação.

- As atividades 1 e 2 desenvolvem o trabalho da **literacia familiar**, com o objetivo de fazer com que os alunos valorizem os estudos e propaguem a importância da escola no ambiente familiar e nos outros grupos sociais aos quais pertencem.
- Aproveite o tema desta página e comente que crianças imigrantes ou refugiadas também têm direito à educação. A cada ano, aumenta o número de crianças de diversas nacionalidades que passam a integrar o quadro de alunos das escolas brasileiras. Diga-lhes que uma das maiores dificuldades desses alunos é o idioma. Verifique se há, em sua escola, alunos ou funcionários de outros países e como os colegas os integram e os auxiliam.
- Se necessário, ofereça apoio aos imigrantes no ensino do idioma. Para isso, é fundamental selecionar outras metodologias de ensino que envolvam tecnologias e diversificar as estratégias de ensino.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Identificar as situações cotidianas que demandam as competências de leitura e escrita ensinadas e aprendidas na escola.

Como proceder

- Solicite aos alunos que façam pesquisas de imagens que mostrem situações diárias que só puderam ser realizadas por pessoas alfabetizadas. Solicite a confecção de cartazes com colagens de imagens que respondam à seguinte pergunta: as pessoas que não frequentam a escola podem passar por quais tipos de dificuldade? No entanto, essa questão deve ser colocada sem gerar qualquer tipo de constrangimento a pais ou responsáveis que, porventura, não tenham tido possibilidade de se alfabetizar ou frequentar a escola até completar a educação básica.

Sugestão de roteiro

Escola: lugar de convivência

8 aulas

- Leitura e discussão do texto e observação das imagens nas páginas iniciais do tema. Realização das atividades das páginas 42 e 43.
- Realização das atividades das páginas 44 e 45.
- Diálogo sobre atitudes para manter uma boa convivência na escola, nos conteúdos das páginas 46 e 47.
- Atividades das páginas 48 e 49.
- Roda de conversa acerca da importância dos cuidados com o material escolar e as dependências da escola na página 50.
- Realização da atividade da página 51.
- Compreensão da noção de tamanho real, ampliado e reduzido da página 52 e realização de atividades da página 53.

Atividade preparatória

- Realize uma visita pela escola com os alunos. Faça um levantamento prévio sobre as dependências da escola, inclusive as áreas de convivência.
- Após a visita às dependências da escola questione os alunos sobre a necessidade de deixar todo o espaço escolar organizado e limpo para recebê-los. Cada dependência específica da escola possui um profissional também específico que trabalha para o funcionamento daquele espaço.
- Instigue os alunos a perceberem a importância desses profissionais para o bom funcionamento da escola.

• Atividade 1 possibilita aos alunos um momento de reconhecerem a afinidade que possuem com seus colegas de escola.

2 ESCOLA: LUGAR DE CONVIVÊNCIA

NA ESCOLA, ALÉM DE APRENDER, TAMBÉM PODEMOS CONHECER PESSOAS E FAZER AMIZADES.

LAURA, POR EXEMPLO, CONHECEU VÁRIAS PESSOAS NO PRIMEIRO DIA DE AULA, COMO OS COLEGAS DE TURMA, OS PROFESSORES E OUTROS FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA.

EM POUCOS DIAS, LAURA FEZ AMIZADE COM VÁRIOS COLEGAS DA SUA TURMA, COM QUEM CONVIVE DIARIAMENTE.



1. ESCREVA O NOME DE DOIS COLEGAS QUE VOCÊ CONHECEU NA ESCOLA.

Resposta pessoal. Caso considere necessário, auxilie os alunos na escrita dos nomes.

42

Destaques BNCC

- Atividades que vislumbram uma maior interação com os espaços da escola, localização e orientação proporcionam o desenvolvimento da habilidade EF01GE01 da BNCC.
- O conteúdo desse tema também promove o desenvolvimento da habilidade EF01GE04, ao direcionar e ressaltar as dinâmicas em

sala de aula com vistas para regras de convivência na escola.

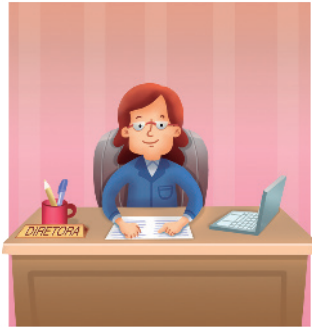
- O tema também orienta um trabalho para a resolução de conflitos e a cooperação, promovendo o respeito à diversidade no combate a atitudes preconceituosas, conforme orienta a Competência geral 9 da BNCC.

COM O PASSAR DOS DIAS, LAURA TAMBÉM PERCEBEU QUE DIFERENTES PROFISSIONAIS TRABALHAM NA ESCOLA.

VAMOS CONHECER ALGUNS DESSES PROFISSIONAIS COM QUEM LAURA CONVIVE NA ESCOLA.



RESPEITE OS PROFISSIONAIS DA SUA ESCOLA. ELES COLABORAM COM A SUA EDUCAÇÃO TODOS OS DIAS.



DIRETORA.



COZINHEIRA.



ZELADOR.



PORTEIRO.

2. ESCREVA O NOME DE DUAS PESSOAS QUE TRABALHAM NA SUA ESCOLA.

Resposta pessoal. Auxilie os alunos, se necessário, informando e escrevendo o

nome de outros profissionais que trabalham na escola.

43

- Explore as imagens com os alunos de modo que descrevam o que o profissional representado faz na escola. Ressalte a importância do trabalho de cada um. Descrever e comparar essas atividades profissionais contemplam a habilidade EF01GE07 da BNCC.
- Apresente diferentes objetos existentes na escola, seja por meio de imagens, seja por meio do próprio objeto. Depois, peça que relacionem esse objeto ao seu uso. Na sequência, solicite que expliquem qual profissional da escola utiliza esse objeto em seu trabalho.
- Na realização da atividade 2, faça na lousa uma relação dos profissionais, citados pelos alunos, que trabalham na escola e suas respectivas funções, como professores, coordenadores, zeladores, merendeiras, secretários, além de outras pessoas responsáveis pela manutenção, como jardineiro e segurança.
- Incentive relações respeitadas dos alunos com os funcionários. Liste com a turma quais seriam as situações de respeito e diga que devemos tratar a todos com cordialidade, favorecendo um ambiente mais saudável para o processo de aprendizagem e a boa convivência entre todas as pessoas.
- Além do trato respeitoso dentro da escola, reforce que esse comportamento deve ser empreendido também com profissionais que trabalham em outros lugares. Dê exemplos de locais que comumente frequentam, como outras escolas (línguas ou esportes), hospitais, consultórios odontológicos, supermercados, padarias, açougues, lojas de roupas ou calçados.
- Esse trabalho complementa e reforça o desenvolvimento da **Competência geral 9** da BNCC.

Destaques PNA

- A atividade 1 engloba componentes da **literacia**, pois ao identificarem as letras iniciais dos códigos, os alunos estão trabalhando o **conhecimento alfabético** e ao mesmo tempo desenvolvendo a **produção de escrita**. Esta atividade promove o **desenvolvimento de vocabulário**.

- Durante a conversa na atividade 2, explique aos alunos que cada pessoa exerce uma função específica e que todas são igualmente importantes para o bom funcionamento da escola.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivos

- Decifrar os códigos e perceber a importância dos diferentes profissionais para o funcionamento da escola.

Como proceder

- Auxilie os alunos a realizarem a leitura de correspondência dos códigos, levando-os a perceber que os símbolos utilizados para cada letra são figuras que têm essa letra como inicial. Esse tipo de atividade também desenvolve nos alunos, de modo nocional e elementar, o raciocínio de leitura de legenda. Após realizarem a atividade da página, eles poderão escolher um dos profissionais para desenhar o ambiente em que ele trabalha. Anote no livro o nome dos respectivos profissionais da escola indicados para cada um dos itens (bibliotecária, jardineiro, cozinheira e professor).

- Se existir uma biblioteca na escola, mostre aos alunos que nesse local de estudos e pesquisa existem regras. No entanto, a biblioteca não é um espaço exclusivo para fazerem pesquisa, nela também é possível fazer leituras silenciosas ou contação de histórias. Se em sua escola houver uma sala de informática, comente que os computadores

ATIVIDADES

1. ESCREVA A LETRA INICIAL DE CADA FIGURA E DESCUBRA ALGUNS PNA. PROFESSIONAIS QUE PODEMOS ENCONTRAR NA ESCOLA.

A

B I B L I O T E C Á R I A

B

J A R D I N E I R O

C

C O Z I N H E I R A

D

P R O F E S S O R

ILUSTRAÇÕES: CLAUDIA SOUZA

2. CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA.
Resposta pessoal. Oriente a conversa dando exemplos.

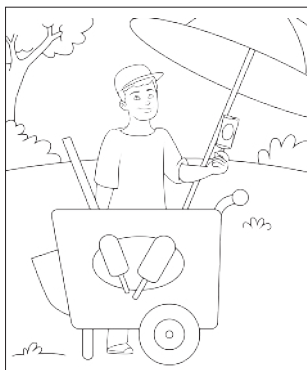
44

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

com acesso à internet também permitem pesquisas. Converse sobre os cuidados que cada um desses profissionais deve ter ao realizar seu trabalho, por exemplo, a cozinheira que utiliza fogão, panelas e talheres, e o jardineiro que usa ferramentas cortantes.

3. PINTE OS PROFISSIONAIS A SEGUIR QUE VOCÊ JÁ VIU PRÓXIMO DE SUA CASA OU DA ESCOLA ONDE ESTUDA.

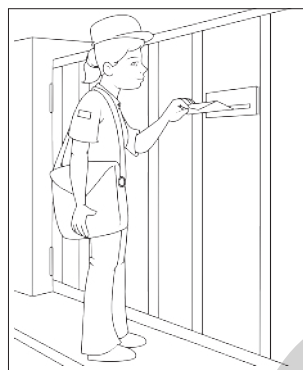
Resposta pessoal. Os alunos podem colorir uma ou mais opções.



SORVETEIRO.



GARI.



CARTEIRO.

ILUSTRAÇÕES: LUIZ PEREZ LENTINI

4. DESENHE NO ESPAÇO A SEGUIR OUTRO PROFISSIONAL QUE VOCÊ OBSERVA NOS LUGARES QUE COSTUMA FREQUENTAR.

Resposta pessoal. Incentive os alunos a pensarem nos profissionais dos lugares que frequentam, como vendedores em lojas, caixas de supermercado e farmácias, porteiro da escola ou de prédios e motoristas de táxi.

45

Acompanhando a aprendizagem

Objetivos

- Compreender o papel dos profissionais apresentados; relacionar suas atividades profissionais com o ambiente de trabalho deles (a rua).

Como proceder

- Após os alunos colorirem as imagens dos profissionais na atividade 3, oriente uma análise de cada uma das cenas com as seguintes perguntas:
 - Qual é a atividade que cada um dos profissionais exerce? Quais são os lugares de trabalho desses profissionais? Espera-se que os alunos identifiquem que o sorveteiro comercializa sorvetes tanto nos espaços públicos quanto em estabelecimentos comerciais; que o gari limpa as ruas, praças, entre outros espaços públicos do município; que o carteiro distribui as correspondências nas residências e nos estabelecimentos comerciais e industriais. Comente que esses profissionais geralmente usam uniformes e trabalham nas ruas e por isso devem tomar muito cuidado ao se deslocarem pelos lugares, principalmente com o trânsito.

- Aproveite a realização da atividade 3 e pergunte aos alunos se eles já presenciaram atitudes preconceituosas e de desrespeito sofridas por algum dos profissionais ilustrados nesta página ou outros profissionais durante seu trabalho.
- Se necessário, auxilie-os na produção dos desenhos da atividade 4. É importante sempre ficar atento para romper com estereótipos e generalizações preconceituosas sobre cada uma das profissões, no sentido de valorizar as diferentes atividades de trabalho.

Destaques BNCC

- Enfatize a importância do respeito às pessoas e ao fato que não deve haver distinção por gênero na execução de cada uma das atividades profissionais. Observe se há ideias preconcebidas e falas que possam discriminar

personas do ponto de vista da origem cultural e/ou étnica, do modo de falar ou da orientação sexual. Esse tipo de análise contempla a habilidade EF01GE07.

Destaques BNCC

- Proponha uma conversa com os alunos sobre as regras de convivência na escola. Para isso, organize uma roda de conversa e em seguida explique como as regras de convivência (respeito, educação, gentileza, etc.) melhoram o ambiente escolar.
- Peça aos alunos que digam quais regras de convivência poderiam ser adotadas para melhorar o convívio na escola. Essa conversa contempla a habilidade **EF01GE04** da BNCC, pois os incentiva a discutirem regras coletivamente.
- Os alunos também podem contribuir para a comunicação visual da sala e do pavimento onde ela se encontra. Indicações e recados curtos podem ser colocados em diversos espaços, como “Lave bem as mãos.”; “Separe os resíduos para reciclagem.”; “Não faça barulho nos corredores.”. A proposta visa despertar a sensibilidade e a consciência quanto à organização, à dinâmica e às regras nos espaços da escola. Esse tipo de trabalho também permite a integração com o componente curricular **Língua Portuguesa** ao proporcionar oportunidade de produção textual quando escreverem avisos.

PARA CONVIVER MELHOR

É IMPORTANTE MANTER UM BOM CONVÍVIO COM AS PESSOAS DA ESCOLA E DOS DE MAIS LUGARES QUE FREQUENTAMOS.

OBSERVE A SEGUIR ALGUMAS ATITUDES QUE PODEM TORNAR MELHOR A CONVIVÊNCIA ENTRE AS PESSOAS EM UMA SALA DE AULA.

OBRIGADO POR TER ME EMPRESTADO SEU LÁPIS.

POR NADA! QUANDO PRECISAR, É SÓ PEDIR.



COM LICENÇA, PROFESSORA. POSSO IR AO BANHEIRO?



ILUSTRAÇÕES: ERIK MALAGRINO

ATITUDES COMO ESSAS DEMONSTRAM RESPEITO. ELAS DEVEM SER USADAS POR TODAS AS PESSOAS E EM QUALQUER LUGAR.



TODAS AS PESSOAS DEVEM SER RESPEITADAS DO JEITO QUE SÃO. O RESPEITO ÀS DIFERENÇAS TAMBÉM PROPORCIONA A BOA CONVIVÊNCIA.



CONTE AOS COLEGAS O QUE VOCÊ TEM FEITO PARA CONVIVER BEM COM AS PESSOAS.



- Espera-se que o aluno faça uma autoavaliação do seu comportamento diário e faça um resgate seletivo das memórias relacionadas ao convívio social. Na troca de experiências, espera-se que eles ampliem a consciência para terem posturas cada vez mais éticas e respeitadas em diversos lugares, no combate ao preconceito e em todas as formas de discriminação social ou cultural.

- O texto a seguir trata da diversidade como um direito da criança. A educação para a boa convivência na escola deve levar em conta essas questões.

[...]

A criança deve ser protegida contra as práticas que possam fomentar a discriminação racial, religiosa ou de qualquer outro tipo. Há de ser educada no espírito de compreensão, tolerância, amizade entre os povos, paz, fraternidade universal, e com plena consciência de que há de consagrar suas atitudes e energias a serviços de seus semelhantes.

ONU. Declaração universal dos direitos da criança. In: PUJOL I PONS, Esteve. *Valores para convivência*. São Paulo: A Girafa, 2006. p. 10.

Mais atividades

- Por meio dessa atividade complementar, os alunos podem identificar situações concretas em que as expressões “por favor”, “com licença!”, “bom dia!” e “me desculpe!”, sejam utilizadas. Primeiro, questione-os sobre situações em que essas expressões indicam um comportamento de respeito e boa convivência, por exemplo:

> Quando pedimos algo para alguém, como pegar um objeto, ensinar algo ou repetir uma fala.

> Quando queremos falar algo durante a explicação do professor, pedir passagem para uma pessoa ou pedir permissão para entrar em um lugar.

> Quando, acidentalmente, algo de ruim acontece, como derrubar algo que pertence a outra pessoa.

> Quando queremos cumprimentar alguém durante o dia, demonstrando cordialidade.

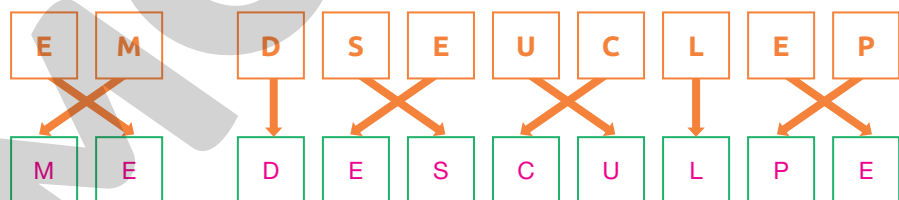
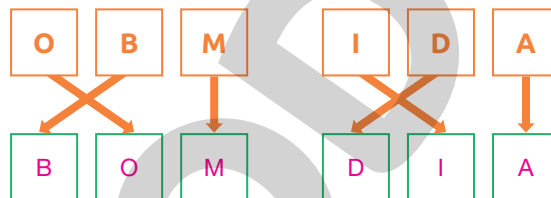
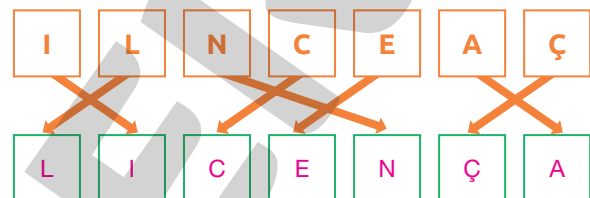
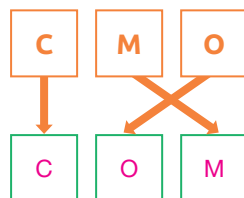
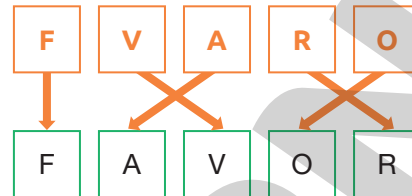
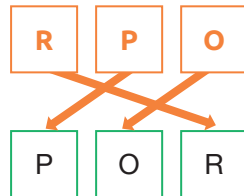
- Os alunos deverão representar posturas de comportamento com desenhos. Verifique como cada um representou e, depois, peça que compartilhem e interpretem os desenhos dos colegas.

Destaques PNA

- A atividade 1 trabalha com componentes da **literacia**. Ao associar o fonema ao código, o aluno é capaz de formar palavras com as letras embaralhadas, trabalhando assim a **consciência fonológica** e **fonêmica**. A atividade também requer o **conhecimento alfabético** e a **produção de escrita**, já que é requerido ao aluno escrever as palavras. Ao final do exercício, incentive-os a ler as palavras, ação que engloba a **fluência em leitura oral**. Tais atividades contribuem para o **desenvolvimento de vocabulário**.

ATIVIDADES

1. ESCREVA AS LETRAS NOS LUGARES INDICADOS PELAS SETAS E PNA DESCUBRA ALGUMAS PALAVRAS QUE CONTRIBUEM PARA UMA BOA CONVIVÊNCIA. VEJA O EXEMPLO.



- LEIA EM VOZ ALTA AS PALAVRAS FORMADAS.

2. LIGUE CADA CENA À PALAVRA CORRESPONDENTE.



DESCULPE-ME!



OBRIGADO!

3. Resposta pessoal. Instigue os alunos a pensarem em situações do dia a dia escolar que precisam de regras bem definidas para melhorar o convívio e a aprendizagem entre as pessoas que frequentam esse ambiente.

3. VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO ELABORAR UM CARTAZ COM A AJUDA DO PROFESSOR.

- A. PARA ISSO, CONVERSEM E PENSEM SOBRE AS REGRAS QUE VOCÊS JÁ PRATICAM NO DIA A DIA. DE QUE MANEIRA ESSAS REGRAS PODERIAM SER MELHORADAS?
- B. DEPOIS, VOCÊS DEVERÃO EXPRESSAR SUAS OPINIÕES SOBRE EM QUE MOMENTOS OU LUGARES AS REGRAS DEVEM SER APLICADAS.
- C. ENQUANTO ISSO, O PROFESSOR VAI ANOTANDO AS REGRAS EM UM CARTAZ QUE DEVE FICAR EXPOSTO NA SALA DE AULA, ONDE TODOS POSSAM VÊ-LO.

- Divida os alunos em grupos, de modo que cada um dramatize uma situação em que se apliquem as expressões utilizadas para uma convivência harmoniosa.
- Essa apresentação deverá ser uma simulação de alguma situação diária, como ao esbarrar em alguém ou sentar no lugar do colega, assim como em outros contextos e na relação com os profissionais da escola, como o cozinheiro entregando os alimentos, o professor recebendo trabalho dos alunos.
- Uma variação é realizar mímicas, de modo que enquanto um grupo se apresenta os outros alunos deverão dizer qual é a expressão mais conveniente a ser utilizada naquela situação, como “por favor”, “com licença”, “obrigado” e “desculpe”.

- Na atividade 2 espera-se que os alunos reconheçam as ações mostradas nas imagens estabelecendo relação com as palavras correspondentes.
- O trabalho proposto na atividade 3 para a elaboração de uma regra comum em prol da melhoria da convivência na sala suscita um genuíno trabalho em grupo, em que diversas reflexões sobre a convivência são envolvidas. Por exemplo, o respeito à opinião do outro, o momento de ouvir e o momento de falar.
- O texto a seguir orienta sobre a importância dos trabalhos em grupo.

[...]

Aprender a ouvir, a considerar as ideias de outro colega, não é só, do ponto de vista afetivo, um

exercício de descentralização; é também, do ponto de vista cognitivo, um momento precioso de tomada de consciência de uma variedade de hipóteses diferentes sobre o fenômeno discutido.

[...]

Os pequenos grupos dão oportunidade aos alunos para que expliquem e defendam seus pontos de vista – processo que estimula a aprendizagem, pois a habilidade de argumentação é uma das realizações mais importantes da educação científica. Ao contar aos outros o que pensam sobre

um problema, os estudantes elaboram e refinam seus pensamentos e aprofundam sua compreensão.

[...]

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de et al. *Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico*. São Paulo: Scipione, 1998. p. 31.

- Converse com os alunos e verifique se eles desenvolvem o zelo pelo bem comum e se percebem sua responsabilidade na preservação dos ambientes escolares.
- Explique a eles que um ambiente escolar conservado ajuda a melhorar a qualidade de vida e a aprendizagem na escola.
- Sugerimos a realização de uma campanha de conservação da escola. Tal atividade visa à integração entre os componentes curriculares **Geografia, Ciências e Língua Portuguesa**.
- Incentive os alunos a pensarem nas atitudes individuais e coletivas de conservação do ambiente escolar. Depois, convide-os a realizar uma campanha e a fazer cartazes que divulguem essas atitudes por toda a escola. Promova a confecção desses cartazes com figuras, desenhos e frases curtas escritas por eles ou por você. Elabore alguns cartazes que os incentivem e os orientem com atitudes individuais e coletivas, que possam tornar a escola um ambiente cada vez melhor. Os cartazes podem tratar de ações com relação ao lixo, à organização da sala após uma atividade, à conservação dos materiais individuais e coletivos, ao uso da biblioteca, da cantina, do pátio, dos brinquedos, etc. Esse trabalho costuma surtir efeitos positivos, pois os alunos respeitam muito mais as regras que eles mesmos elaboram.

- Na atividade desta página, os alunos podem citar cuidados como: encapar os cadernos e os livros e manter os lápis apontados. Incentive-os a pensar em situações do dia a dia em que devem ter cuidados com os materiais escolares.


- Nesta página são trabalhados conteúdos temáticos por meio da utilização de imagens e desenhos. O texto a seguir aborda a importância das imagens como recursos fundamentais na organização e conceitualização de ideias.

Imagens são importantes recursos para a comunicação de ideias científicas. No entanto, além da indiscutível importância como recursos para a visualização, contribuindo

D CONVIVER BEM TAMBÉM É CUIDAR

**CUIDAR DO MATERIAL ESCOLAR É MUITO IMPORTANTE!
ESSA ATITUDE TAMBÉM É UMA FORMA DE CONVIVER BEM COM OS COLEGAS DE CLASSE.**

DEIXAR A SALA ORGANIZADA É UMA MANEIRA DE TODOS ESTUDAREM EM UM LUGAR AGRADÁVEL.



CUIDAR BEM DOS LIVROS EMPRESTADOS DA BIBLIOTECA É UMA MANEIRA DE CUIDAR DOS MATERIAIS QUE TODOS VÃO UTILIZAR.



50

- **COM OS COLEGAS, CITEM ALGUNS CUIDADOS QUE DEVEMOS TER COM OS NOSSOS MATERIAIS ESCOLARES PARTICULARES E COM OS MATERIAIS QUE SÃO DE USO DE TODOS. Resposta pessoal.**

do para a inteligibilidade de diversos textos científicos, as imagens também desempenham um papel fundamental na constituição das ideias científicas e na sua conceitualização. [...]

[...] a linguagem visual se constitui em um sistema de representação simbólica, profundamente influenciada por princípios que organizam possibilidades de representação e de significação em uma dada cultura, abrimos espaço para problematizar não só a própria linguagem visual, mas

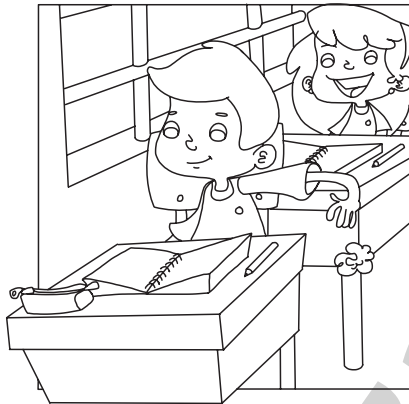
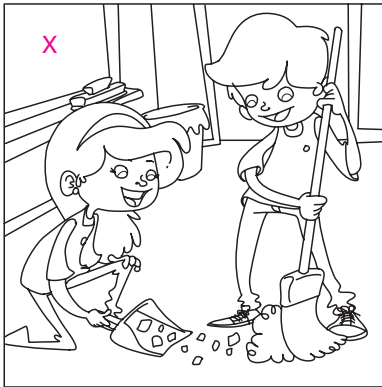
também o que está envolvido em sua leitura. Esta é considerada um processo de construção de sentidos, no qual jogam a intencionalidade do autor, a materialidade do texto e as possibilidades de ressignificação do leitor.

[...]

MARTINS, Isabel; GOUVÊA, Guaracira; PICCININI, Cláudia. Aprendendo com imagens. *Ciência e Cultura*, v. 57, n. 4, 2005, p. 38. Disponível em: <<http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v57n4/a21v57n4.pdf>>. Acesso em: 8 abr. 2021.

ATIVIDADES

1. PINTE A IMAGEM EM QUE AS CRIANÇAS ESTÃO CUIDANDO DA SALA DE AULA.



ILUSTRAÇÕES: DANILLO SANTOS

2. DESENHE UMA ATITUDE QUE VOCÊ REALIZA PARA CUIDAR BEM DA SALA DE AULA OU DA ESCOLA.

Resposta pessoal. Se necessário, promova uma conversa com os alunos para que eles definam qual atitude vão representar.

51

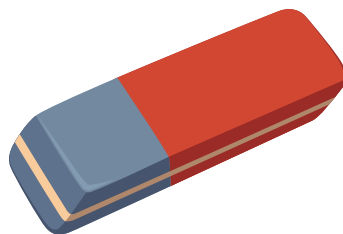
- Com relação à atividade 1, depois de colorida a imagem que indica os alunos cuidando bem do lugar de estudo, faça uma comparação entre as duas imagens, enfatizando que a que está colorida destaca e ressalta a ação representada e a imagem em preto e branco deixa a ação negativa, sem vida e desinteressante.
- Para os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, é importante valorizar o desenho como uma forma de expressão, tal como a produção textual, que muitas vezes eles ainda não dominam de forma eficiente. O desenho proposto na atividade 2 pode ser, para esses alunos, uma maneira de expressar suas ideias. É importante, desse modo, valorizar essas produções e incentivar outras formas de expressão a que porventura eles ainda sejam resistentes, como pode ocorrer com a escrita.
- Para valorizar a produção dos alunos, organize um momento de socialização dos desenhos, evitando qualquer tipo de comentário depreciativo ou preconceituoso, a fim de incentivar e não reforçar a manutenção de modelos de perfeição e beleza impostos.

Destaques PNA

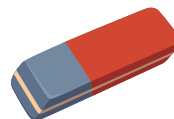
- A atividade 1 proposta nesta página favorece uma integração com o componente curricular **Matemática**, visto que o tema principal aborda proporção e noções elementares de representação em diferentes escalas. Dessa forma, articula-se a linguagem cartográfica com a análise e representações espaciais, favorecendo o desenvolvimento de práticas da **numeracia**.
- O conteúdo desta página aborda a noção de redução e ampliação. É possível observar a escala e a proporção dada pelas diferenças de tamanho das formas.
- Pergunte em qual das imagens da borracha é possível observar mais detalhes. Eles deverão responder que é na imagem ampliada.
- Verifique se eles assimilaram as noções de ampliação e redução.
- Espera-se que os alunos desenvolvam as noções básicas de representação da realidade e do espaço que os cercam, para que gradualmente se apropriem dos códigos e símbolos.
- Chame a atenção deles para o fato de que é possível representar um objeto como ele é na realidade, mas em tamanho maior ou menor. Explique que para objetos maiores como a própria estrutura da escola, a mesa, as cadeiras e as paredes deve haver uma redução muito grande para representá-los. Mostre fotos diversas, escolha algumas imagens do livro e investigue se entenderam que a dimensão dos elementos teve que ser reduzida na representação.

REPRESENTANDO OS MATERIAIS ESCOLARES

PODEMOS REPRESENTAR UM OBJETO EM DIFERENTES TAMANHOS.



EM TAMANHO MAIOR
OU AMPLIADO.



EM TAMANHO
REAL.



EM TAMANHO MENOR
OU REDUZIDO.

1. OBSERVE AS FOTOS A SEGUIR E MARQUE UM X NAS RESPOSTAS CORRETAS.

A



B



C



A. QUAL FOTO REPRESENTA O APONTADOR EM TAMANHO REAL?

 FOTO A. FOTO B. FOTO C.

B. QUAL FOTO REPRESENTA O APONTADOR EM TAMANHO REDUZIDO?

 FOTO A. FOTO B. FOTO C.

C. QUAL FOTO REPRESENTA O APONTADOR EM TAMANHO AMPLIADO?

 FOTO A. FOTO B. FOTO C.

52

Mais atividades

- As atividades da página introduzem conceitos básicos de Cartografia com estratégias que respeitam as etapas do desenvolvimento cognitivo dos alunos. A redução proporcional dos objetos é a base para que compreendam os fundamentos de escala.
- Como atividade complementar, peça aos alu-

nos que realizem uma pesquisa de figuras de objetos iguais representados em tamanhos diferentes. Eles também podem trazer imagens de objetos representados em tamanho real, reduzido ou ampliado. Peça que tragam as figuras encontradas para a sala e que juntos façam comparações. Depois, confeccionem um cartaz com essas imagens.

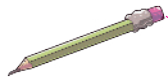
ATIVIDADES

1. LIGUE CADA MATERIAL ESCOLAR À SUA FORMA CORRESPONDENTE.

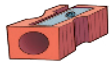
PNA



CADERNO.



LÁPIS.



APONTADOR.



TESOURA.



ILUSTRAÇÕES:
DANILO SANTOS

2. NO ESPAÇO A SEGUIR, DESENHE UM MATERIAL ESCOLAR EM TAMANHO REDUZIDO, OU SEJA, MENOR QUE O SEU TAMANHO REAL.

Resposta pessoal. Auxilie os alunos na execução desta atividade.



53

Destques PNA

- A atividade 1, que apresenta as silhuetas dos materiais escolares, contribui para o desenvolvimento das representações espaciais. As formas das silhuetas excluem a impressão de volume (a tridimensionalidade da imagem) e é por meio do contorno do material que se torna possível reconhecê-lo. Esse é um tipo de trabalho com representações gráficas por meio de símbolos que desenvolve práticas da numeracia.

- O intuito da atividade 1 é familiarizar o aluno com imagens generalizadas, ou seja, que tragam elementos que indicam o que a forma está representando, mas não a representam com detalhes. Esse reconhecimento, posteriormente, deve auxiliar os alunos na produção e na leitura de representações como plantas e mapas. Pergunte a eles se as imagens das silhuetas reduziram, aumentaram ou mantiveram o tamanho original das ilustrações. Eles devem chegar à conclusão de que o tamanho das imagens foi mantido, o que não existe mais é a representação do volume e que os materiais são identificados por seus contornos, suas formas.

- Para a realização da atividade 2, é possível demonstrar alguns exemplos de elementos representados em tamanho reduzido. A lousa pode ser utilizada pelo professor para desenhar elementos em tamanho reduzido, como a representação de uma árvore, uma casa, um carro.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Fixar a noção de representação de escalas.

Como proceder

- Organize os alunos em quatro grupos. Dois deles precisarão ampliar um objeto (material escolar, objetos da sala) no tamanho de uma ou duas folhas, enquanto os outros dois grupos terão

que reduzir a representação para a metade de uma folha. É importante pedir que representem os detalhes do objeto conforme for possível em cada tamanho. Depois, converse com os alunos sobre os resultados alcançados. Verifique em qual dos dois desenhos é possível observar mais detalhes dos objetos. Nessa proposta, eles deverão tratar os elementos proporcionalmente.

Sugestão de roteiro

Hora do recreio, hora da brincadeira!

4 aulas

- Leitura de texto e realização das atividades da página 54.
- Dinâmica sobre as brincadeiras e suas regras, página 55.
- Analisar as imagens e responder oralmente às atividades da página 56.
- Atividades da página 57.

- Desde a infância, a criança deve perceber como é importante respeitar não somente as regras das brincadeiras, mas também as regras de convivência tanto na escola quanto fora dela, na comunidade e em outros lugares.
- Os jogos e as brincadeiras são importantes atividades do trabalho pedagógico, de modo que são chamados também de “experiências de aprendizagem”. Eles proporcionam, além da socialização nos jogos coletivos, diversos estímulos cognitivos: construção de noções elementares da Geografia, como tamanho, dimensão dos lugares e perspectiva, assim como o desenvolvimento de coordenação motora, força e equilíbrio físico.
- Quando as brincadeiras fazem parte do trabalho pedagógico, abre-se um horizonte para o professor articular os conhecimentos prévios (saberes e experiências) dos alunos com os conceitos pilares da Geografia.
- Verifique se eles completaram corretamente as palavras da atividade 1 e, em seguida, leia o poema com a turma.
- Aproveite a realização da atividade 2 e pergunte aos alunos com quais das brincadeiras mostradas nas imagens eles mais gostam de brincar.

3 HORA DO RECREIO, HORA DA BRINCADEIRA!

NO RECREIO HÁ CRIANÇAS POR TODO LADO: CANTANDO, BRINCANDO E PULANDO. MAS TAMBÉM É PRECISO TOMAR MUITO CUIDADO.

O PÁTIO DE RECREIO DA SUA ESCOLA TAMBÉM É UM LUGAR ANIMADO?

1. COMPLETE AS PALAVRAS DO POEMA COM AS LETRAS QUE ESTÃO FALTANDO E DESCUBRA DE QUAIS BRINCADEIRAS AS CRIANÇAS GOSTAM.

INFÂNCIA

ANINH <u> A </u>	TIET <u> A </u>
PULA AMARELIN <u> H </u> <u> A </u> [...]	DE BICICLE <u> T </u> <u> A </u>
CAROL <u> A </u>	E JANET <u> E </u>
BRINCA DE BO <u> L </u> <u> A </u> [...]	DE PATINE <u> T </u> <u> E </u> [...]

SÔNIA MIRANDA. PRA BOI DORMIR. RIO DE JANEIRO: RECORD, 1999. P. 44.

2. LIGUE OS NOMES DAS CRIANÇAS DO POEMA ANTERIOR ÀS IMAGENS DAS BRINCADEIRAS QUE ELAS GOSTAM.

ANINHA CAROLA TIETA JANETE

54

• O texto a seguir faz uma relação entre algumas brincadeiras infantis e a **Cartografia**.

[...]

Os jogos infantis, como amarelinha, roda, bola, esconde-esconde, casinha ou “cavernas”, são universais. Essas brincadeiras são atividades que exigem uma série de requisitos espaciais: representação gráfica concreta ou

imaginária; localização absoluta ou relativa; orientação em termos de distância e direção; estabelecimento de relações espaciais, tanto topológicas como projetivas ou euclidianas; enfim, um processo e um padrão espacial de conduta.

[...]

ALMEIDA, Rosângela Doin de. *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2014. p. 20.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

AS BRINCADEIRAS TAMBÉM TÊM REGRAS

VOCÊ JÁ PERCEBEU QUE TODA BRINCADEIRA TEM REGRAS? AS REGRAS PRECISAM SER RESPEITADAS PARA QUE TODOS POSSAM BRINCAR DE MANEIRA ORGANIZADA.



FERNANDO FAVORETTO/CRIBRAR IMAGEM

CRIANÇAS BRINCANDO DE MÍMICA EM UM PARQUE DA CIDADE DE SÃO PAULO, EM 2015.

1. VOCÊ CONHECE AS REGRAS DESSA BRINCADEIRA? CONTE AOS COLEGAS. *Resposta pessoal. Auxilie-os a identificar as regras da brincadeira.*

2. AGORA, PREPARE-SE PARA A HORA DO RECREIO! COM OS COLEGAS, ESCOLHA UMA BRINCADEIRA PARA SE DIVERTIREM E CONVERSEM SOBRE SUAS REGRAS. DEPOIS DE BRINCAREM, CONVERSEM NOVAMENTE E VERIFIQUEM SE A BRINCADEIRA FOI DIVERTIDA, SE AS REGRAS FORAM CUMPRIDAS, SE ALGUMA REGRA FOI QUEBRADA E COMO A BRINCADEIRA FICOU DEPOIS DISSO. *Resposta pessoal. Oriente os alunos a escolherem brincadeiras variadas e, se possível, sorteiem as crianças para formar grupos também variados.*

O IMPORTANTE NÃO É GANHAR NEM PERDER. O IMPORTANTE É SE DIVERTIR!

55

Mais atividades

PEGUE O BASTÃO

[...]

É necessário um bastão [...] para cada jogador. Os jogadores formam um grande círculo. O objetivo é pegar o bastão mais próximo à sua direita antes de cair.

Os jogadores devem manter seus bastões na vertical e à frente, com uma ponta tocando o chão. Quando o professor gritar “trocou” todos os jogadores deixam seus bastões e correm para pegar o próximo [...] antes que ele caia no chão. Quando

um jogador não consegue pegar o bastão [...], ele está fora do jogo e deve levar o seu bastão. [...]

CUNHA, Débora Alfaia da. *Brincadeiras africanas para a educação cultural*. Castanhal: Edição do autor, 2016. p. 30-32.

• O trabalho com as brincadeiras permite tratar com os alunos a questão da competitividade, assim como o fato de perder ou ganhar um jogo ou brincadeira. Peça que reflitam sobre a importância de participar, de se relacionar com os colegas e de se divertir. Mostre que este é o principal objetivo dos jogos e das brincadeiras: a diversão. A competitividade é saudável desde que equilibra. Quando a ansiedade por vencer ou a não aceitação em perder dominam, o objetivo das brincadeiras e dos jogos se perde. Procure, então, trabalhar essas ideias com os alunos.

O trabalho com estas páginas permite que a ludicidade seja a estratégia dominante na condução das aulas.

- Aproveite a realização das atividades 1 e 2 para incentivar a participação ampla dos alunos nas brincadeiras, de uma forma que superem a divisão dos papéis e funções por gênero. Dessa forma, contribui-se para ampliar suas capacidades intelectuais e emocionais, bem como a dese comunicarem e se expressarem de modo mais autônomo.
- Para incentivar a imaginação e a criatividade, deixe-os desfrutar das brincadeiras de modo livre. Promova um ambiente de aprendizagem lúdico, sem categorizar as brincadeiras como “de meninas” e “de meninos”. Essa divisão por gêneros impede e limita que as crianças se desenvolvam plenamente. Dessa forma, contribuímos para a formação de uma sociedade menos sexista e discriminatória no futuro.

Destaques BNCC

- O estudo desse tema permite aos alunos entrarem em contato com o universo das brincadeiras do passado e do presente, em diferentes lugares, contemplando a habilidade EF01GE02 da BNCC.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivos

- Incentivar a interação dos alunos e analisar as imagens mostradas na página.

Como proceder

- Pergunte aos alunos se as ações mostradas nas imagens das atividades 1 e 2 são realizadas da mesma forma atualmente e quais são os objetos usados. Instigue-os a pensar que, embora sejam semelhantes aos brinquedos (triciclo), as formas de se relacionar com eles variam e assumem novos significados ao longo do tempo. As crianças modificam as regras das brincadeiras e dos jogos para atender aos seus desejos e prazeres ou cumprir o objetivo do momento. Portanto, elas não brincam exatamente da mesma forma que as gerações anteriores. Solicite uma pesquisa em casa com familiares ou os responsáveis pela criança a respeito das brincadeiras antigas: “Quais eram os nomes?” e “Qual era o lugar da brincadeira?”. Depois, pergunte aos alunos se ainda brincam com essas brincadeiras do passado.

- Se julgar necessário, solicite que perguntem aos adultos em casa quais brinquedos inventavam e com quais brincavam na infância. Ao mostrar que as histórias das pessoas também se revelam por meio dos tipos de brinquedo e pelas brincadeiras da infância, são promovidas reflexões relacionadas ao respeito pela diversidade cultural em suas diferentes manifestações, tema atual e de relevância nacional e mundial.

AS BRINCADEIRAS TÊM HISTÓRIA

ALGUMAS BRINCADEIRAS FORAM CRIADAS HÁ MUITO TEMPO, ANTES MESMO DE VOCÊ E DE SEUS PAIS NASCEREM. ALGUMAS DELAS AINDA CONTINUAM SENDO PRATICADAS.

VEJA, NAS IMAGENS A SEGUIR, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS SEMELHANTES EM DIFERENTES ÉPOCAS.

1. QUAL É A BRINCADEIRA DA CRIANÇA REPRESENTADA NA TELA AO LADO?

A criança está brincando de andar de triciclo.



JEAN MONET ON HIS HOBBY HORSE, DE CLAUDE MONET. ÓLEO SOBRE TELA, 60,6 CM. X 74,3 CM. 1872.

2. A FOTO A SEGUIR REPRESENTA UMA CRIANÇA BRINCANDO COM UM BRINQUEDO SEMELHANTE AO MOSTRADO ANTERIORMENTE. VOCÊ JÁ BRINCOU COM UM BRINQUEDO COMO ESSE? Resposta pessoal. Incentive os alunos a compartilharem suas respostas com os colegas.



AS BRINCADEIRAS SÃO MUITO IMPORTANTES E DEVEM FAZER PARTE DAS VIVÊNCIAS DE TODAS AS CRIANÇAS.

CRIANÇA BRINCANDO DE ANDAR DE TRICICLO, EM KAZAN, NA RÚSSIA, EM 2019.

56

- Os adultos podem trazer à luz da memória aqueles lugares onde realizavam as brincadeiras, as relações com demais amigos e vizinhança, entre outras vivências. Os brinquedos e as brincadeiras também carregam uma memória, uma história. Desse modo contemplamos o Tema contemporâneo transversal **Vida familiar e social**.

- Incentive os alunos a pensarem em como é importante brincar. Diga que, dependendo da brincadeira, eles estão, indiretamente, realizando uma atividade física e/ou exercitando o pensamento, a reflexão, o desenvolvimento de ideias, etc.

REPRODUÇÃO - MUSEU METROPOLITANO DE ARTE DE NOVA YORK, EUA
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

LUJZA KAMALOVA/SHUTTERSTOCK

ATIVIDADES

1. OBSERVE A BRINCADEIRA MOSTRADA A SEGUIR.



A. VOCÊ CONHECE ESSA BRINCADEIRA? COMO ELA SE CHAMA?

Morto-vivo.

B. VOCÊ CONHECE AS REGRAS DESSA BRINCADEIRA? CONTE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR QUAIS SÃO ESSAS REGRAS.

Resposta pessoal.

2. O PROFESSOR VAI LER AS REGRAS DE UMA BRINCADEIRA MUITO CONHECIDA PELAS CRIANÇAS. OUÇA COM ATENÇÃO.

- DE OLHOS VENDADOS COM UM PEDAÇO DE PANO, UM PARTICIPANTE DA BRINCADEIRA TEM QUE TOCAR EM ALGUM OUTRO PARTICIPANTE.
- OS PARTICIPANTES QUE NÃO ESTÃO COM OS OLHOS VENDADOS TÊM QUE TENTAR ESCAPAR DO PEGADOR.
- O PRIMEIRO A SER PEGO SERÁ O PRÓXIMO A FICAR COM OS OLHOS VENDADOS E ASSIM RECOMEÇA A BRINCADEIRA.

A. CONTORNE A SEGUIR O NOME DESSA BRINCADEIRA.

AMARELINHA

ESCONDE-ESCONDE

CABRA-CEGA

57

Destques BNCC

- As atividades 1 e 2 contemplam a habilidade EF01GE02 da BNCC. Explique para os alunos que essas brincadeiras foram passadas de geração para geração, isto é, quando os mais velhos ensinam os mais novos.

- É importante ressaltar o papel dessas brincadeiras e a interação que elas podem sugerir, uma vez que pais e filhos podem brincar juntos. É essencial que essa troca aconteça no ambiente familiar.

- Uma sugestão é, após concluir as atividades da página 57, levar os alunos ao pátio para brincar de cabra-cega. Faça uma recapitulação da importância das regras para o bom funcionamento das brincadeiras e saliente a importância de se divertir e não pensar apenas em ganhar na brincadeira.
- Repita as regras detalhadas na atividade 2 para os alunos e peça que sigam tais instruções.

Amplie seus conhecimentos

- Veja, a seguir, sugestões de referências complementares, para enriquecer seus conhecimentos.
- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. *Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990*. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e sobre outras provi-

dências. Diário Oficial da União, Brasília, 13 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 6 abr. 2021.

- SILVA, Francilene R.; SOARES, Antonio F. *A construção da relação de convivência entre alunos no espaço escolar*. Disponível

em: <<https://www.uespi.br/prop/siteantigo/XSIMPOSIO/TRABALHOS/INICIACAO/Ciencias%20da%20Educacao/A%20CONSTRUCAO%20DA%20RELACAO%20DE%20CONVIVENCIA%20ENTRE%20ALUNOS%20NO%20ESPACO%20ESCOLAR.pdf>>. Acesso em: 6 abr. 2021.

Sugestão de roteiro

2 aulas

- Realização das atividades das páginas 58 e 59.

O que você estudou?

1 Objetivos

- Identificar e refletir sobre a importância dos diferentes conhecimentos que adquirimos na escola e refletir sobre eles.

Como proceder

- Leia com os alunos todas as habilidades listadas na atividade 1. Incentive-os a recordar quais habilidades foram trabalhadas ao longo da unidade. Questione-os sobre quais destas atividades eles já sabem fazer. Se necessário relembre noções de respeito ao próximo e atitudes para uma boa convivência.
- É importante se lembrar de que é uma resposta pessoal e que o aluno pode não se sentir seguro quanto ao que já aprendeu.

2 Objetivos

- Identificar e refletir sobre a importância dos diferentes conhecimentos que adquirimos na escola e refletir sobre eles.

Como proceder

- Faça uma roda de conversa com os alunos. Retome a necessidade de adquirir conhecimentos na escola para realizar atividades básicas como ir ao mercado, localizar-se ou escrever o próprio nome. Incentive-os a se imaginarem no futuro sem saber ler ou escrever e conclua a atividade mostrando a importância dos estudos escolares desde criança. Caso haja dificuldades na resposta desta atividade, revise a seção Cidadão do Mundo, nas páginas 40 e 41.

3 Objetivo

- Identificar diferentes tipos de escola.

Como proceder

- Relembre que, além da escola que os alunos frequen-

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. ASSINALE COM UM X OS CONHECIMENTOS QUE VOCÊ JÁ APRENDEU NA ESCOLA. *Resposta pessoal.*

LER.

PINTAR E DESENHAR.

CUIDAR DA SAÚDE.

CUIDAR DA NATUREZA.

ESCREVER.

CONTAR.

PRATICAR ESPORTES.

RESPEITAR AS PESSOAS.

2. OS CONHECIMENTOS QUE APRENDEMOS NA ESCOLA SÃO IMPORTANTES? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE O ASSUNTO. *Resposta pessoal.*

3. LIGUE OS OBJETOS MAIS UTILIZADOS A CADA TIPO DE ESCOLA.

OBJETO

ESCOLA DE:

AFRICA STUDIO/
SHUTTERSTOCK



BOLA.

OLEG 1824/
SHUTTERSTOCK



VIOLÃO.

PETRMAYSHV/
SHUTTERSTOCK



TINTA
E PINCEL.

GAUS/
SHUTTERSTOCK



SAPATILHAS.

MÚSICA

DANÇA

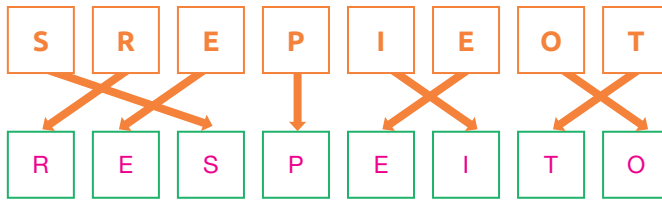
ESPORTE

PINTURA

58

tam diariamente, há escolas para atividades específicas, como música, dança, pintura. Na atividade 3, peça que identifiquem cada objeto da coluna 1 (objeto). Em seguida, leia e peça que repitam as palavras da coluna 2 (Escola de). Após o reconhecimento das duas colunas, solicite que liguem os objetos da coluna 1 com suas respectivas escolas.




4. SIGA AS SETAS E FORME UMA PALAVRA QUE INDICA O QUE É PRECISO PARA PROMOVER UMA BOA CONVIVÊNCIA COM AS PESSOAS.

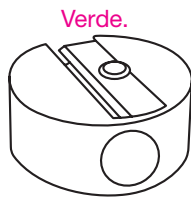


- ESCREVA A PALAVRA QUE VOCÊ ENCONTROU.

RESPEITO.

5. PINTE OS OBJETOS DE ACORDO COM O TAMANHO DELES.

 REPRESENTADO MAIOR QUE SEU TAMANHO REAL.	 REPRESENTADO MENOR QUE SEU TAMANHO REAL.	 REPRESENTADO EM SEU TAMANHO REAL.
--	--	---



6. ESCREVA O NOME DOS BRINQUEDOS A SEGUIR NOS ESPAÇOS CORRESPONDENTES.

PIÃO • VIDEOGAME • IOIÔ • PETECA



IOIÔ.

PETECA.

VIDEOGAME.

PIÃO.

AGORA, MARQUE UM X NOS BRINQUEDOS QUE SÃO MAIS ANTIGOS.

7. ALGUNS JOGOS E BRINCADEIRAS TÊM REGRAS. EM SUA OPINIÃO, POR QUE ESSAS REGRAS DEVEM SER SEGUIDAS? Resposta pessoal. Espera-se que os alunos reconheçam que as regras permitem que todos possam brincar de maneira organizada.

59

4 Objetivos

- Identificar os profissionais que trabalham na escola, reconhecer a importância deles e praticar atitudes de respeito em relação a eles.

Como proceder

- Leia o enunciado para os alunos e peça que desembalhem as letras e formem a palavra. Retome a necessidade de respeitarem os colegas, professores, familiares, funcionários da escola e pessoas de fora da escola, enfatizando a importância das boas atitudes para se conviver bem no dia a dia.

5 Objetivo

- Desenvolver noções elementares de proporcionalidade por meio de exercícios de ampliação e redução.

Como proceder

- Peça aos alunos que procurem, entre os materiais deles, um apontador, uma borracha e um caderno. Diga a eles para compararem os objetos com as imagens representadas na página 59 do livro do aluno. Incentive-os a notar: “O apontador é maior ou menor na representação do livro?”, “A borracha é maior ou menor que a representação do livro?”, “O caderno é maior ou menor que a representação do livro?” e “Qual deles tem o mesmo tamanho daquele representado no livro?”. Para finalizar, peça aos alunos que pintem os objetos de acordo com o indicado na legenda. Caso haja dificuldades na realização da atividade, retome as explicações da página 52.

6 Objetivos

- Conhecer e comparar brincadeiras do passado e do presente.

Como proceder

- Identifique oralmente cada objeto com os alunos. Aponte e leia os nomes dos objetos

na caixa de palavras em verde, depois peça que escrevam o nome de cada um. Solicite que identifiquem os brinquedos mais antigos.

7 Objetivos

- Verificar que as brincadeiras têm regras, compreendendo sua importância.

Como proceder

- Organize uma roda de conversa com os alunos e relembre a importância das regras para o bom funcionamento das brincadeiras. Caso haja alguma dificuldade na realização desta atividade, retome as explicações da página 55.

Conclusão da unidade 2

Dica

Sugerimos que você reproduza e complete o quadro da página 10-MP deste Manual do professor com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada aluno, destacando seus avanços e suas conquistas.

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos com relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro. Esse trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens dos alunos de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

Objetivos	Como proceder
<ul style="list-style-type: none">• Identificar e refletir sobre a importância dos diferentes conhecimentos que adquirimos na escola.• Identificar diferentes tipos de escola.	<ul style="list-style-type: none">• Distribua uma folha sulfite para cada aluno. Peça que desenhem seu lugar preferido de vivência (que pode ser a moradia, escola, parques, praças, etc.). Cada um deverá apresentar seu desenho para os outros colegas. Organize um mural com os desenhos dos alunos e peça que identifiquem as diferenças entre um espaço e outro, bem como suas semelhanças.
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer e comparar brincadeiras do passado e do presente.	<ul style="list-style-type: none">• Peça aos alunos que pesquisem quais foram as brincadeiras preferidas de pelo menos um integrante da família. Oriente-os a aprender uma delas (se porventura ainda não souberem), para que expliquem e brinquem com os colegas de sala no recreio. Em sala, peça que expliquem as brincadeiras que aprenderam e, numa roda de conversa, identifiquem as semelhanças entre elas. Depois, eles devem investigar de onde as brincadeiras vieram.
<ul style="list-style-type: none">• Identificar os profissionais que trabalham na escola, reconhecer a importância deles e praticar atitudes de respeito em relação a eles.	<ul style="list-style-type: none">• Organize uma dinâmica com o tema palavrinhas mágicas. Para isso, apresente aos alunos o poema “Palavras mágicas”, do escritor Pedro Bandeira. Em seguida, diga aos alunos que deverão colocar em prática as palavrinhas mágicas. Para isso, leve-os para um passeio pela escola e peça que pronunciem as palavrinhas mágicas quando encontrarem os profissionais que trabalham na escola (expressões como “bom dia!”, “boa tarde!”, “tudo bem?”, “como vai?”, “por favor!”, “muito obrigado!”, “com licença!”, etc.). Durante a atividade verifique se eles compreenderam a importância dessas atitudes que evidenciam respeito.
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver noções elementares de proporcionalidade por meio de exercícios de ampliação e redução.	<ul style="list-style-type: none">• Para avaliar as noções de proporcionalidade aprendidas pelos alunos, proponha a realização de uma atividade prática com exercícios de ampliação e redução de objetos. Para isso, mostre a eles alguns materiais escolares e peça que desenhem esses objetos em tamanho ampliado e/ou em tamanho reduzido. Por exemplo: um apontador e uma borracha em tamanho ampliado; um caderno, um livro e um lápis em tamanho reduzido, e assim por diante. Verifique os desenhos deles e, se necessário, retome as explicações das páginas 52 e 53.
<ul style="list-style-type: none">• Identificar tipos de profissionais e suas profissões.	<ul style="list-style-type: none">• Numa folha sulfite, peça aos alunos que desenhem uma história em quadrinhos, com no mínimo seis quadros, sobre o dia a dia. Oriente-os a registrar todos os lugares que costumam ir no dia retratado (mercado, sorveteria, lanchonete, padaria, escola, doceria). Após a realização da atividade, pergunte aos alunos: “Quais profissionais fizeram parte do dia retratado?”, “Suas necessidades seriam atendidas sem esses profissionais?” e “Qual é a importância desses profissionais para o seu dia?”.
<ul style="list-style-type: none">• Verificar que as brincadeiras têm regras, compreendendo sua importância.	<ul style="list-style-type: none">• Peça aos alunos que pesquisem com os integrantes de suas famílias quais são as regras de convivência praticadas na casa deles. Cada aluno deverá expor as regras que possuem em casa. Caso algum deles não apresente regras de convivência do lugar onde mora, elabore conjuntamente algumas regras que possam ser adotadas.

Introdução da unidade 3

O estudo desta unidade aborda a moradia, um espaço importante de vivência dos alunos, com o qual eles mantêm um vínculo especial. Ao estudá-las, perceberão a importância delas como lugar onde nos abrigamos, descansamos e convivemos com nossos familiares e outras pessoas. Entre as propostas desta unidade pelas quais os alunos podem expressar seu conhecimento a respeito das moradias, uma delas é por meio de desenhos. Além da ludicidade que envolve essa estratégia, sabe-se que na fase do processo de alfabetização em que se encontram a maioria ainda não domina a escrita por completo, então os desenhos são representações pelas quais os alunos podem expressar ideias, sentimentos e conhecimentos.

A continuidade desses estudos propõe reflexões sobre a falta de moradias e sobre a precariedade delas, o que permite aos alunos formar e expressar opiniões sobre essa realidade brasileira. Já ao estudar seus cômodos e os objetos que os compõem, eles podem reconhecer elementos desses lugares. Os cuidados e as regras de convivência para torná-las um lugar agradável de viver também são debatidos e relacionados ao cotidiano dos alunos.

A observação de diferentes tipos de moradia e os materiais com que são construídas permitem aos alunos comparar e inferir a respeito de semelhanças e diferenças entre elas, assim como analisar e associar suas características ao lugar onde estão localizadas. Desse modo, as atividades desta unidade, além de possibilitar o trabalho com diversos temas, propiciam o desenvolvimento dos seguintes objetivos de aprendizagem.

Objetivos

- Identificar a casa como o lugar onde vivemos e com o qual temos uma ligação especial.
- Representar a moradia onde vive.
- Verificar que as casas são divididas em partes (cômodos) e identificar alguns objetos que, geralmente, caracterizam esses cômodos.
- Desenvolver e/ou exercitar as noções de interioridade e exterioridade: “dentro” e “fora”.
- Refletir sobre o problema de pessoas que não possuem moradia ou que habitam moradias insalubres.
- Reconhecer a importância da organização e do cuidado com a moradia e valorizar tarefas de colaboração com a sua organização.
- Diferenciar os tipos de moradia, identificando casas térreas, sobrados, apartamentos e os materiais com que são construídas.
- Observar e analisar diferentes moradias indígenas e valorizar a diversidade cultural.

Pré-requisitos pedagógicos

Para desenvolverem as atividades e os objetivos propostos na unidade 3, é importante que os alunos apresentem conhecimentos introdutórios sobre a importância das moradias, suas características e os cuidados necessários. Além disso, reflexões sobre regras de convívio social, abordadas na unidade 2, serão retomadas e discutidas durante o estudo de tarefas realizadas para o cuidado e a organização da moradia.

Destaques PNA

- Ao longo da unidade foram sugeridas atividades que levam os alunos a levantarem hipóteses, exporem opiniões, relatarem experiências e expressarem suas ideias sobre os assuntos abordados. Essas atividades ampliam o vocabulário dos estudantes, melhoram a qualidade da escrita e a compreensão de textos e incentivam a interação oral, contribuindo assim para o trabalho com os componentes da PNA **desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita e compreensão de textos**.

Mais atividades

- Segue sugestão de atividade que auxilia o trabalho com os conceitos e temas desta e das demais unidades do volume. Essa atividade favorece o desenvolvimento de diferentes habilidades com os alunos. Toda introdução de unidade traz sugestões como essa.

Observação

- Esse tipo de atividade pode aparecer em atividades práticas ou teóricas e envolve o olhar atento do aluno sobre uma imagem e/ou situação, antecedendo a análise e auxiliando na comparação de resultados. Principais habilidades desenvolvidas: utilização de conhecimentos prévios e observação.

- Inicie o conteúdo pedindo aos alunos que observem a imagem das páginas de abertura e em seguida respondam à atividade 1. Aproveite as respostas e comente que, assim como em uma brincadeira infantil retratada na imagem, as casas possuem grande importância na vida das pessoas.
- Verifique o conhecimento prévio dos alunos com relação à atividade 2. Espera-se que eles compreendam que uma das razões para que as casas sejam construídas de várias formas é para que sejam mais confortáveis e adequadas às características de cada lugar.
- A atividade 3 permite um momento de reflexão dos alunos sobre a importância de todas as pessoas terem uma casa para viver. Explique-lhes que quem não tem uma moradia ou abrigo está em uma condição chamada situação de rua.

Conectando ideias

1. Observa-se na imagem que a criança está construindo uma casa com peças de montar.
2. Deixe que estabeleçam comparações livremente. Espera-se que respondam que as diferenças consistem nos tamanhos, nas cores, nos modelos, etc. Eles também podem relacionar o ambiente ao tipo de construção.
3. A questão prevê aproximar os alunos dos problemas de desigualdade social que se revelam também pela falta de moradia no Brasil. Para responder a essa pergunta, os alunos precisam ativar suas memórias cotidianas resgatando suas experiências de observação sobre o lugar onde vivem, dos caminhos que percorrem; precisam trazer à tona lembranças de pessoas que vivem nas ruas, às vezes em moradias inadequadas, e com recursos escassos e improvisados.

3

AS MORADIAS

2 e 3: Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

NOSSA MORADIA É UM LUGAR MUITO IMPORTANTE.

NELA, PODEMOS NOS ABRIGAR E TAMBÉM NOS DIVERTIR.

CONECTANDO IDEIAS

1. O QUE A CRIANÇA RETRATADA NA FOTO CONSTRUIU COM AS PEÇAS DE MONTAR? Uma casa.
2. VOCÊ SABE POR QUE AS CASAS SÃO DIFERENTES UMAS DAS OUTRAS?
3. SERÁ QUE TODAS AS PESSOAS TÊM UMA CASA PARA MORAR?

60



SHANLUE/GETTY IMAGES

Destaques BNCC

- Oferecer oportunidades em que os alunos tenham múltiplas estratégias de se expressar colabora com o desenvolvimento da **Competência geral 4 da BNCC**.

Nesta unidade são oferecidas diferentes oportunidades para que os alunos expressem seus conhecimentos sobre moradias. Uma delas é o desenho. O texto a seguir explica teoricamente essa questão.

[...]

A partir do momento em que a criança percebe que seus rabiscos servem para representar objetos, e que é ela quem estabelece a relação entre ambos, inicia-se a construção de um amplo sistema gráfico de representação, no qual engendram-se a escrita e outras formas de representação gráfica, como os mapas.

[...]

Desde bem pequenas, as crianças percebem que desenho e escrita são formas de dizer coisas. Por esses meios elas podem “dizer” algo, podem representar elementos da realidade que observam e, com isso, ampliar seu domínio e influência sobre o ambiente. [...]

ALMEIDA, Rosângela Doin de. *Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola*. São Paulo: Contexto, 2001. p. 27. (Caminhos da Geografia).

CRIANÇA
BRINCANDO
COM PEÇAS
DE MONTAR.

61

Sugestão de roteiro

Minha casa, meu lugar

10 aulas

- Leitura, observação e análise das páginas de abertura e realização das atividades.
- Roda de conversa sobre o tema e realização das atividades da página 62.
- Leitura da página 63 e discussão sobre o boxe **Ideias para compartilhar**.
- Atividades da página 64.
- Leitura e explicações da página 65 e atividades da página 66.
- Atividades das páginas 67 e 68.
- Leitura da página 69 e conversa entre os alunos sobre a atividade da página 69.
- Atividades da página 70.
- Leitura conjunta da seção **Cidadão do Mundo** e roda de conversa sobre as questões da página 71.
- Discussão sobre a imagem e realização das atividades da página 72.

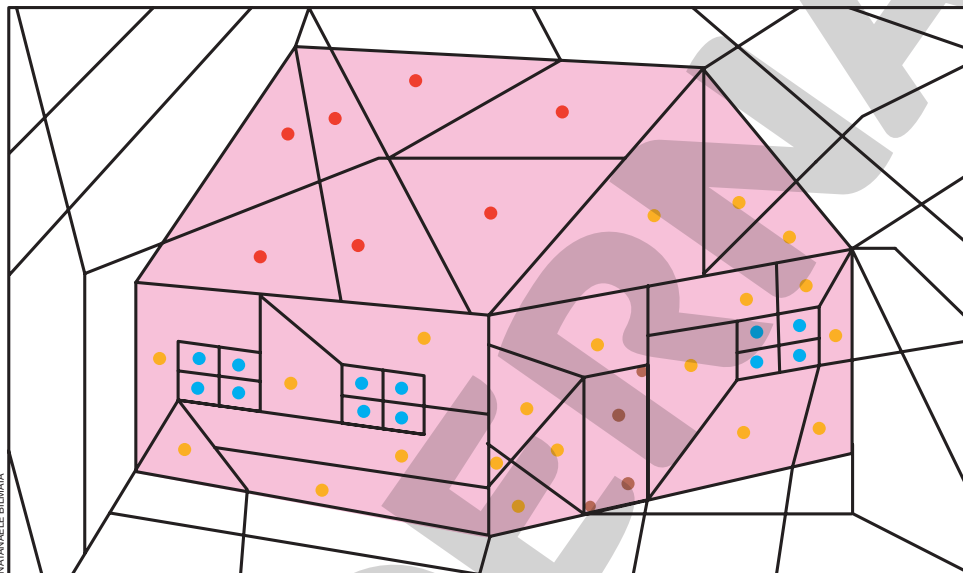
Destaques PNA

- Nas atividades 2 e 4, ao lerem as palavras solicitadas, os alunos desenvolvem o componente **fluência em leitura oral**.
- Explore a imagem da casa na atividade 1, como as partes (telhado, paredes, portas, janelas) e as cores com as quais foram coloridas. Depois de colorido o desenho e descoberta a imagem da casa, questione se ela está representada por fora ou por dentro.
- Na atividade 3, os alunos deverão relacionar os formatos dos elementos (cavalo, pipa, casa) com a casa da atividade 1. Confira se todos os alunos conseguiram identificar corretamente a resposta. Aproveite para exercitar a comparação entre as casas, semelhanças e diferenças: as paredes e as janelas são da mesma cor em ambas as representações (amarelo e azul), mas a cor dos telhados é diferente.



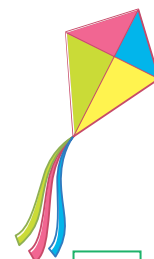
1 MINHA CASA, MEU LUGAR

1. PINTE OS ESPAÇOS A SEGUIR UTILIZANDO A MESMA COR DAS BOLINHAS. EM SEGUIDA, DESCUBRA A IMAGEM QUE SE FORMOU.



PNA 2. LEIA EM VOZ ALTA O NOME DE CADA IMAGEM A SEGUIR.

Cavalo, casa e pipa.



CAVALO.

CASA.

PIPA.

3. MARQUE UM X NA IMAGEM SEMELHANTE À QUE VOCÊ DESCOBRIU EM SUA PINTURA.

4. AGORA, LEIA EM VOZ ALTA NOVAMENTE APENAS O NOME DA IMAGEM QUE VOCÊ DESCOBRIU. *Incentive os alunos a lerem uma ou mais vezes a palavra CASA.*

62

Atividade preparatória

- Organize uma roda de conversa com os alunos e inicie o assunto questionando quais tipos de moradia eles conhecem (casas, apartamentos, etc.). Verifique o conhecimento prévio deles a respeito dos tipos de materiais com que são construídas algumas residências. Aproveite o momento para comentar que aspectos culturais e econômicos estão diretamente ligados aos tipos de moradia.

UM LUGAR ESPECIAL

A MORADIA É UM LUGAR MUITO IMPORTANTE PARA CADA UM DE NÓS. É NELA QUE NOS ABRIGAMOS, DESCANSAMOS, DORMIMOS, BRINCAMOS, ETC.



NOSSA MORADIA TAMBÉM É O LUGAR ONDE CONVIVEMOS COM OUTRAS PESSOAS, SEJAM DA NOSSA FAMÍLIA OU NÃO.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1996.

ILUSTRAÇÕES: HENRIQUE JORGE G. M. SILVA

Destaques BNCC

- O diálogo sobre a boa convivência na moradia, proposto a seguir, pode auxiliar os alunos a desenvolverem a Competência geral 9 da BNCC.

- Diga aos alunos que, por diversos motivos, existem pessoas que moram sozinhas, como estudantes, pessoas que precisam trabalhar em outra cidade e longe da família, pessoas que gostam de viver sozinhas, etc.
- O estudo desta página pode promover comentários sobre os diferentes tipos de famílias formadas por: crianças que vivem com apenas um dos pais, com avós, com pais divorciados que se casaram novamente, casais homoafetivos, órfãos ou residentes em lares sociais. Cada uma dessas estruturas familiares deve ser respeitada, e a família e a moradia de cada indivíduo devem ser valorizadas.
- Incentive os alunos no sentido de comunicarem as experiências pessoais com relação à moradia.
- Incentive a participação dos alunos na realização da atividade 5. Esse é um momento de mostrarem aos colegas a identificação com o lugar onde vivem, expressando elementos que fazem de suas moradias um lugar aconchegante e especial.

5. O QUE É ESPECIAL EM SUA MORADIA? CONTE AOS COLEGAS.

Resposta pessoal. Incentive os alunos a dialogarem sobre o que gostam e o que consideram especial em sua casa.



QUE ATITUDES VOCÊ TOMA PARA CONVIVER BEM COM AS PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊ?

63



- Oriente os alunos a, por meio de uma conversa, compartilharem com os colegas as atitudes que realizam para que tenham uma boa convivência em casa. Peça que pensem nas atitudes respeitadas, que respeitam e agradam seus pais ou responsáveis e nas atitudes que não os respeitam ou não os agradam. Peça também que pensem nas atitudes dos pais ou responsáveis que não lhes agradam. Oriente-os a conversar em casa e a combinar atitudes de ambas as partes que promovam a boa convivência na moradia.

Destques BNCC e PNA

- Explorar características da sua casa e compará-las às das casas dos colegas permite contemplar a habilidade EF01GE01 da BNCC.
 - Na atividade 2, ao realizarem contagem e anotação do número de pessoas que vivem em sua moradia, os alunos desenvolvem práticas da numeracia.
 - Na atividade 3, a solicitação da escrita dos nomes das pessoas que vivem com o aluno propicia o exercício da escrita e promove o trabalho com os componentes desenvolvimento de vocabulário e produção de escrita.
- Na atividade 1, a representação da casa onde os alunos moram tem importância social e emocional. Esta é uma oportunidade de expressarem por meio de uma representação visual o significado que as moradias representam na vida deles.
- As atividades 2 e 3 desta página possibilitam um trabalho complementar com o componente curricular História, ao tratar das famílias e das pessoas que fazem parte do convívio dos alunos. Esse assunto pode auxiliar um trabalho de integração com esse componente ao oferecer oportunidade de tratar da história de vida do aluno, de sua convivência em casa, quem são seus pais, com quem vive atualmente, suas memórias até o presente momento, etc.

ATIVIDADES

1. NO ESPAÇO A SEGUIR, DESENHE COMO É A SUA CASA.

Resposta pessoal. Os alunos podem desenhar a fachada de sua casa, algum dos cômodos ou o cômodo de que mais gostam.

2. QUANTAS PESSOAS MORAM COM VOCÊ?

Resposta pessoal. Oriente os alunos a contarem o número de pessoas que moram com eles.

3. ESCREVA O NOME DAS PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊ.

Resposta pessoal.

DENTRO DA CASA

O ESPAÇO INTERNO DA MAIORIA DAS MORADIAS É DIVIDIDO EM VÁRIAS PARTES CHAMADAS DE CÔMODOS.

EM CADA UM DOS CÔMODOS REALIZAMOS TAREFAS DIFERENTES.



COZINHA: É O CÔMODO DA CASA ONDE PREPARAMOS OS ALIMENTOS E FAZEMOS AS REFEIÇÕES.



QUARTO: É O CÔMODO DA CASA ONDE DORMIMOS, DESCANSAMOS, ENTRE OUTRAS ATIVIDADES.



SALA: É O CÔMODO DA CASA ONDE AS PESSOAS SE REÚNEM PARA ATIVIDADES COMO CONVERSAR E VER TELEVISÃO.

BANHEIRO: É O CÔMODO DA CASA ONDE TOMAMOS BANHO, ESCOVAMOS OS DENTES, ENTRE OUTRAS ATIVIDADES.



ILUSTRAÇÕES: HENRIQUE JORGE G. M. SILVA

- Verifique se algum(ns) aluno(s) vive(m) em moradia(s) onde apenas um cômodo é utilizado como quarto e cozinha. Trabalhe essas diferenças e, caso haja manifestações de discriminação, converse com eles, procurando desenvolver atitudes de respeito às condições de vida de cada pessoa.
- Peça aos educandos que observem e relacionem o que consideram mais importante em cada cômodo da moradia onde vivem. Trabalhe com as diversas opiniões e realidades, identificando a percepção de cada um deles sobre os diferentes espaços da casa.
- É importante que os alunos manifestem como é a casa onde vivem. Assegure que respeitem a diversidade de realidades, pois poderá haver alunos cujas casas sejam divididas em mais ou menos cômodos. Peça que eles observem em casa o que marca a divisão entre esses espaços, que pode ser uma parede, um móvel, entre outros.

Destaques PNA

- Ao promover momentos em que os alunos completam palavras e leem em voz alta, as atividades 1 e 2 desenvolvem os componentes **consciência fonológica e fonêmica, produção de escrita e desenvolvimento de vocabulário.**
- A leitura em voz alta proposta na atividade 2 também desenvolve o componente **fluência em leitura oral.**
- Aproveite a atividade 3 para comentar com os alunos que o banheiro é um dos principais ambientes da casa, sendo nele realizadas, por exemplo, a higiene pessoal, como tomar banho e escovar os dentes. Ressalte a importância de manter esse ambiente sempre limpo e higienizado, destacando algumas atitudes, como dar descargas após utilizar o vaso sanitário e evitar o descarte de papéis e demais objetos dentro dele.

Mais atividades

- Dando continuidade à proposta desta página, que favorece o desenvolvimento do letramento, amplie esse exercício com outras palavras que podem ser escritas na lousa. Observe alguns exemplos com os nomes de móveis vistos nos cômodos representados na página.
- FOGÃO – MESA – CADEIRA
- TELEFONE – TORNEIRA

ATIVIDADES PNA

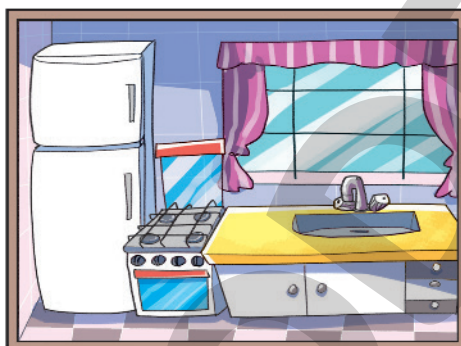
1. VEJA A SEGUIR COMO SÃO ALGUNS CÔMODOS DA CASA DE MATEUS. DEPOIS COMPLETE OS ESPAÇOS COM AS LETRAS QUE FALTAM.



QUAR _ T _ O.



S _ A _ LA.



C _ OZ _ I _ NHA.



B _ A _ NHEIR _ O _ .

2. LEIA EM VOZ ALTA AS PALAVRAS QUE SE FORMARAM NA ATIVIDADE ANTERIOR. **Quarto, sala, cozinha e banheiro.**

3. MARQUE UM X NO CÔMODO QUE MATEUS USA PARA TOMAR BANHO.

QUARTO.

COZINHA.

BANHEIRO.

4. PINTE APENAS OS QUADRINHOS QUE INDICAM OS CÔMODOS QUE EXISTEM EM SUA CASA. **Respostas pessoais. Auxilie os alunos nesta identificação.**

<input type="checkbox"/> QUARTO.	<input type="checkbox"/> ESCRITÓRIO.	<input type="checkbox"/> COZINHA.
<input type="checkbox"/> DESPENSA.	<input type="checkbox"/> SALA.	<input type="checkbox"/> BANHEIRO.

- CONTORNE O NOME DO SEU CÔMODO PREFERIDO.

5. COPIE O NOME DOS CÔMODOS NO QUAL CADA OBJETO REPRESENTADO A SEGUIR DEVE GERALMENTE FICAR. **PNA**
Resposta pessoal. Pergunte aos alunos por que gostam mais desse cômodo.

COZINHA.

QUARTO.

BANHEIRO.

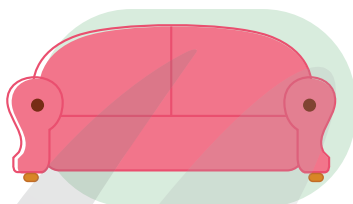
SALA.



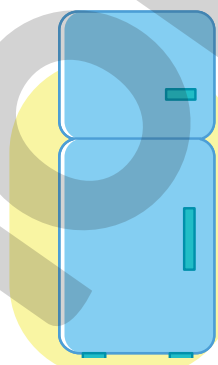
QUARTO.



BANHEIRO.



SALA.



COZINHA.

ILUSTRAÇÕES: NATANAÉLE BILMAIA

67

- Oriente os alunos a pintarem na atividade 4 apenas os quadrinhos que indicam cômodos da casa deles. Aproveite para explicar o que é a despensa, caso algum aluno não conheça. Explique que esse espaço é destinado para armazenar alimentos e guardar utensílios de cozinha.
- Na atividade 5 os alunos não mais completam a palavra para escrever o nome inteiro do objeto, tendo as palavras em quadros como referência. Eles devem identificar as palavras referentes a cada figura e escrevê-las abaixo delas.
- Leia as palavras dos quadros em voz alta para auxiliá-los a identificar as palavras correspondentes. Peça aos alunos que escrevam o nome de cada um dos objetos representados. Se preferir, escreva as palavras na lousa e peça que as escrevam no livro.

Destaques PNA

- A atividade 5 promove o desenvolvimento do componente **produção de escrita** ao solicitar aos alunos que copiem os nomes dos cômodos relacionados com os objetos observados nas imagens.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Reconhecer os cômodos por seus objetos, características e funções.

Como proceder

- Na seção de atividades, sugerimos que o professor explore as imagens aplicando outras questões, como: “Qual objeto aparece em cima de uma estante?” e “O que fica entre a geladeira e a pia?”.

Quantos cômodos aparecem na atividade? Em quais cômodos não aparecem janelas? O que há acima do espelho do banheiro?

- Pergunte aos alunos se algum desses cômodos é semelhante a algum da casa deles e por quê. Caso ainda apresentem dificuldades

com relação à descrição de elementos característicos de cada cômodo, sugira aos alunos uma atividade sobre o reconhecimento das partes de uma casa. Peça que desenhem determinados cômodos e em seguida façam uma apresentação de qual cômodo se trata, quais objetos comumente

são encontrados e o que geralmente se faz nesse espaço.

- Uma alternativa é pedir aos alunos que trabalhem em duplas e troquem seus desenhos, de modo que um apresente o desenho do outro.

Destaques PNA

- A atividade 6 tem o intuito de instrumentalizar os alunos na observação e na identificação de objetos com base em diferentes pontos de vista. Assim, eles desenvolvem práticas da numeracia.
- A atividade desta página exercita a identificação das diferentes visões (frontal, oblíqua e vertical) nos alunos. Com base em noções elementares como essas, os alunos vão se familiarizando com objetos representados na visão vertical, o que posteriormente facilitará a compreensão deles de produção e leitura de plantas e mapas.
- Para complementar o estudo das diferentes visões, peça aos alunos que desenhem outros objetos das moradias na visão vertical. Verifique se conseguiram representar corretamente os objetos e, caso tenham dificuldade, oriente-os na realização da atividade.
- Como dinâmica em sala de aula, proponha que em duplas cada aluno represente a visão vertical de um objeto e o colega deve inferir qual é esse objeto. Para facilitar, peça que os alunos apresentem três alternativas para o colega fazer a associação.
- O texto a seguir fundamenta a importância do processo de descentração nos alunos.

DESENVOLVER A DESCENTRAÇÃO

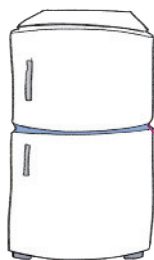
É possível desenvolver a descentração através de exercícios que possibilitem ao aluno perceber aos poucos a visão do outro em relação ao objeto. Este objeto pode ser uma maquete, o prédio da própria escola, brinquedos que devem ser observados para que o aluno perceba as aparentes diferenças de forma, de acordo com o ponto de vista.

Esses trabalhos com maquetes, prédios da escola, fotos ou modelos melhoram a coordenação de pontos de vista, auxiliando a criança a libertar-se do egocentrismo espacial, descentrando-se.

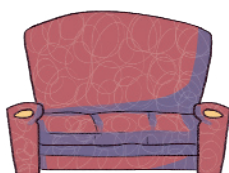
[...]

PASSINI, Elza Yasuko. *Alfabetização cartográfica e o livro didático: uma análise crítica*. 2. ed. Belo Horizonte: Lê, 1998. p. 36.

6. OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR E IDENTIFIQUE CADA OBJETO. EM SEGUIDA, LIGUE AQUELES QUE FOREM CORRESPONDENTES.



GELADEIRA.



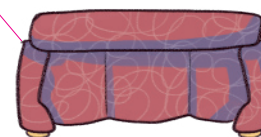
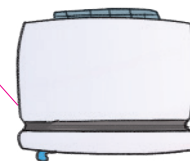
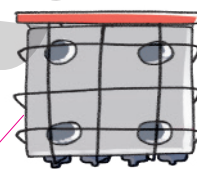
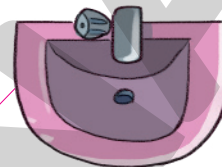
SOFÁ.



PIA.



FOGÃO.



68

O LADO DE FORA DA MORADIA

DO LADO DE FORA DE ALGUMAS CASAS EXISTE O QUINTAL. NELE, AS PESSOAS COSTUMAM CULTIVAR HORTA, PLANTAR FLORES E ÁRVORES E CRIAR ANIMAIS.

PARA MUITAS CRIANÇAS, O QUINTAL É O MELHOR LUGAR PARA BRINCAR.

VEJA A SEGUIR O QUE ALGUMAS CRIANÇAS GOSTAM DE FAZER NO QUINTAL DE SUAS CASAS.

A TALITA GOSTA DE BRINCAR DE AMARELINHA NO QUINTAL DA FRENTE DE SUA CASA.

B SILVIO GOSTA DE BRINCAR DE FAZER BOLHAS DE SABÃO NO GRAMADO DO QUINTAL.

C MARINA GOSTA DE BRINCAR DE PIQUENIQUE COM SUAS BONECAS, NA SOMBRA DA ÁRVORE NO QUINTAL.

D JÚLIO GOSTA DE BRINCAR DE ESCONDE-ESCONDE ATRÁS DAS ÁRVORES DO POMAR DE SEU QUINTAL.

• **EM SUA MORADIA EXISTE UM QUINTAL? O QUE HÁ NELE? CONTE AOS COLEGAS.**

Resposta pessoal. Caso algum aluno responda negativamente à questão, questione-o sobre o lugar da moradia em que ele mais gosta de brincar.

69



- O trabalho sobre o lado de fora das moradias pretende desenvolver a noção de exterioridade e proporcionar aos alunos oportunidades de identificarem os elementos que compõem o ambiente externo das casas.
- Explique aos alunos que existem casas que não possuem quintal, levando-os a perceber que as moradias são diferentes umas das outras.
- Comente com os alunos que muitas crianças moram em prédios de apartamentos e que, portanto, não têm quintal. Em alguns casos, existe uma área externa privativa em cada apartamento, chamada sacada. Também pode haver um jardim ou uma área recreativa no térreo do prédio, comum a todos os moradores.
- Se possível, leve a turma para o pátio da escola e realizem algumas brincadeiras que as crianças comumente praticam no quintal de casa. Entre essas brincadeiras estão aquelas citadas como preferidas das crianças nesta página.

Mais atividades

- A proposta de atividade complementar a seguir tem o objetivo de apresentar o conteúdo de forma lúdica por meio de uma linguagem textual diferente.
- Uma sugestão é o trabalho com o poema a seguir:

O QUINTAL

No fundo do quintal,
amarelinha,
esconde-esconde,
jogo do anel,
um amor e três segredos.
No fundo do quintal,
passarinhos,
tesouros,
piratas e navios,

as velas todas armadas.
No fundo do quintal,
casinha de boneca,
comidinha de folha seca,
eu era a mãe, você era o pai.
Quando não existe quintal,
como é que se faz?

MURRAY, Roseana. Casas.
Belo Horizonte: Formato Editorial, 2004. p. 21.

- Converse sobre algumas brincadeiras citadas no texto ou outras e, se possível, realize-as com os alunos. Utilizando essas brincadeiras, desenvolva noções espaciais (perto, longe, em cima, embaixo) e incentive-os a pensar nas regras.
- Apresente o poema e peça que listem as brincadeiras citadas. Pergunte se eles conhecem essas brincadeiras.

- De acordo com o poema, o que mais há nesse quintal?

R: Passarinhos, piratas e navios, casinha de boneca, comidinha de folha seca.

- A atividade 1 possibilita que os alunos conheçam algumas das brincadeiras infantis mais populares. Se considerar pertinente, peça que digam de quais das brincadeiras listadas na atividade eles mais gostam.
- Na atividade 2, o aluno deve completar a palavra no diagrama, orientado pelas imagens. Desta vez ele não conta com um referencial dessas palavras e deverá escrevê-las conforme as domina.

Destaques BNCC e PNA

- O trabalho com as diferentes brincadeiras, tratadas nas páginas 69 e 70, permite desenvolver parte da habilidade EF01GE02 da BNCC.
- O preenchimento das palavras no diagrama da atividade 2 favorece o desenvolvimento dos componentes consciência fonológica e fonêmica, desenvolvimento de vocabulário e produção de escrita.
- Ao fazerem a leitura em voz alta, proposta na atividade 3, os alunos contemplarão o componente fluência em leitura oral.

Mais atividades

- O trabalho com cantigas infantis pode ser ampliado com a apresentação de diferentes músicas que acompanham brincadeiras ou são gesticuladas. Veja algumas sugestões a seguir.

BORBOLETINHA

Borboletinha
Tá na cozinha
Fazendo chocolate
Para a vizinha
Poti, poti
Perna de pau
Olho de vidro
Nariz de pica-pau

CASINHA

Fui morar numa casinha - nhá
Infestada - da de cupim -
pim - pim
Saiu de lá - lá - lá
Uma lagartixa - xá

Olhou pra mim
Olhou pra mim e fez assim:
Smack! Smack!

ALMEIDA, Theodora Maria Mendes de.
Quem canta seus males espanta. 4. ed.
São Paulo: Caramelo, 1998. p. 40, 77.

ATIVIDADES

1. MARQUE UM X NAS BRINCADEIRAS QUE VOCÊ CONHECE. **Resposta pessoal.**
Incentive os alunos a comentarem de quais dessas brincadeiras eles mais gostam.

AMARELINHA.

PIQUENIQUE COM BONECA.

BOLINHA DE SABÃO.

ESCONDE-ESCONDE.

2. COMPLETE A CRUZADINHA COM O NOME DOS BRINQUEDOS. VEJA O EXEMPLO.

3. LEIA EM VOZ ALTA AS PALAVRAS QUE VOCÊ ESCREVEU NA CRUZADINHA. **Bicicleta, peteca, pião, boneca e bola.**

70

TODAS AS PESSOAS TÊM O DIREITO A UMA MORADIA QUE GARANTA ABRIGO E PROTEÇÃO. ESSE E OUTROS DIREITOS ESTÃO PREVISTOS NA CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA, A LEI MAIOR DO NOSSO PAÍS.

ACOMPANHE O PROFESSOR NA LEITURA DO TEXTO A SEGUIR.

LER E COMPREENDER

**CAPÍTULO II
DOS DIREITOS SOCIAIS**

ART. 6º SÃO DIREITOS SOCIAIS A EDUCAÇÃO, A SAÚDE, A ALIMENTAÇÃO, O TRABALHO, A MORADIA, O TRANSPORTE, O LAZER, A SEGURANÇA, A PREVIDÊNCIA SOCIAL, A PROTEÇÃO À MATERNIDADE E À INFÂNCIA, A ASSISTÊNCIA AOS DESAMPARADOS, NA FORMA DESTA CONSTITUIÇÃO.

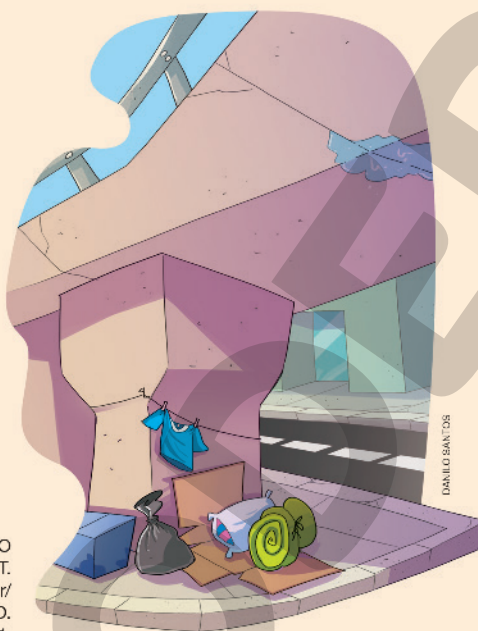
BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. *DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO*, BRASÍLIA, 5 OUT. 1988. P. 1. DISPONÍVEL EM: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/CONSTITUICAO/CONSTITUICAOCOMPILADO.CCIVIL_03/CONSTITUICAO/CONSTITUICAOCOMPILADO.HTM>. ACESSO EM: 2 FEV. 2021.

NO ENTANTO, EXISTEM PESSOAS QUE VIVEM EM UMA SITUAÇÃO MUITO DIFÍCIL. ELAS NÃO TÊM UMA CASA ADEQUADA PARA MORAR ONDE POSSAM SE PROTEGER DA CHUVA, DO FRIO, DO VENTO E DO CALOR.

1. EM SUA OPINIÃO, POR QUE ALGUMAS PESSOAS NÃO TÊM UMA CASA PARA MORAR?
2. EM SUA OPINIÃO, É IMPORTANTE QUE TODAS AS PESSOAS TENHAM UMA CASA PARA MORAR? POR QUÊ?

Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

71



- Incentive os alunos a pensarem nas necessidades das pessoas que não têm casa, sensibilizando-os sobre essa questão. Peça que citem

exemplos do dia a dia dessas pessoas

- Em seguida, peça que façam as atividades 1 e 2.

Comentários de respostas

1. Explique aos alunos que nem todas as pessoas têm uma moradia adequada. Geralmente, isso acontece porque os responsáveis pelo sustento da família não obtêm um salário suficiente para morar em uma casa

com melhores condições.

2. Os alunos deverão responder sobre o direito à moradia e sobre a necessidade de um espaço de cuidado da integridade física e emocional.

Objetivos

- Refletir sobre o direito de todas as pessoas terem uma moradia.
- Conhecer algumas das dificuldades que impedem muitas pessoas de terem moradia.
- Investigar alternativas que possam minimizar os problemas de falta de moradia para muitas pessoas.

Destaques BNCC

- O assunto desta seção envolve os alunos em uma discussão sobre o problema social da falta de moradias, para promover e despertar a consciência sobre os direitos humanos, contemplando dessa forma a Competência geral 7 da BNCC.

Ler e compreender

- A leitura desta página apresenta um trecho da Constituição Brasileira, que favorece uma reflexão sobre a falta de moradia em nosso país e trata do Tema contemporâneo transversal Educação em direitos humanos.

Antes da leitura

Informe aos alunos que a Constituição Brasileira é a lei maior do nosso país. Se possível, apresente esse documento a eles.

Durante a leitura

Leia o texto pausadamente e em voz alta o trecho citado dessa lei. Peça que ouçam atentamente. Explique o significado de alguma palavra que porventura não conheçam. Faça a leitura mais de uma vez, caso seja necessário.

Após a leitura

Pergunte-lhes se ainda têm dúvidas sobre o texto.

Converse com os alunos sobre as dificuldades que muitas pessoas enfrentam por não terem uma moradia. A conversa pode ser deflagrada por notícias de jornais, revistas, telejornais ou pela observação dessa realidade de no lugar onde vivem.

Destaques PNA

- Na atividade 1, o item A promove o trabalho com o componente **fluência em leitura oral** ao solicitar aos alunos que leiam as alternativas apresentadas em sequência.
- A atividade desta página exige que os alunos observem e analisem a imagem de moradias precárias em um lugar com pouca infraestrutura.
- Esse exercício desenvolve nos alunos a habilidade de extrair informações de fotos por meio da observação e da identificação de elementos.
- A conversa proposta incentiva os alunos a refletirem sobre as dificuldades que uma moradia precária pode ocasionar. Cuide para que não haja constrangimento caso a moradia de algum aluno também seja carente.

ATIVIDADES

1. OBSERVE A FOTO A SEGUIR.



MORADIAS PRECÁRIAS CONSTRUÍDAS NA CIDADE DE SÃO PAULO, EM 2020.

A. LEIA, COM OS COLEGAS E O PROFESSOR, CADA UMA DAS ALTERNATIVAS A SEGUIR.

B. MARQUE UM X NOS ELEMENTOS A SEGUIR QUE ESTÃO RETRATADOS NA FOTO.

- MORADIAS PRECÁRIAS.
- RUAS ASFALTADAS.
- LIXO ACUMULADO.
- CASAS GRANDES.
- POSTES DE ILUMINAÇÃO.
- RUAS COM ÁRVORES.

C. CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE AS DIFICULDADES QUE OS MORADORES DESSE LUGAR PODEM ENFRENTAR EM SEU DIA A DIA.

A. Conduza a leitura, que pode ser realizada em conjunto. Também pode ser feita leitura pelo professor e depois pelos alunos.

C. Resposta pessoal. Incentive os alunos a conversarem sobre como as pessoas que moram nesse lugar podem passar dificuldades relacionadas à higiene pessoal, limpeza da moradia e preparo dos alimentos.

2

VOCÊ CUIDA DA SUA MORADIA?

MORAR EM UMA CASA LIMPA E ORGANIZADA É MUITO IMPORTANTE PARA TERMOS UMA VIDA SAUDÁVEL. PARA ISSO, PRECISAMOS TER ALGUNS CUIDADOS COM ELA. ACOMPANHE O PROFESSOR NA LEITURA DAS LEGENDAS.



EDUARDO GUARDA SEUS BRINQUEDOS APÓS BRINCAR COM ELES.



MARIA GOSTA DE CUIDAR DO QUINTAL E TAMBÉM DE SEU ANIMAL DE ESTIMAÇÃO, AJUDANDO SEU PAI A DAR BANHO NELE.



TODOS OS DIAS, PEDRO ARRUMA SUA CAMA APÓS SE LEVANTAR.



LUANA ORGANIZA SEUS CALÇADOS NO ARMÁRIO.

SEMPRE QUE POSSÍVEL, COOPERE COM AS TAREFAS EM SUA MORADIA.

73

Sugestão de roteiro

Você cuida da sua moradia?

4 aulas

- Observação das imagens com leitura das legendas da página 73 e discussão sobre o boxe **Atitude legal** da página 73.
- Realização das atividades das páginas 74 e 75.
- Roda de conversa sobre a atividade 3-c da página 75.
- Leitura e reflexão sobre o conteúdo da página 76.
- Atividades da página 76.

Destques BNCC

- A compreensão e a análise sobre limpeza e organização do lugar onde vivem colaboram para a manutenção de um espaço com qualidade de vida, como explicita o Tema contemporâneo transversal **Saúde**, conforme apontado na BNCC.
- Verificar formas de ordenar, limpar, selecionar objetos, elaborar estratégias criativas para resolver problemas quanto à ordem da moradia desenvolve a habilidade EF01GE04 e a Competência geral 2 da BNCC.

Atividade preparatória

- Inicie o estudo do tema 2 abordando algumas atitudes que os alunos podem ter em casa para mantê-la limpa e organizada. Para isso, escreva na lousa algumas perguntas que estão relacionadas às imagens mostradas na página 73. Veja a seguir. O que podemos fazer para evitar que os brinquedos sejam danificados ou perdidos pela casa?

Como podemos manter nosso quarto organizado?
O que devemos fazer para evitar que calçados fiquem jogados pela casa?

- Leia as perguntas para os alunos e peça a eles que citem os exemplos de como manter organizados os ambientes e objetos de nossa moradia.

- Verifique, por meio de conversas, se os alunos reconheceram a importância dos hábitos de higiene e da organização da moradia. Peça que citem outros cuidados que devemos ter com ela. Incentive-os a conversar sobre as atitudes que eles tomam, individualmente, para organizar a casa.

Destaques PNA

- A leitura das alternativas assinaladas pelos alunos na atividade 1 promove o trabalho com o componente fluência em leitura oral.
- Espera-se que com a atividade 1 os alunos percebam ações compatíveis à idade deles quando auxiliam na organização da casa onde moram, como guardar brinquedos após utilizá-los, manter seus pertences arrumados, etc.
- Convide-os a refletir a respeito das tarefas que realizam na organização da casa e se consideram essa ajuda importante. Pretende-se incentivar a proatividade, o espírito de cooperação e valorizar as atividades que os alunos fazem em casa.
- Aproveite a realização da atividade 2 para propor uma conversa com os alunos sobre a organização do quarto representado na imagem. Questione se eles deixam o quarto assim também e o que acham disso.

ATIVIDADES

PNA

1. MARQUE UM X NAS TAREFAS QUE VOCÊ AJUDA A REALIZAR EM SUA MORADIA. *Respostas pessoais. Converse com os alunos sobre a importância de realizar as tarefas que auxiliam nos cuidados com a moradia.*

GUARDAR OS BRINQUEDOS.

CUIDAR DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS.

CUIDAR DOS MATERIAIS ESCOLARES.

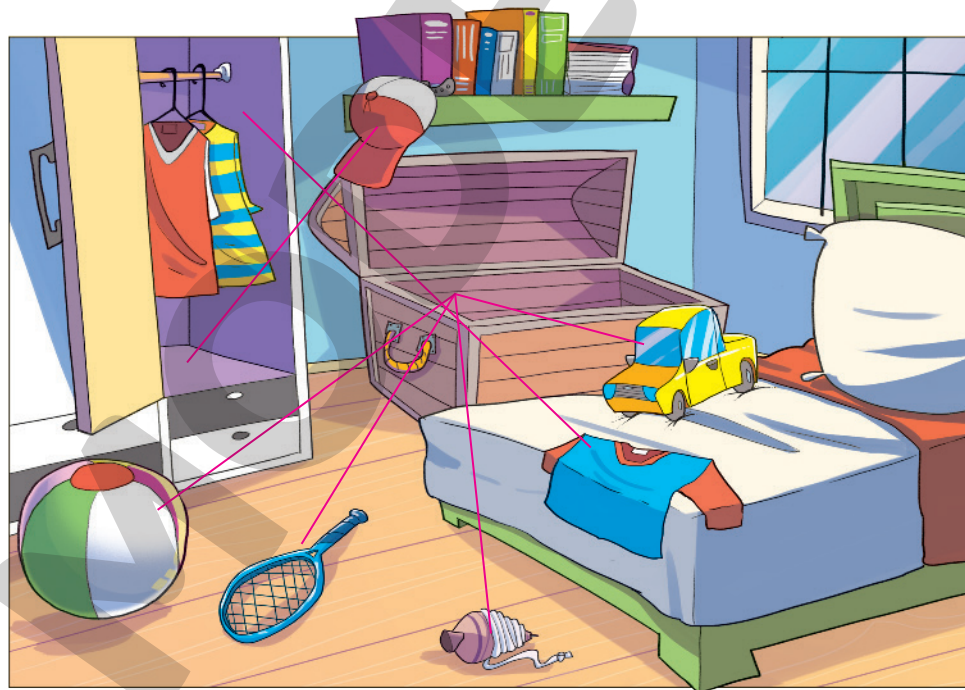
JOGAR LIXO NA LIXEIRA.

CONSERVAR A MORADIA LIMPA.

CUIDAR DAS PLANTAS.

- LEIA PARA OS COLEGAS AS ALTERNATIVAS QUE VOCÊ MARCOU.

2. VAMOS AJUDAR ANTÔNIO A ARRUMAR O QUARTO. LIGUE OS OBJETOS QUE ESTÃO FORA DO LUGAR AO LOCAL ONDE DEVEM SER GUARDADOS.



74

Reprodução proibida. Art. 184, do Código Penal e Lei 9.610, de fevereiro de 1998.

DANILO SANTOS

3. OBSERVE O CÔMODO DE UMA CASA RETRATADO PELO PINTOR HOLANDÊS VINCENT VAN GOGH (1853-1890).



REPRODUÇÃO - MUSEU DE ORSAY, PARIS, FRANÇA

QUARTO EM ARLES, DE VINCENT VAN GOGH. ÓLEO SOBRE TELA, 57,3 CM X 74 CM. 1889.

A. QUAL É O CÔMODO DA CASA RETRATADO PELO PINTOR?

- A COZINHA. O BANHEIRO. O QUARTO.

B. MARQUE UM X NOS OBJETOS PRESENTES NESSE CÔMODO.

- CAMA. QUADROS.
 SOFÁ. CADEIRAS.

C. EM SUA OPINIÃO, ESSE CÔMODO ESTÁ ORGANIZADO? CONVERSE COM OS COLEGAS. Resposta pessoal. Incentive os alunos a observarem a imagem e citarem exemplos que justificam suas respostas. Eles podem observar, por exemplo, se a cama está arrumada e se os objetos estão guardados ou espalhados pelo chão.

75

- A aproximação de obras de arte contribui para que os alunos ampliem seus conhecimentos com relação às diferentes manifestações artísticas, conhecendo-as e apreciando-as, contemplando a Competência geral 3 da BNCC.

- Na atividade 3, a tela possibilita aos alunos fazerem uma interpretação de um cômodo graficamente projetado. Investigue com eles as técnicas aplicadas na obra, as cores e os tons utilizados. Deixe que os alunos interpretem a cena por meio do seu imaginário criativo. Realize um trabalho artístico com o professor de Arte para a produção de telas que representem moradias.
- A atividade também permeia o ensino de História, uma vez que, no registro da tela, guarda-se um momento histórico de um lugar que contextualiza a representação. Esse momento histórico pode ser percebido por meio de diferentes características, como tipos de construção, vestimentas das pessoas, usos e costumes daquele período. É importante ressaltar para os alunos que as fotos, os relatos, os trechos literários ou as pinturas em telas são fontes históricas que trazem informações específicas sobre determinado espaço em determinado tempo. Esse trabalho, em complemento a esse conjunto, permite articular noções acerca do componente curricular História.

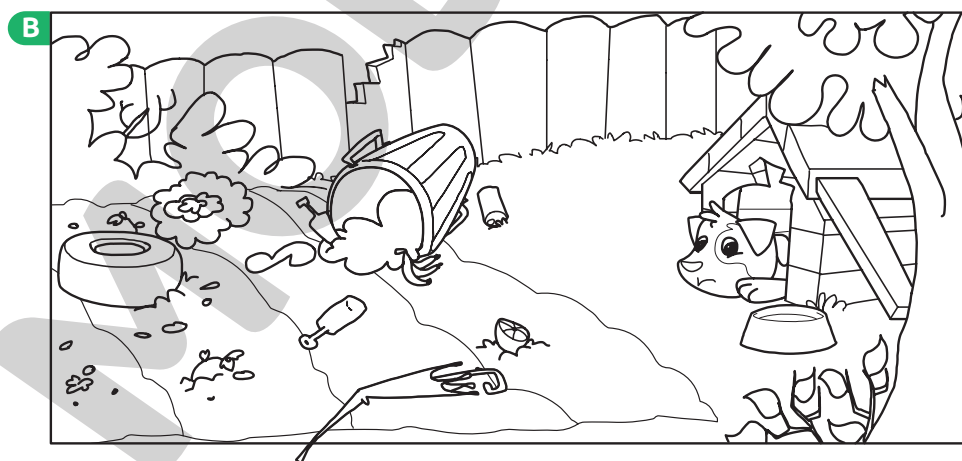
- Inicie o estudo desta página analisando as duas imagens e identificando a imagem que não deve ser pintada. Peça que descrevam os problemas de sujeira da segunda imagem.
- Na condução desse trabalho sobre as áreas externas, faça um levantamento dos alunos que moram em casas com quintais. Como são ocupados: Têm jardim? Bancos e mesas? É local onde ficam outros objetos? Pergunte em que momentos não são autorizados a permanecer no quintal.
- Verifique e sinalize para os alunos o uso e o desperdício de água ao lavar os quintais e molhar os jardins.
- Se alguns alunos viverem em apartamentos, solicite que descrevam as características das áreas comuns.
- O assunto desta página tem a intenção de conscientizar como um local malcuidado e sem limpeza gera impactos na saúde humana. Esse é um momento propício para articular os componentes curriculares Geografia e Ciências.
- Enfatize que a falta de cuidados com a nossa casa pode interferir e prejudicar a qualidade de vida dos vizinhos. Esse raciocínio é fundamental para observarem como essa atitude fortalece as relações de cooperação, solidariedade, ajuda mútua e respeito com a vizinhança.

A LIMPEZA DA MORADIA

VOCÊ SABIA QUE A SUJEIRA ACUMULADA TANTO DENTRO QUANTO FORA DA MORADIA PODE ATRAIR RATOS, BARATAS E MOSQUITOS QUE TRANSMITEM MUITAS DOENÇAS?

POR ISSO É IMPORTANTE MANTERMOS A MORADIA SEMPRE LIMPA E ORGANIZADA.

- **PINTE APENAS A IMAGEM DESTA PÁGINA QUE MOSTRA COMO O QUINTAL DEVE SER CUIDADO.** A imagem A está correta e deve ser colorida pelos alunos.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: DANILLO SANTOS

3 AS MORADIAS SÃO DIFERENTES

VOCÊ JÁ OBSERVOU COMO AS MORADIAS SÃO DIFERENTES UMAS DAS OUTRAS? ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR E VERIFIQUE COMO UMA MENINA CHAMADA SERAFINA DESCREVEU, EM SEU DIÁRIO, A CASA DE SUA AVÓ.

LER E COMPREENDER

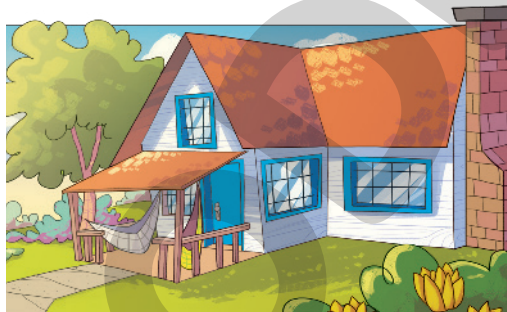
[...] 2. De acordo com as descrições de Serafina, a casa da avó é grande. Ela cita “varandona”, “sala enorme”, “cinco quartos” e um “banheiro”.

AGORA EU VOU CONTAR PRA VOCÊ COMO É A CASA:

GRANDONA, COM UMA VARANDONA NA FRENTE, CHEIA DE REDES, UMA SALA ENORME, UMA COZINHA DO MESMO TAMANHO, COM FOGÃO DE LENHA E TUDO, CINCO QUARTOS E UM BANHEIRÃO. AH, E PERTO DA COZINHA TEM UM QUARTINHO QUE A VÓ CHAMA DE DESPENSA E SERVE PRA GUARDAR AS COMIDAS.

AS PAREDES DA CASA SÃO PINTADAS DE BRANCO E AS PORTAS E JANELAS DE AZUL FORTE.

QUANDO A GENTE VAI CHEGANDO PERTO DA CASA ATÉ PARA PRA OLHAR, DE TÃO LINDA QUE ELA É, DIÁRIO. NA FRENTE TEM UM GRAMADO BEM GRANDE, COM UNS CANTEIROS DE ROSA QUE SÃO O XODÓ DA VÓ RITA, E DO LADO TEM UMA ÁRVORE ENORME CHAMADA CHORÃO. [...]



SE... SERÁ, SERAFINA?, DE CRISTINA PORTO. 15. ED. ILUSTRAÇÕES DE MICHELE. SÃO PAULO: ÁTICA, 2002. P. 58.

1. SERAFINA CITA VÁRIOS CÔMODOS QUE EXISTEM NA CASA DA AVÓ. QUAIS SÃO ELES? *Serafina cita varanda, sala, cozinha, quartos, banheiro e despensa.*
2. DE ACORDO COM A DESCRIÇÃO DE SERAFINA, A CASA DA AVÓ É GRANDE OU PEQUENA? EXPLIQUE SUA RESPOSTA.
3. VOCÊ CONHECE ALGUMA CASA SEMELHANTE A ESSA DESCRITA POR SERAFINA? CONTE AOS COLEGAS. *Resposta pessoal. Incentive os alunos a descreverem casas que conheçam, semelhantes à descrição do texto.*

77

Mais atividades

- Sugerimos algumas questões orais para explorar ainda mais a interpretação do texto.
 - a. Circule no texto algumas palavras que Serafina utiliza para descrever a casa da avó.
 - R: Grandona, varanda na frente, sala enorme, fogão de lenha, etc.
 - b. Onde a avó de Serafina guarda as comidas?
 - R: Na despensa.
 - c. Quais são as cores da casa?
 - R: As paredes são brancas e as janelas, azuis.
 - d. Qual é o xodó da vó Rita?
 - R: Os canteiros de rosa.
- Peça aos alunos que contem outras características da casa da avó de Serafina e apontem semelhanças e diferenças com a casa em que vivem.

Sugestão de roteiro

As moradias são diferentes

5 aulas

- Leitura conjunta do texto da página 77.
- Conversa sobre a interpretação de texto por meio das atividades da página 77.
- Comparação das fotos das páginas 78 e 79 e realização de atividade da página 79.
- Leitura e observação das imagens das páginas 80 e 81.
- Diálogo sobre o boxe **Atitude legal** da página 81.

Ler e compreender

- Narrativas em primeira pessoa são histórias em que o narrador relata os fatos e participa dos acontecimentos. A leitura dessas narrativas direciona os alunos ao imaginário, proporcionando uma interação com a história contada, sendo possível se colocar no lugar do narrador.

Antes da leitura

Comente que o texto é uma narrativa em que Serafina registra em seu diário como foi uma de suas visitas à casa da avó.

Durante a leitura

Leia o texto pausadamente e em voz alta e peça aos alunos que o acompanhem. Explique a eles o significado de alguma palavra que porventura não conheçam. Faça a leitura mais de uma vez, caso seja necessário.

Após a leitura

Explique-lhes que a personagem escreve no diário como se estivesse conversando com o objeto. Em seguida, peça aos alunos que façam as atividades 1, 2 e 3. Essas atividades sugerem a interpretação do texto com intuito de relacionar a história apresentada com o conhecimento que os alunos têm sobre tipos de moradia e seus tamanhos. Assim contemplamos alguns dos processos gerais de compreensão de leitura: **localizar e retirar informação explícita de textos, fazer inferências diretas e interpretar e relacionar ideias e informação.**

Destaques BNCC

- A observação de diferentes tipos de moradias e a sua diferenciação devido ao modo como são construídas e os tipos de materiais utilizados contemplam a habilidade EF01GE06 da BNCC.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivos

- Comparar moradias e perceber desigualdades sociais.

Como proceder

- Aborde os assuntos por meio da comparação de diferentes tipos de moradia. As características observadas expressam as condições de vida dos moradores e as desigualdades sociais existentes em nosso país.

- Explique aos alunos que as moradias são diferentes, principalmente no que diz respeito ao tamanho, ao tipo de construção e aos materiais utilizados. Esses fatos contribuem para promover reflexões relacionadas ao respeito pela diversidade cultural em suas diferentes manifestações, tema atual e de relevância nacional e mundial.

- Questione quem são os profissionais que trabalham na construção das casas. Cite e, se possível, anote os tipos de profissionais na lousa. Converse com os alunos sobre a importância do trabalho desses profissionais e sobre as suas especialidades (engenheiro, construtor, eletricista, encanador e azulejista). Comente também que tanto homens quanto mulheres exercem esses tipos de profissão.

OBSERVE DIFERENTES EXEMPLOS DE MORADIAS E OS PRINCIPAIS MATERIAIS USADOS EM SUA CONSTRUÇÃO.



A CASA TÉRREA FEITA COM TIJOLOS E CIMENTO NA CIDADE DE CONGONHAS, EM MINAS GERAIS, EM 2020.

LUIS WARR/SPLUTTERSTOCK



B CASA TÉRREA CONSTRUÍDA COM MADEIRA NA CIDADE DE URUBICI, EM SANTA CATARINA, EM 2020.

CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS



C CASA DE PAU A PIQUE CONSTRUÍDA COM PEDAÇOS DE MADEIRA COBERTOS COM BARRO, EM CANUDOS, NA BAHIA, EM 2019.

ADRIANO KIRIHARA/PULSAR IMAGENS

78

Reprodução proibida. Art. 184, do Código Penal e Lei 9.610, de fevereiro de 1998.



D SOBRADO CONSTRUÍDO COM TIJOLOS E CIMENTO, NA CIDADE DE AIMORÉS, EM MINAS GERAIS, EM 2019.

LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS



E PRÉDIOS DE APARTAMENTOS CONSTRUÍDOS COM TIJOLOS E CIMENTO, NA CIDADE DE SÃO PAULO, EM 2020.

GEZARI DINIZ/PULSAR IMAGENS



F PALAFITAS CONSTRUÍDAS COM MADEIRA, EM BELÉM, NO PARÁ, EM 2019.

JAMES DAVIS PHOTOGRAPHY/SHUTTERSTOCK

- 4. IDENTIFIQUE OS MATERIAIS UTILIZADOS NA CONSTRUÇÃO DAS MORADIAS APRESENTADAS NAS FOTOS DESTA PÁGINA E DA PÁGINA ANTERIOR.**
- 5. QUAL DAS MORADIAS RETRATADAS NESSAS PÁGINAS MAIS SE PARECE COM A SUA? Verifique se os alunos conseguiram identificar os materiais utilizados na construção de cada uma das moradias mostradas nas imagens. Auxilie-os, caso seja necessário.**

79

- Acompanhe e oriente os alunos na observação das imagens das páginas 78 e 79. Leia e peça que acompanhem o texto das legendas.
- Explique o que são casas de palafita: casas construídas sobre estacas ou pilares muito comuns em áreas alagadiças (margens de rios, por exemplo), frequentemente construídas por ribeirinhos que vivem nas proximidades dos rios. No Brasil, são comumente encontradas em regiões da Amazônia e do Pantanal.
- Aproveite a realização da atividade 4 e comente os materiais alternativos que podem ser utilizados nas casas e que oferecem maior conforto, redução de resíduos e economia de energia, como: sistemas para reutilizar a água, adoção de telhados e paredes “verdes”, com plantas que contribuem para regulação da temperatura; adoção de mais vidros, valorizando a iluminação natural; utilização de madeiras e outros materiais, que são descartados na construção civil; cimento feito com base em materiais reutilizáveis, mas que têm vida útil curta, como pneus, entre outras estratégias sustentáveis.
- Na atividade 5, peça que expressem os conhecimentos prévios que eles têm sobre os tipos de moradia apresentados, quais já conhecem, qual é mais semelhante à casa onde vivem e se têm curiosidade em conhecer alguns tipos mostrados.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Identificar diferentes tipos de moradias.

Como proceder

Produza com os alunos cartazes com diferentes tipos de moradias. Para isso, serão necessários alguns materiais, como cartolinas ou papel sulfite, revistas e jor-

nais, tesoura com pontas arredondadas e cola branca. Distribua os materiais para os alunos e peça que recortem e cole imagens de diferentes moradias em suas respectivas cartolinas. Essa atividade também pode ser feita em duplas. Nos cartazes, podem ser inseridas informações sobre os locais dessas moradias,

indicações se são térreas, sobrados ou prédio de apartamentos e os materiais utilizados em sua construção. Acompanhe a produção para a sondagem sobre a aprendizagem dos alunos. Por fim, faça uma apresentação do trabalho realizado e exponha os cartazes na sala de aula.

Destques BNCC

- A exposição de diferentes moradias, com destaque às indígenas, leva os alunos a explorar um universo de vivências culturais, como sugere a **Competência geral 6** da BNCC.
- O estudo do tema das moradias indígenas contempla o Tema contemporâneo transversal **Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.
- O estudo destas páginas é uma oportunidade para estabelecer comparações entre as moradias indígenas e as dos alunos, perguntando a eles sobre as divisões internas de sua casa, os objetos existentes no interior dela, entre outras questões.
- É importante evidenciar que a cultura dos povos indígenas influencia a construção de suas moradias. Do mesmo modo, outros povos com culturas diferentes constroem outros tipos de moradia. Com isso, promovem-se reflexões relacionadas à valorização do respeito à diversidade cultural em suas diferentes manifestações, tema atual e de relevância nacional e mundial.
- As moradias indígenas podem ser grandes habitações sem divisão interna e até mesmo casas semelhantes às da população não indígena.
- Aproveite os textos apresentados a seguir para mostrar aos alunos como as moradias e as aldeias indígenas são diferentes entre si, de acordo com a cultura de cada povo.

COMO SÃO AS CASAS DOS XAVANTE?

[...]

As casas tradicionais são construídas de madeira e cobertas de palha até o chão e ficam próximas umas das outras, formando o desenho da ferradura. A única entrada da casa está voltada para o centro da aldeia. No interior das casas há um espaço para cada família, que é delimitado por esteiras, e é ao redor do fogo onde todos se reúnem.

Hoje em dia, no entanto, as casas xavante estão mais parecidas com as dos sertanejos, ou seja, são



AS MORADIAS MOSTRAM UM POUCO DA CULTURA INDÍGENA

PARA SE ABRIGAR DO FRIO, DA CHUVA, DO SOL E DO VENTO, OS INDÍGENAS TAMBÉM CONSTROEM SUAS MORADIAS.

ALGUNS POVOS INDÍGENAS CHAMAM SUAS MORADIAS DE OCA, ENQUANTO OUTROS A CHAMAM DE MALOCA.

CADA POVO INDÍGENA TEM UMA MANEIRA DIFERENTE DE CONSTRUIR SUAS MORADIAS. ELAS VARIAM CONFORME SEUS COSTUMES. VEJA ALGUMAS DELAS A SEGUIR.

MORADIA DO POVO INDÍGENA WUAJÁ, LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE GAÚCHA DO NORTE, NO MATO GROSSO, EM 2019.



LUCILA ZWIRICK/
POLISARTIMAGENS

80

quadradas, com telhado em forma de 'V' invertido, ou redondas com telhado em forma de cone.

[...]

MIRIM, Povos Indígenas do Brasil. Disponível em: <<https://mirim.org/como-vivem/casas>>. Acesso em: 25 jun. 2021.

COMO É A CASA DOS YAWALAPITI?

[...]

As diferentes partes da casa são relacionadas com partes do corpo humano ou animal. A parte da frente, por exemplo, corresponde ao peito, os fundos são as costas, a porta é a boca e os pilares são as pernas.

As casas são comunais, isto é, comuns a várias famílias, aparentadas entre si. O tamanho da casa varia de acordo com o número de moradores. O espaço interno normalmente é organizado assim: há o espaço da cozinha; o depósito de alimentos que fica no centro da casa, e um outro, em frente à porta de entrada, onde os visitantes são recebidos e as danças realizadas. Os moradores dormem em redes que são amarradas nas laterais da casa. À noite, a casa é fechada com portas feitas de madeira e palha e pequenas fogueiras são acesas abaixo das redes, deixando o interior com uma temperatura agradável.

[...]

CASAS. *Povos Indígenas no Brasil Mirim*. Disponível em: <<https://mirim.org/como-vivem/casas>>. Acesso em: 25 jun. 2021.



DELFIN MARTINS/PULSAR IMAGENS

MORADIAS DA ALDEIA INDÍGENA AIHA, DO POVO INDÍGENA KALAPALO, NO MUNICÍPIO DE QUERÊNCIA, NO MATO GROSSO, EM 2018.

VISTA DA PARTE INTERNA DE UMA MORADIA INDÍGENA DO POVO ENAWENÊ-NAWÊ, NO MUNICÍPIO DE JUÍNA, NO MATO GROSSO, EM 2020.



MARCOS AMEND/PULSAR IMAGENS

O LADO DE DENTRO DAS MORADIAS INDÍGENAS É DIFERENTE DAS CASAS QUE ESTAMOS ACOSTUMADOS A VER. GERALMENTE, AS MORADIAS INDÍGENAS NÃO TÊM AS DIVISÕES DOS CÔMODO.

PARA DORMIR OU DESCANSAR, OS INDÍGENAS UTILIZAM AS REDES OU **ESTEIRAS**.

ESTEIRAS: TIPOS DE TAPETE UTILIZADOS PELOS POVOS INDÍGENAS PARA DORMIR. EM GERAL, FEITOS ARTESANALMENTE COM FIBRAS VEGETAIS TRANÇADAS



VALORIZE AS CULTURAS INDÍGENAS, ELAS FAZEM PARTE DA CULTURA DO NOSSO PAÍS.



- Aproveite as informações apresentadas nestas páginas para enfatizar a diversidade cultural entre os diferentes povos indígenas. Esclareça que características como língua, trabalho, alimentação e modo de vida definem a cultura de cada povo, até mesmo a dos não indígenas.

Sugestão de roteiro

1 aula

- Realização das atividades das páginas 82 e 83.

O que você estudou?

1 Objetivo

- Identificar os diferentes cômodos de uma moradia por meio de objetos que, geralmente, caracterizam cada um desses cômodos.

Como proceder

- Na realização da atividade, peça aos alunos que observem as imagens e identifiquem, por meio dos elementos nelas apresentados, quais são os cômodos da casa. Em seguida, peça que copiem o nome desses cômodos em suas respectivas imagens. Caso os alunos apresentem dificuldade em fazer a atividade, complemente o estudo com a realização de uma atividade em grupo.

- Providencie materiais para recorte (encartes de lojas de móveis, revistas, etc.), cartolinas, cola e tesouras com ponta arredondada. Na sequência, organize a turma em grupos de quatro alunos e entregue para cada grupo uma cartolina com linhas, dividindo-a em quatro partes. Em cada parte, peça que coloquem o nome de um dos cômodos da casa. Forneça-lhes também os materiais para recorte.

- Oriente-os a pesquisar e recortar imagens de elementos que compõem diferentes cômodos da moradia e em seguida colar na cartolina de acordo com os cômodos aos quais comumente pertencem.

2 Objetivos

- Identificar diferentes objetos domésticos de uma moradia e relacionar esses objetos a seus respectivos cômodos.

Como proceder

- Peça aos alunos que observem com atenção os objetos

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. ESCREVA O NOME DE CADA CÔMODO DA CASA, UTILIZANDO AS PALAVRAS DO QUADRO.

QUARTO • BANHEIRO
SALA • COZINHA



CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

QUARTO.



ADRIANO KIRIHARA/PULSAR IMAGENS

COZINHA.



LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

BANHEIRO.



ALEJO MIRANDA/SHUTTERSTOCK

SALA.

2. COPIE O NOME DO CÔMODO MAIS ADEQUADO PARA CADA UM DOS OBJETOS MOSTRADOS A SEGUIR.

COZINHA • BANHEIRO
QUARTO



ILUSTRAÇÕES:
HELOISA PINARELLI

QUARTO.



COZINHA.



COZINHA.



BANHEIRO.

82

apresentados na atividade e escrevam o nome do cômodo mais adequado para cada um desses objetos. Antes da realização da atividade, dê outros exemplos, como a cama, que geralmente fica no quarto; o chuveiro, no banheiro; o sofá, na sala; e o fogão, na cozinha.

- Verifique se os alunos tiveram dificuldade para relacionar os objetos aos respectivos cômodos. Se necessário, retome as explicações do tema **Dentro da casa**, apresentado nas páginas 65 e 66.

3. COMPLETE O NOME DE ALGUNS TIPOS DE MORADIAS COM AS LETRAS QUE FALTAM. DEPOIS, LIGUE O NOME À IMAGEM CORRETA.

PRÉDI _ O _

OC _ A _

SOBR _ A _ DO

P _ A _ LAFIT _ A _

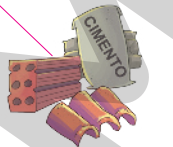


ILUSTRAÇÕES:
HELOISA PINTARELLI

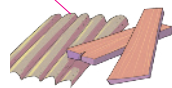
4. LIGUE OS MATERIAIS UTILIZADOS NA CONSTRUÇÃO DE CADA UMA DAS MORADIAS A SEGUIR.



TERRA, MADEIRA E FOLHA.



CIMENTO, TIJOLO E TELHA.



TELHA E MADEIRA.

ILUSTRAÇÕES:
DANILO SANTOS

3 Objetivos

- Reconhecer e identificar diferentes tipos de moradia representados por meio de imagens.

Como proceder

- Oriente os alunos na realização da atividade orientando-os a completar cada palavra com as letras que estão faltando. Depois, peça que liguem o nome de cada tipo de moradia às respectivas imagens. Antes de realizar a atividade, converse brevemente com os alunos sobre o tema, questionando-os sobre os diferentes tipos de moradia. Durante essa conversa, peça que observem novamente as fotografias apresentadas nas páginas 78 e 79.
- Caso os alunos tenham alguma dificuldade para fazer a atividade, retome as explicações do tema e complemente o estudo com a realização da atividade prática de produção de cartaz, proposta na página 79 deste manual. Caso a atividade já tenha sido realizada, retome as explicações mostrando novamente os cartazes produzidos pela turma.

4 Objetivo

- Reconhecer, por meio de imagens, os diferentes tipos de material utilizados na construção das moradias.

Como proceder

- Oriente os alunos na realização da atividade. Peça-lhes que observem com atenção as imagens das moradias e, com um lápis, liguem os tipos de material que foram utilizados na fabricação de cada uma delas.
- Caso os alunos tenham alguma dificuldade para relacionar os materiais aos tipos de moradia, retome as explicações das páginas 78 a 81. Essas explicações ainda podem ser complementadas com a apresentação de fotos recortadas de revistas, jornais ou da internet. Para isso, faça uma pesquisa sobre tipos de moradia, como casas, edifícios, palafitas, iglus, cabanas, ocas, castelos, entre outros.

Conclusão da unidade 3

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos com relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro. Esse trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens dos alunos de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

Dica

Sugerimos que você reproduza e complete o quadro da página 10-MP deste **Manual do professor** com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas.

Objetivos	Como proceder
<ul style="list-style-type: none">Identificar a casa como o lugar onde vivemos e com o qual temos uma ligação especial.	Proponha aos alunos que desenhem as pessoas que vivem na moradia. O desenho pode ser feito em folha de papel, para ser organizado na forma de painel no mural da escola.
<ul style="list-style-type: none">Representar a moradia onde vive.	Peça aos alunos que desenhem a moradia em uma folha de papel sulfite, sem identificar seu nome no desenho. Organize a apresentação na forma de um mural. Nesse momento, peça a cada aluno que tente identificar seu desenho, como forma de perceber se eles reconhecem a moradia em que vivem por meio dos elementos que desenharam.
<ul style="list-style-type: none">Verificar que as casas são divididas em partes (cômodos) e identificar alguns objetos que, geralmente, caracterizam esses cômodos.	Leve para sala de aula recortes de imagens que mostram os diferentes cômodos de uma moradia. Por meio de uma prática oral, mostre cada imagem e peça aos alunos que identifiquem o cômodo apresentado. Mostre também imagens desses objetos (chuveiro, fogão, refrigerador, cama, etc.) e peça aos alunos que digam a que cômodo esses objetos estão relacionados.
<ul style="list-style-type: none">Desenvolver e/ou exercitar as noções de interioridade e exterioridade: “dentro” e “fora”.	A aprendizagem das noções de dentro (interioridade) e fora (exterioridade), apresentada no estudo dos temas Dentro da casa e O lado de fora da moradia , pode ser avaliada de forma lúdica com a realização da brincadeira conhecida como Coelhinho sai na toca . Identifique as dificuldades dos alunos e, se necessário, retome as explicações das noções de “dentro” e “fora”.
<ul style="list-style-type: none">Refletir sobre o problema de pessoas que não possuem moradia ou que habitam moradias insalubres.	Caso os alunos tenham dificuldade para compreender esse problema, sugerimos apresentar a eles imagens (fotos) de moradias muito precárias, como barracos improvisados, construídos com restos de materiais de construção, lonas, tapumes, etc.
<ul style="list-style-type: none">Reconhecer a importância da organização e do cuidado com a moradia e valorizar tarefas de colaboração com a sua organização.	Proponha uma roda de conversa para falar sobre atitudes e cuidados que devemos tomar para manter a moradia limpa e organizada, destacando os hábitos de higiene, o cuidado com os animais domésticos, a arrumação dos brinquedos, roupas e calçados, os cuidados com o quintal e o jardim, etc.
<ul style="list-style-type: none">Diferenciar os tipos de moradia, identificando casas térreas, sobrados, apartamentos e os materiais com que são construídas.	Avalie a aprendizagem dos alunos por meio da atividade de produção de cartaz proposta na página 79 deste manual. Utilize os cartazes para ressaltar os diferentes tipos de moradia e os materiais utilizados na construção. Outra possibilidade é organizar um passeio pelas imediações da escola para mostrar aos alunos os diferentes tipos de moradia das proximidades e também os materiais com os quais foram construídas.
<ul style="list-style-type: none">Observar e analisar diferentes moradias indígenas e valorizar a diversidade cultural.	Avalie se os alunos foram capazes de perceber que entre os diferentes grupos indígenas há muitas formas de construir moradias. Caso necessário, complemente o estudo com as informações disponíveis no <i>site Povos Indígenas no Brasil Mirim</i> . Disponível em: < https://mirim.org/pt-br/como-vivem/casas >. Acesso em: 19 mar. 2021.

Introdução da unidade 4

O estudo desta unidade se propõe a incentivar os alunos a observarem os caminhos que realizam de casa à escola, identificando elementos próprios do lugar e reconhecendo-os como pontos de referência. Com base nesse estudo, incentiva-se o registro desse trajeto.

A diferenciação dos espaços públicos também é salientada nesta unidade, bem como sua utilização de forma consciente e respeitosa. O estudo aborda os diferentes usos dos espaços públicos, como em piqueniques, passeios, brincadeiras, e que podem fazer parte do dia a dia dos alunos.

A unidade traz também observações das características do tempo atmosférico e como suas variações podem acarretar mudanças de alguns hábitos cotidianos. Desse modo, as atividades desta unidade, além de possibilitar o trabalho com diversos temas, propiciam o desenvolvimento dos seguintes objetivos de aprendizagem.

Objetivos

- Identificar os elementos existentes no caminho entre a moradia e a escola.
- Analisar caminhos diferentes, observando semelhanças e diferenças entre esses trajetos.
- Registrar o itinerário por meio de mapas mentais ou desenhos, com base na ordem, na distribuição e na localização dos pontos de referência que percebem no caminho de casa até a escola.
- Reconhecer as características e os elementos dos espaços públicos e os tipos de usos desses espaços.
- Compreender e valorizar a importância da conservação e das regras de convívio nos espaços públicos.
- Observar e registrar características naturais, como variação do tempo atmosférico, e sua interferência no dia a dia das pessoas.

Pré-requisitos pedagógicos

Para desenvolverem as atividades e os objetivos propostos na unidade 4, é importante que os alunos apresentem conhecimentos introdutórios sobre os caminhos percorridos no dia a dia, o uso de espaços públicos e as variações do tempo atmosférico. Além disso, o reconhecimento de cuidados com os ambientes, abordados na unidade 3, serão retomados e discutidos durante a compreensão dos cuidados que devem ser tomados nos caminhos percorridos e nos espaços públicos.

Destaques PNA

- Ao longo da unidade foram sugeridas atividades que levam os alunos a levantarem hipóteses, exporem opiniões, relatarem experiências e expressarem suas ideias sobre os assuntos abordados. Essas atividades ampliam o vocabulário dos estudantes, melhoram a qualidade da escrita e a compreensão de textos e incentivam a interação oral, contribuindo assim para o trabalho com os componentes da PNA desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita e compreensão de textos.

Mais atividades

- Seguem sugestões de atividades que auxiliam o trabalho com os conceitos e temas desta e das demais unidades do volume. Essas atividades favorecem o desenvolvimento de diferentes habilidades com os alunos. Toda introdução de unidade traz sugestões como essas.

Atividade de associação

- Nesse tipo de atividade, o aluno compara diferentes elementos textuais e/ou imagéticos. Trata-se de atividade de contextualização entre textos e imagens, mobilizando os conhecimentos dos alunos para responder questões ou buscar soluções para problemas. Principais habilidades desenvolvidas: comparação, classificação e interpretação.

Atividade de reflexão

- São atividades sugeridas para que o aluno reflita individualmente ou em grupo. Nesse tipo de atividade, são apresentadas questões sobre sociedade, cultura, cidadania, etc. O papel do professor como mediador nas atividades de reflexão é fundamental. Principais habilidades desenvolvidas: debate, reflexão, expressão de opinião e respeito às diferentes ideias.

- Os estudos desta unidade se propõem a fazer com que os alunos desenvolvam a observação dos lugares e seus elementos, principalmente os dos caminhos, ou seja, dos trajetos que percorrem em seu dia a dia.
- Os parques e as praças fazem parte dos caminhos e do dia a dia de muitas crianças. Assim, é importante desenvolver noções de que brincar e se divertir em praças e parques públicos são ações sempre muito boas e que toda a população tem direito às áreas de lazer da cidade.
- O encaminhamento dos estudos a partir das imagens e atividades vão levar os alunos a compreenderem que esses lugares públicos de lazer são espaços de convivência e que todos os frequentadores devem cuidá-los e respeitá-los.

Atividade preparatória

- Proponha que, em duplas, os alunos descrevam oralmente para um colega um trajeto que fazem entre dois lugares. Deixe claro que eles precisam mencionar o ponto de partida e o ponto de chegada.
- Cada um deve relatar para o colega os elementos ou os pontos de referência que mais se destacam nesse caminho. Depois de descrevê-lo, peça que façam um desenho do caminho descrito para o colega.

4 OBSERVANDO OS CAMINHOS

ADULTOS E CRIANÇAS EM UM PARQUE PÚBLICO DE SANTA MARIA, NO RIO GRANDE DO SUL, EM 2018.

84

PERCORREMOS
DIFERENTES CAMINHOS
EM NOSSO DIA A DIA.

O QUE SERÁ QUE AS
PESSOAS RETRATADAS NA
FOTO OBSERVAM
ENQUANTO FREQUENTAM
ESSE LUGAR?

CONECTANDO IDEIAS

1. O QUE PODEMOS OBSERVAR NESTA FOTO? *Pessoas ao ar livre, em um parque.*
2. O QUE É POSSÍVEL FAZER EM LUGARES COMO ESSE?
3. VOCÊ OBSERVA LUGARES COMO ESSE NOS CAMINHOS QUE PERCORRE EM SEU DIA A DIA? *2 e 3: Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.*

- Na atividade 1, aproveite para fazer novos questionamentos: “Que sons poderiam ser ouvidos nesse local?”, “Quais as sensações e sentimentos que você poderia sentir se estivesse nesse lugar?” e “Você já esteve em um lugar como esse?”.
- Na atividade 2, chame a atenção dos alunos, verifique seus conhecimentos prévios e mencione também o período do dia em que essas atividades podem ocorrer e que tipo de vestuário as pessoas estão usando para ampliar os olhares sobre as habilidades previstas na unidade. Diga que as praças e os parques públicos são espaços de convivência.
- A atividade 3 permite um momento de reflexão e memória dos trajetos que costumam fazer. Sendo assim, explique aos alunos a importância de conhecer os trajetos e aprender as direções e os caminhos que costumam fazer de casa para a escola, pela cidade onde moram ou outros espaços que costumam frequentar. Caso eles não passem por locais como os mostrados na foto, pergunte o que eles costumam ver, qual o tipo de meio de transporte que costumam usar, se eles se deslocam de carro, de ônibus ou de trem, e se têm o hábito de olharem pela janela para apreciar os elementos que podem ver pelo caminho.



GEISON GERLOFF/PULSAR IMAGENS

85

Conectando ideias

1. Espera-se que os alunos identifiquem na imagem de abertura pessoas (adultos e crianças) ao ar livre, em um parque.
2. Espera-se que os alunos respondam que em lugares como esse as pessoas passeiam, brincam, praticam atividades

des físicas, se divertem, encontram os amigos, andam de bicicleta, patins, patinete, entre outras possíveis respostas.

3. Espera-se que eles expressem o que veem pelo caminho de casa para a escola. Caso não haja uma praça ou um

parque pelo caminho de algum aluno, aprofunde a pergunta para que ele diga, então, quais espaços costuma ver pelo trajeto.

Sugestão de roteiro

Os caminhos que percorremos

7 aulas

- Leitura, observação e análise das páginas de abertura e realização das atividades orais das páginas 84 e 85.
- Leitura e interpretação de texto e atividades, explorando a oralidade e ampliação de vocabulário, nas páginas 86 e 87.
- Atividades das páginas 88 e 89.
- Representação do caminho por meio de desenho, nas páginas 90 e 91.

Ler e compreender

O texto descreve o percurso que uma criança faz para chegar à escola. A descrição da paisagem destaca os elementos que chamam a sua atenção no trajeto. A criança também está fazendo um ordenamento espacial dos elementos, desenvolvendo a noção de continuidade.

Antes da leitura

Comente com os alunos que se trata da descrição do caminho que a menina Juliana faz de casa até a escola e que será preciso ficar atento aos detalhes do que será lido. Oriente-os, também, a imaginar como é esse caminho de acordo com a descrição.

Durante a leitura

Leia o texto pausadamente e em voz alta. Caso algum aluno não entenda o significado de alguma palavra, explique e contextualize. Leia o texto mais de uma vez se necessário. Vale ressaltar que, ainda não alfabetizados, os alunos podem desenvolver habilidades de compreensão de leitura ao ouvir textos lidos por outros, ampliando seus conhecimentos por meio do desenvolvimento do vocabulário e compreensão de textos.

Após a leitura

Explique que o caminho de Juliana pode conter elementos iguais ou diferentes do

caminho de cada um deles. As atividades 1 e 2 contemplam os processos gerais da compreensão de leitura, como analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais, localizar e retirar informação explícita de textos, fazer inferências diretas e interpretar e relacionar ideias e informação.

1 OS CAMINHOS QUE PERCORREMOS

JULIANA DESCREVEU O CAMINHO QUE FAZ DE CASA ATÉ A ESCOLA. ACOMPANHE O PROFESSOR NA LEITURA DO TEXTO A SEGUIR.

LER E COMPREENDER

SAIO BEM CEDINHO PARA A ESCOLA. VOU DE BICICLETA PELAS RUAS E MINHA MÃE VAI CAMINHANDO AO MEU LADO.

SAINDO DE CASA, PASSAMOS EM FRENTE À CASA DE ELOÍSA. SEU CACHORRO, CACO, LATE ALTO COMO SE ESTIVESSE FALANDO “BOM DIA”.

DEPOIS DE ALGUMAS QUADRAS, PASSAMOS EM FRENTE A UMA LOJA DE CARROS QUE TEM UMA GRANDE ÁRVORE NA FRENTE. MINHA MÃE DIZ QUE O NOME DESSA ÁRVORE É CASTANHOLA.

EM SEGUIDA, PASSAMOS PELA PRAÇA AO LADO DO MUSEU. BEM NO MEIO DELA TEM UM CHAFARIZ MUITO BONITO, ONDE ALGUNS PÁSSAROS BEBEM ÁGUA.

LOGO DEPOIS DA PRAÇA CHEGAMOS À ESCOLA.

TEXTO DOS AUTORES.



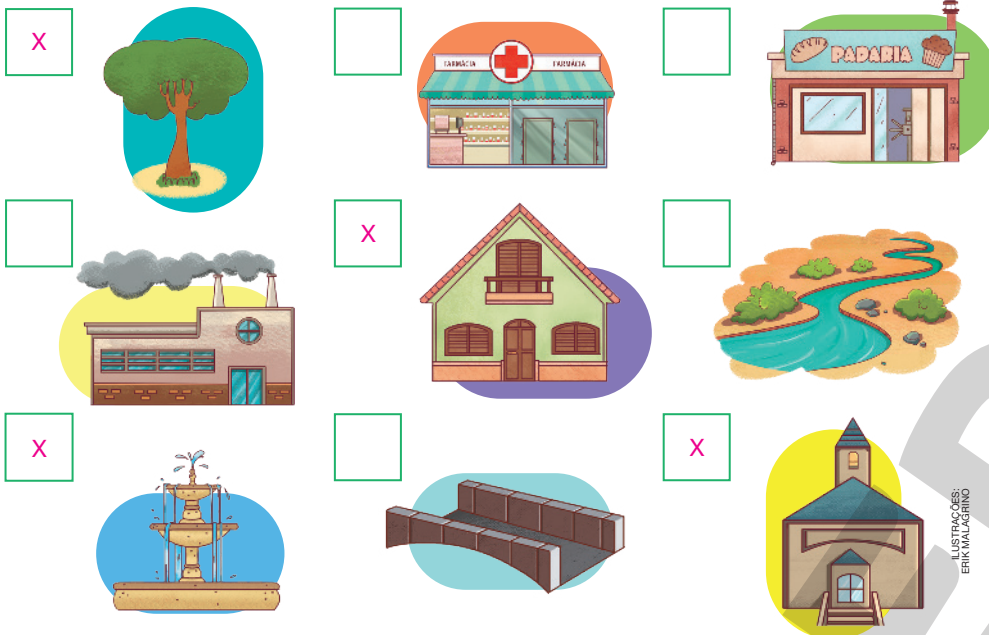
1. COM OS COLEGAS, LEIA O TEXTO NOVAMENTE. *Se necessário, auxilie os alunos na leitura proposta.*
2. IDENTIFIQUE NO TEXTO PALAVRAS QUE VOCÊ NÃO SAIBA O QUE SIGNIFICA E, COM O PROFESSOR, PROCURE ESSAS PALAVRAS NO DICIONÁRIO. *Resposta pessoal. Auxilie os alunos na compreensão do significado das palavras que eles não conhecem, preferencialmente utilizando o dicionário.*

86

Destaques BNCC

- Pela aproximação de contos literários e outras narrativas, como o texto inicial da página, os alunos instrumentalizam-se e desenvolvem a observação e a identificação de elementos de um trajeto. Dessa forma, as habilidades EF01GE01 e EF01GE08, da BNCC, são contempladas.

3. MARQUE UM X NOS ELEMENTOS QUE A PERSONAGEM DO TEXTO OBSERVA NO CAMINHO DE SUA CASA ATÉ A ESCOLA.



• **CONTORNE OS ELEMENTOS ANTERIORES QUE VOCÊ TAMBÉM OBSERVA NO CAMINHO DE SUA CASA ATÉ A ESCOLA.**

Resposta pessoal. Instigue os alunos a pensarem no que observam nesse caminho.

4. NOS ESPAÇOS A SEGUIR, DESENHE OUTROS ELEMENTOS QUE VOCÊ OBSERVA NO CAMINHO QUE PERCORRE PARA IR À ESCOLA.

Resposta pessoal. Os alunos podem desenhar moradias, estabelecimentos comerciais, vegetação, lavouras, criações de animais, etc.



- Alguns alunos podem ter passado por diferentes elementos em seu trajeto de casa à escola sem prestar atenção em muitos deles. Assim, a atividade 3 vai incentivá-los a observar tais elementos e talvez sejam feitos vários comentários a esse respeito nos dias subsequentes a esse estudo. Incentive-os a fazer as observações e descrições para a turma.
- Verifique se os desenhos representam elementos permanentes, fixos ou móveis. Incentive-os a representar elementos fixos, pois eles poderão ser observados todas as vezes que fizerem o trajeto ou ser utilizados como ponto de referência de localização e orientação. Explique-lhes que um elemento móvel, como automóveis ou pessoas, permanecerá temporariamente na paisagem. Dessa maneira, ao observarem a mesma paisagem em horários distintos, esse elemento poderá não estar mais lá.
- Peça aos alunos que observem o caminho durante uma semana e oriente-os a perceber se algum dos elementos representados na atividade 4 teve suas características alteradas ou se não aparece mais no trajeto.

Acompanhando a aprendizagem

- Objetivos**
- Descrever as características do trajeto observadas no texto e compará-las com o seu caminho.
- Como proceder**
- Depois de fazer a leitura do texto, peça aos alunos que localizem na atividade os elementos citados no texto, por exemplo, o chafariz, a árvore e o museu. Peça que indiquem se no caminho descrito pela menina há algum elemento que eles também observam no caminho que fazem de casa à escola, entre outras semelhanças ou diferenças. Caso algum aluno não se lembre, lance perguntas para que ele possa se recordar de alguns elementos ou solicite que peça ajuda à família para depois contar aos colegas o que desenhou.

Atividade preparatória

- O trabalho com mapas mentais exige um nível de abstração mais complexo, por isso, antes de iniciar as páginas 88 e 89, se considerar necessário, realize uma atividade para exercitar as noções espaciais dos alunos, explorando o ambiente escolar.
- Organize-os em pequenos grupos ou duplas. Com uma folha de papel sulfite em mãos, eles deverão percorrer um trajeto dentro da escola (de uma dependência a outra) mapeando o percurso.
- Solicite a eles que escolham um ponto de partida e um ponto de chegada no espaço da escola. Por exemplo, da biblioteca até a saída, do refeitório até a sala de artes. Deixe que escolham livremente e que o representem usando diferentes formas de orientação e registro dos elementos desse trajeto (símbolos, cores, desenhos, palavras).
- Depois de finalizada a atividade, verifique com eles:
 - > o modo como representaram as diferentes áreas da escola;
 - > as salas e os ambientes pelos quais passaram até chegar ao ponto final;
 - > os elementos (pontos de referência) que utilizaram na representação e se os outros grupos representaram o mesmo elemento utilizando um símbolo diferente.
- Caso a escola conte com mais de um pavimento, peça aos alunos que escolham um deles para fazerem a representação, se possível, o piso térreo.
- Incentive-os a mostrar suas representações uns para os outros.

- Se possível, crie uma narrativa sobre o caminho que Talita percorre. Explore a oralidade para que o aluno tenha repertório para realizar a atividade.
- Pergunte aos alunos quais dos elementos indicados na atividade existem próximo à moradia deles.

88

Mais atividades

- A fim de incentivar a análise da ilustração desta página, sugerimos que as perguntas sejam feitas oralmente ou que as frases sejam escritas na lousa para que eles as completem. Por exemplo:
 - a. Ao sair de casa, Talita vira à (esquerda) e caminha até a esquina. Atravessa a (fai-

xa de segurança) em frente à casa de muro rosa.

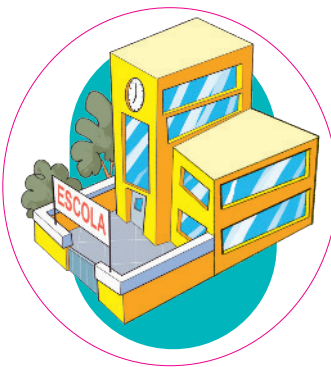
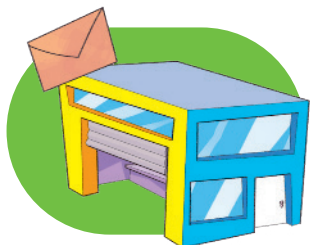
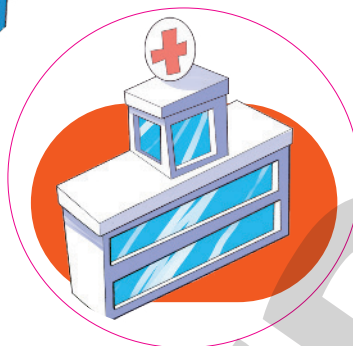
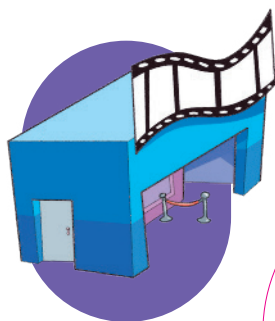
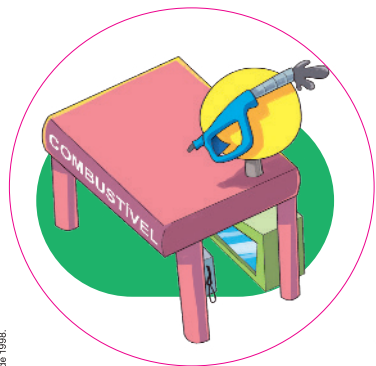
- b. Ela atravessa a rua pela (faixa de segurança) de novo e, em seguida, vira à (direita).
- c. Na esquina, ela vira à (esquerda) e caminha até chegar à (escola).

ATIVIDADES

1. OBSERVE O CAMINHO QUE TALITA PERCORRE DE SUA CASA ATÉ A ESCOLA ONDE ESTUDA.



- CONTORNE OS ELEMENTOS QUE TALITA OBSERVA NO CAMINHO DE CASA ATÉ A ESCOLA.



ILUSTRAÇÕES: DANILLO SANTOS

89

Destques BNCC

- Questione os alunos com relação às ilustrações desta página, se alguns dos elementos do caminho de Talita também podem ser observados no caminho que eles percorrem de casa à escola. Explore semelhanças e diferenças entre esse exemplo e os caminhos dos alunos, como parte do trabalho com as habilidades EF01GE01, já citada anteriormente, e EF01GE03 da BNCC.

- Depois de terminada a atividade, faça a correção com a turma e certifique-se de que todos conseguiram identificar as ilustrações na página anterior. Esse exercício auxilia os alunos na análise das partes do todo.
- Cada ilustração dessa atividade representa um lugar com função social. Peça que descrevam as atividades realizadas em cada um desses espaços.
- Depois, solicite aos alunos que identifiquem os outros lugares que não foram circutados na atividade: cinema, correios, mercado e farmácia. Investigue se algum desses elementos é observado nos caminhos que percorrem.
- Proponha novos desafios com base na ilustração. Por exemplo, pergunte qual caminho Talita deveria fazer para ir até a farmácia.
- Diferentes jogos eletrônicos apresentam cenários tridimensionais nos quais o jogador precisa exercer o raciocínio espacial. Em alguns momentos específicos, se possível, converse ou brinque com os alunos com esses jogos, enfocando os que exigem deslocamento no espaço, pontos de referência, etc.

Destaques BNCC

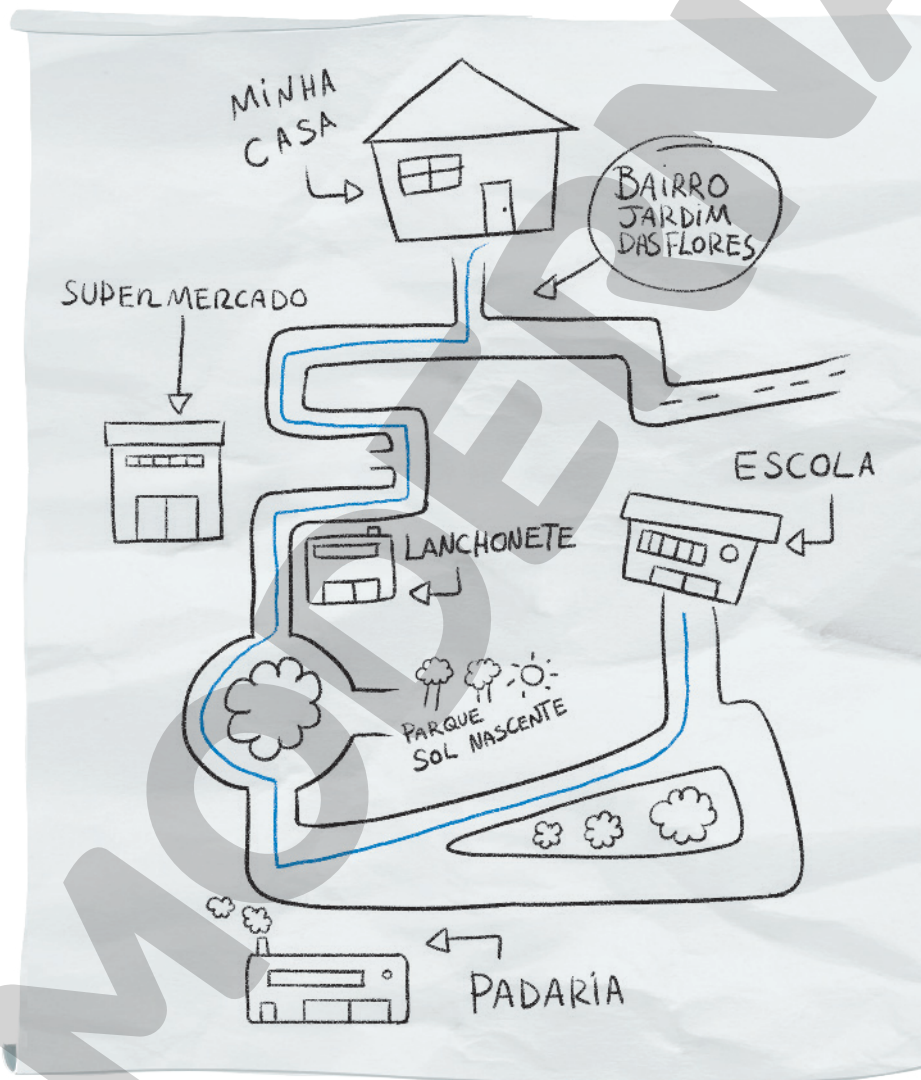
• Na página 90, os alunos partem de uma referência visual para a elaboração do seu próprio mapa com base no percurso que fazem frequentemente. Desse modo, eles elaboram mapas simples que localizam os principais elementos, aqueles que percebem e são referências (ainda que inconscientemente) espaciais e de deslocamento, contemplando dessa maneira as habilidades EF01GE08 e EF01GE09 da BNCC.

- Explique aos alunos que a representação desta página retrata um mapa simples, o qual apresenta alguns elementos importantes que auxiliam no registro do trajeto percorrido.
- Faça questionamentos que roteirizem a exploração da representação:
 - a. A padaria está mais próximo da casa ou da escola?
R: Mais próximo da escola.
 - b. A partir do supermercado, é mais curto o trajeto até a lanchonete ou até a escola?
R: Até a lanchonete.
- Extrapole a representação perguntando aos alunos se existe algum parque ou praça próximo à casa deles.
- Esta ilustração nos fornece dicas de localização e orientação espacial, mas a proporção dos lugares não é mantida.

REGISTRANDO O CAMINHO

LUIZA PRECISAVA ENSINAR, PARA SUA AMIGA MARINA, COMO É O CAMINHO DE SUA CASA ATÉ A ESCOLA.

PARA ISSO, ELA FEZ UM DESENHO COM OS ELEMENTOS QUE MARINA VAI ENCONTRAR NO CAMINHO. VEJA COMO FICOU.



90

• O texto a seguir fundamenta a importância do exercício de mapear.

[...]

Na ação de mapear, o objeto a ser mapeado deve ser o espaço conhecido do aluno, o espaço

cotidiano, onde os elementos (casa, escola, padaria, ruas, semáforos, topografia, rios, etc.) lhe são familiares. Estes são os elementos que serão codificados por meio de significantes elaborados pela criança para que, iniciando

ATIVIDADES

1. NO ESPAÇO A SEGUIR FAÇA UM DESENHO DO CAMINHO QUE VOCÊ PERCORRE DE SUA CASA ATÉ A ESCOLA. REGISTRE OS ELEMENTOS OBSERVADOS. *Resposta pessoal. Incentive os alunos a comentarem sobre os elementos que observam no caminho.*



91

- Peça aos alunos que repassem mentalmente o caminho de casa para a escola, lembrem-se e identifiquem, por exemplo, as diversas construções, como casas, edifícios, estabelecimentos comerciais, indústrias, praças, parques, pontes.
- Sugira que atendem para o calçamento e a pavimentação, a iluminação e a arborização das ruas. Se for o caso, eles podem perceber também a falta de condições de higiene, como lixo jogado no chão e esgoto a céu aberto. Proponha uma conversa sobre o assunto. Desse modo, vocês podem estabelecer conclusões sobre o que é bom e o que poderia melhorar nesse caminho, incentivando-os a desenvolver a percepção desse espaço.
- Muitas crianças fazem o trajeto para a escola sem a companhia de um adulto. Por isso, é muito importante que conheçam as ruas do local onde vivem e os cuidados que devem tomar. Converse sobre alguns desses cuidados: observar e respeitar as sinalizações de trânsito; não se desviar do caminho costumeiro; não conversar com pessoas desconhecidas; e não ir a lugares sem autorização dos pais ou responsáveis.

com símbolos icônicos, sinta a expressão do conteúdo a informar.

Na codificação, ao agir como mapeador, o aluno vivencia as etapas de seleção, classificação, simplificação e simbolização estabelecendo relações de semelhança/diferença, sequên-

cia (antes/depois), quantificação, ordem (mais/menos), importantes para que ele faça a leitura do mapa de forma eficaz.

[...]

PASSINI, Elza Yasuko. *Alfabetização cartográfica e o livro didático: uma análise crítica*. 2. ed. Belo Horizonte: Lê, 1998. p. 26-27.

Sugestão de roteiro

Diferentes lugares, diferentes caminhos

2 aulas

- Leitura e interpretação dos textos e análise de imagens das páginas 92 e 93.
- Leitura e interpretação do texto da página 94.
- Atividades da página 95.

Atividade preparatória

- Organize uma roda de conversa para abordar o tema da unidade, o qual envolve trajetos e diferentes lugares. São observados trajetos hidroviários, ônibus escolar em estradas rurais e escolas nas áreas urbanas dos municípios. É muito importante que o aluno consiga fazer comparações entre o trajeto que ele e as outras crianças fazem até chegar à escola. As observações feitas por eles podem informar sobre seus conhecimentos prévios. Essa conversa também pode conduzir a uma reflexão importante sobre as diferentes condições e o direito à educação em localidades brasileiras.

- Faça uma sondagem sobre o conhecimento prévio dos alunos a respeito das diferenças entre os caminhos que serão mostrados nas próximas páginas, pedindo que expliquem o que há em comum entre eles (maneiras de se deslocar por eles, elementos visíveis, campo, cidade, etc.).
- Ao observarem as fotos, espere-se que os alunos as relacionem aos diferentes modos de vida.
- Pergunte-lhes se, ao andarem pelas ruas, tomam o cuidado de sempre atravessar na faixa de segurança. Questione se existem faixas de segurança próximo às suas moradias ou em seus trajetos e se elas fazem falta em algum trecho pelo qual trafegam. Esses temas contribuem para a conscientização e a importância sobre as regras de trânsito e a importância das sinalizações pelas ruas.
- Pergunte aos alunos se eles já utilizaram algum desses meios de transporte e peça que compartilhem suas experiências.

2 DIFERENTES LUGARES, DIFERENTES CAMINHOS

AO DESENHAR O TRAJETO QUE PERCORRE DE CASA ATÉ A ESCOLA, VOCÊ REPRESENTOU O QUE OBSERVA NELE. VEJA O CAMINHO QUE OUTRAS CRIANÇAS FAZEM PARA IR À ESCOLA.



TARCISIO SCHNAIDER/SHUTTERSTOCK

ALGUNS RIOS SÃO UTILIZADOS COMO CAMINHOS POR MUITAS PESSOAS. NA FOTO AO LADO, EMBARCAÇÃO DE TRANSPORTE ESCOLAR UTILIZADA POR CRIANÇAS PARA IREM À ESCOLA, EM SANTARÉM, NO PARÁ, EM 2019.

AS ESTRADAS RURAIS TAMBÉM FAZEM PARTE DO CAMINHO DE MUITAS CRIANÇAS. NA FOTO AO LADO, ÔNIBUS ESCOLAR TRANSPORTA ALUNOS, QUE MORAM NA ÁREA RURAL DO MUNICÍPIO DE BERILO, EM MINAS GERAIS, EM 2018.



LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

AS RUAS DAS CIDADES SÃO CAMINHOS UTILIZADOS POR MUITAS PESSOAS TODOS OS DIAS.

ALEXANDRE TOKITAKA/PULSAR IMAGENS



COM A AJUDA DE ADULTOS, CRIANÇAS ATRAVESSAM UMA RUA MOVIMENTADA PARA CHEGAR À ESCOLA, NA CIDADE DE SÃO PAULO, EM 2016.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

CR IANÇAS CAMINHAM EM RUA COM POUCO MOVIMENTO PARA IR À ESCOLA, NA CIDADE DE SANTALUZ, NA BAHIA, EM 2018.



SÉRGIO PEDREIRA/PULSAR IMAGENS

- AS FOTOS DAS PÁGINAS 92 E 93 MOSTRAM CRIANÇAS A CAMINHO DA ESCOLA. MARQUE UM X NO QUADRINHO DA FOTO QUE MOSTRA O CAMINHO QUE SE PARECE COM O SEU.

Resposta pessoal. Incentive as crianças a comentarem sobre os elementos que observam no caminho.

93

- As imagens da dupla de páginas oferecem um espectro de diferentes realidades brasileiras. Observa-se, com base nessas fotos, formas distintas de organizar o espaço geográfico. Ainda que de maneira elementar, peça aos alunos que observem os lugares e os elementos que os compõem (ruas asfaltadas, semáforos, lavoura, rio, ruas e estrada de terra, etc.).
- Na primeira imagem da página 92, destaca-se o transporte fluvial, que é uma realidade em diversas cidades e vilas localizadas especialmente na região Norte do país. O uso da rede hídrica como forma de se deslocar é uma alternativa para a abertura de estradas em meio a vegetações nativas. Por outro lado, ela exige maior número de embarcações, o que nem sempre ocorre em quantidade suficiente para atender toda a população, e, além disso, em períodos de chuvas intensas, essa via de transporte pode ficar comprometida.
- Os ônibus que fazem o transporte dos alunos nas áreas rurais, muitas vezes, percorrem trajetos em estradas de terra. Peça aos alunos que descrevam a foto e pergunte-lhes como imaginam o modo de vida das populações que vivem nos lugares representados. Direcione a discussão favorecendo a livre expressão e valorizando o modo de vida das pessoas que aparecem nas imagens das duas páginas.
- Observando a primeira foto da página 93, aproveite para alertar sobre o risco de atravessar a rua fora da faixa de segurança. Aponte o semáforo para pedestres e as respectivas cores que orientam os comandos. Sobre essa mesma imagem, pergunte aos alunos se sabem quem tem prioridade em transitar por aquela faixa. Oriente-os dizendo que são os pedestres e ensine que os motoristas são proibidos de parar ou estacionar os veículos sobre ela.
- Peça que descrevam a segunda imagem da página, em seguida explique que os caminhos de terra aparecem em lugares diferentes (nas cidades e no campo).

Destaques BNCC e PNA

- Ampliar o repertório cultural dos alunos com base na organização espacial promovida por povos e culturas diferentes contribui para o desenvolvimento da **Competência geral 6**, da BNCC, e contempla o Tema contemporâneo transversal **Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.
- Na atividade sobre a análise da imagem da aldeia indígena, ao organizarem as sílabas, os alunos desenvolvem o componente de **consciência fonológica e fonêmica**.
- Solicite aos alunos que digam ou formem outras palavras com as sílabas apresentadas na atividade.
- A seção contribui para um trabalho com o componente curricular **História**, já que muitas estradas e avenidas se originaram de trilhas e caminhos abertos por indígenas antes da chegada dos colonizadores. Por exemplo, Peabiru era um caminho aberto pelos indígenas da etnia Guarani, que atravessava áreas do Brasil, Peru, Bolívia e Paraguai. Em São Paulo, por exemplo, a rodovia Anchieta originou-se de caminhos indígenas.

CAMINHOS INDÍGENAS

AS ALDEIAS DOS POVOS INDÍGENAS NEM SEMPRE FICAM PRÓXIMAS UMAS DAS OUTRAS.

GERALMENTE, PARA SE COMUNICAR COM OUTROS POVOS E ALDEIAS, IR ATÉ A ROÇA OU A OUTROS LUGARES, OS INDÍGENAS UTILIZAM OS RIOS E TRAÇAM CAMINHOS EM MEIO À FLORESTA.

A FOTO A SEGUIR RETRATA ALGUNS CAMINHOS TRAÇADOS PELOS INDÍGENAS EM MEIO À MATA. VEJA.



CAMINHOS FEITOS PELOS INDÍGENAS DA ALDEIA MARIA AUXILIADORA, DO POVO INDÍGENA XAVANTE, NO MUNICÍPIO DE GENERAL CARNEIRO, NO MATO GROSSO, EM 2020.

- DESCUBRA O NOME DE ALGUNS ELEMENTOS OBSERVADOS NA FOTO ANTERIOR. PARA ISSO, ESCOLHA A SÍLABA ADEQUADA PARA COMPLETAR AS PALAVRAS A SEGUIR.

PNA

CA

RA

TA

MO RA DIAS.

CA MINHOS.

FLORES TA.

ATIVIDADES

1. OBSERVE O CAMINHO QUE O CURUMIM VAI PERCORRER PARA CHEGAR À SUA ALDEIA.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

GUSTAVO RAMOS

• MARQUE UM X NO QUADRINHO QUE MOSTRA O ELEMENTO QUE O CURUMIM VAI OBSERVAR EM SEU CAMINHO.



ILUSTRAÇÕES:
GUSTAVO RAMOS

- Estabeleça comparações entre o modo de vida indígena e o não indígena. Para isso, elabore algumas perguntas para fazer aos alunos, como: “Os povos indígenas geralmente utilizam os rios e os caminhos na mata para se locomoverem para diferentes lugares e se comunicarem com outras pessoas?”, “O que as pessoas de uma cidade utilizam para se comunicarem com os moradores de outros bairros ou municípios?”, “Nos caminhos que percorrem, os indígenas estão em contato direto com alguns elementos da natureza (floresta, matas, rios, etc.)?”, “Como os moradores de cidades, geralmente, estabelecem contato com esses elementos?” e “E os moradores da área rural?”.

Sugestão de roteiro

Os caminhos e os espaços públicos

5 aulas

- Observação das imagens com leitura das legendas e atividade oral das páginas 96 e 97.
- Atividades da página 98.
- Leitura e interpretação de texto da página 99.
- Roda de conversa sobre os cuidados com o ambiente das páginas 100 e 101.

Destques BNCC

- As páginas 96 e 97 trazem assuntos que se relacionam com a organização e os diferentes tipos de uso dos espaços públicos, favorecendo o trabalho com as habilidades EF01GE03 e EF01GE04 da BNCC.
- Auxilie os alunos a descreverem as imagens. No caderno, sugira que escrevam palavras que identifiquem os principais elementos das fotos. Esse tipo de atividade pode ajudá-los a avançar em procedimentos de observação e identificação de elementos que caracterizam um lugar.
- Pergunte aos alunos se as imagens das páginas 96 e 97 são semelhantes aos espaços públicos próximos aos seus lugares de vivência (casa, escola) ou a algum espaço público que já tenham frequentado.

- Ao incentivar ações de cuidado com os espaços públicos, os alunos percebem que também são responsáveis pela manutenção e pelo bom uso deles. Enumere com a turma atitudes que devem ser tomadas para que esses espaços sejam bem cuidados pelas pessoas que os frequentam.

3 OS CAMINHOS E OS ESPAÇOS PÚBLICOS

NOS CAMINHOS QUE PERCORREMOS OBSERVAMOS DIFERENTES ESPAÇOS E VIAS PÚBLICAS, COMO RUAS, AVENIDAS, PRAÇAS E PARQUES. ESSES ESPAÇOS PODEM SER UTILIZADOS DE DIFERENTES MANEIRAS. VEJA A SEGUIR.

AS RUAS E AVENIDAS SÃO VIAS PÚBLICAS POR ONDE CIRCULAM, GERALMENTE, PESSOAS E VEÍCULOS.

TRÂNSITO DE VEÍCULOS EM AVENIDA DE CAMPO GRANDE, NO MATO GROSSO DO SUL, EM 2019.



ESSAS VIAS TAMBÉM PODEM SER UTILIZADAS PARA A REALIZAÇÃO DE FEIRAS LIVRES OU EVENTOS ESPORTIVOS E CULTURAIS.



96

Amplie seus conhecimentos

- Veja, a seguir, sugestão de referência complementar para enriquecer seus conhecimentos.
- Localizado na cidade de São Paulo, o Parque do Ibirapuera, que é um dos mais importantes parques públicos do Brasil, oferece por meio do [link](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/trilha_virtual1_1282337821.pdf) a seguir um passeio virtual apresentando uma prévia do que o parque disponibiliza aos visitantes.
- *Desvendando o Parque Ibirapuera*. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/trilha_virtual1_1282337821.pdf>. Acesso em: 22 maio 2021.

WINICUS DACARINS/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

JÓÃO FRUDENTE PULSAR/IMAGENS

AS PRAÇAS E PARQUES SÃO ESPAÇOS, EM GERAL, USADOS PARA O DESCANSO E LAZER DAS PESSOAS.



CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

PESSOAS EM MOMENTO DE LAZER EM PARQUE PÚBLICO DE SINOP, NO MATO GROSSO, EM 2018.

NESSES ESPAÇOS TAMBÉM PODEM SER PROMOVIDAS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS, ATIVIDADES ESPORTIVAS E DE RECREAÇÃO.



CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

APRESENTAÇÃO DE QUADRILHA JUNINA EM PRAÇA DA CIDADE DE PIRAPORA DO BOM JESUS, EM SÃO PAULO, EM 2019.

- NO MUNICÍPIO ONDE VOCÊ MORA, OS ESPAÇOS PÚBLICOS SÃO UTILIZADOS DE DIFERENTES MANEIRAS, COMO MOSTRADO NESSES EXEMPLOS? CONTE O QUE VOCÊ SABE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR. *Resposta pessoal. Incentive os alunos a pensarem nas situações em que os espaços públicos do município, como ruas, praças ou parques, são utilizados de diferentes maneiras.*

97

- No trabalho com a questão ao final da página 97, motive os alunos a resgatarem as experiências vividas nesses espaços, o que aprenderam e quem os acompanhava. Incentive-os a relatar essas vivências para os colegas, incentivando a oralidade.
- O uso dos espaços públicos para diferentes finalidades, sobretudo para a realização de eventos artísticos e culturais, promove reflexões relacionadas ao respeito pela diversidade cultural em suas diferentes manifestações, tema atual e de relevância nacional e mundial.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Reconhecer as características dos espaços públicos, bem como sua conservação e valorização como espaços de convivência.

Como proceder

- Caso os alunos ainda apresentem dificuldades para reconhecer espaços públicos, os diferentes usos que podemos fazer deles e as melhores práticas de conservação e cuidado, proponha a atividade a seguir. Elabore uma lista com os nomes dos locais públicos nos arredores da escola ou do bairro onde vive a maioria dos alunos. Pergunte a eles as possibilidades de utilização desses espaços. Verifique, por exemplo, a agenda de eventos do município e confira as principais festividades, manifestações culturais ou esportivas e quando são realizadas.
- Analise a lista com os alunos:
 - a. Há algum espaço público perto da sua escola?
 - b. Já participaram de alguma das atividades ou atrações nesses lugares?
 - c. De acordo com os eventos, como um campeonato de

esportes, é melhor realizá-lo em uma rua ou em um parque?

- d. Quais cuidados podemos tomar para que esse espaço seja melhor utilizado? (Lembre-os da importância de jogar o lixo nos locais adequados, não retirar plantas nem deprestar objetos e monumentos.)

- O tema sobre espaços públicos permite uma integração com o componente curricular de **História**. Realize, em conjunto com o respectivo professor, o resgate da história de algum dos espaços públicos, de preferência localizado próximo à escola, ainda que seja uma história recente. Investiguem

como e por que foi criado o espaço, a origem do nome (praças, parques ou quadras de esportes) e se há monumentos localizados nele. Frequentemente esses espaços homenageiam personagens importantes e preservam, dessa forma, a memória e a história do município.

• Oriente os alunos a realizarem a atividade 1, que demanda observação e análise do local mostrado na imagem, para identificarem que tipo de espaço ela representa.

• Peça que façam tentativas de leitura das alternativas e marquem a palavra que representa a imagem.

• Explore a imagem questionando:

a. Quais atividades podem ser realizadas nesse local?

R: Os alunos podem responder atividades de lazer como brincar de bola, andar de bicicleta, caminhar e fazer piquenique, encontrar os amigos.

b. Por que esse local pode ser considerado espaço público?

R: Os alunos podem responder que as praças são consideradas espaços públicos porque podem ser frequentadas por todas as pessoas. Explique que em alguns lugares nem todas as pessoas podem entrar, como em piscinas de condomínios e clubes privados.

• A segunda parte da atividade é um desenho. Solicite que o aluno explique o que desenhou e qual outra atividade pode ser realizada na praça.

• Depois que os alunos responderem à atividade 2, pergunte se os espaços públicos que frequentam possuem adaptações para o acesso de pessoas com limitações de locomoção, como idosos e pessoas em cadeira de rodas. O tema também contribui para desenvolver a conscientização da necessidade de adaptações para o acesso das pessoas com deficiência.

ATIVIDADES

1. OBSERVE O ESPAÇO PÚBLICO MOSTRADO NA FOTO A SEGUIR.



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

PESSOAS REUNIDAS EM UM ESPAÇO PÚBLICO DE SANTOS, EM SÃO PAULO, EM 2020.

• QUAL TIPO DE ESPAÇO A FOTO ANTERIOR RETRATA?

UMA PRAÇA.

UM PARQUE.

UMA RUA.

DESENHE ESSE MESMO ESPAÇO PÚBLICO SENDO UTILIZADO DE OUTRA MANEIRA.

Resposta pessoal. Os alunos podem desenhar atividades culturais, recreativas ou esportivas sendo realizadas na praça, como feiras de artesanatos, danças, shows, etc.

2. ESCREVA O NOME DE UM ESPAÇO PÚBLICO DO MUNICÍPIO ONDE MORA.

Resposta pessoal. Os alunos podem citar o nome de alguma rua, praça, parque, quadra ou ginásio de esportes, etc.

CUIDANDO DOS CAMINHOS

ACOMPANHE A LEITURA DO TEXTO QUE O PROFESSOR VAI FAZER.

LER E COMPREENDER

1. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos respondam que a rua não é lugar para se jogar lixo, que todo e qualquer resíduo deve ser dispensado nas lixeiras adequadas.

[...]

A RUA NÃO É LIXEIRA,
NÃO JOGUE CASCAS NO CHÃO.
SE ALGUÉM PISAR... COITADO!
VAI LEVAR UM ESCORREGÃO.

[...]

AS CRIANÇAS EDUCADAS
PELAS CALÇADAS NÃO CORREM,
DÃO PASSAGEM AOS MAIS VELHOS
E AJUDAM-NOS QUANDO PODEM.
“SER AMÁVEL COM TODOS
E COM ESTRANHOS NUNCA FALAR.”
O QUE PAPAÍ E MAMÃE ENSINAM
VOCÊ SEMPRE DEVE LEMBRAR.

[...]



THIAGO LOPES

BOAS MANEIRAS: 200 REGRAS DE CIDADANIA. DE ANA SERNA VARA. TRADUÇÃO DE MARIA LUISA A. LIMA PAZ. ILUSTRAÇÕES DE MARGARITA MENÉNDEZ. BARUERI: GIRASSOL, [S/D]. P. 96, 100.

1. O QUE O TEXTO QUER DIZER COM “A RUA NÃO É LIXEIRA”?

2. MARQUE UM X NOS QUADRINHOS QUE DESCREVEM OS CUIDADOS QUE VOCÊ OBSERVA NO LUGAR ONDE VIVE.

AS RUAS E CALÇADAS ESTÃO CONSERVADAS.

AS RUAS E AS PRAÇAS ESTÃO ILUMINADAS.

AS PRAÇAS ESTÃO BEM CUIDADAS.

AS RUAS TÊM ÁRVORES.

HÁ LIXEIRAS NAS CALÇADAS.

AS RUAS TÊM PLACAS DE TRÂNSITO.

Resposta pessoal. Incentive os alunos a dialogarem sobre a importância de cuidar do caminho.

99

Ler e compreender

- Os poemas são uma forma literária com estrutura peculiar e, geralmente, são recheados de rimas, versos, estrofes e ritmo, que lhes conferem musicalidade. Ler poemas para crianças é transmitir um pouco de sentimentos nas palavras.

Antes da leitura

Se possível, prepare um cenário, fotos, desenhos ou uma maquete representando uma rua para contextualizar o poema que será lido.

Durante a leitura

Leia o poema pausadamente e em voz alta, para que os alunos apreciem e acompanhem a leitura. Explique o significado das palavras que eles ainda não conheçam. Convide-os para acompanharem a leitura do poema, caso se sintam confortáveis para isso.

Após a leitura

Peça aos alunos que digam se já observaram alguma situação como as descritas no poema, sobre lixo nas ruas ou pessoas empurrando outras. Pergunte também se observam ruas com lixeiras, onde o lixo é depositado corretamente e pessoas se respeitando, sobretudo, com relação aos idosos.

O estudo proposto para o texto proporciona desenvolver nos alunos importantes processos gerais de compreensão de leitura, como localizar e retirar informação explícita de textos e fazer inferências diretas.

Objetivos

- Refletir sobre as atitudes e decisões que beneficiam a coletividade.
- Compreender que boas ações são importantes para preservar os ambientes comuns.

Destaques BNCC e PNA

- A seção permite desenvolver a **Competência geral 10**, pois motiva ações que visam tomadas de decisões e que beneficiam a coletividade com base em valores éticos, solidários e sustentáveis, desenvolvendo a autonomia e a reflexão crítica.
- Ao orientarmos a análise dos lugares de vivência dos alunos sob a perspectiva ambiental e regras de convivência, são desenvolvidas as habilidades **EF01GE01** e **EF01GE04** da BNCC.
- A seção apresenta palavras que, possivelmente, não façam parte do cotidiano dos alunos. Dessa forma, conhecer novas palavras em um texto possibilita o **desenvolvimento do vocabulário**, componente essencial da literacia.
- A seção prevê o desenvolvimento e o incentivo de atitudes de preservação das vias públicas, ao exemplificar formas de cuidados com o ambiente, contemplando o Tema contemporâneo transversal **Educação ambiental**.
- Explore as imagens da dupla de páginas questionando a importância de cada atitude representada.

CIDADÃO DO MUNDO

CUIDANDO DO AMBIENTE

PESSOAL, ATENÇÃO!
COMO É BONITA UMA RUA LIMPA E **ARBORIZADA!**

SÓ NÃO VALE JOGAR LIXO NO CHÃO,
E AS ÁRVORES NÃO DEVEM SER MALTRATADAS.
OBSERVE COMO AS PESSOAS DAS CENAS A SEGUIR ESTÃO
CUIDANDO DO MEIO AMBIENTE NOS CAMINHOS QUE PERCORREM.



PNA

ARBORIZADA: QUANDO EM UM LOCAL HÁ MUITAS ÁRVORES PLANTADAS

PESSOAS RECOLHENDO O LIXO PARA JOGAR EM LOCAL ADEQUADO.



COMO VOCÊ PODE AJUDAR AS OUTRAS PESSOAS A CUIDAREM DO AMBIENTE NOS CAMINHOS QUE PERCORREM?



PESSOA RECOLHENDO A SUJEIRA DEIXADA PELO ANIMAL DE ESTIMAÇÃO.

100

ILUSTRAÇÕES: GUSTAVO RAMOS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



- Aproveite esse questionamento para levantar hipóteses de comportamentos que possam contribuir para a preservação dos espaços públicos. Convide os alunos a refletirem sobre outros problemas que podem afetar o ambiente, como poluição sonora, poluição do ar, desmatamento.
- Peça que escolham algumas das atitudes citadas na atividade e confeccionem cartazes sobre elas. Depois, distribuam os cartazes pela escola para incentivar outras pessoas a praticarem tais atitudes.



PESSOA CUIDANDO DAS FLORES DO JARDIM.



ILUSTRAÇÕES: GUSTAVO FIANCO

PESSOA CUIDANDO DAS ÁRVORES DA RUA.



• LEIA AS PÁGINAS 100 E 101 COM SEUS PAIS OU RESPONSÁVEIS, EM CASA. CONVERSEM SOBRE AS SUGESTÕES DE COMO CUIDAR BEM DOS LUGARES PÚBLICOS. JUNTOS, DESENHEM UMA ATITUDE QUE JÁ TOMAM OU QUE VÃO TOMAR PARA CUIDAR BEM DESSES LUGARES QUE FREQUENTAM. DEPOIS, MOSTRE SEU DESENHO AOS COLEGAS.

Resposta pessoal.

101

- Verifique como são descartados os resíduos, que comumente chamamos de lixo, produzidos na escola: há coleta seletiva? Explique que parte do lixo pode ser reutilizada, ou seja, os resíduos descartados podem ser utilizados de outras maneiras. Diga que eles também podem ser reciclados, ou seja, transformados novamente em matéria-prima para a fabricação de novos produtos.
- Converse com os alunos explorando o assunto: “Pelos lugares que você circula, costuma ver lixo nas ruas?” e “Por que há lixo em algumas ruas?”. Explique que o lixo nas ruas pode entupir bueiros e o seu acúmulo pode ser prejudicial à saúde por possibilitar a proliferação de insetos e outros animais transmissores de doenças, além do mau cheiro. Ao ser transportado aos reservatórios e rios, o lixo também polui as águas.
- Se possível, leve os alunos para circular pelo quarteirão da escola, a fim de identificarem as condições das vias: “As ruas são arborizadas, há lixo ou entulho espalhado ou há lixeiras de fácil acesso?”. Antes, a fim de retirá-los da escola, solicite autorização, por escrito, dos responsáveis e peça auxílio profissional para os cuidados com a turma. O trabalho sobre conservação do ambiente pode ser integrado ao componente curricular Ciências.
- A atividade de leitura e produção de desenho com familiares contempla um importante momento de **literacia familiar**.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivos

- Compreender e valorizar a importância da conservação dos espaços públicos.

Como proceder

- Caso os alunos apresentem dificuldades, retome os cuidados com a rua, que estão no poema da página 99: não jogar cascas e outros resíduos na rua, respeitar os idosos, não falar com estranhos.

- Peça aos alunos que exemplifiquem atitudes que prejudicam o convívio da comunidade, como lançar lixo em vias públicas, estacionar o carro sobre as calçadas, depredar equipamentos públicos, como placas de trânsito, iluminação, sinalização.

- Pergunte: “Como você cuida da rua onde mora?” e “E das outras ruas por onde passa?”. Incentive-os a mencionar cuidados que podemos ter para manter as ruas limpas e bonitas. Anote esses cuidados na lousa, com frases curtas, para que os alunos copiem no caderno.

Sugestão de roteiro

Calor ou frio, sol ou chuva?

3 aulas

- Observação da capa do gibi e atividade da página 102.
- Atividades da página 103.
- Atividade de observação e oralidade da página 104.
- Leitura e atividade da página 105.

Destques BNCC e PNA

- O trabalho com a observação de algumas características do tempo atmosférico (tempo chuvoso, ensolarado, ensolarado com presença de nuvens, sensação de frio ou de calor) contempla as habilidades EF01GE05, EF01GE10 e EF01GE11 da BNCC.
- Na atividade do fim da página, ao completarem os quadros com as letras iniciais de cada imagem e dizerem o nome dessas imagens em voz alta, os alunos vão desenvolver habilidades pertinentes à consciência fonológica e fonêmica.

Amplie seus conhecimentos

- Veja, a seguir, sugestões de referências complementares, para enriquecer seus conhecimentos.
 - > CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Alfabetização em Geografia. *Espaços da Escola*, v. 10, n. 37, p. 29-46, jul./set. 2000.
 - > PAGANELLI, Tomoko Iyda. Para construção do espaço geográfico na criança. In: ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2007.

4 CALOR OU FRIO, SOL OU CHUVA?

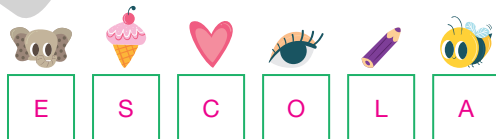
FAÇA CHUVA OU FAÇA SOL, CHICO BENTO NÃO FALTA AO SEU COMPROMISSO DIÁRIO. AONDE SERÁ QUE ELE VAI TODOS OS DIAS? OBSERVE A CAPA DE GIBI A SEGUIR.



CHICO BENTO, DE MAURICIO DE SOUSA. SÃO PAULO, GLOBO, N. 407, AGO. 2002.

- PARA COMPLETAR A PALAVRA A SEGUIR, ESCREVA A LETRA INICIAL DO NOME DE CADA IMAGEM. DEPOIS, LEIA EM VOZ ALTA A PALAVRA COMPLETA.

PNA



ILUSTRAÇÕES: CLAUDIA SOUZA

102

- Peça aos alunos que interpretem a capa do gibi do personagem Chico Bento. Análise as roupas e os acessórios que ele está usando e como é o caminho até a escola dele. Verifique com eles o aspecto das nuvens registrado na imagem, que indica ocorrência de chuva.
- A leitura de histórias em quadrinhos ajuda os alunos no processo de alfabetização.

Se for possível, leve-os até a biblioteca da escola e incentive a apreciação desse gênero textual.

- Esclareça, se necessário, que Chico Bento é um personagem de histórias em quadrinhos idealizado pelo cartunista brasileiro Mauricio de Sousa, que se dedica à criação de histórias para o público infantojuvenil.

- Discuta com os alunos a importância da água da chuva, levando-os a concluir que ela: irriga naturalmente a vegetação, enche as cisternas e os reservatórios para o consumo humano, é importante para hidratar os animais e também para cultivos variados da agricultura.

ATIVIDADES

1. NA IMAGEM DA PÁGINA ANTERIOR, POR QUE CHICO BENTO ESTAVA USANDO GUARDA-CHUVA NO CAMINHO PARA A ESCOLA?

Porque estava chovendo.

2. COMO ESTAVA O TEMPO HOJE QUANDO VOCÊ VEIO PARA A ESCOLA? PINTE A FIGURA QUE REPRESENTA SUA RESPOSTA. **Resposta pessoal.** Verifique se os alunos pintam a imagem que corresponda às condições do tempo momentos antes do início da aula.



ILUSTRAÇÕES:
ANDRÉ
BILMANA

3. NO ESPAÇO A SEGUIR, DESENHE COMO ESTÁ O TEMPO AGORA.

Resposta pessoal. Incentive os alunos a comentarem sobre as condições do tempo que desenharam e a mostrarem seus desenhos aos colegas.

103

- Leve uma mala para a sala de aula com diferentes peças de roupas e acessórios necessários em uma viagem. Roupas para dias de frio, calor, muito sol e chuva. Diga que você fará várias viagens e que não consegue decidir quais peças de roupa escolher. Fale que a primeira viagem é para um lugar que chove muito, desse modo, os alunos provavelmente mencionem roupas, calçados e acessórios, como galocha, capa de chuva, guarda-chuva. Depois, diga que quer viajar para um lugar muito quente e pergunte quais peças de roupa e acessórios você deve usar. Eles observarão as roupas mais leves, chapéu, boné, protetor solar.
- Pergunte que tipo de roupa eles usam em diferentes mudanças do tempo. Dessa forma, poderá verificar os conhecimentos prévios deles e encaminhar as aulas com mais consciência, o que possibilitará um melhor aprendizado.

- A atividade 3 convida os alunos a representarem as características do tempo atmosférico que observarem no momento. Oriente-os também a usar desenhos sintéticos, como os da atividade anterior.
- Leve para a sala de aula histórias em quadrinhos e poemas que tratem das mudanças atmosféricas. Realize outros trabalhos de leitura e interpretação desses recursos.
- As atividades desta página destacam o trabalho com a observação do tempo atmosférico e suas características. Esse exercício permite relacionar as características do tempo atmosférico a um símbolo

que as sintetiza. Desse modo, promove-se o desenvolvimento da habilidade de síntese nos alunos, fundamental para a elaboração e a interpretação de representações cartográficas.

• A leitura e a interpretação de capa de gibi, além de deflagrar o estudo da unidade, possibilita um trabalho integrado com o componente curricular Língua Portuguesa. Esse recurso pode ser explorado por

partes (título, imagem, autor, data, entre outras), obtendo, assim, informações a partir da análise de cada uma delas. Desse modo, esse tipo de atividade colabora para a formação da competência leitora dos alunos.

- A página promove uma observação momentânea do tempo atmosférico. Auxilie-os a observar a ilustração e a descrever os elementos: as duas crianças, a vegetação, as formas de relevo com morros e a presença de pássaros.
- Questione se algum aluno conhece um lugar semelhante.
- Faça com a turma observações acerca dos elementos e das características do tempo no local onde estão. Para isso, leve os alunos ao pátio ou à quadra de esportes da escola e peça a todos que observem o tempo.
- Leve para a sala de aula outras representações artísticas ou fotos que indiquem as condições atmosféricas.

COMO ESTÁ O TEMPO HOJE?

VOCÊ JÁ OBSERVOU COMO ESTÁ O TEMPO HOJE?

O CÉU ESTÁ NUBLADO OU ENSOLARADO?

ESTÁ CHOVENDO? SERÁ QUE AINDA VAI CHOVER?

FAZ FRIO OU CALOR? ESTÁ VENTANDO?

QUANDO FAZEMOS ESSAS PERGUNTAS, ESTAMOS PROCURANDO SABER COMO ESTÁ O TEMPO. E PARA RESPONDER BASTA OBSERVAR O TEMPO.



GLUSTAVO RAMOS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- DE ACORDO COM A IMAGEM ANTERIOR, COMO ESTÁ O TEMPO QUE AS CRIANÇAS ESTÃO OBSERVANDO?

Espera-se que os alunos identifiquem que o tempo está ensolarado com poucas nuvens no céu.

104

PARA SABER FAZER

REGISTRO DO TEMPO ATMOSFÉRICO

ANA FEZ UM REGISTRO MENSAL DAS CARACTERÍSTICAS DO TEMPO. VEJA OS PASSOS QUE ANA SEGUIU.

1

OBSERVOU AS CARACTERÍSTICAS DO TEMPO DIARIAMENTE.

2

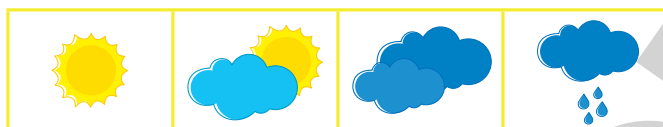
ESCOLHEU NA LEGENDA O SÍMBOLO QUE REPRESENTA AS CARACTERÍSTICAS DO TEMPO QUE OBSERVOU.

3

EM SEGUIDA, DESENHOU ESSE SÍMBOLO DENTRO DE CADA QUADRO.

AGORA É COM VOCÊ!

FAÇA UM REGISTRO DIÁRIO DAS CARACTERÍSTICAS DO TEMPO ONDE VOCÊ MORA. FAÇA COMO ANA FEZ.



ILUSTRAÇÕES:
NATANAELLE BILÍVANA

MÊS: _____

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

105

Objetivos

- Perceber as alterações do tempo atmosférico por meio de observações.
- Reconhecer e utilizar alguns símbolos que representam o tempo atmosférico.
- Compreender o modo de vida, os hábitos alimentares e o vestuário adequado para as condições atmosféricas.
- Explique que, por meio da observação, podemos elaborar um registro do tempo atmosférico. Nele, anotamos suas características ao longo dos dias. Dessa forma, os alunos passam, gradualmente, a compreender as bases do trabalho de previsão meteorológica.
- A atividade desenvolve também noções elementares sobre metodologia de pesquisa científica, incentivando os alunos a observarem e registrarem as características e as variações de um fenômeno, no caso, do tempo atmosférico.
- Auxilie os alunos a preencherem corretamente a tabela de observação do tempo atmosférico.
- Eles devem desenhar os símbolos que representam a situação momentânea do tempo em cada dia de observação. Assim, alguns símbolos são introduzidos no registro do tempo atmosférico.
- Peça aos alunos que preencham a tabela também aos sábados e domingos, fazendo a observação do tempo atmosférico em casa, de preferência no mesmo horário das aulas.
- Se achar interessante, realize com eles o registro diário das condições atmosféricas em vários meses do ano. Ao final de cada mês, é possível chegar a uma conclusão sobre qual condição atmosférica foi registrada em maior número de dias.

Sugestão de roteiro

1 aula

- Realização das atividades das páginas 106 e 107.

O que você estudou?

1 Objetivo

- Identificar, por meio do mapa mental, os lugares que fazem parte do trajeto de casa até a escola.

Como proceder

- Peça aos alunos que leiam em voz alta os lugares listados no exercício. Em seguida, eles poderão fazer um exercício mental para identificar os lugares pelos quais passam até chegar à escola. Peça a cada um que descreva seu trajeto. Caso os alunos estejam com dificuldades para se lembrarem do trajeto percorrido, peça que voltem à página 91 e analisem o desenho que fizeram sobre seu itinerário.

- Na segunda parte do exercício, os alunos terão que escolher dois elementos que fazem parte do trajeto da casa deles até a escola, escrevê-los na primeira coluna e fazer um símbolo que os represente na segunda coluna. Explique que os símbolos são pequenos desenhos que representam determinado lugar. Instigue-os com perguntas como: “Qual é a primeira coisa que vem à cabeça de vocês quando falamos em padaria?” e “E em banco?”. Explore os outros elementos da mesma forma.

- Explique que os símbolos normalmente são utilizados nas legendas dos mapas para representar o lugar projetado e que, por isso, são desenhados em formato pequeno. Utilize o exemplo do avião, que é usado em mapas como simbologia para aeroporto.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. ASSINALE COM UM X OS ELEMENTOS QUE VOCÊ OBSERVA NO CAMINHO ATÉ A ESCOLA.

<input type="checkbox"/>	PADARIA.	<input type="checkbox"/>	PRAÇA.	<input type="checkbox"/>	FARMÁCIA.
<input type="checkbox"/>	BANCO.	<input type="checkbox"/>	SORVETERIA.	<input type="checkbox"/>	MERCADO.
<input type="checkbox"/>	LAGO.	<input type="checkbox"/>	LAVOURA.	<input type="checkbox"/>	FLORESTA.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos reconheçam alguns dos elementos que comumente observam no caminho até a escola.

OUTROS: _____

• ESCREVA O NOME DE DOIS DESSES ELEMENTOS E DESENHE UM SÍMBOLO DIFERENTE PARA REPRESENTAR CADA UM DELES.

Resposta pessoal. Se necessário, auxilie os alunos com ideias de como desenhar os símbolos.

ELEMENTO	SÍMBOLO

2. ESCREVA OS NOMES DOS ESPAÇOS PÚBLICOS A SEGUIR DE ACORDO COM AS IMAGENS.

PRAÇA • RUA • PARQUE



ESPAÇO PÚBLICO DA CIDADE DE LONDRINA, NO PARANÁ, EM 2019.

RUA.



ESPAÇO PÚBLICO DA CIDADE DE ANÁPOLIS, EM GOIÁS, EM 2020.

PARQUE.



ESPAÇO PÚBLICO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, EM 2019.

PRAÇA.

106

2 Objetivo







- Relacionar o nome dos espaços públicos com suas respectivas imagens.

Como proceder

- Peça aos alunos que leiam os nomes dos espaços públicos em voz alta. Em seguida, solicite que identifiquem as imagens e co-

piem os seus respectivos nomes. Saliente que esses elementos são encontrados comumente no ambiente urbano. Se houver alguma dúvida com relação à identificação desses lugares, peça que façam um desenho de um lugar do município em que vivem e das atividades que costumam realizar nele.

3. PINTE OS SÍMBOLOS A SEGUIR CONFORME A ATITUDE RECOMENDADA.
Resposta pessoal. Oriente os alunos a usarem as cores verde e vermelha para pintar.

	DEVEMOS FAZER	NÃO DEVEMOS FAZER
RECOLHER A SUJEIRA DOS ANIMAIS		
JOGAR LIXO NO CHÃO		
LIMPAR AS CALÇADAS		
CUIDAR DAS PLANTAS		

4. LIGUE OS ITENS A SEGUIR À IMAGEM MAIS ADEQUADA.



PICOLÉ.



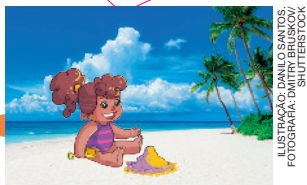
PANTUFAS.



SANDÁLIAS.



CHÁ QUENTE.



NA PRAIA EM UM DIA QUENTE.



NO CAMPO EM UM DIA FRIO.

5. OBSERVE O TEMPO: ESTÁ CHOVENDO, COM SOL OU NUBLADO? DESENHE COMO ESTÁ O CÉU NESTE MOMENTO.

Resposta pessoal. Se necessário, leve os alunos para um ambiente aberto para que possam observar como está o tempo atmosférico no momento.

3 Objetivos

- Reconhecer e valorizar regras de convivência nos espaços públicos e privados.

Como proceder

- Oriente os alunos a analisarem cada tópico. “Recolher a sujeira dos animais” torna os parques, praças e ruas mais limpos e evita acidentes, sendo então uma atitude que devemos tomar; “Jogar lixo no chão” pode causar entupimento dos bueiros em dias chuvosos, contribuir para a proliferação do *Aedes aegypti*, mosquito causador de doenças, como a dengue, além de deixar a paisagem com aspecto desagradável, sendo assim uma atitude que não devemos ter; “Limpar as calçadas” evita que os bueiros sejam entupidos, além de deixar a paisagem mais agradável, assim, é uma atitude que devemos ter; “Cuidar das plantas” pode proporcionar ar limpo e sombra nos parques, praças e ruas, sendo então uma atitude que devemos tomar.
- Conduza os alunos a pintarem de verde o rosto feliz, nas atitudes que devemos tomar, e o rosto triste na cor vermelha, nas atitudes que não devemos tomar.

4 Objetivo

- Associar as formas mais adequadas de alimentação e de vestuário de acordo com a temperatura do ar.

Como proceder

- Caso os alunos tenham dificuldade para fazer essas associações, faça perguntas sobre como eles escolhem alimentos e roupas em seu cotidiano, conforme a característica do dia: frio ou calor.

Questione: “Quais roupas e alimentos são mais adequados para um dia de praia?”

- “Vocês vão à praia usando roupa de frio?”, “Quais roupas e calçados são mais apropriados para ir à praia?” e “Quais roupas e alimentos ajudam a aquecer em dias frios?”. A partir desses questionamentos, peça aos alunos que liguem os itens às imagens do clima.

5 Objetivos

- Observar e representar as principais características do tempo atmosférico.

Como proceder

Leve os alunos para o pátio e faça uma análise do tempo. Questione: “Está nublado?” e “Está chovendo ou ensoraleado?”. Deixe-os comentar o que estão vendo no

céu. Em seguida, volte para sala e peça que desenhem o que observaram. Uma atividade complementar que auxilia no hábito de observação do tempo é eleger um aluno para que indique todos os dias qual é o tempo por meio de um desenho, em um calendário do tempo, que pode ser fixado em uma das paredes ou no mural da sala de aula.

Conclusão da unidade 4

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos com relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro. Esse trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens da turma de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

Dica

Sugerimos que você reproduza e complete o quadro da página 10-MP deste **Manual do professor** com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada aluno, destacando seus avanços e suas conquistas.

Objetivos	Como proceder
<ul style="list-style-type: none">• Identificar os elementos existentes no caminho entre a moradia e a escola.• Analisar caminhos diferentes, observando semelhanças e diferenças entre esses trajetos.	<p>Sugira que os alunos se organizem em duplas e um deles explique oralmente para o outro como é o caminho da escola até sua casa. Nessa descrição, eles devem citar alguns elementos que observam e anotar o nome deles. Ao final, eles devem comparar semelhanças e diferenças entre as descrições, percebendo que nem todos os caminhos são iguais. A dinâmica pode ser finalizada com a dupla explicando para a sala quais são as semelhanças e as diferenças que notaram entre os caminhos de cada um deles.</p>
<ul style="list-style-type: none">• Registrar o itinerário por meio de mapas mentais ou desenhos, com base na ordem, na distribuição e na localização dos pontos de referência que percebem no caminho de casa até a escola.	<p>Os alunos podem aproveitar as anotações dos elementos do caminho, feitas na atividade em dupla, e trocar com o colega que trabalhou com ele nessa dinâmica. Cada um deve tentar representar o caminho do outro, com base nas descrições orais e nas anotações dos elementos. Finalizado o desenho, eles vão trocá-lo com o colega que vai verificar e fazer os ajustes na representação, caso seja necessário.</p>
<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer as características e os elementos dos espaços públicos e os tipos de usos desses espaços.	<p>Pode-se fazer a lista de espaços públicos do município ou dos arredores. Caso os alunos tenham feito, conforme sugestão anterior, basta retomá-la. Sugira a cada aluno que escolha um desses espaços, de preferência que já conheça, e represente-o por meio de um desenho. Depois, peça que apresentem seu desenho para o restante dos alunos, contando que tipo de atividade é possível realizar nesse lugar. Retome a função social de cada espaço, salientando a importância dos cuidados com esses lugares, bem como o direito de usufruí-los.</p>
<ul style="list-style-type: none">• Compreender e valorizar a importância da conservação e das regras de convívio nos espaços públicos.	<p>Sugira aos alunos uma atividade de dramatização para que, organizados em duplas ou trios, apresentem para a turma diferentes atitudes de cuidado e conservação dos espaços públicos. Organize os grupos e peça que definam uma atitude que valorizem e que colabore com o cuidado dos espaços públicos. Defina com eles qual atitude será e peça que se espalhem pela sala para ensaiar a dramatização. Estabeleça a ordem de apresentação e solicite ao restante da turma que adivinhe qual atitude está sendo representada.</p>
<ul style="list-style-type: none">• Observar e registrar características naturais, como variação do tempo atmosférico, e sua interferência no dia a dia das pessoas.	<p>Planeje um diário do tempo. Todo dia, um aluno ficará responsável por levar o diário para casa e descrever o tempo daquele dia. A ordem de quem fica com o diário pode seguir a lista de chamada ou ser organizada por sorteio. Na descrição, é necessário indicar se o tempo estava ensolarado, nublado ou chuvoso e se a sensação era de calor ou de frio.</p>

Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da BNCC para o 1º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
		(EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.
	Situações de convívio em diferentes lugares	(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.
		(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).
Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.
		(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.
		(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência	(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).
		(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.

Sugestão de roteiro

2 aulas

- Aplicação das atividades de avaliação conclusiva das páginas 108 e 109 para sanar as principais dificuldades dos alunos.

O que você já aprendeu?

As atividades apresentadas na seção **O que você já aprendeu?** promovem a retomada dos principais conteúdos estudados no volume. Essas atividades serão utilizadas para avaliar se os alunos alcançaram os objetivos de aprendizagem propostos no início do ano letivo.

1 Objetivo

- Utilizar noções de direita e esquerda em relação a uma pessoa vista de frente, ou seja, utilizando a noção de reversibilidade.

Como proceder

- Caso o aluno ainda não tenha bem desenvolvida a noção de reversibilidade, ele continua tendo apenas seu corpo como referência. É necessário que atividades projetivas sejam realizadas, a fim de que ele exercite o raciocínio de ter outros referenciais espaciais além do próprio corpo. Aplique atividades simples, como: ficar de costas para os alunos com diferentes objetos em cada mão e, ao levantar cada um deles, pedir que identifiquem qual mão foi levantada (direita ou esquerda). Fazer o mesmo de frente para os alunos e depois variar trocando os objetos de mão.

2 Objetivos

- Expressar gosto e preferência e identificar se são antigos ou atuais.


Como proceder

- Para auxiliar na retomada dessas noções, caso os alunos ainda apresentem dúvidas, monte listas na lousa com nomes de brincadeiras para que juntos façam classificações dessas atividades.
- Peça que levem brinquedos ou brincadeiras do passado

O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?

1. CONTORNE NA IMAGEM AO LADO:

- A MÃO DIREITA DE **VERMELHO**.
- A MÃO ESQUERDA DE **AZUL**.



VERMELHO. AZUL.

CAD TANAKA

2. DESENHE UMA BRINCADEIRA, DO PASSADO OU DO PRESENTE, DE QUE VOCÊ GOSTE. DEPOIS, ESCREVA O NOME DESSA BRINCADEIRA.

Resposta pessoal.

3. ESCREVA O NOME DE CADA PROFISSIONAL DE ACORDO COM O TRABALHO QUE ELE REALIZA NA ESCOLA.

ADMINISTRA A ESCOLA.	PREPARA OS ALIMENTOS DOS ALUNOS.	MANTÉM A LIMPEZA DA ESCOLA.
DIRETOR(A).	COZINHEIRO(A).	ZELADOR(A).

108

e do presente que tenham escolhido com seus pais ou responsáveis.

3 Objetivo

- Expressar-se compreendendo e respeitando o trabalho de diferentes profissionais na escola.

Como proceder

- Em situações em que alunos não relacionam o profissional ao seu trabalho, é importante

promover atividades em que eles identifiquem a função desses trabalhadores, assim como sua importância para o dia a dia da escola. Um passeio pelas dependências da escola e conversas com diferentes tipos de profissionais podem auxiliar nessa retomada. Finalize uma atividade como essa com desenhos.

4. PINTE O QUADRINHO COM O NOME DO CÔMODO ONDE GERALMENTE DESCANSAMOS OU DORMIMOS.

COZINHA	QUARTO X
SALA	BANHEIRO

5. ESCREVA O NOME DE UM TIPO DE MATERIAL UTILIZADO NA CONSTRUÇÃO DA SUA MORADIA.

Resposta pessoal.

6. ASSINALE COM UM X O NOME QUE NÃO SE REFERE A UM ESPAÇO PÚBLICO.

MORADIA X	PRAIA
ESCOLA	PARQUE

7. ESCREVA O NOME DE DOIS ELEMENTOS QUE VOCÊ OBSERVA NO CAMINHO DE CASA ATÉ A ESCOLA.

Resposta pessoal.

8. DESENHE UM SÍMBOLO PARA O TEMPO ATMOSFÉRICO VISTO NA IMAGEM AO LADO.

Espera-se que os alunos desenhem um Sol com nuvens ao redor.



PAISAGEM DE JERICOACOARA, NO CEARÁ, EM 2020.

VICTOR HEE/WAS SHUTTERSTOCK

109

7 Objetivos

- Identificar e citar os elementos que observam no caminho de casa até a escola.

Como proceder

- Se os alunos não conseguirem citar elementos observados no caminho de casa até a escola, peça que façam uma lista do que veem nesse trajeto e contem para um

dos seus colegas, que também deve fazer o mesmo. Depois solicite que desenhem alguns desses elementos.

8 Objetivo

- Identificar as características do tempo atmosférico e representá-lo por meio de símbolos (desenho simples que transmita uma mensagem clara sobre as características do tempo).

Como proceder

- Caso os alunos não consigam reconhecer as características de tempo atmosférico mostrado na imagem, apresente outras imagens com tempo atmosférico diferente e solicite sua descrição. A observação diária do tempo atmosférico é uma atividade enriquecedora para a formação dessas noções.

4 Objetivo

- Identificar tipos e funções dos cômodos da casa.

Como proceder

- Se um ou mais alunos apresentarem dificuldades para fazer essa identificação, promova um jogo com objetos e ações, representadas por imagens ou textos, em que devem indicar de qual parte da casa, geralmente, eles mais gostam.

5 Objetivo

- Identificar os diferentes materiais utilizados na construção de sua moradia.

Como proceder

- Caso os alunos não reconheçam esses tipos de materiais, sugira atividades que apresentem diferentes materiais em diversos tipos de moradias e peça que identifiquem qual é igual ou semelhante aos materiais com que a moradia deles foi construída. Outra possibilidade é partir do exemplo dos materiais que foram utilizados para construir a escola, apresentando suas diferenças, escrevendo o nome deles, etc. Desse modo, os alunos podem associar os materiais vistos na escola com os utilizados na casa onde vivem.

6 Objetivo

- Identificar espaços públicos.

Como proceder

- Em caso de dificuldade para identificar espaços públicos, retome exemplos do lugar onde vivem, assim como as atividades que geralmente são promovidas em cada um deles.

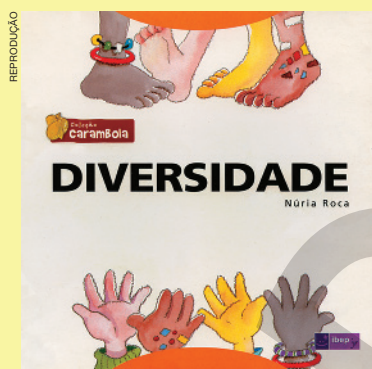
Para saber mais

- As indicações de leituras sugeridas na seção **Para saber mais** possibilitam que os alunos aprofundem seus conhecimentos em determinados temas que foram trabalhados no volume. O objetivo dessa seção é contribuir para o processo de formação de leitores.

PARA SABER MAIS



- **ZITO E ZIU EM: NO MEIO DO CAMINHO... TINHA UMA HISTÓRIA!**, DE LUIZ MAIA. SÃO PAULO: ÁTICA, 2010.
VOCÊ VAI SE DIVERTIR COM AS AVENTURAS VIVIDAS PELAS PERSONAGENS AO PERCORREREM O CAMINHO DE CASA ATÉ A ESCOLA.



- **DIVERSIDADE**, DE NÚRIA ROCA. ILUSTRAÇÕES DE ROSA MARIA CURTO. SÃO PAULO: IBEP, 2011. NESSE LIVRO, VOCÊ ENTRARÁ EM CONTATO COM GOSTOS E COSTUMES DE DIFERENTES CRIANÇAS DO MUNDO. TAMBÉM VAI PERCEBER QUE A BUSCA PELA FELICIDADE É ALGO COMUM A TODAS ELAS!



- **NÃO QUERO... IR À ESCOLA**, DE ANA OOM. ILUSTRAÇÕES DE RAQUEL PINHEIRO. SÃO PAULO: FTD, 2014. COM ESSE LIVRO, VOCÊ VAI CONHECER A HISTÓRIA DO SIMÃO, UM GAROTINHO QUE UM DIA FALTOU À AULA E DESCOBRIU O QUANTO É CHATO FICAR LONGE DA ESCOLA POR SABER QUANTAS COISAS LEGAIS HAVIAM ACONTECIDO DURANTE A SUA FALTA.

REPRODUÇÃO

TEM SEMPRE UM DIFERENTE

BLANDINA FRANCO
JOSÉ CARLOS LOLLO



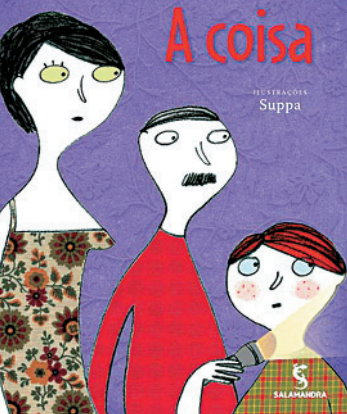
SALAMANDRA

• *TEM SEMPRE UM DIFERENTE*, DE BLANDINA FRANCO E JOSÉ CARLOS LOLLO. SÃO PAULO: MODERNA, 2012.

NESSE LIVRO, SÃO RETRATADAS AS DIFERENÇAS DE CADA PERSONAGEM. OS HÁBITOS DE CADA UMA DELAS SÃO APRESENTADOS DE UM JEITO MUITO DIVERTIDO.

REPRODUÇÃO

As Aventuras de Alvinho
Ruth Rocha



• *A COISA*, DE RUTH ROCHA. ILUSTRAÇÕES DE SUPPA. RIO DE JANEIRO: SALAMANDRA, 2010. (COLEÇÃO AS AVENTURAS DE ALVINHO).

O LIVRO RETRATA A CASA DO AVÔ DE UM MENINO. NESSA CASA EXISTEM OBJETOS QUE CRIAM UM MISTÉRIO NA HISTÓRIA.

• MIRIM.ORG. DISPONÍVEL EM: <<https://mirim.org/COMO-VIVEM/CASAS>>. ACESSO EM: 8 JUL. 2021.

NESTE SITE VOCÊ APRENDERÁ SOBRE OS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL. NELE, SÃO MOSTRADAS CURIOSIDADES, COMO A CONSTRUÇÃO DAS SUAS CASAS E SUAS FORMAS.

- Oriente os alunos a lerem os livros dessa seção com a ajuda de um familiar, desenvolvendo a literacia familiar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2007.

Esse livro tem como foco o desenvolvimento de noções cartográficas em crianças e jovens, sobretudo a produção e uso de mapas.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC; SEB; Dicei, 2013.

Documento normativo com alguns princípios gerais a serem seguidos nas diferentes modalidades da Educação Básica no Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2021.

Documento que orienta o currículo da educação básica no Brasil, trazendo as principais competências e habilidades a serem abordadas no processo de ensino e aprendizagem.

CASTELLAR, Sônia (Org.). *Educação geográfica: teorias e práticas docentes*. São Paulo: Contexto, 2007.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia e práticas de ensino*. Goiânia: Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *O ensino de geografia na escola*. Campinas: Papirus, 2016. Essas três obras apresentam estudos a respeito de questões teóricas relacionadas ao ensino de Geografia, trabalhos com conceitos e noções e o papel do professor.

DIAS, Genebaldo Freire. *Dinâmicas e instrumentação para educação ambiental*. São Paulo: Gaia, 2010.

Livro que traz orientações e diferentes experiências de trabalho com educação ambiental na sala de aula.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridade: qual o sentido?* São Paulo: Paulus, 2003.

A obra apresenta um panorama sobre o debate conceitual envolvendo a interdisciplinaridade, trazendo reflexões aos docentes sobre como propor esse tipo de perspectiva em sala de aula.

MARTINELLI, Marcello. *Mapas da geografia e cartografia temática*. São Paulo: Contexto, 2003.

O livro trata da produção e importância de representações cartográficas, assim como da compreensão das informações que podem transmitir.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lyda; CACETE, Núria Hanglei. *Para ensinar e aprender geografia*. São Paulo: Cortez, 2007.

Trabalho que trata da importância das discussões e avanços acadêmicos e dos saberes escolares, a fim de orientar o trabalho docente.

RICARDO, Beto; RICARDO, Fany. *Povos indígenas no Brasil: 2011-2016*. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2017.

Obra que traz informações e análises a respeito dos diferentes povos indígenas do Brasil na atualidade, como seu modo de vida, seus direitos e desafios recentes.

ZABALA, Antoni. *Como aprender e ensinar competências*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Esse livro aborda a importância de desenvolver a capacidade cognitiva e fazer uso dela em diferentes situações.

ZABALA, Antoni (Org.). *Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

A obra apresenta experiências que valorizam o "saber fazer", ou seja, conteúdos procedimentais, em diferentes áreas.

Referências bibliográficas comentadas

- ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2007.
Nesse livro, a autora trabalha noções cartográficas em crianças e jovens, visando à elaboração de mapas e suas aplicabilidades.
- ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. *O espaço geográfico: ensino e representação*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1992. (Repensando o ensino).
As autoras apresentam um estudo sobre o espaço, sua percepção e representação nos trabalhos escolares, tendo como objetivo a construção da noção espacial da criança e sua importância como instrumento necessário à vida das pessoas.
- ALZINA, Rafael Bisquerra et. al. *Atividades para o desenvolvimento da inteligência emocional nas crianças*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.
O livro traz aos docentes atividades e exercícios que vão contribuir com o desenvolvimento das crianças em relação às competências emocionais: a consciência emocional, a adequação emocional, a autonomia emocional, as habilidades socioemocionais e as habilidades para a vida e o bem-estar emocional.
- ANDRÉ, Marli (Org.). *Pedagogia das diferenças na sala de aula*. Campinas: Papyrus, 1999.
Nesse livro, são dadas propostas metodológicas de trabalho que privilegiam as diferenças entre os estudantes que frequentam os anos iniciais do Ensino Fundamental.
- ANTUNES, Celso. *A sala de aula de Geografia e de História: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competência no dia a dia*. Campinas: Papyrus, 2001.
O livro aborda a questão da aprendizagem levando-se em consideração as inteligências múltiplas, que contribuem com a prática cotidiana do professor na sala de aula e sua relação com os conteúdos e saberes de Geografia e de História.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.
Documento que apresenta os Temas contemporâneos transversais e a importância desses temas para os currículos da Educação Básica.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular. Versão final*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.
Esse é o documento que unifica o currículo da Educação Básica no Brasil, estabelecendo o conjunto de aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver durante a Educação Básica.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC: SEB: Dicei, 2013.
Documento com as normas gerais que orientam as diferentes modalidades da Educação Básica brasileira.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC: Sealf, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.
Documento que permite conhecer os princípios, os objetivos e as diretrizes da Política Nacional de Alfabetização, abordando conceitos importantes, como a literacia e a numeracia.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências humanas e suas tecnologias*. Brasília: MEC/Semtec, 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2021.
Documento de referência nacional que traz orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Orientações curriculares para o ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias*. Brasília: MEC, 2006. v. 3.
Documento que tem por finalidade contribuir com a prática docente, tornando viável o diálogo entre os professores e a escola.
- BUSQUETS, Maria Dolores et al. *Temas transversais em educação: bases para uma formação integral*. São Paulo: Ática, 1997.
O livro ressalta a importância dos Temas contemporâneos transversais para a formação cidadã dos estudantes.
- CALLAI, Helena Copetti. *O ensino de geografia: recortes espaciais para análise*. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al. (Org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. Porto Alegre: Editora da UFRGS/AGB, 1999. p. 57-63.
Esse texto preconiza o estudo de Geografia para o entendimento da organização do espaço pelo ser humano, resultante das relações entre sociedade e natureza.
- CARLOS, Ana Fani. *O lugar no/do mundo*. São Paulo: Hucitec, 1996.
O livro propõe um apanhado teórico, com foco no estudo da Geografia, e conta com textos que possibilitam a análise do conceito de lugar no mundo moderno.
- CASTELLAR, Sônia (Org.). *Educação geográfica: teorias e práticas docentes*. São Paulo: Contexto, 2007.
O livro apresenta a contribuição de vários autores sobre a importância de ensinar e aprender Geografia, debatendo a relação entre teoria e prática, o papel do educador e a importância da Geografia na formação dos alunos.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.); CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. *Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.
Os autores contribuem para o permanente repensar dos professores da área de Geografia, com teorias e procedimentos de estudos, pesquisas e práticas pedagógicas no ensino da ciência geográfica, pautadas no cotidiano dos alunos.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia e práticas de ensino*. Goiânia: Alternativa, 2002.
Livro que tem como foco a prática pedagógica e as questões teóricas ligadas ao ensino de Geografia.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. *O ensino de geografia na escola*. Campinas: Papyrus, 2016.
Apresenta questões teóricas relacionadas ao ensino de Geografia, trabalhos com conceitos e noções e o papel do professor.
- CORRÊA, Roberto Lobato. *Espaço, um conceito-chave da geografia*. In: CASTRO, Iná Elias de et al. (Org.) *Geografia: conceitos e temas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 15-47.
Nesse texto, Roberto Lobato Corrêa traz reflexões atuais sobre os conceitos essenciais que norteiam o estudo da Geografia.
- CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org.). *Paisagem, tempo e cultura*. Rio de Janeiro: Uerj, 1998.
Os autores abordam discussões teóricas e reflexões sobre as ideias de importantes geógrafos, que procuram explicar a paisagem e a organização do espaço, por meio da abordagem cultural.
- CORSO, Luciana Vellinho; DORNELES, Beatriz Vargas. *Senso numérico e dificuldades de aprendizagem na matemática*, *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 27, n. 83, 2010. p. 298-309. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v27n83a15.pdf>>. Acesso em: 8 jul. 2021.
Artigo que analisa a compreensão das dificuldades de aprendizagem

- na Matemática e apresenta o Teste de Conhecimento Numérico, desenvolvido por Yukari Okamoto e Robbie Case (1996), aceito pela literatura atual como um bom instrumento para avaliar o senso numérico.
- **CURRIE, Karen et al. Meio ambiente: interdisciplinaridade na prática.** Campinas: Papirus, 2002.
A obra traz sugestões práticas de trabalhos interdisciplinares envolvendo o tema meio ambiente, nas quais as crianças, os professores e as pessoas da comunidade têm papel fundamental na formação de uma ideia básica e cada vez mais necessária: a participação cidadã.
 - **DEHAENE, Stanislas. Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler.** Trad. Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.
Nesse livro, Stanislas Dehaene apresenta seus trabalhos sobre as neurociências da leitura e explica por meio de evidências científicas como a criança aprende a ler.
 - **DIAS, Genebaldo Freire. Dinâmicas e instrumentação para educação ambiental.** São Paulo: Gaia, 2010.
Esse livro traz sugestões de atividades e diferentes experiências de trabalho de Educação Ambiental na sala de aula.
 - **DINIZ, Margareth; VASCONCELOS, Renata Nunes (Org.). Pluralidade cultural e inclusão na formação de professores e professoras.** Belo Horizonte: Formato Editorial, 2004.
A obra discute de que forma as diferenças culturais são tratadas na escola, propondo a reflexão das práticas educativas e ações pedagógicas a partir de uma postura ética e inclusiva.
 - **FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). Didática e interdisciplinaridade.** Campinas: Papirus, 2012. (Coleção Práxis).
Esse livro reúne artigos de vários autores que discorrem sobre temas como interdisciplinaridade e didática, com a intenção de orientar o professor e sua prática pedagógica cotidiana.
 - **FERNANDES, José Alberto Rio; TRIGAL, Lorenzo López; SPOSITO, Eliseu Savério (Org.). Dicionário de geografia aplicada.** Porto: Porto Editora, 2016.
Obra que reúne conceitos considerados essenciais para compreender a ciência geográfica.
 - **GOMES, Paulo Cesar da Costa. O conceito de região e sua discussão.** In: CASTRO, Iná Elias de et al. *Geografia: conceitos e temas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 49-76.
Nesse texto, autor trabalha o conceito de região e apresenta reflexões com enfoque na ciência geográfica.
 - **GUIMARÃES, Márcia Noêmia; FALLEIROS, Ialê. Os diferentes tempos e espaços do homem: atividades de Geografia e História para o Ensino Fundamental.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006. (Aprender Oficinas Fazendo).
O livro dispõe de diversas sugestões de atividades e jogos nas áreas de Geografia e História que podem contribuir no dia a dia da prática docente.
 - **KAERCHER, Nestor André. Desafios e utopias no ensino de geografia.** 3. ed. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2001.
Nesse livro, o autor enaltece a importância do papel do professor de Geografia e os desafios que enfrenta em sua prática pedagógica.
 - **LESANN, Janine. Geografia no Ensino Fundamental I.** Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.
O livro oferece embasamento teórico e metodológico a respeito de método de ensino e também orientações para o trabalho em sala de aula com o componente curricular de Geografia no Ensino Fundamental I.
 - **LIBÂNEO, José Carlos. Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.
A obra discute a didática como teoria inserida no campo de estudo da Pedagogia, com o intuito de contribuir com a formação profissional do professor.
 - **LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** São Paulo: Cortez, 1996.
A obra orienta o trabalho do professor de maneira exequível e construtiva no que se refere ao processo de avaliação da aprendizagem escolar.
 - **MARTINELLI, Marcello. Mapas da Geografia e cartografia temática.** São Paulo: Contexto, 2003.
O livro trata da produção e importância de representações cartográficas, assim como da compreensão das informações que podem transmitir.
 - **MORAIS, José. Alfabetizar para a democracia.** Porto Alegre: Penso, 2014.
Esse livro apresenta conceitos como o da alfabetização, o da literacia e o do letramento e aborda como a alfabetização é fundamental para a construção da democracia. Também apresenta uma análise sobre a alfabetização no Brasil e sua relação com questões políticas e sociais.
 - **OLIVEIRA; Eliane de; SOUZA, Maria Luiza de. Multiculturalismo, diversidade cultural e direito coletivo na ordem contemporânea. Cadernos da Escola de Direito e Relações Internacionais, Curitiba, v. 3, n. 16, p. 121-139, 2011.** Disponível em: <<https://portaldeperiodicos.unibrazil.com.br/index.php/cadernosdireito/article/view/2950/2520>>. Acesso em: 14 jul. 2021.
Artigo que analisa e reflete sobre o multiculturalismo ou pluralismo cultural na sociedade contemporânea.
 - **PASSINI, Elza Yasuko. Alfabetização cartográfica e o livro didático.** Belo Horizonte: Lê, 1994.
Trabalho que trata de questões relacionadas à metodologia de ensino e discussões relacionadas à importância da leitura de mapas nos livros didáticos, com o intuito de orientar o trabalho docente.
 - **QUEIROZ, Ana Patrícia Cavalcante de. Avaliação formativa: ferramenta significativa no processo de ensino e aprendizagem.** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. *Anais...* p. 1-12. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID8284_13082019194531.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.
Nesse artigo, a autora discute o conceito de avaliação formativa, com base em revisão bibliográfica que aborda o tema. Esses estudos permitiram-lhe caracterizar esse tipo de avaliação como uma ferramenta que contribui para acompanhar o desenvolvimento dos alunos ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem, modificando estratégias pedagógicas sempre que necessário.
 - **RICARDO, Carlos Alberto; RICARDO, Fany Pantaleoni. Povos indígenas no Brasil: 2011-2016.** São Paulo: Instituto Socioambiental, 2017.
A obra discorre sobre análises e informações a respeito dos diferentes povos indígenas do Brasil na atualidade, como seu modo de vida, seus direitos e desafios recentes.
 - **TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência.** São Paulo: Difel, 1983.
Essa obra clássica da geografia humanista apresenta o lugar como uma construção a partir da experiência e dos sentidos, envolvendo sentimento e entendimento, em um processo de envolvimento geográfico do indivíduo com a cultura, a história, as relações sociais e a paisagem.



MODERNA



MODERNA

ISBN 978-85-16-12951-4



9 788516 129514